

O infante D. Henrique

1394-1460

VI

Se foram assíduos os cuidados e desvelos, com os quaes o governo e a administração do rei Diniz patrocinaram e favoreceram a agricultura, não menos solícita se mostrou e dedicada a sua acção e profícua a sua influencia na exploração e aproveitamento d'outras fontes de riqueza nacional e para com outras industrias, por natureza proprias do nosso territorio, e por tradição afeiçoadas aos naturaes e avidamente cubiçadas por estranhas gentes.

Fontes de riqueza eram ellas tão abundantes e de subida estimação, que, no dizer de antigos historiadores e geographos, atrahiram á Peninsula successivas e ambiciosas invasões.

O territorio de Portugal, como outras regiões da Peninsula, era, e é, abundantissimo em jazigos minereos de toda a especie.

Não podia, pois, esquecer, e de facto não esqueceu, aos governos do rei Diniz esta fonte de riqueza e, por isso, de vitalidade social, poderoso e fecundo elemento economico e financeiro do nascente, mas desde logo vigoroso, reino.

As antigas minas de ouro, prata e outros productos, esquecidas e abandonadas durante o periodo revolto da conquista e do lidar bellicoso, foram reabertas á exploração; a pesquisa e a sondagem pozeram a descoberto novos jazigos metaliferos de grande prestimo e valor, augmentando assim os rendimentos do Estado, creando varios generos de trabalho e organisando uma industria importante e utilissima, que sempre, e muito mais hoje, devia chamar a attenção dos governos, provocar a actividade e estimular o interesse dos particulares.

Da agricultura e das duas industrias extractivas, a mineração e a pesca, fontes primarias de toda a produção, logo que o esforço do homem as fecunde e explore, vieram outras industrias complementares e accessorias, ás quaes não faltaram a iniciativa e protecção dos governos, que de prompto voltaram para ellas a sua efficaz e zelosa interferencia, a sua tão justificada quanto necessaria intervenção directa.

De tão sólidas e promettedoras condições primordiais de vitalidade social e futura prosperidade economica, brotou espontaneamente, e fatalmente surgiu o commercio maritimo e com

elle e para elle a *marinha portu-gueza*, a principio mercante e mais tarde de guerra e conquista, á qual estavam reservados tão altos e assignalados destinos e gloriosos tropheus.

Ainda, como consequencia necessaria, se impoz a tarefa de construir navios, exercitar na aprendizagem, amestar na sciencia e na *arte de navegar* uma parte da população portu-gueza.

E assim foi que tão rapidamente se multiplicou e melhorou a construcção de navios, preparou e educou a sua tripulação, que, no proprio reinado de D. Diniz, ao mesmo tempo que a bandeira portu-gueza tremulava, dominadora e altiva, em todas as aguas proximas das nossas costas, as vastas mattas de pinheiros, com que os inercigos governos de D. Diniz haviam coberto e aproveitado as extensas dunas do littoral, encerravam em germen e garantiam para o futuro ricos materiaes para as famosas *caravellas*, em que, dois seculos depois, assignalados portu-guezes haviam de cruzar e percorrer ignotos mares, transpór os oceanos até aos confins do mundo conhecido e ainda para além d'esses limites, descobrindo ignoradas terras e desvendando novos climas em proveito da sciencia, da industria e da civilização, que ali e por todo esse globo têm encontrado e exaurido preciosissimas fontes de riqueza e inexgotaveis thesouros de material opulencia e elevação moral.

Foi esta sem duvida a origem e o berço da *nossa marinha*, que pelo tempo adiante cresceu, e assumiu as proporções de uma formidavel potencia naval; foi este por certo o inicio do commercio maritimo portu-guez, que não tardou a transformar-se no continuo e affanoso lidar de ariscadas emprezas e gloriosas expedições conquistadoras.

Não cabe pois ao infante D. Henrique a invenção; não lhe pertencem as honras e a gloria de iniciador arrojado e consciente da nossa grandeza maritima e opulencia colonial.

Quando os filhos de D. João I, estimulados pelas ideias e pelos tendencias do seu tempo, aconselhados por sua mãe e afoitados pelas nobres e persuasivas palavras de D. Nuno Alvares, se resolveram, resolveram seu pae á conquista de Ceuta, e se lançaram mar em fóra, com seus companheiros d'armas e servidores domesticos, em demanda de maiores destinos e mais amplo engrandecimento da Patria, com o intuito, apenas, de merecidamente alcançarem a espada de cavalleiro, — já existia a *marinha portu-gueza*, e, com ella e a par d'ella, o *commercio maritimo portu-guez*,

provocado pela série de factos politicos e economicos e pelas circumstancias, que referimos, factos e circumstancias, que já se haviam originado, manifestado e desenvolvido no reinado de D. Diniz.

EMYGDIO GARCIA.

Chronica da Invicta

O MEZ DE MAIO

Mez de maio! — Mez de Maria e mez das flores; bem o diz nos seus beijos de luz o sol que nos aquece, o sol amigo que desce sobre a esmeralda dos campos, como uma promessa de vida e uma esperança d'amor.

E' agora que, realmente, chega a doce Primavera.

O mez d'abril com as suas rajadas de vento, com as suas irregularidades de temperatura, com as suas chuvas (*—em abril aguas mil!* — lá b diz o ditado...) assustára a irmã das flores e dos sorrisos.

A Primavera temera o carrancudo abril, e por isso se escondeu lá no espaço infinito, além, muito além, embrulhada num manto de azul, pespontado a estrellas, e poisando os pés de neve, tão pequenos como botões de rosa, sobre uma alcatifa de nuvens iriadas pelos clarões fulvos da aurora.

Assim, muito aconchegada no seu receio de miss tímida, deixou a Primavera que passasse o abril inquieto, e mal elle passou, mal o ultimo farrapo negro se desfez pelo alto, mal o primeiro rouxinol celebrou a alvorada do 1.º de maio, lançou ella fóra o manto, e saltou, num salto rapido, descommunal, phantastico, sobre os canteiros onde desabrocham lyrios e as flores entreabrem, sorrindo, as pétalas de purpura e oiro.

O salto deixou um rasto de luz, encheu toda a amplidão, e deunos esses formosissimos dias de maio, que, com razão, lhe conquistam os fóros de primeiro mez da Primavera.

Tudo isto é muito bonito, mas o caso é que o meu visinho (um burguez veneravel a quem por vezes me tenho referido nestas chronicas) não cuida do seu jardim, nem sauda com o seu regador e o seu casaco de linho, este sol magnífico que se abre, como um grande cacto de fogo nessa amplidão sem fim, d'onde se suspendem as illusões dos que amam... e as rimas dos que fazem versos lyricos.

O que é certo é que o meu visinho não saudou o mez de maio com o seu regador e o seu casaco de linho. Andava coisa no ar!

Perguntei ao meu acreditado e conceituado visinho qual era a dôr acerba que lhe fazia pesar ainda sobre os hombros aquelle casaco de casimira côr de mel, e obstava a que a sua mão direita manejasse sobre os amores-perfeitos e os morangos, sobre as dhalias e a couve gallega, aquelle muito celebre e muito bem conhecido regador pintado a verde-mar, ostentando numa face a corôa real portu-gueza e na outra o retrato do general Prim.

O meu circumspecto visinho respondeu-me, delicadamente, que andava apprehensivo por causa do cholera.

— Do cholera?!...

Então elle não se tinha ainda habituado?

Não; respondeu-me que não se habituára ainda ao cholera... porque não apparecera ainda o cholera.

Sim... concordei com o visinho.

Dizia elle que, segundo ouvia, o tal cholera não matava ninguém; tinha a gente doente um ou dois dias; podia, até, ter-se o cholera e andar a pé, cuidando dos seus negocios.

— Que os medicos não tinham conseguido ainda classificar a tal molestia, que para uns era grippe, para outros cholera, para muitos gastro-enterite, para um grupo o cholera disfarçado, e para outro grupo o puro cholera morbus.

Para elle, visinho, aquillo era apenas o que o povo chama *um ceu aberto*: uma diarrhéa.

Mas não era isso que o aterrava. O que lhe mettia medo eram as precauções a que a familia o obrigava, e os desinfectantes com que lhe tinham incensado a casa.

Não morria do cholera; tinha o presentimento de que morreria das precauções contra a epidemia.

Sua mulher obrigava-o a beber agua fervida: prohibira a hortaliça e a fructa — que seria d'elle quando viessem os pecegos? elle... que morria por pecegos!

A sogra ordenára que só se comesse o pão depois de bem tostado sobre o lume.

Como todos os excessos são perigosos, reduziram-se as refeições a duas — e essas diminuíram de pratos. De resto... decretára a sua cara metade que nenhum excesso permitteria durante o tempo em que o cholera nos ameaça...

A's trindades fechavam-se as janellas — para o microbio não entrar — e obrigavam-no, ao triste, a passar as noites em casa!

Tinha de lavar as mãos algumas duzias de vezes ao dia (elle que as lavava só aos domingos!) e dormia com chloreto no quarto!

Não o deixavam fumar — porque o tabaco vinha de Lisboa; e como de Lisboa tambem vinha o *Seculo*, não o deixavam ler o seu jornal predilecto!

Tive dô do desgraçado. Não quiz ouvir mais; apertei-lhe a mão em silencio.

Deixei-o com a sua dôr, e com o seu casaco de casimira côr de mel, e recolhi ao meu quarto, pensando em que as prevenções vão sendo mais incommodas do que o mal, e em que uma sogra é muito peor do que tudo isso.

Porto,
maio de 94.

RUY-BLAS.

Anarchistas

Mais um attentado, em Liège. O dr. Reuson, sua mulher e um outro individuo regressavam a casa, d'uma ceia. O dr. Reuson, vendo á entrada um objecto que ardia pegou nelle para o examinar e nesse momento rebentou. Era uma bomba anarchista. O dr. ficou ferido na cara, no peito e com uma perna partida, sua esposa, ficou ferida num braço, e receberam ferimentos mais dois individuos que passavam naquella occasião. Os estragos materiaes são consideraveis.

As providencias do sr. governador civil

Publicaram, ha dias, quasi todos os jornaes da terra, numa *chapa* recommendada pelo sr. governador civil e authenticada com a chancella d'esta auctoridade superior, uma extensa enumeração dos serviços por s. ex.ª prestados á hygiene e salubridade publicas de Coimbra. Faz-se por se salientar bem nessa exposição, adrede elaborada, que o sr. governador civil foi incançavel nas providencias a adoptar e expedito em ordens terminantes e claras para o saneamento da cidade, tanto quanto possivel, na prudente previsão do desenvolvimento d'alguma epidemia qualquer.

Parecerá, assim, que no governo civil, desde que houve noticia do estado anormal em que Lisboa se encontrava, a braços com uma epidemia, se não grave, pelo menos extensa, e que faria recer um recrudescimento fatal, parecerá, assim, diziamos, que no governo civil não houve outro pensamento que não fosse collocar a cidade de Coimbra em condições de effizacamente resistir á invasão cholorigena, que se receava, e de que, a verdade é, ainda não estamos de todo livres.

E quem não souber, principalmente fora d'aqui, como as coisas se passaram, estará convencido, pela exposição de providencias que o sr. governador civil mandou publicar, que este funcionario envidou todos os esforços para revestir Coimbra de condições efficazes de luta; que immediatamente fez convocar as auctoridades locais, para com elle cooperarem na sua dedicada vigilancia e intelligente iniciativa; que se rodeou das aptidões profissionaes medicas, para assentarem num plano qualquer de combate, inspirando-se na auctoridade dos conselhos clinicos; que promoveu rigorosas inspecções sanitarias aos estabelecimentos de generos alimenticios, ás tabernas, ás casas de pasto, ao mercado; que ordenou visitas domiciliarias dignas de confiança, inquirindo das condições hygienicas dos domicilios, obrigando os proprietarios a collocarem syphões nas sentinas, a restaurarem as canalisações, na sua maior parte obstruidas e inutilisadas, mais perniciosas por isso do que uteis; que olhou ou mandou olhar, pela escrupulosa limpeza das sargetas, sumidouros e sentinas publicas, mandando que a camara municipal fizesse correr a agua a plenos jorros pelas canalisações dos esgotos; que ordenou a stricta e rigorosa observancia dos regulamentos e posturas, de modo a obstar ás repugnancias que por essas ruas se observam, determinando uma policiação vigilante e acurada; que recommendou a prohibição expressa do abuso, que já aqui indicámos, de no mercado entrarem, e serem postas á venda, carnes verdes não abatidas no matadouro municipal; que ordenou uma desinfecção profusa, a choloreto de cal ou quaesquer outros desinfectantes, de todos os recantos immundos e sitios excusos que, pelos meandros da cidade, e até em logares centraes, exhalam pestiferas emanaciones; emfim, que nada olvidou para cumprir as obrigações que são impostas pelo codigo administrativo aos governadores civis sob o ponto de vista da hygiene e salubridade publica, observando, o artigo 218

que lhes ordena: — *Dirign os diferentes servicos de hygiene e salubridade publica na conformidade das leis e regulamentos especiaes, e adoptar, em caso de necessidade, as providencias convenientes para precaver o districto, ou alguma das suas povoações, de epidemias, enfermidades contagiosas, focos de infecção e outros males d'esta natureza.*

Nada, porém, do que deixamos apontado se fez.

A cidade continua immunda e desprezada de providencias sanitarias, como sempre tem estado, apesar d'um jornal da localidade se desfazer em louvaminhas e balações, como é seu costume, ao sr. governador civil e á camara municipal, louvando-os e enaltecendo-os... pelo que não fizeram.

Se em Coimbra o poder não estivesse, como infelizmente costuma estar, nas mãos de individuos inuteis; e se o sr. governador civil, que não é um inutil, cuidasse menos de politiquices e de eleições e um pouco mais dos interesses do districto que administra, alguma coisa teria aproveitado Coimbra com os fundados receios que ultimamente a emocionaram; pelo menos lavava-se. Assim, entregue, como está, em mãos que, ou não se lavam, como as das auctoridades locais, ou se abrem desprezadoras como as do sr. governador civil, ha de continuar, como até aqui, dando ás cidades mais insignificantes do paiz o vergonhoso espectáculo d'uma cidade immunda.

Estamos bem convencidos de que nada obteremos, por mais alto que ergamos o nosso clamor em pró da beneficiação de Coimbra; estamos certos de que é num deserto que continuaremos a pregar. Mas, embora; nem nos incommodam as allusões menos delicadas d'um certo jornal, que só deseja ver em cada redacção um thuriferario a envolver de incenso o sr. governador civil e a *illustrada* camara, nem nos importa a má vontade d'aquelles que, a pezar nosso, temos de censurar.

Os factos fallam bem mais eloquentemente do que tudo quanto nós poderíamos dizer; — a immundicie conimbricense está ali patente, a cada canto; a ineptia d'uns está demonstrada, e o desprezo de todos aquelles a quem incumbe zelar pelos melhoramentos da sua terra, todos o conhecem.

Nós continuaremos, como até agora, a pedir providencias; não deixaremos de zurrir os que, ou por não quererem, ou por não saberem, calafetam os ouvidos, e fecham os olhos. Coimbra inteira apreciará.

Agora, o que importa notar é que, numa conjunctura que podia ser gravissima, em pleno temor d'uma epidemia de cholera, em Coimbra nada se fez de util, nem de prompto, nem de importante, para obstar a ella.

O sr. governador civil crusou os braços, limitando-se a mandar escrever aos seus amanuenses uma circular para a imprensa, em que alardeava servicos que não prestou; a camara municipal, continuando no seu ridiculo papel, prendeu-se em intrigas e vaidades, como a da nomeação d'um administrador para o cemiterio... e nem isto fez; a policia, foi cumprindo, como poudo, a insignificancia das ordens tolissimas que lhe deram.

E, de resto, tudo ficou como estava.

Seria bom que o povo de Coimbra, conhecendo o que pôde esperar d'aquelles que, estando á frente da sua administração, cumprem d'este modo o seu dever, vá registrando estes factos eloquentissimos.

Sciencias, Letras & Artes

NOIVADO

(A. d.)

Era deserta a estrada... Milhões d'estrellas n'ampidão do Espaço. Lembrou-me o ceu a cathedral sagrada aonde eu conduzia pelo braço a virgem noiva, estremecida Amada.

Cada constellação julguei que fosse um lustre a tremular: e eu ia em receitosa adoração, como quem leva a noiva pela mão dentro do templo aos pés do niveo altar...

Havia no caminho moitas de madre-silvas olorosas, setinosos festões da rosmarinho, semeados os comoros de rosas retalhadas em petalas d'arminho...

Par'ceu-me tudo aquillo um templo immenso erguido ao deus do Amor o espaço era sereno, o ceu tranquillo, nave infinita d'azulina cor, — obra assombrosa, original estilo!

E a cor indefinida do tecto d'esse templo constellado que abriga a creença na aridez da vida, a primorosa tela entretecida d'ouro e d'azul, estrellas e brocado,

Desejei eu que fosse possível arrancar-a, além, do ceu, para tecer com ella á noiva doce o virginal, immaculado veu... — Santa ambição que o teu olhar me trouxe!

E da mansão distante colher os soes, — aspiração extrema — um punhado de luz do ceu radiante para fazer com ella o diadema: com que adornasse a fronte á minha amante!

Noivado que idealiso, que eu sonhei nessa fronte de pureza! O templo é o ceu; o altar — o paraizo; a benção nupcial um teu sorriso, e o sacerdote — Deus — a Natureza...

RODRIGUES DAVIM.

O DINHEIRO DO PAPA

Oh Fricassé?

— Que deseja, meu amo? — Fica sabendo que Sua Santidade Pio VII deve chegar amanhã á nossa terra.

— Chega? Ainda bem! Quem vae ficar contente, mas mesmo muito contente, é a minha mulher.

— Escuta, Fricassé. Tenho-te por um bom homem ás direitas, e por um bom cocheiro.

— O melhor de todos, meu amo. Nenhum me leva a palma aqui por estes sitios.

— Além d'isso, tu és pae de tres filhos.

— De quatro, meu amo. E o quinto está em caminho. E espero em Deus que ainda não hei de ficar por aqui...

— Está bom, está bom... Pois se tu me promettes que és capaz de cumprir como deve ser cumprida uma sagrada missão, é a ti que a confio.

Fricassé abriu os olhos, coçou a cabeça, como se se tratasse de alguma coisa sobrehumana.

— Promettes! insistiu o mordomo do paço episcopal.

— Palavra de rei, que prometto!

— Bem! Ora fica sabendo, Fricassé, que és tu que vae ter a honra de conduzir o Nosso Santo Padre á igreja de Ponturac. Agrada-te o serviço, Fricassé?

— Se me agrada, com mil dem... Se me agrada? Ainda o meu amo m'o pergunta. Uma boa gorgeta que eu vou apanhar, que ainda ha de valer mais que uma garrafa d'aguardente. Nunca Fricassé pensou ter relações com o dinheiro do Papa. E ha de ter bem boas peças no seu saquinho, o santo homem. E não foi por uma navalha velha que elle se incommodou a visitar cá os sitios e a ir dizer uma mijssa á igreja de Nossa Senhora. Aquelles é que o dinheiro não custa muito a ganhar? Que contam riquezas d'aquelle sr. Papa!... Dizem que é uma coisa por ali além!

— Pois sim, sim. Seja o que for, o que eu não quero é que tu

faltas amanhã, ao meio dia em ponto, á porta do paço. Ouviste?

— Esteja descansado, meu amo. Ao meio dia em ponto. E vou-me recolhendo. Com sua licença... Muito boas noites!

— Boas noites, Fricassé!

No dia seguinte, ao meio dia, Fricassé, de redeas na mão, fitas novas no chapéu, Fricassé, barbeado de fresco, escovado, penteado, empomadado, ostentava-se orgulhosamente em cima da almofada da berlinda pontifical, postada em frente da altissima e larguissima porta do paço episcopal.

— «Sobretudo, tinha-lhe recommendado a mulher, tem cautella em não praguejar como é teu costume. Pensa na pessoa que vae conduzir.

— E' um italiano, respondeu Fricassé. Não percebe palavra do que eu digo, e se me esquecer, e se praguejar, para ahi como um damnado, ha de imaginar que estou rezando o Padre-nosso! Não tenhas medo, mulher!

Deu meio dia, — meio dia e um quarto: — e nada de Papa.

Fricassé, em cima da almofada, impacientava-se, rogando já a sua praga.

São meia hora na cathedral; abre a porta. Emfim! Eis que surge uma onda de sotainas: sotainas pretas, sotainas cor de violeta, sotainas encarnadas; diaconos, acolytos e camaristas; um mundo d'egreja, tambem salpicado de casacas bordadas, d'uniformes, de penachos e de chapéus de plumas. Um minuto de confusão; depois o cortejo formou-se; os penachos inclinaram-se respeitosa-mente, e as casacas bordadas fazendo uma longa reverencia ajoelharam-se em filas diante do Homem Branco que avança, os dois dedos erguidos solemnemente, semeando benções com profusão.

Que bonito que era o Papa! Olhos muito pretos, humidos, um grande nariz á italiana, bocca grande... talvez para sorrir melhor. Parecia um santo!

Eil-o que sóbe para a berlinda; fecha-se a portinhola. Bate, cocheiro! O Papa espalha mais benções. Fricassé atira duas pragas e a carroça fere lume sobre as pedras da calçada.

«Eh! Eh! Arreda!...»

(Continúa).

GIL VICENTE.

A epidemia

Felizmente a epidemia que lavra em Lisboa, e se dizia ser o cholera, vae diminuindo.

A impressão causada, no estrangeiro, pelas noticias alarmantes que uma parte da imprensa suscitou, começa a desfazer-se.

O decrescimento dos casos, em Lisboa, dos quaes, muito poucos têm sido fataes, faz-nos crer que a epidemia, mesmo que fosse a cholera, pouca importancia teve ou tem.

No emtanto, foi util, para se adoptarem medidas de hygiene, ha muito reclamadas.

A noticia alarmou o estrangeiro, que fechou os seus portos ás procedencias portuguezas; porém a junta de saude de Antuerpia reconhece ser desnecessaria a imposição das quarentenas, que provisoriamente estavam determinadas, aos productos da nossa exportação; e a França revoga a portaria que prohibia a importação e transito de generos portuguezes.

Só a Hespanha conserva o proposito d'uma teimosia injustificada. Emquanto as companhias de caminhos de ferro se recusam entrar em combinações para o serviço de banhos — Portugal e Hespanha, o alcaide de Badajoz manda expulsar da fronteira os ceifeiros portuguezes.

Isto prejudica-nos enormemente, jámais quando o rigor de taes medidas, são um tanto injustas,

Interesses e noticias locais

Policia hygienica

Continúa a permanecer no mesmo repugnante e lastimoso estado a falta de limpeza da cidade!

Praticam-se por ahi, nas ruas principaes, cousas que não se tolerariam nas mais immundas vielas de qualquer villoria.

Na sexta feira, por volta das 8 horas da noite, estacionava no meio do Arco d'Almedina, um carro, que dois homens andavam enchendo de asqueroso lixo e outras fetidas immundicies.

Isto durou desde as 8 horas e meia até perto das 10, justamente a hora de maior transito em aquelle local das pessoas, que da cidade alta veem de tarde á baixa passear ou fazer as suas compras.

Bonito e odorifero espectáculo, e sobre tudo hygienico e honroso para uma cidade, que se diz a terceira cidade de Portugal!

Focos d'infecção

Repetimos, e mais uma vez lembramos a quem compete providenciar, que na rua Ferreira Borges, por baixo da casa n.º 97, existe um deposito de dejectos e de toda a casta de immundices, que, escorrendo na antiga runa que vem das ruas superiores, ali ficam e ali estão, ha muitos annos, represadas, por não ter o cano geral inclinação sufficiente para lhe dar escoante, sendo tal a accumulção d'essas immundicies, que, não podendo romper abriam poços de dois e mais metros de profundidade!

Na rua Fernandes Thomaz e em outras succede o mesmo!

Dr. Vasques de Mesquita

De visita a seu filho, o nosso querido amigo e distincto collega de redacção, o sr. Augusto de Mesquita, está em Coimbra o sr. dr. Vasques de Mesquita, um dos mais illustres jurisconsultos do nosso paiz.

Regresso

Já recolheu da sua viagem e commissão scientifica ao Congresso medico, celebrado na capital da Italia, o sr. dr. Augusto Antonio Rocha, lente da Faculdade de Medicina da nossa Universidade.

O sabio professor recebeu naquelle Congresso solemnnes e honrosas demonstrações de apreço e subida consideração, justamente devidas aos seus incontestaveis meritos de notavel homem de sciencia e abalisado clinico.

Os nossos parabens e os nossos cumprimentos.

Bellezas do correio

Diz-nos o sr. Antonio Duarte Ribeiro, do Porto, ter-nos escripto tres cartas nos dias 20, 23 e 24 d'abril passado, sem que lhe respondessemos. Pois nem uma só veiu parar ás nossas mãos.

E' realmente extraordinario, dizendo-nos o nosso amigo ter lançado as cartas na estação principal; mas é, infelizmente, verdade!

Ao sr. director do correio d'ali, pedimos as nossas providencias.

Exame de pharmacia

Fez exame no dia 2 do corrente, de pharmacia, 2.ª classe, no dispensatorio pharmaceutico d'esta Universidade, sendo approvado plenamente, Antonio Tavares de Castro, filho de Antonio Tavares de Castro, natural de Oliveira do Bairro, districto de Aveiro.

Os alumnos do 5.º anno medico

Foi entregue ao sr. reitor da Universidade por uma commissão do curso do 5.º anno medico, da qual faziam parte os academicos, srs. Ernesto de Amorim, Costa Palmeira e Cruz Amante, uma representação assignada pelos alumnos d'aquelle curso, pedindo a reunião extraordinaria do conselho da Faculdade de Medicina, a fim de que este resolva sobre o melhor modo de se effectuarem as suas formaturas.

O curso do 5.º anno medico, em face da epidemia da cholera, resolveu por unanimidade:

1.º Offerecerem-se immediatamente para prestar em Coimbra todos os servicos medicos compatíveis com as suas habilitações clinicas, e que em tal situação lhes sejam exigidos;

Solicitarem do ill.ºº e ex.ºº sr. Reitor da Universidade, bem como dos ill.ººs e ex.ººs Professores da Faculdade de Medicina, a graça de lhes obter desde já a auctorisação necessaria para que, no caso de serem encerrados os estudos nesta Universidade, os alumnos do quinto anno, sejam, acto continuo, chamados a prestar as ultimas provas das suas lides academicas, — para assim, com toda a obnegação e responsabilidade da sua definida posição, poderem ser uteis ao seu paiz e contribuirem para o augmento do actual pessoal medico de Portugal, que nunca será de mais em tal conjunctura.

Registamos com louvor a attitude aleventada d'estes briosos academicos, que tão espontaneamente põem á disposição da sociedade os seus beneficos servicos.

Vergonhoso

Passando na sexta feira, das 10 para as 11 horas da noite, na rua das Cosinhas, observamos um caso por demais vergonhoso.

O policia n.º 17, da 1.ª esquadra, completamente embriagado, insultava os moradores d'aquella rua, que por acaso estavam á janella e portas da sua habitação, proferindo phrases indecentes que provocavam um correctivo.

Ao sr. commissario pedimos repare ou mande reparar pelos actos dos seus subordinados, pois que é uma vergonha que os mantenedores da ordem, sejam os primeiros a provocar a desordem e o escandalo.

Esperamos que o sr. commissario não deixará passar impune o procedimento do guarda, porque um homem d'estes na policia desmoralisa e não moralisa.

Bussaco

Realisou-se quinta feira a romaria da Ascensão no Bussaco.

Ao contrario dos mais annos, embora estivesse um dia extendido, a concorrência não foi muito numerosa. De Coimbra, porém, andavam alli bastantes forasteiros.

O sitio é um dos mais apraziveis do nosso paiz. Nada de material se alli encontra; só o que a natureza gerou, o que faz com que se gozem alli momentos muito agradaveis.

Que nos conste não occorrerem desordens.

Senhor aos entrevados

Com o esplendor com que costuma apresentar-se a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu, saiu ella na proxima passada quinta feira d'Ascensão da igreja da dita freguezia, e depois de aministrada a Sagrada communhão aos entrevados foi distribuida por aquelles que são mais pobres a quantia de 10000 réis.

Despacho

O *Diario* de sexta feira publica um despacho confirmando no logar de solicitador d'esta comarca, o sr. João Marques Mósca.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Amelia da Conceição, filha de Daniel José Ribeiro e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 22.

Joaquina da Conceição, filha de Antonio Alves e Luiza Maria, de Santa Clara, de 19 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 22.

Manuel, filho de Joaquim dos Santos Azevedo e Clementina Adelaide Azevedo, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de sarampo complicado de bronchite, no dia 24.

Francisco da Silva, filho de Francisco Alves e Francisca Ignacia da Conceição, de Santa Clara, de 77 annos. Falleceu de hemorragia cerebral no dia 25.

Elisa, filha de Gabriel Pereira Cardoso e Maria Emilia Soares de Freitas, de Santa Clara, de 5 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 26.

Antonio Emygdio dos Santos, filho de Emygdio dos Santos e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 33 annos. Falleceu de erysipela, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:347.

Como se pôde evitar um ataque de cholera

PELO

Dr. J. J. da Silva Amado

II

A agua para lavagem

A agua que serve para lavar os alimentos, que se comem crus, deve ser igualmente esterilizada, e bem assim a que serve para lavar a cara, as mãos e a bocca, ou para banhos geraes.

O gelo em tempo de epidemia é suspeito, porque pôde ter sido fabricado com agua impura.

O leite é frequentemente falsificado com agua, e, se está fó impura, pôde servir de vehiculo para a transmissão da cholera.

Para esterilisar o leite é preciso ferver-o. Quando esta operação se faz a banho-maria, durante 30 a 40 minutos, em frascos hermeticamente fe-

chados, conserva o gosto agradável, e mantem-se inalteravel durante 24 horas.

A manteiga

A manteiga, que se come crúa com o pão, pôde transmitir a doença, porque o microbio pôde viver nella algum tempo: é bom evitar este sliemento quando grassa a epidemia.

Fructos e legumes

Os fructos e legumes crus também podem estar polluidos e transmitir a doença: o mais prudente é a abstenção, mas se forem bem cozidos não ha inconveniente.

O pão

Embora o pão seja cozido no forno, é prudente que os padeiros usem sempre de agua pura para amassar a farinha, porque no interior do pão pôde haver partes, que não se aqueçam a ponto de ficarem esterilizadas.

Não ha risco algum em comer o pão em sópa fervida, e em torradas bem tostadas; mas o pão frio, ainda que tenha sido fabricado com agua pura, é suspeito, porque pôde ter sido tocado por mãos sujas.

Dóces

Os pasteis e quaesquer dóces, que se comem frios, podem ter sido tocados por um panno ou mão suja, e assim transmittirem a doença.

Águas mineraes

As aguas mineraes artificiaes são suspeitas, quando se não tem a certeza de terem sido preparadas com agua pura.

As aguas mineraes naturaes, quando são genuinas, e as fontes d'onde dimanam não foram polluidas, nem haja falta de cuidado na captação e engarramento, podem tomar-se sem receio.

Desinfecção das pias e latrinas

E' prudente que em tempo de epidemia todas as familias se acostumem a desinfectar as pias e latrinas: para este fim deitar-se-hão duas vezes por dia dois litros de um soluto de sulfato de ferro.

Este soluto prepara-se juntando a um litro d'agua commum 100 grammas de sulfato de ferro, e agitando o liquido até que este corpo esteja completamente derretido.

Preferimos este desinfectante por ser muito barato e tratar-se nesta recommendação da desinfecção geral das pias e latrinas, o que traria uma enorme despeza se se empregassem desinfectantes caros.

O lixo

O lixo deve também ser desinfectado; convem que seja depositado num caixote bem vedado e com tam-

pa; na superficie livre do lixo deve deitar-se, á noite, 100 grammas do soluto de sulfato de ferro. Depois de despejado o lixo, convem deitar no caixote vazio um pouco de chlorreto de cal.

Dejectos dos cholericos

E' preciso ter-se sempre presente no espirito, que é pelo contagio dos dejectos dos cholericos que a doença se transmite ao homem; esse contagio pôde ser directo ou indirecto.

Contacto com os dejectos dos cholericos

Assim, os parentes, os creados, os enfermeiros, os medicos que tratam os doentes, isto é, as pessoas que tratam d'elles, que lhes tocam no corpo maculado pelos dejectos, nas roupas, louças e moveis sujos, podem colher os microbios, que os vão infectar, penetrando nas vias digestivas com os alimentos, ou pelo contacto dos dedos ou dos charutos e cigarros. E' também possível que um aperto de mão dado a uma d'essas pessoas vá passar os microbios a outras, dando-se então o contagio indirecto.

E', pois, altamente recommendavel que as pessoas que estão em contacto com os cholericos lavem a miúdo as mãos com liquidos desinfectantes.

E' ainda prudente que todos adoptem esta pratica, porque ninguém pôde ter a certeza de nunca tocar em objectos, que podessem adquirir directa ou indirectamente os bacillos da cholera.

Se alguém pisar um sitio onde haja dejectos de cholericos no chão, por exemplo nas latrinas d'uma hospedaria, ou no pavimento d'uma estrada, podem os microbios adherir ao calçado, e este servirá de vehiculo para contaminar os creados, que o engraxem, ou os sapateiros, que o concertem. Quando houver qualquer motivo para suspeitar que este caso se deu, convem desinfectar o calçado, esfregando o com um panno humedecido por um liquido desinfectante. Em todo o caso, as pessoas que lidam com feto ou calçado usado, cuja proveniencia não conheçam bem, devem lavar as mãos com um soluto desinfectante, logo depois de tocarem nesses objectos.

Eis os liquidos desinfectantes mais recommendaveis:

Desinfectantes

1.º

SOLUTO FORTE DE SUBLIMADO

Sublimado corrosivo. 1 gramma
Acido chlorhydrico. 5 »
Agua commum. 1 litro
Dissolva.

2.º

SOLUTO FRACO DE SUBLIMADO

Sublimado corrosivo. 5 decigrammas
Acido chlorhydrico. 5 grammas
Agua. 1 litro
Dissolva.

3.º

SOLUTO DE PHENOSALYL

Acido phenico. 9 grammas
Acido salicylico. 1 »
Acido lactico. 2 »
Agua. 10 litros
Dissolva.

SOLUTO DE SULFATO DE COBRE

Sulfato de cobre. 30 grammas
Agua. 1 litro
Dissolva.

Precações com os desinfectantes

Estes liquidos são venenosos tomados em bebida, e por isso convem conserval-os em vasilhas bem distinctas das que encerrem os liquidos destinados para beber, devem ter letreiros bem legiveis, dizendo a composição do desinfectante que conteem, e estar guardados em logar seguro, onde não possam ir buscal os as creanças ou os dementes, que haja em casa. E' também prudente corral-os pela addição de uma materia corante, por exemplo a fuchsina. O soluto de sulphato de cobre não precisa ser corado artificialmente, porque é azul.

A lavagem da bocca

A lavagem da bocca deve fazer-se a miúdo, principalmente antes de comer, com agua esterilizada, e, depois de esfregados os dentes com escova, deve fazer-se uma lavagem com agua acidulada pelo acido citrico, ou pelo acido chlorhydrico, na proporção de 4 grammas de acido por litro d'agua.

Lavagem das mãos e da cara

As mãos, e especialmente as unhas, devem ser esfregadas com escova rija, e lavadas com um desinfectante de preferencia o soluto fraco de sublimado acima referido: a cara pôde lavar-se com o mesmo desinfectante, ou pelo menos com agua acidulada pelo acido chlorhydrico, citrico ou tartarico.

Lavagem das ventas

E' prudente lavar as ventas também com agua esterilizada, e melhor ainda com um desinfectante, que pôde ser agua acidulada pelo acido chlorhydrico, para impedir que penetrem por esta via poeiras suspeitas. Quando apparece um caso de cholera numa casa é necessario tomar as seguintes precauções.

(Continua)

— Não, disse Debora; mas basta-me vê-la para a estimar.

— E' pelo maior dos acasos que eu aqui estou, continuou a rapariga. Eu era creada d'uma *osteria* muito mal vista pela policia. Fizeram-na fechar, porque havia lá sempre conspirações de patriotas, dizia-se, e eu voltei para casa de meu pae, que é o carcereiro d'esta cadeia. . . Vê, como foi feliz! . . . Chamo-me Ruzzarina; tenho o casamento tratado com um bravo rapaz, que é amigo de seu irmão Gedeão, e foi o meu noivo que me recommendou a menina Debora. Ahi tem porque razão eu a venho vêr, consolal-a e offerecer-lhe os meus serviços.

— Não, disse Debora, a menina não é Ruzzarina, nem a filha do carcereiro; é a Providencia, porque desceu quando eu orava.

— Serei o que quizer, continuou Ruzzarina, e farei tudo o que puder.

— Pois bem! disse Debora, vou escrever uma carta a . . . um amigo.

— Previ isso, disse a rapariga, e trago tudo quanto é necessario para escrever. . .

— E encarrega-se da carta? perguntou Debora vivamente.

— Boa pergunta! De que lhe

Polhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XII

O segredo

Uma vertigem horrivel passou pela cabeça de Debora; os olhos abriram-se-lhe desmesuradamente para penetrarem as trevas espessas do carcere e entreverem um raio de luz; os labios buscavam um sopro d'ar naquelle tumulto abraçado; a voz esforçava-se por implorar soccorro e expirava no peito, como os gritos dos sonhos maus. O delirio subiu-lhe ao cerebro; despedaçou o fato, não podendo derrubar as muralhas que a esmagavam; soltou a sua bella cabelleira, para a fazer revoltear diante do rosto, como um leque, para se dar um pouco de frescura artificial; bem depressa o seu fato, ainda o mais ligeiro, lhe foi intoleravel; juncou o solo viscoso com os farrapos dos seus vestidos, e prostrando-se de joelhos pediu aos céus, como um favor

inapreciavel, uma subita morte, e que lhe poupasse a agonia inaudita da fome e da sede, e esses ultimos momentos enraivecidos de furiosa loucura, em que os dentes esfoameados dilaceram nella o ultimo alimento.

Ha supplicas tão fervorosas, que tão profundamente sobem do imo do coração, que nos levam a crêr que Deus as exalta, se elle ouve as lamentações da terra.

Parece que um orvalho rociou a fronte de Debora; a pobre agonisante, chegando a este supremo limite da vida, em que um momento de repouso é já uma volta para a ressurreição, sentiu a sua coragem reanimar-se, e o pensamento de Virgilio deteve-lhe a alma sobre os labios.

Então, representou-se a si propria este homem, que não vivia senão para uma mulher, uma idéa, um amor, não encontrando mais junto de si a imagem adorada, fonte da sua vida, e agitando o seu desespero pelo deserto d'Albano, através das arvores veladas pelos crepes do lucto.

Este olhar dirigido para Virgilio soccorreu Debora, que comprehendeu o sentido profundo de este pensamento d'um grande poeta: *Quanto mais longe estão os corpos, tanto mais perto estão as*

almas. E este novo companheiro que ella deu á solidão do seu carcere acabou de a reconciliar com a vida, e segurou-se energicamente com as mãos ás bordas do tumulo, esperou chegar a ter esperança.

Um ligeiro ruido fez-se ouvir no corredor e acordou um fraco echo sob a abobada da prisão; as fechaduras e os ferrolhos rangeram; a pezada porta girou nas couceiras fortes e rangedouras; uma claridade de lanterna radiou como o sol mais luminoso, e uma rapariga, bella como o anjo da Liberdade, appareceu e caminhou para a prisioneira com um rosto onde o sorriso se alliava á compaixão.

Debora estava estendida sobre o seu grabato de palha, e o seu primeiro movimento foi envolver-se na sua comprida e espessa cabelleira como num vestido.

— Não tenha medo, disse-lhe a rapariga com voz agradável; sou eu, uma mulher também. Tragolhe o alimento dos presos; mas como fui eu quem o preparou, ha de enconral-o bom, creio eu.

Debora ergueu-se, assentou-se sobre a palha e apertou as mãos da rapariga.

— Não me conhece, perguntou esta á prisioneira.

Apeadeiro

Os habitantes de Abrunhosa Velha (Beira Alta) estão possuidos da esperança de que a Companhia dos Caminhos de Ferro mande construir junto áquella povoação, um apeadeiro. Isto nos communica pessoa de amizade d'ali.

Parece-nos que bastante aproveitará com isso a povoação, acreditando, também, que a Companhia não perderá se realizar tal melhoramento.

Abrunhosa Velha, no seu tempo, manda para fóra muitos cereaes, batatas e queijo, e nos annos de abundancia, exporta muito vinho. E' certo que a conducção para a estação de Gouveia é cara e incommoda. Por esse motivo, não se tem desenvolvido a sua exportação, por que as despezas de transporte fazem que não possa competir com os preços de localidades, com estação mais proxima.

Dado o caso, porem, do apeadeiro, estamos certos de que os habitantes se animarão, alargando as suas transacções agricolas com os diversos mercados.

Oxalá que se realice tal melhoramento, pois que com isso uns e outros não deixarão de lucrar.

×

Orçamento municipal

Foi approvada a deliberação da camara municipal da Covilhã, de incluir no seu futuro orçamento, a verba necessaria para a compra de casa de escola e habitação do professor da freguezia de Barco, e regeitada a que se refere á postura sobre tabernas, casas de pasto, bilhares, etc.

Associação de Soccorros Mutuos

Monte-Pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

ASSEMBLÉA GERAL

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 6 de maio de 1894, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação Commercial. — Praça do Commercio.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação de officios d'alguns membros da direcção pedindo escusa dos cargos para que foram eleitos.

O secretario da assembléa geral, Antonio Gomes Tinoco.

serviria escrever, se não tivesse ninguem que levasse a carta! . . .

Ruzzarina pousou sobre a cama o que era necessario para se escrever, e Debora escreveu a carta.

— Não se encommoda se eu fallar enquanto vae escrevendo?

— Não, pôde fallar á sua vontade.

— Quando me disseram que estava presa, eu disse a mim propria:

— Deve ser bem bonita, a menina Debora; e na verdade a menina ainda é mais bonita do que eu suppunha.

— Que está dizendo? observou Debora, continuando a escrever, é difficil entedel-a.

— Ah! a razão ahi vae: nesta prisão não houve nunca mulheres velhas e feias; e na verdade, para que as queriam cá? . . .

— Meu Deus! é horrivel o que me faz comprehender! disse Debora parando a mão sobre o papel. Pois então, seja innocente ou seja culpada, uma mulher pôde ver-se sepultada neste segredo?

Impressão na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Carimbos de Borracha

Grande variedade para marcar papel e roupa. Fazem-se com brevidade e por preços modicos.

SERIO VEIGA

COIMBRA

LIVROS USADOS

Compram-se na administração d'este jornal, estando em bom uso, e vindo o preço.

Copias de dissertações

Na administração d'este jornal, ha quem se encarregue de copiar dissertações, por preços convidativos. Pode combinar-se a qualquer hora do dia.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

LEILÃO

272 No dia 10 de maio e seguintes vender-se-hão em leilão, da 1 ás 4 horas da tarde os livros que pertenceram ao fallecido Abilio Augusto da Fonseca Pinto, nas casas da Imprensa da Universidade, com entrada pela rua da Ilha, n.º 5.

269 **A**rrenda-se a casa da quinta do Cidral, situada num dos logares mais agradaveis dos arredores de Coimbra. Tem tambem a vantagem de haver alli boa agua. Para tratar na mesma quinta ou na casa Havaneza.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

231 **E**sta agencia encarrega-se de obter Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos. Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, seriedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

BICYCLETAS

Vendem-se duas Humber uma pneumatique pouco uso 1000000 réis outra borracha ôca nova por 900000 réis.

140—Rua Ferreira Borges—142

JOAQUIM PESSOA

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

CASA COM 6 DIVISÕES

267 **A**rrenda-se uma no bairro oriental de Mont'arroyo n.º 101. Para tratar no mesmo bairro, n.º 127.

271 **V**ende-se um saxophone em mi bemol em perfeito estado. Para ver e tratar com José Augusto Borges d'Oliveira.

Praça do Commercio

VENDEM-SE

270 **D**uas parelhas de cavallos e dois carros, sendo um laudeu e um phayton quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquiladores.

Para informações dirigir a José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações,

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro modico, como podem experimentar.

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

E OUTRAS



—O paquete *Portugal* sahirá em 8 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

—O paquete *Equateur*, sahirá em 23 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Potosi*, sahirá em 16 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

EMPREZA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA

O paquete *Zaire* sahirá em 6 de maio para todos os portos da Africa Occidental.

O paquete *Ambaca* sahirá em 23 de maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

Para estes portos sahirá em 12 a 14 de maio o paquete *Sobralense*.

Para o Pará sahirá em 24 a 25 de maio o paquete *Lanfranc*.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.ª

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A REACÇÃO POLITICA

«Hei por bem convocar para o dia 1.º do próximo mez de outubro as cortes gernas da nação portugueza, cuja reunião foi adiada por decreto de 31 de janeiro ultimo. Paço, em 4 de maio de 1894.»

O movimento de retrocesso, preparado, calculadamente dirigido pelos governos d'el-rei e acentuadamente caracterizado desde o *ultimatum britannico*, tem-se, nestes ultimos annos, prodigiosamente acelerado, a ponto de estarem, de facto, suspensas todas as garantias constitucionaes, e quasi supprimidas na maior parte, senão todas, as liberdades civicas.

Este anormal e anachronico movimento, a par da mais espantosa desmoralisação, aproxima-se do seu termo, já agora inevitavel e fatal.

Não será esse termo o absolutismo e a concentração monarchica, a omnipotencia governamental com todo o seu odioso cortejo e detestavel apparatus, com todas as suas violencias politicas e exações fiscaes: será a revolução com todos os seus horrores e justificadas reivindicações, o termo d'esse retrogrado movimento.

Sim, não ha que duvidar; é facil de prever. O conflicto, mais uma vez imprudentemente levantado entre as justas reclamações de liberdade e as pretensões absurdas do poder pessoal dos governos, entre os interesses geraes e communs dos povos e os interesses particulares e ambiciosos de alguns privilegiados, entre as generosas aspirações da democracia e as explorações de dominadoras e preponderantes classes superiores em minoria, só a Revolução o poderá resolver e julgar, para restabelecer direitos offendidos e desaffrontar a justiça postergada, a liberdade opprimida.

E ai d'aquelles que a justiça revolucionaria alcançar na sua furia vingadora, na sua implacavel e cega imparcialidade! Ai d'aquelles, cujas enormes responsabilidades a tremenda espada da Revolução houver de liquidar e punir summariamente!

A dissolução das camaras electivas, a dissolução e liquidação forçada e espoliadora das associações commerciaes e industriaes, ao adiamento arbitrario das eleições e juntamente a illegal e criminosa suspensão das garantias parlamentares, a todo este desconcertado e sombrio edificio de audaciosos escandalos, illegalidades monstruosas e posthumas tyrannias, que, em nome da sciencia certa e do poder abso-

luto e com os velhos despojos da architectura feudal e da antiga ornamentação monarchica, tem andado para ali a construir um bando de atrevidas e desorientadas mediocridades, acaba o governo de sua magestade de collocar a *sublimada e vistosa* cupula, traçada no famoso Decreto dictatorial de 4 do corrente mez, convocando a reunião das cortes para o dia 1 d'outubro, e constituindo-se a si proprio em dictadura, não dissimulada, mas franca e patente, por mais cinco mezes!

Em um paiz, onde os poderes publicos se concentram no executivo, e este se arroga e absorve tão amplas e omnipotentes faculdades; onde, postergando as leis e a propria decencia, offendendo a justiça e escarnecendo a moralidade, se commettem audaciosamente tantos escandalos e criminosos abusos; onde illegal e impunemente se tolhem os meios, e sequestra o direito de reclamar e discutir os actos do governo, de representar pacificamente aos altos poderes do Estado; onde nem ao menos se permite protestar contra os excessos da auctoridade exorbitante, que vexa, opprime e affronta os cidadãos; onde os rendimentos do Estado são prodiga e doidamente esbanjados, e clandestinamente desaparecem dos cofres publicos, sem que se conheça ou possa inquirir qual o seu destino e applicação, ao mesmo tempo que se esmaga com toda a casta de impostos e alcaválas os esgotados contribuintes, e mysteriosamente arruina prosperas e florescentes empresas; onde são processados, multados e encarcerados os jornalistas, que fazem aos governos e aos partidos politicos a caridade de os esclarecer e aconselhar, e tambem, e por igual direito, têm a coragem de os reprehender e accusar perante a consciencia publica, de pedir e requerer aos tribunaes competentes que os julguem e condemnem, como fór de justiça e na conformidade das leis; — em um tal paiz a Revolução é inevitavel, a Revolução é fatal, como direito supremo, como ultimo recurso, como extremo esforço para despedaçar os grilhões do despotismo á liberdade algemada.

Demonstra-o scientificamente a psychologia physiologica e a physiologia pathologica dos organismos sociaes; prova-o, confirma-o experimentalmente a historia de todos os povos e de todas as civilisações.

Não ha que fugir á sua previsão infallivel, á sua irrevogavel sentença, á sua inexoravel justiça.

São essas profundas lesões organicas, esses graves desar-

ranjos moraes, que originam as convulsões politicas, e produzem no espirito das nações, como a nossa, mortalmente feridas e desesperadamente enfermas, a exaltação febril e o delirio epileptico das revoluções tremendas.

E tremenda é tambem a responsabilidade de quem estupidamente as provoca, louca e brutalmente as prepara, e com obsecada ferocidade as irrita.

EMYGDIO GARCIA.

Chronicas de Coimbra

II

A RÉCITA DO 5.º ANNO

Sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da noite. Filas de carruagens tiradas por cavallos bem tratados, dirigiam-se, ruas fóra, para o theatro-circo.

Dentro, damas com *toilettes* de gala e cavalheiros irreprehensivelmente encasacados, gravata setim branco e luvas da mesma côr. Nas almofadas, cocheiros de cartola do seculo passado e lacaio de librê.

Centenas de academicos numa animação desusada, grandes ramalhetes de amores perfeitos e rosas na botocreira, lenço provocante de alvura, almiscarado com essencias exquisitas, a espreitar pela abertura do bolso das batinas pretas, capa escovada e bem posta, gravatas da moda a guardarem a base do collarinho, que é como uma listra de neve polida na superficie.

Uma loucura naquella noite de 5 do corrente, ahi por volta das 8 horas...

Já de tarde nas ruas da velha cidade fervilhava uma concorrência mais animada que do costume. Grupos de estudantes refestelados nas almofadas dos melhores carros do industrial Soares, percorriam a Calçada em direcções oppostas, a trote moderado, dando assim á Baixa um aspecto de movimento que se não observa sempre.

E' que a noite de sabbado foi de festa para os academicos, que ao fim de uns poucos d'annos de labor e de bohemia, vêem o termo dos seus cuidados e canceiras, com a luminosa perspectiva de um futuro risonho nalguma rendosa secretaria. E' que naquella noite a cidade de Coimbra agasalha dentro dos seus muros um punhado de familias de todos os pontos do paiz, que vêm partilhar com os seus d'aquella alegria que se sente mas que se não descreve, d'aquelle entusiasmo que se comunica mas que não se reproduz na tela. A noite da récita do 5.º anno juridico.

A festa dos quintanistas tem para nós a significação mais altamente sympathica de todas quantas presenciámos por estes sitios. E' o adeus de despedida d'esses generosos rapazes que, postos em frente uns dos outros, no primeiro dia em que passam á Porta-ferrea, contraem com o andar dos tempos um como que parentesco entre si, pela irmanação das suas almas cheias das mesmas aspira-

ções, provadas pelas mesmas canceiras e empenhadas na mesma lucta. O condiscipulo, ao fim de dois dias, já não é um extranho; passado um mez, é um amigo, e, no fim do anno, é um irmão. Ao termo da formatura é um companheiro que já não é facil esquecer, e cuja separação nos faz verter lagrimas de saudade, e desperta em nós sentimentos os mais dolorosos.

Pois naquella festa dos quintanistas diz-se o adeus a Coimbra, e dá-se o abraço de despedida aos camaradas. Socios nas mesmas alegrias, companheiros dos mesmos pezares, durante alguns annos, quantos d'elles se tornarão a encontrar de face nas luctas da existencia? Bem poucos.

Eis o que significa a récita de despedida.

O theatro foi galhardamente decorado pelo insigne caricaturista Bordalo Pinheiro. Nem parecia a capoeira do costume; lembrava um templo oriental, coberto de flores e palmas e inundado de luz.

Os espectadores estavam á pinha; os camarotes e frizas regorgitavam de damas, que nos seus vestuarios garridos e multicores davam assim uma semelhança de formosissimas rosas de todos os matizes, a sahir d'entre a verdura da ornamentação. Bordalo Pinheiro foi esmerado e gentilissimo, transformando o theatro num jardim que dava uns ares dos lendarios parques d'Hiran.

O sr. Pellides em Coimbra é o titulo da peça. Não é uma obra prima, mas dá lustre a quem a escreveu e não envergonha a quem a interpretou. E' uma revista da vida coimbrã, uma peça de costumes que se destaca das precedentes congeneres, em não ser uma salgalhada que só tem desculpa no genio folgazão dos rapazes. Alli ha alguma coisa de mais valor, como seja a sujeição do assumpto a um certo plano, posto que extremamente simples, e ha sobretudo a pintura fiel dos costumes coimbrãos com a critica ajuizada dos mesmos e d'alguns personagens mais salientes d'esta cidade.

Mas não é só isto, que era já bastante, em nosso entender, para uma peça de quintanistas, feita pelos rapazes e para os rapazes.

No sr. Pellides a musica é geralmente boa, original, de uma inspiração por vezes emocionante e sempre reveladora d'uma bella organização artistica.

Armando Navarro, o auctor da prosa, revela-se um critico jovial, vibrando por vezes a frecha do ridiculo com uma graça soberba.

— O Manoel Quintella e o Caldas, dois poetas ja conhecidos em o nosso meio litterario, desempenharam-se da sua commissão de auctores do verso com geral applauso.

Andam já ahi transcriptos alguns trechos da peça, que se destacam pela naturalidade da dicção e pela simpleza da forma. O *sólo* do Mondego é uma composição mimosa, que revela um delicado sentimento poetico.

Do desempenho não nos detemos. Os auctores da peça, querendo caracterisar alguns vultos d'esta Coimbra, tiveram nos actores uns fideis interpretes.

E, para em tudo se destacar

das récitas anteriores, os quintanistas do sr. Pellides conservaram-se sérios até ao final do terceiro acto.

Diga-se ainda em abono da critica imparcial que muito contribue para o successo da peça o scenario, devido ao magistral pincel do distincto professor Antonio A. Gonçalves.

Os quadros são soberbos de perfeição e fidelidade.

A vista do Choupal e do Jardim Botanico são duas bellas peças de pintura que honram muito o artista.

Por ultimo, a orchestra, habilmente regida pelo talentoso maestro dr. Simões Barbas, houve-se com distincção em toda a noite.

Para concluir, diremos que nos ficou a mais grata impressão d'aquella festa de rapazes de quem não é possivel exigir mais, attento o conhecido abandono e despreendimento com que costumam ser organisadas estas festas de despedida.

Que os acompanhe a boa sorte, aos sympathicos mancebões.

6 — 5 — 94.

RAPHAEL DINIZ.

FERROS Á TIRA

Sobre a igreja de S. Pedro, No domingo, 6 de maio, Cahir, de subito, um raio — Pondo tudo numa dança, Pondo tudo em tremeliques Por aquella visinhança...

Toda Coimbra soube o caso Entre commoção e espanto, ... Porém O que não soube ninguém E' que o raio se enganou, E foi errada, portanto, A direcção que tomou.

Elle ia p'ra S. João, Onde a troupe mirandæa Estava — *Viva la gracia!* — Botando reunião...

Se a farsa não desanda Quando do alto descia ... Era uma vez um Miranda, *Mai'a* a bella companhia!

— E a historia da Iusa-Athenas Teria d'escrever, breve, Numa pagina de neve Com letras d'azul e oiro, O seguinte palavrado A proposito do estroiro Do grande heroe *estiroado!*

«Estando o Miranda Sentado ao borrarho Chegou D. Corisco Rapou-lhe o trabalho De politiquero. — E zás! lá se foi, Lá foi, como um malho, a gloria d'heroe do grande padeiro... — O magnas! ó dó! — Do grande padeiro Que foi vereador!...»

STIFFELIO.

Sciencias, Lettras & Artes

O DINHEIRO DO PAPA

(CONCLUSÃO)

A villa continúa de joelhos, boquiaberta, espantada, seguindo o com a vista a berlinda e cocheiro que vão fugindo.

«Eh! Eh! Arreda!...»

A berlinda vac numa boa carreira.

E Fricassé, o chapéu caído para cima da orelha, Fricassé assobiando uma cançoneta, vac pensando no melhor de gastar a boa gorgeta que lhe vac dar o Papa...

Tanto para a saia nova da mulher: tanto para as calças e para os sapatos dos rapazes... sem esquecer algumas moedas para a algibeira, para quando Fricassé precisar refrescar a guella com o seu copito de aguardente...

Ah, como vae rolar o dinheiro do Papa!

E flic e flac! E só se ouve estalar o chicote! Nem subidas, nem descidas; sempre a mesma marcha, sempre a mesma velocidade até Ponturac.

Eis-nos chegados. Aquellas torres, que acolá se vêem subir por cima dos telhados, são as torres de Ponturac.

«Alto frente!»

Atirando com as redeas ao primeiro moço que apparece, Fricassé desce da almofada, e dando encontrões em padres e lacaios, vae-se collocar, de joelhos, diante de Sua Santidade.

O Papa approxima-se lentamente, e pára.

Eis o grande momento, Fricassé!

A sombra d'um bom gesto alonga-se sobre a sua cabeça...

O Papa continuou o seu caminho.

E a gorgeta? Onde está a gorgeta?... Nada!

Nada no chapéu, nada na palma da mão. Nem uma amarella, nem uma branca, nem mesmo uma miseravel moeda de cobre.

A benção sécca... sem mais nada!

Que quer isto dizer?

Um esquecimento sem duvida. O imperador dos padres ainda não podia ter dito a ultima palavra. Veremos d'aqui a bocado.

E quando o Papa, depois de ter abençoado o seu clero, appareceu no limiar da porta, encontrou Fricassé, Fricassé de joelhos, mãos postas, chapéu em terra, attentioso, humilde, submisso como um cão.

Oh! o bom, o exemplar cocheiro! Repare, Santo Padre; e acredite que não encontra outro tão devoto em toda a christandade. O Papa continua o seu caminho. Abenção, para a direita, abenção para esquerda, abenção quando sobe para o carro; a portinhola fechada, ainda continua a abençoar; a berlinda parte, e o Papa abençoando sempre.

Benções, benções — e mais nada.

«Avarento!» grunhiu Fricassé levantando-se, e sacudindo com o lenço a poeira dos joelhos.

Quando entrou á noite em casa, Fricassé estava deveras furioso e envergonhado. Mais envergonhado, que furioso.

Todos esperavam ansiosamente por elle.

Um Fricassésito ao colo, mais dois agarrados ás saias e um quarto deitado aos pés, a mulher de Fricassé estava já saboreando a chegada do marido.

Apenas o vio ao longe:

—E então o Papa? O que é que te disse? O que é que te deu? Deixa ver a gorgeta!

E Fricassé:

— Não tenham prêssa, e obedecem-me immediatamente. Todos de joelhos.

— Para quê?

— De joelhos, já disse.

Uma... duas!...

E quando todos, grandes e pequenos, se ajoelharam, Fricassé, magestoso, a cabeça um pouco inclinada para traz, o gesto solemne e religioso, lançou a cada um a sua benção.

— Tomem lá isto, meus filhos, e guardem nas algibeiras. Aqui está o que é o dinheiro do Papa!

GIL VICENTE.

As grandes economias

Diz a *Reacção* de Mangualde que os cantoneiros do districto de Vizeu, ha mezes que não recebem os seus vencimentos e estão reduzidos só a 15 dias de trabalho!

INCORRIGIVEIS

Não obstante a urgencia das circumstancias e como formal desmentido aos reclames e encomios da imprensa *officiosa*, continúa o mesmo desleixo, o mesmo desprezo, a mais completa indiferença, por parte das autoridades e corporações locais, em tudo o que diz respeito á limpeza e saneamento da cidade e seus arredores.

O sr. governador civil, que é sem duvida um homem intelligente, illustrado e honesto, digno do respeito e sincera estima de quantos o conhecem, e admiram as qualidades e dotes excellentes de juriconsulto e magistrado judicial emerito, parece haver perdido, como governador civil e magistrado administrativo, todas essas qualidades superiores e apreciaveis dotes.

S. ex.^a mostra-se de uma indolencia e inhabilidade mais do que reprehensíveis, escandalosas em tudo o que interessa o bem estar e prosperidade do districto, confiando pelo governo á sua direcção, inspecção e vigilancia.

A camara municipal, a *illustrada* e *zelosa* camara, presidida pelo sr. *bacharel* Ayres de Campos, acolytado pelo sr. Manuel Miranda e Fonseca Barata, continúa a exhibir as eloquentes e impressionadoras provas da sua *illustração* e *zelosa actividade*, girando em uma lamentavel rotina de ineptia e imbecillidade, e a levantar aos olhos da multidão atônita o lábaro das suas vaidades irritantes, o espantallo de um *elevator* em perspectiva, com que para shi tem andado a engodar papalvos, aturdir os ouvidos e a lançar pocira nos olhos dos ingenhos, que não percebem que o tal *elevator*, cuja opportunidade e urgencia nos abtemos agora de discutir, não passa de um *enguico* eleitoral, um paliativo com que se vae alimentando a debilidade e anemia da *esclarecida* e *previdente* camara; e quando fosse uma promessa a valer e uma realidade de possivel, todos sabem que as precarias circumstancias do cofre municipal, segundo affirmam, exaurido, e outras necessidades impreteríveis tornam tal empreendimento inopportuno e, até certo ponto, impraticavel.

Não será urgentemente necessario, impreterível cuidar, a sério e eficazmente, das condições hygienicas e saneamento da cidade?

Não reclama promptas e energicas providencias o estado deploravel e vergonhoso, em que se acha e se nos apresenta o matadouro, um velho e immundo pardeiro, asqueroso laboratorio, onde fermenta, e se combina em delerios miasmas, o que de mais prejudicial existe no mundo, contrario á salubridade publica e severamente condemnado pela hygiene publica e particular?

Não seria da mais instante necessidade que a camara e a policia promovessem, e auxiliassem as boas praticas e providencias de limpeza e asseo nos domicilios particulares, nas ruas, nos mercados, nos edificios publicos?

Não conviria olhar com attenção para o abastecimento e pureza das aguas, para o estado e fornecimento dos generos alimenticios?

Não causa profunda tristeza, não mette pungente dô ver o estado de abandono e desabrigo, em que se apresentam as casas, as mobílias, as condições hygienicas, pedagogicas e disciplinares nas escolas de instrucção primaria em Coimbra, na terceira cidade do reino, como lhe chamam, sede da Universidade, da qual tanto se ufana e vangloria, e onde a instrucção primaria e a educação da infancia deviam servir de modelo

e offerecer o seu mais perfeito exemplar, sob todos os pontos de vista, fundamentaes em pedagogia e hygiene?

Não é profundamente desolador e condemnavel que alguns dos pontos e estancias mais formosas de Coimbra e seus arredores estejam para ali esquecidas e abandonadas ao dispôr da natureza?

Não será desolador e condemnavel que se não cuide com esmero da arborisação, da jardinagem, que bem podiam aformosear alguns dos largos interiores da cidade, lindos e vistosos sitios dos seus arrabaldes?

Vejam o espectáculo que nos offerecem, e se expõem ás vistas curiosas e investigadoras dos forasteiros, por exemplo, o abandonado parque junto do Jardim Botânico, o esquecido e desprezado Penedo da Saudade, o Alto de Santa Clara e do Pio, as Estradas da Beira e Santo Antonio dos Olivaeis, o largo do Principe Real, as azinhagas e ruas que da cidade conduzem ás margens do Mondego, logares esses onde a herva cresce á vontade, onde o lixo e as immundicies se accumulam aos montes, etc., etc.

Tudo isto dá á cidade de Coimbra o aspecto de uma villoria em ruinas, de uma sertaneja e desprezada aldeia!

De tudo isto e do muito mais que fica por dizer, mas que toda a gente sabe, pelo ver e observar, não curam; com isto não se importam os srs. governador civil, administrador do concelho, camara municipal, seus agentes e auxiliares.

Logo que suas *excellentissimas nullidades* e *reverendissimas ineptias* elejam, ou façam *eleger* os candidatos recommendados pelo governo, está cumprida a sua missão, e cabalmente desempenhadas as funções do seu cargo, reduzidas, pura e simplesmente, a meios de conseguir este, ultimo e unico, fim, ao qual estão incondicionalmente subordinadas.

Ora permitam-nos todos esses senhores da governança e administração da cidade, seu districto e concelho que lhes digamos, com toda a franqueza e de um modo claro e positivo, a seguinte e incontestavel verdade:

— Não é só *caloteiro* aquelle que, tendo consciencia da sua inopia e insolubilidade, contrahe dividas, ou, podendo, não paga, propositada e intencionalmente, o que de, não satisfaz os compromissos aos quaes se obrigou.

São tambem *caloteiros* de má morte e de fina raça todos aquelles que, tendo a consciencia da sua ignorancia, ineptidão e falta de probidade, solicitam, e aceitam cargos publicos, electivos ou de nomeação, para o exercicio dos quaes não são pessoas idoneas, devidamente habilitadas; ou, se porventura o são, com o proposito firme, com animo deliberado de não cumprirem os seus deveres, de prevaricarem no desempenho das suas funções, de sacrificarem os interesses collectivos da sociedade aos seus interesses particulares e dos seus *amigos*, á sua vaidade e ambições.

Taes sujeitos *caloteiam* e roubam a sociedade; são perfeitos e acabados *caloteiros*, manhosos *ladroes* da coisa publica.

Nem mais, nem menos.

MOVIMENTO COMMERCIAL

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

- Milho branco, 370 — Dito amarello, 370 — Trigo de Celorico, graudo, 560 — Dito tremez, 540 — Feijão vermelho, 480 — Dito branco, 440 — Dito rajado, 400 — Dito frade, 360 — Centeio, 360 — Cevada, 320 — Grão de bico, graudo, 630 — Dito meudo, 600 — Favas, 400 — Tremoços, 270.

BELISCOS

Anda o rico presidente, numa roda viva, acesa, a prevenir toda a gente que tenha em casa limpeza!...

E por sorte — quem diria? — a visita sanitaria encontrou-lhe microbia numa cocheira ordinaria!!!

O Ayres quiz desculpar-se da porcaria nefanda: — «Vinha aqui *descoliclar-se* o meu amigo Miranda!...»

E' adagio verdadeiro que serve a muito marau: — «Só em casa de ferreiro haver *espertos de pau!*...»

PRA-DIQUE.

Interesses e noticias locais

O pelouro da limpeza

Continuam as queixas quanto ao estado sanitario da cidade, e as providencias não apparecem com aquella assiduidade e energia indispensaveis, não só com relação á quadra de calores que se approxima, mas principalmente pela epidemia da cholera, que pôde desenvolver-se de repente.

E' certo que na sessão camarária de 26 do passado mez, o sr. presidente da camara chamou a attenção do vereador do pelouro da limpeza da cidade, mas a verdade é que o mesmo vereador não tem empregado os meios de que dispõe para garantir ao publico a salubridade e hygiene indispensaveis neste momento.

O sr. João Barata, a quem está encarregado o serviço da limpeza, nada tem feito comparado com o que se torna preciso e urgente.

As sargetas, sumidoiros das ruas e beccos permanecem no mesmo estado de immundicie; os saçuões e depositos de dejectos não são limpos com os cuidados que se exigem; e se as ultimas chuvas não tivessem lavado esses focos de infecção peor estaríamos.

As bocas de incendio, um grande auxiliar para a limpeza das ruas estão fechadas, dando-se o caso de no mercado poucas vezes se lavarem as sargetas, onde se deposita a agua do peixe e do sal que escorre das vendas, conservando-se dias e dias, exhalando maus cheiros.

Do matadouro e dos terrenos que ficam proximos diremos que se conservam em permanente immundicie. Ao sol e á chuva se seccam e diluem os dejectos dos animaes que horas e horas allí estão em resguardo, bem como os dejectos que o grande numero de empregados que allí trabalham lança diariamente nas visinhanças do edificio do matadouro, onde nunca houve latrina, nem urinnoes. E a mesma falta se dá no mercado, fazendo-se uma completa montureira por detraz das baracas onde se vende o carneiro.

Tudo isto é espantoso e prova bem a ineptia e o desleixo com que o sr. João Barata cumpre os deveres do seu cargo.

Como dissémos, na sessão camarária de 26 do passado mez, foi indicada a este vereador a conveniencia de providenciar quanto á limpeza da cidade. Todos sabem que tem grassado em Santa Clara a epidemia da varíola e que naquelle bairro são frequentes os casos de febre typhoide e outras febres infeciosas; pois até hoje nem o sr. Barata enviou para allí a vassoura municipal, nem o balde do sulphureto de ferro que o varredor applica ás colheres nos sumidoiros das valetas da cidade.

O desprezo por aquelle populoso bairro, não só por parte das autoridades civis, mas pela camara municipal, tem feito com que muitos cidadãos tenham representado, pedindo a extincção dos pantanos que allí existem,

principalmente os da parte baixa das cercas de S. Francisco, Santa Clara e insua fronteira, onde as aguas não encontram escoante, e espalham cheiros pestilentos.

Ha oito dias que foi entregue ao sr. governador civil uma representação neste sentido, assignada por varios cidadãos allí residentes e na qual se incluia o nome do vereador sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, que, sendo collega do sr. João Barata, não consegue d'elle o auxilio indispensavel que vá beneficiar as condições anti-hygenicas d'aquelle bairro.

E aqui está ás mãos de quem os muncipales entregaram os seus negocios e como está procedendo *o incrivei* sr. Barata, que nos seus primeiros tempos de vereador teve arremettidas de leão para agora o vermos em exhibições de ratinho.

Triste fado o persegue!

Horario do caminho de ferro

Tem-se referido o nosso jornal por varias vezes aos prejuizos que está soffrendo o nosso commercio, desde que foi transferida a passagem do comboio do Porto das 11 horas para as 2 da tarde.

Em successivos artigos mostrámos á classe commercial o quanto era vantajoso para todos o poder-se obter da companhia esta concessão. O nosso alvitre foi ouvido pelo commercio e a Associação Commercial reuniu, representando ás duas companhias do caminho de ferro, pedindo a alteração no horario dos comboios, conforme indicavamos.

Informam-nos agora que a companhia da Beira Alta, acede ao justo pedido dos commerciantes de Coimbra, estando pendente apenas da companhia real a solução d'este beneficio.

Comtudo sabemos que o sr. Alberto Monteiro se informára de que a companhia real trabalha na organização d'um novo horario, attendendo ao pedido feito.

Se assim fór poderemos com justiça louvar aquelles que se empenham neste assumpto, regojando-nos pelo bom exito dos nossos esforços.

Descarga electrica

No domingo, pelas duas horas da tarde, passou sobre esta cidade uma violenta trovoadas que descarregou sobre a igreja de S. Pedro e torre da Universidade.

A descarga sobre o templo de S. Pedro causou ali grandes estragos, despedaçando vidros e derribando o corucheu em forma de gallo que dominava o Zimborio. As paredes do templo ficaram tambem muito damnificadas.

Na casa n.º 1 da travessa de S. Pedro rebentou o cano da agua, produzindo uma inundação. Esta e as outras que fazem frente para a igreja abalaram-se ao violento estampido da descarga.

Na torre da Universidade a faisca partiu a corda da bandeira, não causando mais estragos.

O panico dos moradores das ruas proximas á igreja de S. Pedro foi indiscriptivel.

O caso do argueiro...

A folha dos *incriveis governamentais* préga uma desanda no sr. Fuschini porque este ex-ministro acaba de passar-se para os progressistas, assistindo a uma reunião em casa do sr. José Luciano.

E diz a referida folha em tom de quem possui honra aos molhos: — *Ora fiem-se lá na sinceridade de principios d'estes Catões!*

São um espelho estas palavras onde se podem *mirar* estes *Jaquetas* do sr. Dias Ferreira, do sr. João Franco... e do que vier!

As festas da Rainha Santa Isabel

A' hora em que se imprime o nosso jornal estão reunidos a convite da mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, na sala da Associação Commercial, muitos commerciantes, para resolverem acerca dos proximos festejos á santa padroeira de Coimbra.

No proximo numero daremos conta do que foi resolvido.

Inundação em Santa Cruz

As ultimas chuvas, que foram torrencias, voltaram a inundar este templo. Por falta de dinheiro os trabalhos do cano de esgoto que se andava construindo, para salvar da ruina aquella egreja, paralisaram, e por mais esforços que se tenham empregado, o governo não fornece meios para que essa obra tão importante prosiga.

Ha dias os *polidores* do sr. Ayres de Campos queimaram em sua honra o fogo do elogio banal porque o fetiche dos *incriveis* fôra para Lisboa fallar com o ministro, a proposito d'esta obra...

E agora que veio auctorisação do ministro grande alarido por mais este melhoramento, que todos sabiam que havia de ser continuado, sem ser precisa a influencia d'estes parvalheiras que se julgam com alta importancia.

Nem a lição dos votos, em que ficou equiparado ao seu competidor o fazem ter juizo.

Os tres melhoramentos

Um jornal da terra canta um *landum* de encomios á camara porque os melhoramentos feitos á cidade sommam já tres, no pouco tempo de gerencia!

Refere-se: á canalisação da rua da Sophia e bairro de Fóra de Portas. E' notório que a rua da Sophia conseguiu esse melhoramento desde que o sr. presidente da camara adquiriu alli uma importante propriedade...

Se estas obras, em serviço especial de *figurões*, podem considerar-se tambem na lista de melhoramentos, cá registamos tambem as melhorias feitas nas estradas de Cellas e Santo Antonio dos Olivaeas, que tão boas commodidades prestam a varios proprietarios tambem vereadores.

Padaria Mechanica

Nesta padaria está-se adoptando para o fabrico de pão a agua filtrada pelo systema Pasteur. Foi uma magnifica lembrança do sr. Antonio Jacob Junior, proprietario d'esta importante e acreditada padaria.

Gymnasio de Coimbra

Por inconvenientes da ultima hora esta agremiação não pode conseguir a realisação d'um projectado sarau no theatro-Circo.

A direcção pensa em promover uma festa nas suas salas offerecida aos socios e suas familias.

A talho de fouce

Junto da parede dos paços do concelho estava ha muito tempo agglomerado enorme porção de entulho saído do cano de esgoto que anda em construcção, o servia de gaudío ao rapazio, que em grande algazarra subiam aquelle monte de terra, interrompendo ás vezes o serviço do tribunal.

Pois para que aquelle estorvo d'alli desaparecesse foi preciso que o sr. governador civil officiasse á camara municipal para, de accordo com o sr. director das obras publicas, se fazer a remoção!

Não se encontram mais inaptos.

Associação dos Artistas

No domingo foram eleitos os seguintes socios para os cargos administrativos d'esta instituição:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — João Antonio da Cunha.

Vice-presidente — José Paes do Amaral.

Secretario — José Rodrigues.

Dito — Bernardo de Carvalho.

Vice-secretario — Antonio Ribeiro das Neves.

Dito — José Miguel da Fonseca.

DIRECÇÃO

Presidente — Manoel Teixeira da Cunha.

Vice-presidente — Jorge da Silveira Moraes.

Secretario — Antonio Dias The-mido.

Vice-secretario — José Pinto de Mattos.

Thesoureiro — Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Vogal — Antonio Augusto da Paixão.

Dito — João Serio Veiga.

Supplentes — João Gomes Paes.

Dito — Pedro Antunes Paulo.

Dito — João Caetano da Piedade.

CONSELHO FISCAL

Domingos José d'Almeida e Silva.

Bento Rocha.

Antonio Marques (alfaiate).

Supplentes — Augusto da Silva Teixeira.

Dito — Francisco Augusto de Oliveira.

Ha nessa lista homens prestadios, trabalhadores incansaveis a quem a Associação deve bons serviços em anteriores gerencias, o que é segura garantia para uma administração zelosa.

Os novos corpos gerentes vão com intuitos de muito brevemente realisarem a inauguração do retrato do sr. conde de Valençães, presidente honorario da Associação dos Artistas.

Augusto de Mesquita

Este nosso querido amigo e dedicado redactor do *Defensor do Povo* tem passado incommodado de saude, sendo obrigado a ficar de cama.

Devido a este motivo ficam os nossos leitores privados este numero da sua prosa academica e tão distincta.

Desejamos-lhe promptas melhoras e sentimos os seus incommodos.

A's de Villa Diogo

O falsificador do bilhete de loteria a que nos referimos, farto de esperar a visita da policia, resolveu bater para outras paragens e lá foi a gozar a impunidade, mercê das contemplanções das autoridades.

Quasi que tem razão a policia — desde que o Mariano e marianos gozam a vida ao ar livre, este desgraçado devia ter igual direito.

Passeio velocipedico

Por causa do mau tempo não se realizou o passeio que o grupo velocipedico do Gymnasio projectava á cidade de Aveiro.

Logo que se possa fazer essa viagem será annunciado o novo passeio, dirigido pelo distincto *velocemen*, sr. José Bobella da Motta.

Orçamento

Foi approvedo o orçamento supplementar ao ordinario dos hospitaes da Universidade para o anno economico de 1893 a 1894. A receita e a despesa foi fixada em 2.207.374 réis.

Boa medida

Até que finalmente a camara se resolveu a tomar as providencias precisas para evitar se não venda em Coimbra qualquer rez que não seja abatida no matadouro, o que se estava dando com alto prejuizo para a saude publica.

Estão sendo organisadas umas posturas para cessarem a continuação de tal abuso, mas se a camara não redobrar de vigilancia, os fornecedores pouco escrupulosos não de conseguir illudil-a, vendendo ao publico generos deteriorados.

A philantropico-academica

Esta benemerita instituição abriu concurso para a concessão de subsidios aos estudantes necessitados por occasião do encerramento das matriculas, que estão proximas.

O prazo finda na proxima terça feira e os requerentes devem mostrar:

- 1.º, que são socios, para o que juntarão aos seus requerimentos o recibo do pagamento da quantia de 500 réis, em harmonia com a deliberação da direcção, em assembleia de delegados, e sessão de 22 do mez findo;
- 2.º, que estão matriculados na universidade;
- 3.º, que tem falta de meios, comprovada por attestado da camara municipal respectiva ou do parcho, e por quaesquer informações que a direcção julgue conveniente obter;
- e 4.º, documentos comprovativos da sua applicação.

Os corpos gerentes d'esta sympathica associação estão animados das melhores intenções de modo a dar-lhe o maior desenvolvimento e a maxima latitude, trabalhando com tenacidade para o augmento dos seus fundos.

Os talhos

A camara municipal encarregou o fiscal do mercado de vigiar e fiscalisar os talhos, devendo o publico que se julgar lesado na quantidade e qualidade da vacca ou outro qualquer genero, apresentar as suas reclamações á fiscalisação do mercado, a fim de se dar cumprimento á lei.

Senhor aos entrevados

E' no domingo, que ha de sair da egreja do Carmo, pelas 7 horas da manhã, com o possivel aparato, a procissão do *Senhor aos Entrevados* da freguezia de Santa Cruz, tocando a philarmonica *Boa-União*.

A Mesa da Irmandade do Santissimo espera que os moradores das ruas do trajecto adornarão as suas janellas com cobertores de damasco, e que as pessoas devotas offereçam anjos, para maior brilho e explendor d'este acto.

A procissão segue pelas ruas da Sophia, do Pateo e da Cadeia, Mont Arroio rua de Cima, Pateo da Inquisição, Largo 8 de maio, rua da Moeda, Terreiro de Santo Antonio, ruas de João Cabreira, Nova, Direita, Largo 8 de maio, Sophia.

Exames de instrucção primaria e secundaria

Terminaram terça feira, 8, os exames de instrucção primaria no lyceu central d'esta cidade.

Fizeram exame 146 alumnos sendo 140 admittidos e 6 addidos.

Tambem fizeram exame 22 meninas sendo todas approvedas.

Hoje termina o prazo de encerramento da matricula para os exames de instrucção secundaria os quaes devem principiar em 10 ou 12 do proximo mez de junho.

8 de Maio

Passou despercebido do publico de Coimbra o anniversario da entrada do exercito constitucional nesta cidade. E' que a consciencia publica está já hoje convencida dos *beneficios* que auferiu com a mudança de forma de governo. Desiludida, pois, só se entristece quando lhe recordam esses dias de illusão.

As festas que em outros tempos o povo fazia, cheio de fé e de crença na superioridade do governo constitucional, são feitas pelo elemento official não para comemorar uma victoria da democracia, mas para render preito ao despotismo dissolvente, que nos rege com a aquiescencia de tantos liberalões que para ahi ha a illudirem-se a si e aos outros.

Passou pois o dia 8 de Maio; e se não fossem os sons da banda do 23, de manhã, ao meio dia e á noite, que nos ensurdeceu os ouvidos, como é da praxe, com o hymno da Carta, ninguem mais que o sr. Martins de Carvalho e o elemento official lembraram este dia como de festa. Para o povo, no estado de miseria a que o levaram os senhores constitucionaes ha já não festas.

Ha de haver festa então mas será elle juiz e mordomo.

Ha de ser a festa da justiça e das grandes liquidações.

Romaria

Estão tomados muitos logares para o assentamento das classicas barracas que costumam figurar na romaria de Santo Antonio dos Olivaeas.

Que os foliões vão preparando as *banças* e as moçoilas afinando a voz.

A vida é dois dias!

A récita dos quintanistas

Por absoluta falta d'espaco não publicamos hoje a apreciação de *O sr. Pelides em Coimbra*, peça que serviu para a récita do 5.º anno juridico.

Irá para o proximo numero.

Nomeação

Foi nomeado interinamente official maior do hospicio dos abandonados d'esta cidade, o sr. José Philippe de Sousa. Este logar ha de ser preenchido por concurso esperando-se que o respectivo ministro em breve faça cumprir a a disposição da lei.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

João Maria Ferreira, filho de Manoel Baptista e Francisca Baptista, de Pereira, de 56 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 30.

Alvaro Martins de Lima Avellar, filho de Manoel Martins Avellar e Carolina Amalia de Lima, de Coimbra, de 63 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:352.

Como se pôde evitar um ataque de cholera

PELO

Dr. J. J. da Silva Amado

III

O quarto de cama dos cholericos

Não se deve consentir que no mesmo quarto durmam pessoas sãs juntamente com o enfermo, só elle deve comer nesse quarto, e apenas serão admittidas a sua presença as pessoas que tenham imperitivel necessidade de lhe fallar, ou sejam indispensaveis para o seu tratamento.

Desinfeccção das dejeccções

E' necessario desinfectar prompta e seguramente todas as dejeccções do doente, para o que se deve usar um *desinfectante energico*, que pôde ser o *acido sulfurico do commercio*.

Em cada dejeccção deite-se um calice, de grandeza ordinaria, de acido sulfurico; por dejeccções entendemos as fezes, as urinas e as substancias expulsas pelos vomios.

Desinfeccção das louças

As louças de vidro, porcelana e faiança, que serviram ao doente, devem ser lavadas com agua contendo 2 por cento de acido sulfurico.

Desinfeccção das roupas

Todas as roupas devem ser desinfectadas antes de sahirem do quarto do doente: para este fim deitem-se num balde contendo 20 litros de soluto desinfectante, que deve ser um dos que acima foram mencionados, sendo o melhor, por ser o mais energico, o soluto forte de sublimado.

A immersão das roupas neste liquido deve durar meia hora, depois tiram-se, expremem-se torcendo-as, e põem-se a enxugar; só então estão no caso de se poderem entregar á lavadeira.

Basta renovar o liquido desinfectante uma vez por dia, e, sendo deitado nas pias, servirá ainda para a desinfeccção dos esgotos.

Todas as peças de vstuuario, que possam ser lavadas, serão submettidas a este processo.

As roupas de lã e os cobertores devem ser desinfectados em estufas, que operam pelo calor humido, e devem ser fornecidas pela auctoridade, para irem receber aos domicilios os objectos infectados ou suspectos: tambem ha aparelhos portateis e de preço modico, os fornos de Koch, para a desinfeccção de peças de vstuuario pelo calor humido, que seriam uteis nos domicilios.

Quando a desinfeccção se não possa fazer d'este modo, será realisada por meio do acido sulfurico.

Para se fazerem as fumigações sulfurosas, mettem-se num quarto e penduram-se em cordas, todos os objectos que se pretendem desinfectar, de maneira que todas as suas superficies fiquem expostas aos vapores, os bolsos do fato serão voltados para fóra, as almofadas e os colchões serão abertos e o seu contendo espalhado.

A quantidade de enxofre necessaria para a desinfeccção é de 40 grammas por meiro cubico de espaco; assim, numa sala de 3 metros de altura por 3 de largura e 4 de comprimento, basta 1 1/2 kilogramma de enxofre.

Parte-se o enxofre em pequenos pedaços e deita-se em vasilhas de ferro ou de barro, contendo cada uma meio kilogramma de enxofre. Se a sala requer maior quantidade de desinfectante repetem se os recipientes.

Para evitar que haja algum incendio, se a vasilha se voltar, ou se partir, é conveniente collocar-a em cima d'outra, contendo areia ou agua.

Para reforçar a acção dos vapores de acido sulfurico é conveniente tornar humido o ar da casa que se pretende desinfectar, o que se consegue fazendo ferver nella, durante meia hora, uma porção d'agua em vasilha destapada.

Para inflammam o enxofre rega-se com alcool, ou cobre-se com um pouco de algodão embebido neste liquido, e deita-se-lhe o fogo, devendo o operador retirar-se immediatamente por causa dos vapores, que são irrespiraveis.

Se ha mais de um recipiente com enxofre, inflamma-se primeiro o que está mais longe da sahida, e assim successivamente até ao que está mais proximo da porta.

A casa onde se faz a desinfeccção deve estar hermeticamente fechada, para isso convem tapar todas as fijas por meio de tiras de papel colado.

Os objectos, que se pretendem desinfectar por este processo, devem conservar-se expostos aos vapores em casa fechada durante 24 horas.

(Continua.)

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Carimbos de Borracha

Grande variedade para marcar papel e roupa. Fazem-se com brevidade e por preços modicos.

SERIO VEIGA

COIMBRA

Copias de dissertações

Na administração d'este jornal, ha quem se encarregue de copiar dissertações, por preços convidativos. Pode combinar-se a qualquer hora do dia.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(1.º Annuncio)

275 **N**este juizo, pelo cartorio do 2.º officio, e na justificação avulsa, requerida por Maria Carolina Azevedo, solteira, maior, residente no logar de Cellas, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer pessoas incertas, que se julguem com direito a 30 inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico, do valor nominal, cada uma, de 100.000 réis, deixadas á requerente por D. Theresa Candida da Cunha Martins, solteira, maior, natural de Mantegias, residente que foi no dito logar de Cellas, onde falleceu em 17 d'abril ultimo, em seu testamento approvado com data de 3 de julho de 1889, as quaes inscripções existiam no espolio da testadora, estão averbadas em nome d'ella, têm os n.ºs 117:052 a 117:081, e foram já entregues á requerente, que, por virtude da mesma justificação pretende fazer-as averbar em seu favor, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, a fim de verem accusar a citação, e assignar-lhes o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr, sob pena de revelia.

As audiencias fazem-se nas segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial, sito na praça Oito de Maio, d'esta cidade; mas quando alguns d'estes dias fôr santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia immediato, se não fôr tambem santificado ou feriado.

Coimbra, 4 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão.
O juiz presidente,
Neves e Castro,

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

251 **E**sta agencia encarrega-se de obter *Cartas de doutor, de licenciado, de bacharel e formatura, de habilitação para exercer clinica em Portugal e de pharmacia.*

Tem correspondente em Lisboa para alcançar portarias e outros documentos.

Nas epochas proprias trata tambem de matriculas e de obter attestados para adiamento do recrutamento militar ou outras quaesquer certidões.

Todos estes serviços continuarão a ser desempenhados com urgencia, seriedade e economia.

Dirigir ao gerente da Agencia

A. DE PAULA E SILVA

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

COIMBRA



Acabam de chegar a esta casa os modelos de 1894, muito aperfeiçoados e muito leves, com raios tangentes.

Vendem-se todos os accessorios, almofadas imprefuraveis; enviam-se catalogos a quem os pedir.

JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 90 a 92

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

A companhia auxiliar de Credito Agricolo Industrial

273 **A**visa todos os seus mutuários para irem pagar os juros em debito, para assim evitarem a venda dos seus valores. Arco do Bispo n.º 2. Coimbra, 7 de maio de 1894.

O encarregado,

João Augusto S. Favas.

269 **A**renda-se a casa da quinta do Cidral, situada num dos logares mais agradaveis dos arredores de Coimbra. Tem tambem a vantagem de haver alli boa agua. Para tratar na mesma quinta ou na casa Havaneza.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS

INDEMNISADORA

PORTO

260 **E**sta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio. Agencia em Coimbra—Chapelaria Silvano.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

BICYCLETAS

Vendem-se duas Humber uma pneumatique pouco uso 100.000 réis outra borracha ôca nova por 90.000 réis.

140—Rua Ferreira Borges—142

JOAQUIM PESSOA

271 **V**ende-se um saxophone em mi bemol em perfeito estado. Para ver e tratar com José Augusto Borges d'Oliveira.

Praça do Commercio

VENDEM-SE

270 **D**uas parelhas de cavallos e dois carros, sendo um laudeau e um phayton quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquiladores. Para informações dirigir a José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

IMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

GADELLA

274 **P**erdeu-se em Coimbra uma cadella iogleza, grande, toda branca, proxima a parir, com coleira nova; pede-se a quem souber onde ella esta o favor de o dizer ao sr.

ADRIANO MARQUES

CASA HAVANEZA

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Comibricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

E OUTRAS



— O paquete *Equateur*, sahirá em 23 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Potosi*, sahirá em 16 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA

O paquete *Ambaca* sahirá em 23 de maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

Para estes portos sahirá em 12 a 14 de maio o paquete *Sobralense*. Para o Pará sahirá em 24 a 25 de maio o paquete *Lanfranc*.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24100
Semestre ..	12350	Semestre ..	12200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

O Povo Portuguez

E OS

SEUS DETRACTORES

(CONTINUADO DO N.º 165)

Os governos, que se seguiram á restauração da nossa independência política, foram, com uma ou duas excepções apenas, indignos do Povo Portuguez, o qual bem merecia governos que melhor o dirigissem, revigorassem as suas forças, restaurassem as suas amortecidas energias, desenvolvessem a sua poderosa mentalidade, estimulassem a singular ousadia da sua vocação emprehedora, fecundassem o seu prodigioso esforço, dando á sua variada aptidão industrial, artistica, commercial e navegadora direcção productiva, emprego util.

Os herdeiros da Casa de Bragança, os populares soberanos eleitos pelo povo, os primeiros representantes d'essa realza legitima, nem comprehenderam a sua elevada missão, nem lhe importaram as necessidades do seu povo; não souberam, não quizeram aproveitar-se do amor e da confiança que nelles haviam depositado os que, resgatando o reino, lhes cingiram o diadema, e lhes lançaram sobre os hombros a purpura de duas dynastias.

Foram ao mesmo tempo imprevidentes, inhabeis e desagradados.

Não emprehenderam reformas; não traçaram plano algum de politica definida; não promoveram o desenvolvimento ou, pelo menos, a restauração da industria, do commercio, da navegação; não curaram de reconstruir e aperfeiçoar a administração colonial; mostraram o mais completo desprezo e estúpida indiferença por todos esses elementos que formam, e constituem a vida laboriosa e honrada, o bem estar social e a prosperidade de uma nação livre, independente e opulenta do que poderia tornar-se a grande e respeitada.

Exaurindo o erario sem activar as forças da riqueza publica e particular, sem abrir novos mananciaes de producção, ou ao menos renovar suas antigas fontes, sem dotar o paiz de melhoramentos de reconhecida utilidade nacional, sua unica preocupação, todo o seu empenho limitou-se, parecia comprazer-se até — em augmentar e completar o despotismo, que estranhos para cá haviam importado, o gosto da epocha e o exemplo d'outras côrtes muito favoreciam, engrandecendo ao mesmo tempo os jesuitas, dando força e auctoridade ao tribunal da inquisição; — em manter um fausto ruinoso, e em animar com o seu exemplo, nas clas-

ses superiores, em propagar o amor e a paixão do luxo, mais do que inutil, prejudicial e, por vezes e em muitas coisas, insolente; — em consummír imprudencivamente com vaidades reaes, com sumptuosas construcções, com dispendiosas obras d'arte e, o que é peor, com beatificas e exaggeradas piedades mundanas, capitaes immensos, sommas fabulosas, roubadas ao suor e ás necessidades dos povos.

Portugal, arrancado pela mão do povo ao jugo de Castella, é em 1703 hypothecado aos inglezes, que o exploraram, como o possuidor de má fé explora a propriedade alheia; Roma especulou tambem; a nobreza e o clero completaram este systema de legal exploração e convenciona-pilagem.

Pedro II e João V, suggestionados pelo brilho deslumbrante e pelo apparato ostentoso da corte de Luiz XIV, fizeram d'este rei libertino e folgazão, considerado naquella tempo pelo partido retrogrado e fanatico o prototypo da realza absoluta, o seu aperfeiçoado modelo; imitaram-lhe todos os vicios, parodiaram-lhe a magnificencia, sem todavia assimilar uma unica das suas virtudes, se alguma nelle havia, sem lhe seguir um ou outro exemplo de boa politica e sabia administração, que a Historia registra com louvor, e a França recorda agradecida.

Um, seguindo a sua politica pessoal e absorvente e imitando o seu exemplo de concentração administrativa, lançou ao esquecimento as formas representativas e as liberdades locais da antiga monarchia; reprimindo a nobreza e lisongeando o clero, sem libertar o povo, preparou o absolutismo.

O outro, animado de um espirito romanescos, dotado de imaginação ardente, de temperamento sensual e libidinoso, dominado por uma piedade exaggerada, ou especulando com uma calculada hypocrisia, invejou-lhe a pompa e o esplendor da sua corte, e as suas aventuras amorosas; satisfizes os mais pueris caprichos e as mais levianas phantasias; nada sacrificou ao bem do povo; enriquecendo a curia romana, esfalçou o thesouro publico, enfraqueceu a agricultura, o commercio, enervou o espirito e a actividade nacional; numa palavra o rei fanatico e ignorante fanalisou a nação e embruteceu o povo.

EMYGDIO GARCIA.

«Pamphleto»

Recebemos o n.º 9 dos Pamphletos, a vibrante publicação do nosso digno correligionario, sr. João Chagas. Agradecemos.

O cheque dos mirandas

Já aqui nos referimos ao projecto de compromisso da confraria de S. Christovão, mostrando a intenção malevola que occultava por parte da troupe dos mirandas, que, capciosamente pretendiam eternisar-se nos logares da mesa, mercê d'um artigo subrepticamente introduzido no compromisso, furtado ás apreciações d'uma assembléa geral, como seria de direito.

Este projecto, como dissimos, foi remettido á commissão districtal para, precedendo o seu parecer, ser submettido á approvação do sr. governador civil.

Os mirandas, assim como andaram de chapéu na mão a esmolar assignaturas de amigos, parentes e de dependentes, que dessem esses visos de legalidade ao novo compromisso, do mesmo modo assediaram a commissão districtal para lhe dar um parecer favoravel, em que se fundamentasse a approvação do sr. governador civil.

Apezar de tudo, porém, a commissão districtal, em sessão de 26 d'abril, informou desfavoravelmente, como era de esperar da sua illustração e superioridade, a pretensão dos mirandas, que, d'este modo, vêem gorado o plano tão arduamente elaborado.

Para que se conheçam bem os fundamentos em que se baseou a commissão districtal, e que vêem justificar o modo como aqui apreciámos o famoso projecto de compromisso, transcrevemos o officio proficientemente elaborado pela commissão districtal e que acompanhou o projecto devolvido.

«Ill.º e ex.º sr. — Cumpre-me devolver a v. ex.ª o projecto do novo compromisso da confraria do Santissimo, erecta na freguezia de S. Christovão, d'esta cidade, e o parecer que em sessão de 26 do corrente, esta commissão resolveu dar sobre as disposições que nelle se contém. — Como v. ex.ª sabe, o assumpto foi regulado pela portaria de 6 de dezembro de 1872. Não pôde esta commissão dizer se foi observada a disposição da segunda alternativa do n.º 3.º d'essa portaria, visto que não lhe foram presentes os documentos a que este numero se refere; mas sabe que v. ex.ª de certo recusará a sua approvação a qualquer projecto de estatutos ou compromisso que não venha assignado pela maioria dos irmãos, formalidade fundamental essencialissima, ou não tenha sido approved em junta geral da irmandade. Ainda sobre este objecto conviria saber se o compromisso anterior tornava obrigatorio algumas d'estas formas de approvação. — Seja, porém, como for o projecto de compromisso de que se trata não pôde ser approved em caso algum, por ser contrario á letra clara e terminante dos n.ºs 6 e 7 da portaria de 6 de dezembro de 1872. As disposições citadas não se oppõem á eleição indirecta, isto é, em dois graus; mas não é isso o que se encontra no capitulo 5.º do projecto. Na eleição indirecta todos os irmãos têm voto no 1.º grau e todos podem ser escolhidos para eleitores do segundo grau; inversamente os eleitores do segundo grau podem eleger para a mesa qualquer irmão, sem limitações ou restricções. Pelo systema do projecto uma minoria, numericamente in-

significatissima, de 14 irmãos teria o privilegio injustificavel de limitar o direito de voto e o direito de elegibilidade dos outros membros da confraria. — Uma corporação assim constituida não seria uma irmandade — porque os associados não seriam irmãos com eguaes direitos; não teria uma organização consentanea com o espirito da epocha, e resuscitaria as velhas oligarchias, para sempre prescriptas do direito hodierno. E' pretensão absolutamente contraria á citada portaria e a todas as disposições legaes que regem o assumpto; por isso esta commissão é de parecer que não pôde ter approvação o projecto que devolve com o presente officio.»

Este officio põe bem a claro as intenções dos que trabalharam no tal compromisso, os quaes, d'esta vez, não encontraram quem se dobrasse ás suas pretensões dominadoras.

Peregrinação ao Sameiro

E' no dia 20 do corrente que um grupo de devotos irá em peregrinação ao Sameiro com o intuito de commemorar o quinquagesimo centenario do apostolado da oração.

As «Filhas de Maria, do Sagrado Coração de Jesus», com séde em Lisboa, convidam todas as pessoas para que se reunam a peregrinação a fim de implorar ao Santissimo Coração e á Santissima Virgem que nos livre do cholera de que estamos ameaçados!

Diz um nosso collega, de Braga, mas que não se chama Lourenço, que, á peregrinação, se agregam as senhoras e os cavalleiros mais principaes de Lisboa, as quaes tambem vão pedir á Virgem do Sameiro para que livre Portugal do terrivel flagello.

Alegrem-se os medrosos. O cholera (se é que é o cholera) d'esta vez vae sumir-se. Nem se quer se lembrará mais de nos annunciar a sua visita. E' por isso talvez, que elle vae diminuindo nos seus resultados. parecendo resolvido a afastar-se das terras d'este reino, em que, felizmente, diz-nos um amigo do bem publico, e inimigo da imprensa que dá curso a falsas informações, não houve defunciones algumas, motivadas pelo inimigo.

Como é boa a carolice! E como ella produz tão bons resultados!...

Dá vontade de a gente tambem se agregar de corpo e alma á peregrinação. E então neste tempo e com gentis devotas... ah! nem nos queremos lembrar d'isso!...

Viagem á roda do mundo

Até agora muitas pessoas se têm aventurado a uma viagem á roda do mundo em um espaço mais ou menos curto de tempo; mas ninguem se lembrou ainda d'isso sem levar os bolsos convenientemente recheiados de dinheiro.

Pois um joven jornalista norte americano, socio do club da Imprensa de Boston, acaba de apostar 5:000 dollars em como fará essa viagem sem levar dinheiro algum e com a obrigação de não poder contrahir nenhum esprestimo para tal fim.

Esta é d'um jornal americano. Fica, portanto, de reserva.

FERROS Á TIRA

Desde que o Senhor Pellides No Theatro-Circo fallou Do nosso amigo Miranda, Toda a cidade notou Que o doce padeiro anda

— O' caso descumunal! — D'olhar murcho, e cara á banda... Andará elle escamado? Ficaria encavacado?

— Qual!... E' olhal'o — e a gente vê Que este heroe intestinal Anda apenas admirado Apalermado... — E porque?

— Porque (Vamos!... não é tanta Sua lendaria ignorancia...) E' caso que muito o espanta Terem-lhe dado importancia!

STIPERLIO.

Guarda Real

Á guarda pretoriana que existe em Lisboa, sob a denominação de guarda municipal, vae ser dado o titulo de Guarda Real, segundo afirma um jornal de Lisboa.

Parece-nos bem; depois de transformarem este corpo policial em um sustentaculo do throno, para que lhe não de conservar um titulo popular?

Todas as regalias do povo, todas as conquistas democraticas teem sido uma a uma transformadas, desprezando-se as leis que as garantiam. Se assim é para que não de, pois, conservar aquelle nome a uma guarda que, de factos passou a ser da realza?

Guarda Real — é bem cabida a distincção. Os gaitas merecem esta graça, e então não façam cerimonia; concedam-lha.

E viva a Guarda Real!

Jornal da Louzã

A este nosso prezado collega dirigimos sinceras felicitações pelo seu decimo anniversario, em que entrou com o n.º 463.

Apezar das contrariedades sem numero que embarçaram a acção do jornalismo independente do nosso paiz, d'aquelle que não vive das subvenções mesquinhas da politica de corrilhos, o Jornal da Louzã conquistou um logar honroso na imprensa, mercê da sua honestidade e da dedicação dos seus redactores.

A modestia captivante com que a si proprio se refere, obriga-o a ser injusto comsigo; pois a acção civilisadora da imprensa, bem o sabem os nossos amigos, não é exercida só pelos arautos orgulhosos do jornalismo, antes bem mais salutar e proficua é a actividade modesta da imprensa das pequenas localidades.

Pugnando pelo progredimento e moralisação das diversas agremiações locais, de cujo adiantamento moral e intellectual depende a vida do paiz, presta-lhes a imprensa local serviços relevantissimos, como ao concelho da Louzã o nosso distincto collega tem prestado.

Felicitando, pois, o Jornal da Louzã e fazendo votos pelas suas maiores prosperidades, temos a convicção de que saudamos um elemento vital da regeneração do paiz, como, é nossa opinião, o é toda a imprensa local.

Concurso

Estão a concurso as egrejas de Mirânda do Corvo e Tavarede,

Sciencias, Lettras & Artes

A Alfredo Monteiro de Carvalho

(Na sua recita de despedida 1893-1894)

Vejo fugir no azul da Immensidade,
Como um bando ideal de pombas mansas,
Como os sonhos doirados das creanças,
As illusões da vossa mocidade...

Perolas de um altíssimo valor
As illusões que vós aqui deixaes
São como os annos, já não voltam mais...
Muda-as a vida em lagrimas de dor...

Mas um dia essas illusões virão,
Como as sombras das almas das amantes,
Envolver a alma em prantos e saudade...

Illusões que depois vos lembrarão
O Mondego, Coimbra, os estudantes:
Bellos tempos da vossa mocidade!

Coimbra, 5-5-94.

EGAS MONIZ.

Viagem á Serra da Estrella

FRAGMENTO

A locomotiva, colleando pelas encostas da Serra do Bussaco, apresentava á nossa vista, pujan-tes de vida, pulverizados de luz e envoltos em mantos verde-mar, os valles que iam desaparecendo, rapidos, á nossa contemplação, como que arremessados para traz pela velocidade da carreira. Como uma serpente enorme, fugindo em ondulações gigantescas, o comboio, ora se sumia no seio das montanhas, ora reaparecia na volta d'uma encosta, respirando golfadas de fumo negro, que ia macular o azul do espaço, iriado pelo sol brilhante de maio. E assim seguindo sempre, passamos Mortagua, Santa Comba, Oliveirinha, Cannas de Senhorim, Nellas, Mangualde, e chegámos á estação de Gouvêa, onde apeamos, e numa *tipota* quasi anti-diluviana partimos para a villa, que fica a 12 kilometros da estação, por uma estrada bem lançada através de penedos de granito, escurecidos pelo tempo, que dão á paisagem, que se desenrola até Cabra, um tom rudemente agreste.

D'esta povoação, a primeira que se encontra, continuámos subindo sempre por entre searas de centeio, que ondulam ao vento da serra em vagas verde-glaucos de mar revolto; deixamos para traz S. Paio, pequeno centro industrial, e entrámos em Gouvêa, que offerece ao viajante uma hospedaria unica — a do Hortas.

Gouvêa está situada na vertente da Serra da Estrella, recostada airoosamente ao monte Alfatma, que a domina. E' atravessada por uma ribeira que desce impetuosa, fertilizando os campos marginaes e movendo com a sua potente força muitas fabricas de lanifícios, que se erguem na sua margem pela actividade e labor dos seus habitantes, que a tornam a povoação mais industrial e mais rica da Beira Alta.

Gouveia é muito antiga; dizem os archeologos que foi fundada pelos Turdalos, quinhentos annos antes de Christo; e a Historia afirma que d'aqui eram naturaes o celebre Magriço e alguns dos doze campeões valentes, que a Inglaterra foram a defender as damas insultadas pela descortezia d'uns barões quaesquer.

Sendo, porém, tão antiga, poucos vestigios restam da sua vetustez. Apenas a casa da Torre que tem uma janella geminada de dois arcos, bonita e que a gente da villa diz ter sido em tempos inquisição.

Desmentem, porém, esta lenda as armas dos duques d'Aveiro, que o Marquez de Pombal mandou picar e que mostram, assim, ter sido a casa da Torre solar da familia d'aquelles titulares. Se assim é, não o podemos affirmar, nem tão pouco o pretendemos demonstrar; o nosso fim é

recolher as impressões recebidas, *d'après nature*, sem pretensões de qualquer forma.

Depois de visitarmos as ruas da villa, que o desleixo municipal conserva tão pouco limpas, tendo agua bastante e em todo o tempo, para serem convenientemente lavadas, fomos ao Senhor do Calvario, ermida erecta no cume de um monte, ao noroeste da villa.

Ao espraiair-se a vista pelo surprehendente panorama que d'alli se contempla sente-se a commoção indiscriptivel das coisas grandiosas.

E ante a enorme bacia que se estende da Estrella ao Caramulo, a alma extazia-se e o pensamento vda, na idealisação da grandeza que admira, até se perder na amplidão do infinito. Ha uma attracção contemplativa que nos subjuga e nos absorve inteiramente. Aquelle verde escuro da paisagem produzido pelos extensos pinheirais, a negrura das povoações, que se escondem entre as oliveiras que as cercam; o alvejar de uma ou outra casa branca que apparece aqui e alli como a dar signal de que a civilisação vae estendendo as suas azas até aquelles logares; o fumo subindo em espiral das povoações, á tarde, ao pôr do sol, para o ceu limpido d'um azul purissimo enche-nos d'uma doce e agradável melancolia que grava no nosso espirito impressões que não esquecem nunca.

De volta a Gouvêa visitamos as fabricas dos srs. Conde de Caria e Correia & Jeronymo, estabelecimentos de grande importancia e que merecem a visita dos forasteiros, que a urbana delicadeza dos proprietarios não recusa nunca.

Acompanhados pela amabilidade e haneza que caracteriza os habitantes de Gouvêa passámos nesta villa horas verdadeiramente agradaveis, num convívio franco e sincero, que nos impõem ao nosso respeito e á nossa estima, produzindo em nós a saudade que deixa sempre a separação de bons amigos.

E, na verdade, bastou dois dias para se adquirir a estima e amizade de tão honesta e honrada gente.

(Continúa.)

Interesses e noticias locais

As festas á Rainha Santa

Como dissémos reuniu na quarta feira, grande numero de commerciantes e industriaes, nas salasda Associação Commercial, os quaes haviam sido convidados pela mesa da confraria da Rainha Santa para se resolver acerca dos festejos que se devem realizar no proximo mez de julho, em honra da padroeira de Coimbra.

A reunião correu animada, notando-se certo enthusiasmo nos assistentes, que foram concordes em que se deviam promover para este anno pomposas festas e solicitar de todos a sua coadjuvação e bons serviços.

Vão ser nomeadas mais commissões para as diversas ruas por onde passa a procissão; e estão já organisadas as seguintes:

Rua de Ferreira Borges — Adelino Augusto Ferrão Castello Branco, Antonio Dias Themido, Domingos José Gomes, José Antonio da Costa Pereira, José Manso de Carvalho, Manoel Ferreira Lopes, Victorino Henriques Lebre.

Rua do Visconde da Luz — Augusto Duarte Ralha, Francisco Borges, José Lucas Ferreira, Manoel Paes da Silva.

Rua do Sargento-Mór — Antonino de Carvalho Moura, Antonio José Vieira, João Corrêa Marques, João Miguel Fernandes da Piedade, José Pinto Angelo, Paulo Antunes Ramos.

Pelo que fica dito pôde contactar-se este anno que os festejos

em honra da Santa Isabel serão esplendorosos, a fazer attrahir muitos forasteiros á nossa bella Coimbra, d'onde sempre levam saudosas recordações.

Consta que a mesa da confraria da Rainha Santa trabalha no sentido de obter das companhias real dos caminhos de ferro e outras grande redução de preços.

A esta reunião presidiu o sr. dr. Francisco de Sousa Gomes, juiz da irmandade, servindo de secretarios os srs. José da Costa Braga e Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, que offereceram os seus serviços para tudo o que fosse dar o maior esplendor aos festejos da Santa Rainha.

Marcos fontenarios

Consta que o chefe d'este districto ordenára fossem collocados marcos fontenarios em diversos pontos da cidade, como medida hygienica.

Ha muito tempo que nós andamos a mostrar á camara esta grande necessidade, mas ella muito condescia da sua ignorancia tem se feito surda aos nossos rogos e ás reclamações do publico.

Está demonstrado que a camara só fará alguma coisa se a isso fór obrigada pela auctoridade superior; é incapaz d'um acto exoptante em beneficio d'esta cidade, levando a vida a proteger os *compadres* e *afilhados* com provado prejuizo para a administração municipal.

Bem haja o sr. governador civil em chamar á ordem estes transviados no exercicio das suas funcções e lhe continue a indicar o cumprimento dos seus deveres.

Football

Partiu hontem para Aveiro o grupo dirigido pelo sr. D. Vicente da Camara, que foi tomar parte no desafio para um *football-match*, que enviaram ao Gymnasio Aveirense.

Os combatentes foram acompanhados por muitas pessoas d'esta cidade que vão assistir a esta partida, que está despertando interesse.

O grupo aveirense é dirigido pelo sr. Mario Duarte.

Veremos quem são os vencedores.

Universidade de Coimbra

Extrahiu no dia 9 os pontos para o exame de licenciado na Faculdade de Medicina que se realizou hontem, 12 do corrente, o sr. bacharel formado na mesma faculdade Francisco José da Silva Basto, natural de Guimarães, districto de Braga.

Dissertação — *Amyatrophia* progressiva.

1.º grupo — Tecido conjunctivo.

2.º grupo — Sentido do tacto.

3.º grupo — Antisepticos.

4.º grupo — Hemorrhagias durante a gravidez, parto e estado puerperal.

5.º grupo — O segredo medico e o artigo 290 do codigo penal portuguez.

Argentos — Drs. Rocha, Philomeno, Costa Allemão, Motta, João Jacintho e Lopes Vieira.

O sr. Francisco José da Silva Bastos ficou approvedo *nemine* e no decorrer do seu acto de licenciado, confirmou brillantemente os creditos que dos bancos da Universidade levou de estudante talentoso e sabedor.

A s. ex.ª damos os nossos parabens, e particularmente a seus irmãos Antonio José da Silva Bastos e Alvaro José da Silva Bastos.

A Faculdade de Medicina fica tendo a mais um distincto ornamento que muito honrará a sciencia medica.

Anarchistas em Coimbra

A *Propaganda*, jornal anarchista da capital, noticia que os seus camaradas de Coimbra vão fundar um semanario.

Conquista do bem será o seu titulo. Não o crêmos.

O mais feroz anarchista cá da terra cuida de *bombas*... mas é das bombas de incendio.

Logo, o jornal não pôde ser — *Conquista do bem* — deve ser — *Conquista do arranjo*.

Contos largos!...

Romaria do Espirito Santo

E' hoje o primeiro dia de festa em Santo Antonio dos Olivaeis, onde concorre sempre muito povo da cidade e freguezias ruraes que vão alli passar uns quatro dias em alegres descantos e succulentas merendas.

Esta romaria prolonga-se até quarta feira, sempre animada e concorrida, dançando muitos ranchos ao som das *banças dos maneis* e das cantigas das *moçoilas* que se saracoteiam e saltam com enthusiasmo.

São quatro dias de verdadeira pandega, onde se vão esquecer as agruras da vida.

O peor é quando a festa acaba...

Continuação de obras

Até que emfim! Pela direcção das obras publicas d'este districto foi ordenada, além da obra da reparação da estação telegrapho-postal, a continuação da obra do collector da rua da Cadeia, até á valla dos Lazaros, como já haviamos noticiado.

Visita

Esteve nesta cidade o sr. José Mendes Veiga d'Albuquerque Calheiros, filho primogenito do sr. conde do Refugio, da Covilhã. Acompanhavam-no seus irmãos, srs. Candido e Manuel.

Prisão

Poi preso e enviado para juizo o carpinteiro José dos Santos, morador na rua Occidental de Mont'arroyo, por fazer disturbios, amotinando a visinhança.

Depois de dar entrada na esquadra, dirigiu os maiores insultos aos policias alli de serviço, tentando partir tudo o que ahi encontrasse, vendo-se a policia na necessidade de o amarrar com uma corda. O desordeiro é reincidente, e por eguaes factos tem sido preso varias vezes.

Diligencia

Seguiu para a Aldeia das Dez a fazer a policia na romaria da Senhora da Esperança, uma diligencia do regimento 23, commandada pelo tenente, sr. Duarte Peres Cruz.

Inspecção aos reservistas

Foi para Poiars, a fim de inspecionar os reservistas d'aquelle concelho, o sr. tenente coronel do regimento 23, que era acompanhado pelo sr. Solla, 2.º sargento, para o auxiliar naquelle serviço.

Theatro Circo Principe Real

A direcção d'este theatro resolveu dar de arrendamento esta casa de espectaculos, aceitando propostas, que devem ser dirigidas ao seu presidente, até ao dia 20 d'este mez. As condições podem ver-se em casa do sr. Mendes d'Abreu, rua Ferreira Borges,

Novo escrivão

No *Diario* de quinta feira vem a nomeação do sr. Joaquim Alves de Faria, para escrivão e tabelião da comarca de Coimbra, substituindo, o sr. Antonio Pessoa Guedes, que se retirou do seu logar por impedimento physico permanente.

Achado

Foi achado um anel d'ouro com um pequeno diamante.

A pessoa que o perdeu, pôde dirigir-se ao commissariado de policia, aonde lhe será entregue logo que justifique pertencer-lhe.

Queixa

Queixou-se ao chefe da 1.ª esquadra, José dos Santos Caria, morador na rua do Loureiro, que haverá 6 mezes, pouco mais ou menos, entregou para vender um crucifixo de marfim no valor de 45000 réis á adeleira Guiomar Candida, moradora na rua do Cotovello, e esta abusando da confiança que nella depositou o queixoso, o foi empenhar por vinte e tantos mil réis na casa penhorista de Joaquim Maria d'Almeida. Deu-se parte para juizo.

THEATROS

A recita dos quintanistas de Direito

Para quem não viu nunca uma recita de 5.º anno, e assistiu á *première* de *O sr. Pellides em Coimbra* — constituiram, por certo, os tres actos da farça (chamemos-lhe assim) uma d'estas surpresas de deixar o burguez abanado.

Realmente o caso não era para menos; o *Pellides*, como a maior parte dos trabalhos d'este genero, seus antecessores, não tem enredo (quasi se pôde dizer que o auctor, fazendo a peça... se esqueceu da peça), não tem genero; ha no *Pellides* scenas d'opere-reta, e quadros completos de revista do anno; não ha ligação nas scenas, que se succedem segundo a phantasia do auctor, sem respeito pelas regras da arte.

D'accôrdo. — *O Pellides* não tem enredos, não tem genero, não tem ligação de scenas, não é vasado nos moldes das composições destinadas ao theatro... mas se tivesse enredo, se pertencesse a qualquer genero, e primásse pelo esmerado da factura, não seria *O Pellides* uma peça do 5.º anno juridico.

Ora esse fim, que se teve em vista, é que se conseguiu realmente.

O Pellides em Coimbra é uma peça caracteristica na sua especialidade de salsada academica.

Não desmente o *Pellides* as tradições dos seus antepassados. E' aquillo o que se queria, e o que realmente se fez — a contento de todos, exceptuando os que não conhecem este genero d'espectaculos, e ainda os que suspiram pelas obras d'arte, pelas boas obras d'arte... como o *Sineiro de S. Paulo*, o *Templo de Salamão*, e *Os 30 annos ou a vida d'um jogador*, peças moraes, piedosas e proprias para noites d'insomnia — estopadas que não offendiam ninguem, e que attrahiam um selecto publico, no tempo em que o *Conimbricense* se tornou notavel pelas suas luctas liberaes e pela modestia do seu redactor.

A esse publico (que se compunha na sua maior parte da gente que lá não estava) não agradou o *Pellides em Coimbra*.

Agradou-nos a nós, com todas as suas excentricidades de peça genero-unico, e achariamos um bello sabor é *mayonnaise*, sairiamos com opaladar muito lisongeados se o *cosinheiro* se não tivesse descuidado, e carregado no sal a

valer—quando quiz temperar a graça do amigo Pellides.

Carregou-lhe no sal—e resultou ficar a peça salgada, o que é muito diferente de peça fresca.

Ha piada que faz rir e piada que faz corar...

Bento Penetra e os seus companheiros tiveram, por vezes, ditos ultra transparentes, que não perderiam nada, se tivessem sido um pouco vellados...

—Mas... constitue isso um defeito da peça?

E' preciso reflectirmos que a peça do quinto anno é uma peça de rapazes, e que esses rapazes dizem adeus, numa noite, a toda essa vida de cinco annos de alegrias, de esperanças, de maguas—que arrastaram, sorrindo e chorando, de braço dado, como camaradas leaes, como irmãos, na communha santa das mesmas ideias e das mesmas luctas.

Chegados ao termo, quando os irmãos, se separam não lhes será permitida uma noite de desvario, de loucura?

Pois não é aquella recita um pretexto para o ultimo brinde aos companheiros, e a primeira lagrima de saudade aos que partem?

Como querem procurar arte onde apenas se encontra coração? Ah! não ha arte, nem a devia haver.

Um grupo sympathico de boas almas despedem-se de tudo isto, trocando como rapazes que são, belliscando como moços de sangue novo nas veias, sem intenção de magoar, sem intuito de offender—e como correspondem a este adeus os graves censores cá da terra?

Correspondem com cartas furibundas, palavrões pesados, períodos sem grammatica mas com odio, onde se censura a auctoridade por permittir que os quintanistas de Direito celebrem a sua festa de despedida, onde se censura... que os quintanistas facultem a audição da sua recita a todo o erudito conimbricense e não a reservem, como deveria ser, talvez, para as suas familias e para os seus companheiros de escola.

E' assim que correspondem á saudação do sympathico grupo d'academicos que, para certos conimbricenses, não são, provavelmente, a alma e a vida d'esta terra.

Do desempenho diremos apenas—que nelle se notou boa vontade de todos, e muita aptidão de alguns. Entre esses não esqueçeremos o sr. Fra-dique, no seu pa-

pel de *Litterato*, o sr. Figueiredo, magnifico no *Homem das Vistas*, e inexcusavel no personagem de *Commissario*. Bento Penetra muito bem.

O sr. Ponces de Carvalho, encarregado da parte de Pellides, possui uma linda voz, barytonada, de bella qualidade e muito avelludada, se bem que pouco extensa.

Marilia manteve-se galhardamente na sua impertinencia de solteirona a pedir matrimonio...

E assim, salientando-se, muitos outros, que foram justamente e entusiasticamente applaudidos, como Magalhães, Charula, Pacheco, etc.

—Um bravo muito sincero a todos elles!

Resta-nos fallar da musica, da ornamentação da salla e do scenario.

A musica agradou, em geral, e numeros houve que mereceram as honras de bis, como o côro das lavadeiras, o côro dos rachadores, o côro dos alumnos da quinta regional, a serenata em Santa Clara, e o duetto d'amor do 3.º acto.

A parte musical pertence aos srs. Antonio Vianna e Fructuoso da Silva, dois rapazes que ha muito captaram as sympathias dos seus camaradas, e affirmaram os seus creditos de amadores distinctos.

Ainda d'esta vez os confirmaram.

Parece-nos que as composições do sr. Fructuoso da Silva, leves, salitantes, accusam tendencia accentuada para o genero de Lecocq, para a operetta; enquanto que o sr. Antonio Vianna cultiva de preferencia o *bel conte*, harmonioso e largo, desprendendo-se docemente em balladas ou barcarollas...

Cada um no seu genero—ambos apreciaveis e dignos d'aplauso.

—A ornamentação foi confiada a Bordallo Pinheiro, o artista genial.

Está dito tudo.

—Ficou para ultimo logar o trabalho de scenographia.—Lá dizem as sagradas letras: «Os ultimos serão os primeiros.»

E aqui permanece verdadeira a phrase em todo o seu alcance: o ultimo é o primeiro. Os pannos pintados pelo brilhante artista Antonio Augusto Gonçalves são deslumbrantes: d'uma semelhança perfeita com os locais que representam. A estação nova, o Choupal, Samsão, Santa Cruz, e o Jardim Botânico—tudo isso é finamente e

fielmente reproduzido na lona por mão segura de mestre e espirito scintillante d'artista.

Os nossos mais ardentes applausos eram as nossas mais sinceras felicitações a Antonio Augusto Gonçalves—a quem o publico fez uma ovação, reservando-lhe uma parte dos bravos que dispensou aos auctores da peça, Vianna, Fructuoso, Bordallo, Soler (ensaiador), Simões Barbas etc.

De passagem registamos que a orchestra estava pouco firme, apesar de a dirigir a batuta intelligente do *maestrino* sr. dr. Simões Barbas.

Resumindo: festa rija, como previra o *Defensor*, o despeito dos veneraveis e eruditos *moralões* da terra, e de quantos mirandaceos Sernache tem mandado para a cereação e para as padarias da Lusa Athenas.

×

Estão definitivamente designados os dias 16 e 17 do corrente para a representação dos dois dramas—*A Tosca* e *O Cego*—que a companhia do Theatro Principe Real, de Lisboa, vêm dar a Coimbra.

Escusamos repetir aqui os merecimentos d'esta companhia. Basta dizer que *A Tosca* é um dos dramas que tem obtido o mais extraordinario successo na capital da França contando no nosso paiz grande numero de recitas, especialmente no Porto, onde foi alvo, das maiores ovações.

Estamos certos que ao theatro affluirá uma enorme concorrência. Como a companhia só dá dois espectáculos, devem prevenir-se a tempo os que desejarem bilhete, para que lhes não aconteça soffrerem o desgosto de deixarem passar uma das melhores occasiões de assistirem á representação d'um bom drama.

A assignatura está aberta em casa do sr. Mendes d'Abreu, sendo os preços, os seguintes: Camarotes, 3,000 réis; Fauteuils, 600 réis; Cadeiras, 500 réis e geral, 200 réis

Publicações diversas

Recebemos o n.º 17 da *Agricultura Nacional* e o n.º 9 da *Agricultura Moderna*.

Qualquer d'estas publicações são de muita utilidade para proprietarios e agricultores. A quem as recommendamos a 1.ª assignasse na Travessa da Espera n.º 50, e a 2.ª, na Praça de S. Bento, n.º 28, Lisboa.

na mão, disse Ruzzarina abaxando a voz.

—A filha do carcereiro não teve tempo senão de occultar a carta no seio; um homem vestido de negro entrou no carcere. Debora cobriu-se com o véo dos seus cabellos e com um pedaço de lá.

—E' o alimento de todos os presos, disse Ruzzarina num tom aspero; ha de habituar-se a elle como os mais; não se pôde cozinhar de proposito para si.

—Ella queixa-se do alimento? perguntou o homem vestido de negro, num tom mellifluo.

—Queixa, respondeu Ruzzarina lançando sobre Debora um olhar zombeteiro; sim, monsenhor Pacifico, ahí está uma grande senhora, que, para prisioneira da inquisição, tem o gosto bem delicado... Mas ha de se acostumar como os outros; o appetite nem quando se não come.

E Ruzzarina saiu a um signal de Pacifico.

Monsenhor fechou a porta e aproximou-se da prisioneira; a lava dos sete peccados mortaes refervia-lhe no peito e alteravam-lhe a voz; a incandescencia da luxuria fazia-lhe de purpura as faces; um nevoeiro humido velava-lhe a vista.

—Minha senhora, disse elle numa voz que se diminuia para

Como se pôde evitar um ataque de cholera

PELO

Dr. J. J. da Silva Amado

III

Desinfecção do quarto do doente

As nodos no chão do quarto do doente devem ser lavadas com um esfregão embebido numa das quatro soluções supramencionadas, cuja energia é em ordem decrescente da primeira para a quarta, e depois deve queimar se esse esfregão: e nos interstícios, que existem entre as taboas do soalho, que o perigo da accumulção dos microbios é maior, e por isso convem molhar-os bem com o liquido desinfectante.

Não se deve varrer a casa onde esteve um cholérico, sem a ter molhado com o soluto de sublimado: quando as paredes se não possam lavar com os desinfectantes, por serem forrados de papel ou outra materia que se estrague, far-se-hão pulverisações com o soluto forte de sublimado, começando a pulverisar na parte superior da parede, seguindo em linha horizontal e depois descendo em linhas paralelas á primeira, de modo que toda a superficie fique coberta d'uma camada de liquido formada por gottas muito finas.

Os moveis de madeira, encerados polidos ou dourados, poderão ser esfregados, como para tirar os traços de carvão no papel, com miolo de pão, que se deve queimar em seguida.

Desinfecção do cadaver

Se o doente morre, deve lavar-se cuidadosamente o corpo com a solução de sublimado, e a roupa, que ficar junto ao corpo, deve ser embebida no mesmo soluto.

No caixão, que deve ser bem vedado, convem deitar serradura de madeira embebida em liquido desinfectante, formando por baixo do corpo uma camada de 5 centímetros de espessura.

Desinfecção das pessoas que tocaram no fallecido

Todas as pessoas que tiverem de se occupar do cadaver, até este ser enterrado ou incinerado, devem immediatamente lavar as mãos com o soluto de sublimado,

Como se pôde tornar habitavel a casa onde esteve um cholérico

Depois do doente restabelecido, ou do cadaver sahir de casa, deve desinfecar-se o quarto onde esteve o doente pelo processo já descripto, a que será prudente juntar as fumi-

disfarçar a perturbação de criminosa voluptuosidade, commetteu um grande crime perante Deus e perante os homens...

—Não commetti nenhum crime, interrompeu Debora inergicamente, e o senhor melhor do que ninguém o sabe. Julguem-me segundo a sua injustiça, mas não me insultem.

—Meça bem as suas palavras, minha senhora, replicou Pacifico tranquillamente; está em nosso poder e não ha força humana que possa vir em seu auxilio. Confesse os seus crimes, e talvez que pela confissão possa merecer alguma indulgencia...

—Não tenho nada que confessar, disse Debora com firmeza.

—Então, teremos de usar da força; será submettida á tortura e ás provas do fogo e da agua; serão esmagados os seus pés brancos e delicados, que brilham como o nacar; esse peçoço tão puro será torcido numa gargalheira de ferro; serão cortados pela raiz os seus cabellos preciosos; cordas nodosas hão de atar os seus braços, e sera suspensa sobre um brazeiro ardente, e então, nem a sua cabelleira terá para defender o seu pudor... Que diz a isto, minha filha?

—Não digo nada, espero a tortura.

gações de enxofre, e depois ficará com as janellas abertas, para se operar a mais ampla ventilação durante, pelos menos, oito dias, antes de ser novamente habitado.

Toda a casa onde tenha havido um caso de cholera deve ser cuidadosamente lavada com liquidos desinfectantes e ventilada, incluindo as salas onde não esteve o enfermo.

Quando se deve chamar o medico

Logo que se manifestem incommodos digestivos é preciso chamar o medico, porque a cholera pôde começar com symptomas pouco pronunciados, e ser atalhada promptamente; mas se for desprezada a doença, um caso, que começou muito benigno, pôde tornar-se grave, e pôde tambem succeder que se mantenha como caso benigno, mas se não houver cautela, se transmita a outras pessoas, provocando nestas symptomas muito graves.

(Conclusão.)

Abalos de terra

Continuam a sentir-se em Athenas fortes abalos de terra. Em torno da aldeia de Charma appareceu uma enorme fenda circular. E' consideravel o alimento do solo perto das Thermopilos.

Os aldeões prepararam-se para fugir.

Consta que foram, destruidas as cidades de Merida e Ejido e varias aldeias, sendo numerosas as victimas.

Um tremor de terra destruiu tambem Lagunillas, Chiquara e San Juan. E' calculado em 10:000, o numero das pessoas mortas, na catastrophe. De quasi todos os pontos do paiz, as noticias que chegam são horrosas.

Bric-à-brac

Fontenelle tinha um irmão, que era padre. Um amigo perguntou-lhe: —Que faz seu irmão? —De manhã diz missa, respondeu elle. —E de tarde? —De tarde não sabe o que diz.

Um titular encontrou na rua um importuno, cujas familiaridades lhe desagradavam em extremo.

—Bom dia, meu caro amigo, lhe disse este ultimo; como estás tu?

O titular respondeu immediatamente:

—Bem, muito obrigado; como te chamas?

—Minha filha, temol-as visto mais fortes e mais rebeldes, e que em seguida, se humilham implorando o nosso favor; temol-as visto de joelhos a beijarem-nos as mãos.

O carrasco lá estava com os seus instrumentos de tortura, e não esperava mais do que um signal...

Então a coragem fugia do coração d'estas mulheres, e resignavam-se.

—Mente, monsenhor, disse Debora; calumnias as mulheres, porque ellas soffrerão tudo para o não soffrerem, monsenhor.

—Então não tem dó nenhum de si, minha pobre creança? Mas olhe agora; desvie o véo dos seus cabellos; veja como é bella e como será penoso ver despedaçar nas mãos do carrasco tão preciosos thesouros.

—Indigna-me, monsenhor, disse Debora resolutamente; não ha tortura mais horrivel, do que as suas palavras e a sua presença; se a coragem me não tem abandonado agora, não me abandonará nunca.

Saia!

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

48 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XII

O segredo

—Sim, menina Debora! para isso basta ser nova e bonita; o resto pouco importa. Meu pae, que conhece todas as historias do seu officio, disse-me que nunca houve senão mulheres bonitas nas prisões da Inquisição. E ri-se muito, o meu pae, ao dizer isto...

Mas, menina Debora, quer que lhe traga um vestido mais leve? O seu é muito pezado com o calor d'esta prisão... Sim, abafa-se aqui, no mez de janeiro... de verão ha muita frescura... Ah! muito desgraçadas são as mulheres!... quando não teem um marido que as proteja, toda a gente as quer roubar, como fazem os passageiros ás uvas dos caminhos. Tomam-nos por fructos sem dono... Eu, felizmente, na osteria tinha o meu Frittata, um homem vigoroso como um marinheiro de

Fiumicino, e todos os que se queriam metter commigo tinham que ver com elle... Havemos de casar pelo S. José, a 19 de março... Realmente, não a incommodo a palrar assim?...

—Não, Ruzzarina... já acabei... e...

Debora conteve-se para escutar.

—Não é nada, disse Ruzzarina... Só eu tenho o direito de entrar aqui... eu, e os homens da justiça, mas todos elles estão a jantar agora... E' por isso, que eu queria trazer-lhe um vestido leve, que a cobrisse sem a incomodar... Nós somos quasi da mesma altura... Vi no museu de Campidoglio uma estatua que se parece commigo... mas não tem os seus bellos cabellos... os meus não são tão compridos... quando entrou até pensei que trazia uma mantilha negra...

Debora fez um gesto designando a porta, e Ruzzarina calou-se.

—Oh! d'esta vez, disse a prisioneira, não me engano... ouvi caminhar... vêem ahí; depressa, tome esta carta; a minha vida depende d'este papel.

—D'onde é necessario levar-a?

—A villa Fiorina, a Albano; é para Virgilio, o intendente de lady Stumley.

—E' como se elle a tivesse já

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Carimbos de Borracha

Grande variedade para marcar papel e roupa. Fazem-se com brevidade e por preços modicos.

SERIO VEIGA

COIMBRA

Copias de dissertações

Na administração d'este jornal, ha quem se encarregue de copiar dissertações, por preços convidativos. Pode combinar-se a qualquer hora do dia.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

ATTENÇÃO

276 **N**apadaria Mechanica, ao arco d'Almedina, fabrica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

A companhia auxiliar de Credito Agricolo Industrial

273 **A**visa todos os seus mutuários para irem pagar os juros em debito, para assim evitarem a venda dos seus valores. Arco do Bispo n.º 2. Coimbra, 7 de maio de 1894.

O encarregado,
 João Augusto S. Favas.

CADELLA

274 **P**erdeu-se em Coimbra uma cadella iogleza, grande, toda branca, proxima a parir, com coleira nova; pede-se a quem souber onde ella esta o favor de o dizer ao sr.

ADRIANO MARQUES
 CASA HAVANEZA

COMPANHIA DE SEGUROS

INDEMNISADORA

PORTO

260 **E**sta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio. Agencia em Coimbra — Chapellaria Silvano.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(2.º Annuncio)

275 **N**este juizo, pelo cartorio do 2.º officio, e na justificação avulsa, requerida por Maria Carolina Azevedo, solteira, maior, residente no logar de Cellas, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer pessoas incertas, que se julguem com direito a 3º inscrições de assentamento da Junta do Credito Publico, do valor nominal, cada uma, de 100.000 réis, deixadas á requerente por D. Theresia Candida da Cunha Martins, solteira, maior, natural de Manteigas, residente que foi no dito logar de Cellas, onde falleceu em 17 d'abril ultimo, em seu testamento approvedo com data de 3 de julho de 1889, as quaes inscrições existiam no espolio da testadora, estão averbadas em nome d'ella, têm os n.ºs 117:052 a 117:081, e foram já entregues á requerente, que, por virtude da mesma justificação pretende fazel-as averbar em seu favor, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, a fim de verem accusar a citação, e assignar-lhes o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr, sob pena de revelia.

As audiencias fazem-se nas segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial, sito na praça Oito de Maio, d'esta cidade; mas quando alguns d'estes dias fór santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia immediato, se não fór tambem santificado ou feriado. Coimbra, 4 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz presidente,
 Neves e Castro.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

EM

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro modico, como podem experimentar.

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços medicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

BICYCLETAS

Vendem-se duas Humber uma pneumatique pouco uso 100.000 réis outra borracha ôca nova por 90.000 réis.

140 — Rua Ferreira Borges — 142

JOAQUIM PESSOA

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** finissima manteiga Maria Luiza, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende-se avulso e em pequenas latnhas na *merceria especial* de José Tavares da Costa successor.

Unico deposito em Coimbra. — Rua Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

E OUTRAS



— O paquete *Equateur*, sahirá em 23 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Potosi*, sahirá em 16 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA

O paquete *Ambaca* sahirá em 23 de maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

Para o Pará sahirá em 24 a 25 de maio o paquete *Lanfranc*.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 24700	Anno 24400
Semestre .. 12350	Semestre .. 12200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

MEMORANDUM

O JURAMENTO D'EL-REI

No dia 19 d'outubro de 1889, ás onze horas e cinco minutos da manhã, expirava D. Luiz I.

Ainda estava quente o cadaver do fallecido rei, e já outro rei, seu filho e successor, cheio de vida e, parece, também de aspirações, proclamava, segundo velhas pragmaticas e antigas formulas, aos Portuguezes, e prestava o solemne juramento perante a Nação, conforme o preceito consignado na Lei fundamental da monarchia.

Nessa proclamação dizia o novo rei:

«Na mais fiel observancia das nossas instituições politicas, no esforço incessante para levantar, quanto em mim caiba, a grandeza e prosperidade da minha patria, porei, como me cumpre, o mais acurado empenho.»

E logo depois acrescentava el-rei:

«Juro manter a religião catholica, apostolica romana, a integridade do reino, observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino e prover ao bem geral da nação, quanto em mim couber.»

Manteve el-rei escrupulosamente as suas promessas e a sua palavra?

Cumpriu el-rei religiosamente o seu juramento?

A consciencia d'el-rei deve por certo emudecer; porque el-rei é irresponsavel, e, por isso, nada lhe dirá a sua consciencia.

A imprensa e os tribunaes têm de callar-se e guardar o mais completo silencio a respeito dos actos que el-rei praticar, ou seja como *chefe* do poder executivo ou como *unico e exclusivo* depositario do poder moderador; porque a pessoa do rei é sagrada, é inviolavel.

A Historia, porém, e a tradição, que não respeitam ficções convencionaes e, como a propria morte, não poupam os grandes e poderosos da terra, sejam quaes forem em vida os seus exclusivos privilegios, e por excepções que possam ostentar-se as prerogativas do seu alto poder, a Historia e a tradição, registando o alludido documento, cujos periodos acima transcrevemos, não de transmittir com elle á posteridade e guardar perpetua lembrança dos seguintes factos:

Nunca, depois do estabelecimento do systema constitucional, liberal, representativo, dirá a Historia, como no actual reina-

do, que ainda não conta cinco annos completos, passou a Nação por maiores affrontas e humilhações, e soffreu por parte do estrangeiro maiores prejuizos e mais graves damnos.

Nunca, como no actual reinado, foi menos observada e mais arbitrariamente offendida a constituição politica da nação portugueza e postergados os direitos individuais dos cidadãos, quebrado o equilibrio e perturbada a separação, independencia e harmonia dos poderes publicos do Estado, suspensas e quasi supprimidas as garantias e fórmulas do systema liberal representativo, permanentemente substituidas pela mais injustificada e odiosa dictadura ministerial de que ha memoria.

Nunca, como no actual reinado, desceu tão baixo, e se arastou comprometido o credito da nação, e tão enxovalhada se viu a honra da Patria.

Nunca, como no actual reinado, se desatendeu a grandeza e prosperidade da Nação, a ponto de correr perigo a sua independencia, e vêr se ameaçada de morte a sua tão cara e preciosa liberdade politica, economica e civil, desacatada a sua dignidade moral, desconsiderada e gravemente ferida a sua respeitabilidade juridica pelas outras nações da Europa e do Novo Mundo com *ultimatos* espoliadores, com ultrajantes notas diplomaticas, com injuriosas ameaças, acerbas criticas e violentissimas advertencias.

Nunca, como no actual reinado, foram maiores e mais pesados os encargos do thesouro publico, mais esmagadoras as imposições tributarias e vexatorias as exigencias do fisco; as quaes tudo envadem, tudo accomettem, e barbaramente exploram, empobrecendo a população, atormentando a pobreza, gerando e multiplicando a miseria, que por todo esse paiz augmenta, e alastra, sem remedio nem esperanza, sem consolação nem allivio.

Nunca, como no actual reinado, a justiça se mostrou parcial e accommodaticia, dependente e subordinada ao executivo.

Nunca, como no actual reinado, foram mais perseguidas a liberdade de imprensa, a liberdade de reunião e de associação; já embaraçadas com arbitrariedades e cavilosas medidas preventivas, já annulladas pela dissolução, aleivosamente opprimidas e rechagadas por meio da espionagem e repressões policiaes.

Nunca, como no actual reinado, se lembraram os ministros d'el-rei, tornados omnipotentes, de armar contra o Povo a policia e reforçar contra o Exército as guardas municipaes, como se ellas fossem o unico sustentaculo do throno, o unico e mais seguro apoio dos governos.

Nunca, como no actual rei-

nado cresceu, e medrou, ganhou forças e ousadia para combater e clandestinamente perseguir a liberdade politica e religiosa o *jesuitismo*, sem duvida o maior inimigo da Igreja de Jesus Christo, o eterno e implacavel adversario da sciencia e da civilização.

Segundo a Carta Constitucional não é d'el-rei, a quem compete privativamente o *poder moderador*, chave de toda a organização politica, a responsabilidade; porque, no dizer da mesma Carta, «a pessoa do rei é inviolavel e sagrada, e não está sujeita a responsabilidade alguma.»

São todavia responsaveis os ministros d'el-rei, ministros que «el-rei nomeia e demitta livremente» por todas essas desgraças, misérias, e vergonhas que, durante os cinco primeiros annos do seu reinado, têm cahido, e se vão accumulando, terriveis e desastrosas, sobre esta infeliz e desolada Patria portugueza.

EMYGDIO GARCIA.

A REPUBLICA BRAZILEIRA

Razão tinhamos nós para classificar de enormissimo erro, escandalosa leviandade, perigo eminente o procedimento dos governos portuguezes para com a nascente e promettedora Republica do Brazil.

Já presentiamos, de sobejo receavamos, seguramente previamos o que desgraçadamente veio a succeder, cujas funestas consequências não é facil medir, cujos desastrosos effectos difficilmente poderemos calcular, tamanha é a sua gravidade, tanto sob o ponto de vista moral como também e principalmente sob o ponto de vista economico, estando como realmente estão ligados ao Brazil os nossos interesses commerciaes, e sendo como são intimos os laços de parentesco e as relações de familia que nos prendem áquelle generoso e magnanimo povo, cujo berço nos collocamos para além do Atlantico, cuja infancia amparamos, cuja educação fomos nós os primeiros a bafejar com calor da civilização europeia.

De todos os povos do velho e novo Mundo, nenhum ha que mais direito possa ter á nossa cordal amizade e sincero affecto, nenhum que mais direito possa ter, e melhor mereça o nosso respeito e a nossa gratidão.

O Povo brasileiro povo nosso irmão, devia ser, e sem duvida é o primeiro e o melhor amigo do Povo Portuguez.

Entre o Brazil e Portugal não deve existir uma simples alliança politica, relações commerciaes e maritimas; entre a Nação Portugueza e a Nação Brasileira devia ha muito haver-se estabelecido e consolidado uma cooperativa civilisadora, fraternal e solidaria, como natural e historicamente fraternizam na alma das duas Nações irmãs os mesmos generosos sentimentos de liberdade e independencia, de justiça e progresso democratico, em cujos organismos circula o mesmo sangue, em cuja physionomia appa-

recem bem pronunciados os mesmos traços ethnicos, em cuja litteratura brilha a mesma bella e harmoniosa lingua.

Se os governos portuguezes erraram, se os governos foram levianos e imprudentes, se de qualquer modo contrariaram os interesses ou offenderam os brios do Povo Brasileiro, que o Povo Portuguez se levante em massa para protestar contra actos que elle não auctorisou, que elle não poderia de modo algum consentir nem se quer tolerar.

Se a monarchia e os governos da monarchia de qualquer modo hostilizarão a Nação Brasileira nas suas aspirações de liberdade e de democracia, a Nação Portugueza pôde e deve remir essa inqualificavel traição, envinando á grande e promettedora Republica um abraço fraternal, assegurando-lhe a sua lealdade cordal, o seu affecto, o seu espontaneo e sincero applauso.

Lembre-se o Povo Portuguez, convença-se a Nação Portugueza de que as monarchias cahem, e morrem, como instituições passageiras e hoje irremediavelmente perdidas, manifestamente gastas tanto para a ordem como para o progresso: os povos porém, e as nações sobrevivem, preduram e podem viver eternamente unidos.

Como os leitores podem vêr pelos ultimos telegrammas, são graves e desoladoras as noticias que nos chegam.

Petropolis, 13 de maio de 1894. (Recebido em 14, á tarde) — Acabo de receber uma longa nota. Queixa-se de ter o governo portuguez tomado a responsabilidade do asylo concedido e não ter guardado os refugiados, e envia o passaporte para o pessoal da legação de Portugal. (a) *Paraty*.

O governo portuguez expediu logo o seguinte telegramma:

Petropolis, Rio de Janeiro, Lisboa, 14 de maio de 1894. — Ex.^{mo} conde de Paraty. — A sua comunicação de hoje, confirmada por Costa Motta (ministro do Brazil em Lisboa), surpreendeu completamente o governo, pois nada mais me foi comunicado nem d'ahi nem d'aqui, depois das explicações, que, por ordem do governo, v. ex.^a deu sobre a evasão dos refugiados e as providencias tomadas para a satisfação do compromisso contrahido e para a punição dos responsaveis.

Nestes termos, queira v. ex.^a, antes de partir, informar telegraphicamente se conhece o motivo, por nós ignorado, que determinou tão inesperada e lamentavel resolução. O governo portuguez tem a consciencia de haver procedido com escrupulosa correccção em toda esta pendencia. (a) *Hintze Ribeiro*.

Pouco depois o conde de Paraty respondia ao governo com o seguinte despacho:

Petropolis, 14 de maio de 1894. (Recebido em 15) — Eis o resumo da nota: Lembra a promessa de guardar os refugiados em territorio portuguez; que o presidente, para responder á nota, aguardara o resultado previsto de retomarem os asylados a liberdade de acção e poderem penetrar no Rio Grande do Sul; que houve falta de vigilancia, agravando o asylo, que é considerado como uma offensa á soberania territorial.

Segue-se a historia da revolta. Estranha que o commandante Castilho appoiasse a capitulação de desertores; que o asylo fosse concedido antes do fogo das baterias. Diz que os principios humanitarios não são applicaveis a rebeldes e a barbaros; que a extradicação é só applicavel a territorio; que o procedimento dos revoltosos os degenera em crime commum; que o asylo só deve ser concedido quando o combatente está cercado; que o presidente reclamára sem esperanças, mas para dar ensejo a que se desaprovasse a conducta do commandante; que desde o asylo ate á fuga o governo portuguez assumiu a responsabilidade, apezar de demittir os commandantes.

O marechal vê-se, pois, obrigado com vivo pezar, a suspender as relações diplomaticas; envia os passaportes ao pessoal da legação de Portugal. — *Paraty*.

POLITICA INTERNA

Devem ter-se reunido, em magno congresso, os pares, deputados, representantes do partido progressista e todos aquelles que, mantendo-se ainda dentro das instituições monarchico-representativas, não podem nem devem tolerar que audaciosamente se affrontem, aleivosamente se atropellem e offendam os bons principios liberaes, arbitrariamente se suspendam, e posterguem as leis fundamentaes do Estado.

Não nos consta ainda quaes tenham sido as resoluções tomadas em tão notavel reunião e respeitavel assembléa; são ellas que nos hão de mostrar a importancia e o alcance do acto, que, por iniciativa do partido progressista, se deve ter celebrado em Lisboa.

Uma respeitosa representação ao chefe do Estado, além de inutil, como provam os precedentes, seria humilhante para aquelles que se congregam em nome do Povo, em defeza da liberdade e desafiantes a Nação opprimida e vilipendiada por um governo, o qual, tomando por unico ponto de apoio a realza e para escudo de suas manobras as excepções e anachronicas prerogativas da corôa, dia a dia tem cercado as liberdades constitucionaes, supprimido as fórmulas representativas, preparando assim e dispondo tudo quanto possa favorecer e facilitar o retrocesso, embora dissimulado, á pratica do absolutismo, ou pelo menos ao engrandecimento e consolidação do odioso *poder pessoal* do rei e dos seus ministros.

Não é pois ao throno que os partidarios da liberdade devem dirigir-se; não é á justiça e prudencia do rei que os defensores das instituições representativas da soberania nacional devem recorrer.

Mais uma vez seria inutil o esforço; hoje, como hontem, como sempre mallogrado o seu intento, illusoria a sua esperanza.

Se a luz dos principios e a logica irresistivel de uma inconteste demonstração scientifica não bastam para nos esclarecer, a decisiva experiencia e a observação dos factos, que ha cinco annos se succedem, não deixam sombra de duvida que a representação será mal acolhida, e que mais uma vez

as portas do Paço se fecharão desabridamente na cara dos importunos, que osem incommodar el-rei e enfadar a sua augusta pessoa, preocupada com festas e caçadas, chamando-lhe a atenção para os interesses publicos e mostrando-lhe os erros e os abusos, os escandalos e os crimes, que, em seu nome e por sua auctoridade suprema, tem praticado e promettem continuar a commetter os seus predilectos ministros.

Que os pares e deputados electos, que assim julgam protestar contra os actos do governo, justamente se insurgem contra os abusos da auctoridade ministerial, e condemnem os excessos do poder moderador, se dirijam á Nação, e recorram ao Povo para que os reprima, e castigue, como sem duvida merecem, o ponha, se tanto necessario for, aos excessos do poder que o explora e opprime os excessos da *revolução*, ou pelo menos o obstaculo poderoso, o insuperavel dique de uma solidaria e energica *resistencia* principalmente no pagamento dos impostos, na satisfação dos encargos, na prestação de qualquer serviço. Tudo o mais é inefficaz, é ridiculo, é illusorio.

Chronicas de Coimbra

III

No Espirito Santo

A ermida de Santo Antonio dos Olivaeas fica num lugar aprazivel, a curta distancia de Coimbra; é um passeio agradável, ahi por volta das seis horas da tarde, quando o sol cahê a afundar-se no occidente, numa bella explosão de luz.

Estes dias são de romagem para os povos dos arrabaldes de Coimbra que accorrem, por magotes, em festas aldeãs, a cumprir não sei que promessas aos santos da ermida dos Olivaeas.

E' curioso vêr passar essas turmas de bons rapazes, com grandes ramalhos de flores na fita do chapêu, viola bem posta, arranhando *fandangos* e repicando *caminhas verdes*, rodeados de dezenas de aldeãs, vestidas nestes pittorescos costumes das camponas de Coimbra, com *chambres* muito brancos, corridos a ferro, de seios salientes, recamados de oiro em mil caprichosos moldes—em cruces, corações, contos do tamanho de nozes e cordões da grossura dos rosarios.

Carnes sãs, retemperadas por uma vida sobria e frugal, sazoadas ao sol puro e vivificante dos campos, com musculaturas ferreas e um riso sempre bem posto para os dictos do bando.

Quando passam os magotes de raparigas, levantando com as saias de crepe em nuvens de poeira, como um grande rebanho de cabras, a gente da cidade abeira-se a vê-las, e d'entre os academicos vae ás vezes um dicto apimentado que faz rir as galhardas moçoilas, e provoca dos *maneis* um olhar de soslaio, de desconfiança, e ao mesmo tempo as violas romcam uma imprecação.

Os mais velhos vão no coice do bando, sobraçando borrachas de vinho morno, ou pontas de boi, recurvas, cheias do mesmo liquido.

E assim vão, de manhã até á noite, durante estes quatro dias de romaria, os devotos de Santo Antonio dos Olivaeas.

Lá, pelas encostas dos oiteiros, assombrados por copados arvoredos, alapardam-se os bandos, fazendo honra a opiparas merendas regadas de espumante vinho sulphatado. Ao cair da tarde osromeiros cahem de alegria e de *espírito*. As raparigas, vermelhas como papoilas, casquinam garga-

lhadas sonoras, deixando embeber nos seus olhares langorosos os olhares morticões, meio velados, dos seus rapazes.

Ou então dança-se no terrado da ermida. Uma grande roda movendo-se num sapateado estridulo, ao som d'umas poucas de violas tocadas por uns latagões de mãos callosas e unhas mal cuidadas, em mangas de camisa, para deixar vêr o peitilho enfiado e a cinta de algodão vermelho.

As moças botam cantigas, ás vezes apimentadas de gaiatices e outras vezes com rimas toantes, de fazer arripiar os cabellos.

Ditosa gente esta, que ainda tem vontade de cantar nos calamitosos tempos que atravessamos.

Lá em Santo Antonio ha um bem fornecido arraial, e uma grande feira de objectos de louça vermelha. Vende-se alli aos centos sinos de barro de todos os tamanhos e cada forasteiro traz, á volta para recordação da festa, um d'estes productos da industria indigena. Imagine-se a algazarra em todos os sons, como uma orchestra diabolica de badalar ensurdecedor!

Todos, novos e velhos, elles e ellas, compram a sua sineta.

Alguns forasteiros acham pouco o som de um sino e compram dois e mais.

Vi raparigas que traziam um badalo em cada mão. Horrivel!

No domingo a festa é mais para os aldeãos. Na segunda feira vae o pacato burguez, dependurado do seu charuto, muito vagorosamente, barba talhada para sobre as orelhas, de camisa cuidadosamente brunida e guarda-sol caracteristico debaixo do braço. O burguez, ainda a arrotar ás iguarias do jantar, leva o seu sorrisinho matreiro e o seu dicto sem espirito para os encontros.

Chegado lá, bebe lhe dois tragos do verbasco especial que lhe offerece um collega e regressa no mesmo passo lento, arrastado, pretencioso, cabeceando *boas tardes* e agitando a sineta.

Porque o burguez não deixa de comprar tambem o tradicional objecto de barro, que é a nota distinctiva de quem faz o passeio a Santo Antonio nestes dias de festa do Espirito Santo.

Na terça feira, é a sociedade elegante que faz a romagem. Não é possivel fugir a esta tentação.

Pela estrada fora caminham bandos de senhoras, de sombrinhas graciosas, arrastando traz si uma nuvem de adoradores de todos os feitios. As senhoras fazem tambem como os outros forasteiros. Chegadas lá, compram a sineta dos praxes e regressam ahi pela noitinha, quando o ceu se recama de lumes e uma brisa fresca ventarola agradavelmente as interessantes forasteiras afogueadas horrivelmente pelas compressões do espartilho.

Eis o que é a festa do Espirito Santo em S. Antonio dos Olivaeas, naquella pittoresca ermida, visitada apenas durante o resto do anno por algum pensador solitario que vae procurar no silencio d'aquelles bosquesinhos a quietação do espirito e fortalecer na pureza d'aquelles ares os pulmões deteriorados.

16—5—94.

RAPHAEL DINIZ.

Nomeação

Foi nomeado auditor dos tribunaes de guerra de Lisboa o sr. dr. Falcão Povoas, juiz da comarca da Guarda.

Promoção

Foi promovido a juiz de 1.ª classe para a Guarda, o bacharel José Felisardo Rodrigues de Sousa,

BELISCOS

Por ultimo o presidente convidou os collegas da vereação a acompanharem-no no *exame* a que no dia seguinte la proceder pela noite no estado da actual illuminação da cidade, para reconhecer as necessidades mais urgentes a attender, etc.

(Sessão camararia de 4 de maio).

Como qualquer noctivago, a nossa vereação, andou a buscar no vago, falta d'illuminação.

Correu heccos e viellas; tanto em ruas, como em 'stradas, ponde ver que todas ellas stavam bem illuminadas.

D'este *exame* se deduz coisas enfiem bem avossas: que aonde falta muita luz é nessas edis cabeças.

FRA-DIQUE.

Interesses e noticias locais

Crise commercial

Como já nos referimos em numeros anteriores a crise commercial e industrial continua latente. O commercio d'esta cidade, como o de toda a parte, sente-se definir, pois veem a crescente diminuição das suas transacções, o que lhes está acarretando peza-dissimos encargos, sem esperanças de ver melhorar as condições economicas do paiz.

O governo continua no caminho dos desregramentos que iniciou ao tomar o poder, e a grande falcatura dos bancos do Porto já foi assignada, com enorme escandalo publico e desfalque para o thesouro.

Nesta triste situação nos achamos e não admira que as classes productoras e o commercio estejam pagando os desvarios dos governos e a sua propria indiferença pelas cousas do Estado.

Coimbra, está em condições muito especiaes; sem os favores e os melhoramentos que se tem dispensado a outras localidades, pouco se tem desenvolvido, de modo que precisa trabalhar muito e abster-se completamente dos bandos politicos que só tem contribuido para a sua mina.

E' a politica que tem desviado d'esta cidade muitas fontes de riqueza, como o entroncamento da Beira Alta, a transferencia da caudalaria para Santarem, e ultimamente a alteração dos horarios do comboio do Porto, do que nos resultou não virem a esta cidade muitos commerciantes que vinham á nossa praça surtir-se de diversas fazendas.

Não deve descuidar-se a Associação Commercial da pretensão pue tem pendente junto das companhias do caminho de ferro do Norte e Beira Alta, e instar com os deputados por este circulo para que elles empenham o seu valimento e importancia neste assumpto de grande vantagem para o commercio e outras classes.

O ascensor em Coimbra

A camara municipal, em sessão de 4 do corrente, auctorisou o sr. presidente a mandar lavrar a escriptura do contracto definitivo para a construcção do ascensor, depois de serem approvadas as condições feitas pela commissão districtal, em officio de 12 de abril.

Os individuos d'esta cidade que quizerem subscrever como accionistas da empresa—*Caminho de ferro funicular de Coimbra*—podem fazel-o até ao fim do corrente mez, devendo a inscrição continuar em Lisboa, onde se espera obtenham as acções muitos pretendentes.

Os trabalhos de construcção terão começo immediato, desde

que estejam subscriptas as acções emitidas.

A levar-se a effeito este melhoramento, cumpre o sr. Ayres de Campos uma parte do seu estendal de promessas feito ao entrar para a administração municipal.

Immoralidade revoltante

Transpirou agora a publico, que no collegio da Santa Casa da Misericordia se praticavam actos repugnantes de immoralidade, por parte d'alguns empregados d'aquelle estabelecimento.

Para honra do corpo dirigente da Santa Casa da Misericordia, foram tomadas todas as providencias para castigar os que tomavam parte em actos tão escandalosos, nem era de esperar o contrario da parte de homens da illustração e superioridade moral que exornam os membros da actual meza da Misericordia.

Consta que o sr. dr. Guilherme Moreira, actual provedor d'este pio estabelecimento, está elaborando um regulamento interno que obste áquelles escandalosos abusos.

Tudo quanto se fizer neste sentido é digno dos mais alevantados encomios.

Football

Realizou-se eno domingo, 13, em Aveiro, o *macht* entre os footballistas do Gymnasio Aveirense e o grupo de Coimbra, sendo assim compostos:

Coimbra: José de Moura, Julio Sampaio, Francisco Falcão, Francisco Couceiro, José Videira, Macieira, Vasco S. Antonio Tavares, Julião Sarmento, Affonso Themudo e Alvaro Coelho; juiz, Antonio Calheiros.

Aveiro: Mario Duarte, Paulo Magalhães, Gonçalo Calheiros, Augusto Reis Lourenço Osorio, João Mendonça, Luiz Lopes, José Lopes, Corrêa, Pedro Ferreira, José Luciano Córte Real; juiz Alberto Ferreira Pinto Bastos.

O combate foi renhido vencendo o grupo de Coimbra por dois goals.

A concorrência era enorme estando presentes muitas senhoras da primeira sociedade da cidade do Vouga.

O grupo de Coimbra teve uma recepção brilhantissima e entusiastica sendo-lhe offerecido um jantar pelos socios do Gymnasio Aveirense.

O premio offerecido aos vencedores foi um magnifico tinteiro de prata.

A partida, o grupo de Coimbra foi acompanhado, em marcha *aux flambeaux*, até á estação do caminho de ferro pelos socios do Club Aveirense e por grande concurso de povo.

Ponto em Direito

Em congregação, celebrada no dia 15 pela Faculdade de Direito, foi resolvido que as aulas de direito fossem encerradas no dia 26 do corrente, começando os actos a 31.

Brutalidade

Na manhã de segunda feira, o guarda da quinta de Santa Cruz foi encontrar os bancos que rodeiam o lago, lançados á agua, e a estatuetta da fonte da Sereia mutilada, além d'outros estragos feitos nos balaustres das escadarias.

Estes vandalismos, já muito conhecidos em Coimbra, costumam praticar-se no regresso das grandes orgias e facil seria á policia descobrir os bebados que se julgam no direito de destruir a propriedade alheia.

Mas tudo ficará a são e salvo.

Fuga de menor

No dia 3 de maio desapareceu do Seminario de Coimbra, onde estava internado, o menor de 14 annos, Antonio Rebello da Motta Armand, sem que até hoje se tenha conseguido saber para onde foi, apezar dos esforços que, ao que parece, a policia tem empregado nesta diligencia.

A quem porventura saiba do seu paradeiro pede a familia do menor a fineza de avisar para a rua de S. Jeronymo, n.º 23, Coimbra, casa do sr. Jayme Armand, ou para a redacção do *Defensor do Povo*.

Desastre

O estudante, sr. Manoel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho ao dirigir-se para a romaria de Santo Antonio dos Olivaeas, saltou tão desastradamente do carro que seguia a toda a brida, que ficou maltratado numa perna. Prestou-lhe os primeiros socorros o sr. dr. Daniel de Mattos.

Grande edificio

O sr. João Maria Corrêa Ayres de Campos projecta construir no local onde está o collegio de S. Thomaz, ao fim da Sophia, sumptuoso palacio, tendo já mandado levantar a planta e alçado para o proseguimento das obras.

S. ex.ª tencionava entregar a construcção d'este edificio a artistas e operarios estranhos a Coimbra; ultimamente, porém, resolveu e muito bem aproveitar os mais habéis artistas constructores d'esta cidade, e a elles entregar a construcção do vasto edificio.

Um dos escolhidos foi o sr. João Machado, um habil artista de canteiro, muito modesto e intelligente que faz honra á *Escola Livre*, que fundou e frequentou com assiduidade, e que sem duvida empregará todos os seus esforços para manter á altura a reputação artistica que vae adquirindo pelo estudo e pelo trabalho.

Da modelação está encarregado o nosso patricio sr. Antonio Augusto Moita, um artista de nome, que tambem fez parte do bello grupo da *Escola Livre*, educado pelo superior talento do sr. Antonio Augusto Gonçalves, professor e director da *Escola Brothero*.

Apraz-nos registar com louvor esta resolução do sr. Ayres de Campos, que bizarramente veiu auxiliar e proteger os seus patricios, facultando-lhes trabalho, onde elles podem revelar bem pateticamente as suas aptidões artisticas e mostrar que em Coimbra as artes e industrias tem progredido alguma coisa.

Tuna Academica

Foi no domingo pelas 12 1/2 da tarde cumprimentar o sr. reitor da Universidade, a tuna academica executando numa das salas da reitoria, algumas das peças do seu repertorio, e deixando a todas as pessoas que tiveram o prazer de a ouvir a melhor impressão.

Consta-nos que a tuna irá brevemente a Leiria dar um sa-rau.

Ao Sameiro

Passa no dia 19 o comboio especial que conduz a Braga a peregrinação de Lisboa á Senhora do Sameiro.

Os bons devotos conimbricenses não querem perder esta patusada, e parece que irão em grande numero.

Demais, a companhia dos caminhos de ferro aguçou-lhes a devoção, e os preços de ida e volta custam: 1.ª classe, 50000; 2.ª, 20000; 3.ª, 10000 réis.

Grammatica latina

Foi ha pouco exposta á venda uma nova edição da *Grammatica latina*, de Alves de Sousa.

Este compendio, que, ha muitos annos já, não correspondia inteiramente ás necessidades do ensino, foi agora notavelmente melhorado pelas modificações nelle introduzidas por um distinctissimo professor do lyceu de Coimbra.

O sr. dr. Manoel da Costa Carvalho, antigo professor de latim e um dos nossos mais eruditos latinistas, a convite do editor d'esta grammatica, o sr. França Amado, concorreu com os seus notaveis conhecimentos profissionais para o melhoramento d'este livro, retirando a materia menos correcta que a grammatica antiga continha e acrescentando-lhe muita doutrina nova importantissima, filha quer do seu proficuo estudo dos auctores latinos, quer da sua experiencia de largos annos.

Pena é, que a urgencia com que o editor foi obrigado a concluir esta nova edição da *Grammatica Latina* de Alves de Sousa, não permitisse a sua completa revisão pelo sr. dr. Manoel da Costa Carvalho, pois difficilmente encontrará o sr. França Amado quem, tão proficientemente como aquelle illustrado professor, possa introduzir naquella obra as alterações de doutrina e de methodo que lhe são urgentes.

A' policia

Pedimos-lhe prohiba que as creadas de servir conduzam do mercado as aves penduradas pelas pernas, e castigue aquellas que tão brutalmente as depennam ainda vivas, o que incommoda horriavelmente quem passa.

Em Lisboa e Porto a policia não deixa praticar barbaridades contra os animaes, punindo os que as maltratam; este principio de humanidade é desconhecido pela policia de Coimbra e não é raro ver os conductores de carros de bois a espicarem com valentia o gado que os serve nos seus trabalhos.

Prisão d'um larapio

Foi preso em Santo Antonio dos Olivaeis, Antonio Rodrigues (o Bezugo), morador na rua Direita, quando furtava uma vella de cera, a qual lhe foi apprehendida, havendo suspeitas de que seja o auctor d'outras que alli faltaram.

O tal *Bezugo* é um perfeito larapio, tendo sido muitas vezes preso, e ainda ha doze ou quinze

dias foi enviado para juizo, por ter furtado a um professor do lyceu, na rua dos Penedos, uns livros, um chapéu e uma caneta de prata.

O mais engraçado é que, quando no dia 14 do corrente no commissariado estavam tirando copia da participação do furto da vella, para enviar para juizo, era reclamado para o tribunal o tal *Bezugo*, a fim de ser julgado por um outro furto anterior, sendo condemnado a 30 dias de prisão.

Ao sr. director do correio

Queixam-se-nos diversas pessoas não terem recebido cartas que nós lhes temos enviado, não obstante a legivel indicação do nome e morada.

Tambem se nos queixa um nosso assignante, sr. José Paulo Ferreira da Costa, terem-lhe faltado ultimamente algumas cartas, uma das quaes o prejudicou enormemente, porque trazia a senha de uma remessa, que elle só muito tarde poudo mandar retirar da estação.

Estes ultimos dias tambem temos recebido com muita irregularidade os nossos collegas—*Primeiro de Janeiro, Novidades e Batalha*.

«A Correspondencia»

Com o n.º 86 entrou no 3.º anno da sua publicação, este nosso collega, d'esta cidade.

As nossas felicitações.

Auspicioso enlace

Realizou-se hontem de madrugada o consorcio do sr. Manuel Joaquim Guimarães Junior, moço bemquisto e industrial importante da cidade do Porto, com a ex.^{ma} sr.^a D. Olivia Conceição Dantas, filha do abastado proprietario e conceituado commerciante d'esta praça, o sr. Antonio José Dantas Guimarães.

Este casamento que foi sempre as aspirações dos paes dos noivos, deve constituir a felicidade d'estes, pela estima e affecto a que mutuamente se dedicam desde creança, e pela esmerada educação e bondade natural que um e outro possuem.

Endereçamos aos noivos e suas familias felicitações sinceras por verem realisadas as suas aspirações, e ao sr. Dantas em particular a quem uma amizade intima, ha muitos annos nos liga enviamos um apertado abraço.

para este segredo, para estas muralhas, para este grabato; ha por toda a parte signaes de luctas violentas, vestigios de furias voluptuosas, ruinas de insolentes pudores. Pois bem! prepara-se uma scena como esta. Este carcere ainda não viu tudo; Talormi vae espantado com mais um crime. Debora, Debora, quero ligar-me contigo contra Talormi; mas deixa-me respirar mais perto de ti; dá-me um olhar que pareça uma promessa d'amor; não te digo que me ames, deixa-me acreditar-o; é tão facil ás mulheres enganar... é tão facil aos homens illudir-se... Escuta-me!

—Deixe-me! exclamou Debora debatendo-se contra as mãos que roçavam pelos seus cabellos; deixe-me, ou então despedaça a fronte contra aquella pedra e mando-o d'aqui todo coberto com o meu sangue!

Ergueu-se bruscamente, e, de pé sobre o grabato, encostou a fronte á parede e disse com um ar de loucura:

—Se faz um só movimento, um só gesto, despedaça a cabeça contra a parede.

Pacifico recuou de receio, e, comtudo os olhos perdiam-se-lhe

Agencia Nacional

Em Lisboa, na calçada do Garcia (ao Rocio), n.º 6, 1.º, acaba de fundar-se uma agencia promotora de negocios forenses, por iniciativa do sr. E. C. Neves e Castro, irmão do integerrimo juiz d'esta comarca.

Esta agencia encarrega-se de todas as causas forenses e qualquer negocio dependente das secretarias do Estado e mais negocios especializados no reclame que em outro logar publicamos.

A seriedade do seu fundador e a maneira como está organizada esta agencia offerece a todos que careçam do seu serviço, a mais completa garantia e confiança.

Tentativa de suicidio

Noticiou-se que o sr. Bernardino Alves Machado, primeiranista de Direito, tentara suicidar-se por falta de frequencia escolar. Não é verdadeiro.

Só quem não conhece este bello rapaz, de coração generoso e espirito illustrado, o julgaria capaz de semelhante cobardia.

Na republica onde residia Bernardino, deram os seus companheiros de casa um jantar a que assistiram alguns rapazes, havendo grande animação. Bernardino dispõe de boa graça de bons ditos e quiz preparar aos hospedes e aos companheiros uma scena de saudação e de effeito.

Pediu um revolver para dar um tiro num mono de pedra que estava no quintal a provocal-o, subiu alli e disparou a arma, dizendo:—*Adeus, Cerqueira, meu amigo, perdôa mais este incommodo.*

Tudo ficou perplexo, suffocado de terror; e Bernardino que pretendia por certo assustar os convivas sahiu bastante ferido da brincadeira, recolhendo á cama, recebendo em seguida os primeiros curativos que felizmente não apresentam gravidade.

E lá está; o mesmo Bernardino, de perinha á *guita*, comendo, bebendo, fumando, dando cavaco ás pessoas que constantemente o visitam, com a mesma presença de espirito, mostrando lucidez que caracteriza um homem que se não julga um *vencido da vida*.

Bernardino, na pujança da mocidade, a querer fechar por suas mãos o parenthesi da vida! Estão doidos!

Bernardino não é um anachoreta, um desarranjado; é um novo com talento e ha de saber lutar e vencer.

no divino quadro que uma lanterna amortecida illuminava. Debora parecia-se com a judia Magdalena, ou com S. Ighez, entregue toda nua, ás tenazes dos carascos.

—Debora, disse elle, abandono-te ás tuas reflexões... Hoje viste a minha bondade; outro dia verás o meu odio.

Lançou sobre a formusura de Debora um ultimo olhar de amor e de ameaça, e saiu a ferrolhando a porta do carcere.

XIII

No palacio Talormi

Sobre o margem esquerda do Tibre, em frente das collinas escarpadas do Janicula, possui Talormi um d'estes palacios da idade-media, cujos poderosos fundamentos descem até ao rio.

O diplomata dava as mal ultimas ordens para a decoração d'uma galeria, quando Barbone entrou para receber as instruções diarias.

—Passamos para o *atelier* de esculptura, disse Talormi; não ha lá senão idolos egypcios; *aires habent, et non audient*.

Detidas

Foram detidas tres menores, Liberata da Conceição, Maria dos Santos e Maria Miquelina, por se terem apoderado d'uma carteira com 30500 réis, pertencente á esposa d'um lente da Universidade, no dia 10 do corrente, num estabelecimento de retrozeiro, na rua de Ferreira Borges.

Interrogadas pelo chefe da 1.ª esquadra, confessaram ter dividido aquella importancia entre as tres, encontrando-se-lhes a quantia de 30290 réis, que lhe foi apprehendida e entregue á referida senhora a quem pertencia.

Apontamentos de carteira

Estiveram nesta cidade os srs. condes de Villar Secco.

Partiu para Lisboa, o sr. Bispo Conde.

Estiveram nesta cidade os srs. José Fernandes Carranca, da Louzã; e Julio Maria d'Andrade, da Tocha.

Tambem esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e dignissimo conservador da comarca de Ancião, o sr. dr. Alberto David.

THEATROS

Com a *Tosca* de Sardou, o emocionante escriptor e gloria da litteratura dramatica franceza, estreiou-se hontem no Theatro-Circo a companhia do Principe Real de Lisboa.

O adiantado da hora a que escrevemos não nos permite que digamos minuciosamente do seu desempenho, que foi correcto, e por vezes distincto, da parte de Amelia Vieira e de Posser.

A interpretação da obra de Sardou, em que tanto se salienta, de entre uma acção intensamente dramatica, scenas magistraes d'um grande vigor tragico, foi recebida o mais lisongeiramente, com applausos repetidos, que se manifestaram frementes ao coroarem o trabalho de Amelia Vieira no 3.º acto. A distincta actriz fez superiormente a scena da escada no 1.º acto, todo o 3.º e parte do 4.º. trabalho que lhe mereceu calorosas e justissimas ovações. Posser, salientando-se no 3.º e 4.º actos, partilhou merecidamente dos applausos que a ambos se deram fartos.

De resto, destacando Ernesto do Valle (*Mario Cavaradossi*), todos cum-

—Ah! disse Barbone, vossa excellencia fez-se escultor.

—Eu faço me tudo, Barbone, que é o que tu ignoras. Sou pintor, sou escultor, sou poeta, e tenho um palacio mobilado para todas as minhas profissões. Aqui, sou escultor, olha... é o *atelier* de Phidias. Aqui está o torno de Laoconte privado de seus filhos; uma metade de Juno Licinia; um busto de Jupiter com o *modius*; e este admiravel destroço da antiguidade, representando uma Venus sem braço a abraçar um Adonis sem cabeça... Comprei este fragmento em casa de Vescovagli, que fabrica verdadeiros Deuses falsos.

—E que obra prima vae cinzelar agora, Monsenhor?

Nenhuma. Tenho este *atelier* ha um anno, e é aqui que tu has de vir procurar-me. Deixei a casa da rua *San-Lorenzo-in-Lucina*, para viver aqui como um pintor fidalgo, um Miguel-Angelo 2.º. Aqui estão quatro blocos de marmo destinados a contornarem-se em deuses, e que ficarão em blocos toda a sua vida. Tinha um ajudante que já puz fóra, porque se me namorou de um dos mais bellos dos meus modelos, uma

priram mais ou menos correctamente, concorrendo com louvaveis esforços para o agrado que acolheu a *Tosca*.

A companhia que está trabalhando no Theatro-Circo merece, realmente ser applaudida; e hoje, no drama — *O Cego*, e sabbado na *Morgadilha de Val-Flor*, que segundo nos consta, tencionam levará scena, é de esperar que o mesmo favoravel acolhimento recebam os trabalhos da companhia do Principe Real de Lisboa.

Bric-à-brac

Um titular muito conhecido, que obtem em todos os concursos e exposições de gados os maiores premios e distincções, pelos magnificos exemplares da raça suina, que apresenta, recebeu um dia uma carta de um alentejano, concebida nos seguintes termos:

«*Ex.º sr.* — Fui á feira para lhe fallar, e procurei-o em todos os cantos, sem poder encontrar-o Vi lá muitos animaes, mas nem um só póreo da sua especie. Peço-lhe me diga na volta do correio, se está disposto a vender alguns da sua raça, que tão admirada é. Sou, etc.

AGRADECIMENTO

Francisco da Fonseca Frias e Antonio Augusto da Fonseca, aproveitam este meio para agradecer a todas as pessoas que durante a loença de sua sandosa mãe Maria da Conceição Ervideira, se interessaram pelas suas melhoras, assim como a todos os cavalheiros que tomaram parte no funeral.

Egualmente agradecem aos ex.^{mos} srs. drs. José de Sousa Nazareth e Vicente Rocha, os disvellos e cuidados com que trataram sua desditosa mãe, e aqui deixam a todos consignado o seu reconhecimento.

Coimbra, 17 de maio de 1894.

Theatro-Circo Principe Real

A direcção do Theatro-Circo Principe Real d'esta cidade faz publico, que até ao dia 20 do corrente, aceita propostas para arrendamento d'esta casa de espectaculos e suas dependencias, estando patentes as condições desde já, em casa do sr. Mendes de Abreu, na rua de Ferreira Borges.

As propostas serão dirigidas ao presidente da sociedade do Theatro-Circo Principe Real.

Coimbra, 10 de maio de 1894.

camponeza de Sabiaco, uma Venus trigueira e rescendente em rosmaninho em flor, um verdadeiro *bouquet* de collina. Tinha ella a ingenuidade de acreditar, que servia de modelo a uma Diana caçadora, de que ella não via sair do marmore nem a ponta d'um cabello. O meu ajudante descobriu-lhe o engano e raptou-m'a como Helena. Puz-lhes a policia no encalce, mas pregaram-me uma partida; casaram-se.

—Que sclerados! —Barbone, continuou Talormi; vivemos num mundo infame; estamos rodeados de traições; não sabe a gente em quem ha de confiar...

—Fie se em mim, excellencia. —Sim julgo-te fiel e dedicado, Barbone.

—Vossa excellencia é o carvalho e eu sou a hera, Monsenhor.

—Pois bem! vae sempre sendo a hera. Não é carvalho quem quer. A ambição perde os homens pequenos... Vejamos, que noticias me trazes hoje?

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

49 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XII

O segredo

—Saia!... Ah! tu dás-me ordens, a mim! Escuta, Debora, fallei-te com suavidade até agora; a colera tambem ha de ter a sua vez, Escuta: não seas inimiga de ti propria; eu posso salvar-te, quero salvar-te.

Ha um homem poderoso que te ama; é o conde Talormi. Não ha nada que possa resistir a este homem; é a Austria personalisada. Talormi fará com que se lhe abra a porta d'esta prisão; o que elle espera é que as forças te abandonem; quando o desfallecimento se apoderar de ti, elle virá então e precipitar-se-á sobre a tua carne branca como o abutre sobre a pomba, e os teus braços esculpturales serão despedaçados pelas suas garras... Debora, olha bem

AGENCIA NACIONAL
Promotora de negocios civis e forenses
Calçada do Garcia (ao Rocio) 6, 1.º
LISBOA

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das secretarias d'Estado tribunaes judiciaes, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do Reino, Ultramar e Estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitães com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios publicação de annuncios no *Diario do Governo* jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depositos em quaesquer cofres.

Fornecer consultas e informações sobre assumptos judiciaes, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e tracta de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registro de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornecer documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do Reino, Açores e Madeira e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL
CALÇADA DO GARCIA 6, 1.º (AO ROCIO)
LISBOA

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar **PHILOSOPHIA** e **LITTERATURA**, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

NOVA TINTURARIA DO POVO
DE
DOMINGOS RIBEIRO DOS SANTOS

Nesta tinturaria acabada de montar executa-se todo o trabalho de tingir roupa d'homem e senhora pelo processo de Lisboa garantindo-se a perfeição do trabalho.

Tambem se limpam e lavam fatos d'homem e senhora por um processo chimico, extrahindo-lhe todas as nodos e sujidades que tenham sem deteriorar a fazenda.

Garante-se a perfeição de todo o trabalho. Preços commodos.

Em casa d'Annibal de Lima & Irmão, Praça do Commercio, n.º 100 a 103 ou na rua do Padrão, n.º 7 recebem-se os objectos para tingir e lavar.

CASA VALENTE, successores

278 Este estabelecimento recebe e vende por preços os mais limitados: stores de madeira, oleados para meza, leito e forrar casas, tinta e tela para pintura a oleo, malas em todos os tamanhos, feitas em Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de sua conta mediante pequena commissão malas em quantidade para revender. A's que tem em armazem faz egualmente desconto.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 Neste estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

ATTENÇÃO

276 Napadaria Mechanica, ao Arco d'Almedina, fabrica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

A companhia auxiliar de Credito Agricolo Industrial

273 Avisa todos os seus mutuarios para irem pagar os juros em debito, para assim evitarem a venda dos seus valores. Arco do Bispo n.º 2.
Coimbra, 7 de maio de 1894.

O encarregado,
João Augusto S. Favas.

VENDEM-SE

270 Duas parelhas de cavallos e dois carros, sendo um laudeau e um phayton quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquiladores. Para informações dirigir a José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

BICYCLETAS

Vendem-se duas Humber uma pneumatique pouco uso 100.000 réis outra borracha ôca nova por 90.000 réis.

140—Rua Ferreira Borges—142
JOAQUIM PESSOA

Manteiga «**MARIA LUIZA**»

277 Amissima manteiga *Maria Luiza*, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende-se avulso e em pequenas latinhãs na mercearia especial de José Tavares da Costa successor. **Unico deposito em Coimbra.**—Rua Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

COMPANHIA DE SEGUROS INDEMNISADORA
PORTO.

260 Esta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio. Agencia em Coimbra—Chapelaria Silvano.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, —*Certidões—Atestadas—Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escôlas, e outros quaesquer documentos. —Preços medicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como briande

Um Annuario da Universidade para 1894-1895



As verdadeiras machinas **SINGER**; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana. Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registrada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



CASA DE PENHORES
NA
CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000.000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES
E OUTRAS



—O paquete *Equateur*, sahirá em 23 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

EMPRESA NACIONAL CARREIRA DA AFRICA

O paquete *Ambaca* sahirá em 23 de maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

Para o Pará sahirá em 24 a 25 de maio o paquete *Lanfranc*. O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24100
Semestre	12350	Semestre	12300
Trimestre	680	Trimestre	600

SOLEMNIA VERBA

(AO REI)

I

Estamos longe, mui longe de suspeitar que o actual representante da dynastia se lembrasse, ou por sombras lhe viesse ao animo o desejo, e lhe entrasse na consciencia a intenção de seguir o exemplo de seu visavô D. João VI, o qual pareceu acolher com benevolencia, e solememente jurou a *Constituição* politica de 1822, para, passado pouco tempo, decorridos apenas mezes, a suspender e trahir nas suas mais generosas aspirações de liberdade e justiça.

Menos acreditariamos ainda que o actual representante da realza constitucional pensasse alguma vez em rastejar o exemplo de seu tio—avô o infante D. Miguel, o qual, fingindo aceitar e jurando a *Carta* de 1826, logo depois a repeliu, e desprezou para restabelecer as odiosas instituições e restaurar os barbaros e ominosos processos do mais brutal e feroz absolutismo.

Não queremos convencer-nos, difficilmente poderia alguém persuadir-nos de que o actual depositario da corôa imaginasse sequer a possibilidade de imitar o exemplo de sua avó a senhora D. Maria II, a qual tendo aceiteado e jurado, em 10 de setembro de 1836, a *Constituição* de 1822 restaurada, logo nesse mesmo anno e, pela segunda vez, no anno immediato, conspirou com os cortezãos e favoritos da sua côrte, com os criados e servidores da sua casa, e tentou abater a *Constituição* e restaurar a *Carta*, não duvidando lançar de novo o paiz nas luctas sangrentas e nos funestissimos desastres da guerra civil; o exemplo de D. Maria II, a qual, depois de frustrada uma terceira tentativa reaccionaria, aceitou e jurou, em 4 d'abril, dia do seu anniversario natalicio, a *Constituição* democratica de 1838 para sancionar e applaudir, em janeiro de 1842, o *golpe de Estado*, que, lançando por terra aquella *Constituição*, restabelecia a *Carta*, e entregava o governo da Nação aos conservadores, que do seu astuto e audacioso chefe tomaram o nome de *cabralistas*.

O actual chefe do Estado tem na moderna historia do seu Paiz e da sua Familia exemplos de sobra, severas lições da experiencia, conselhos salutareos e rudes advertencias para lhe amortecer no espirito um tal desejo, para lhe apagar na consciencia semelhantes intenções, quando porventura ahi surgissem, ou inconsiderados ministros, imprudentes conselheiros e levianos cortezãos a tão grande e arrojada temeridade o induzissem, e arastassem.

E dizemos grande e arrojada temeridade; porque a maior força e prestigio, que as ideias liberaes têm adquirido em nossos dias, tornam impossivel um tal commettimento, malograriam sem duvida uma tão grande e arriscada, como inutil empreza, cujo resultado só poderia ser a queda definitiva da monarchia, a completa suppressão da realza, convencida de traiçoeira e condemnada como prejura.

Lamentamos, todavia, e devéras nos contrista, como todo o verdadeiro portuguez lamenta, e a toda a Nação contrista, e muito principalmente ao rei e aos seus ministros deveria pungir e contristar, ainda que não fosse senão por um vulgar sentimento de dignidade e vergonha, que a nossa historia politica e economica d'estes ultimos cinco annos tenha para registrar — uma série não interrompida de graves conflictos diplomaticos, resolvidos com indecorosa humilhação do Povo Portuguez, damno e opprobrio da Nação Portugueza, — uma série continuada de mysteriosas operações financeiras, verdadeiros escandalos e, segundo se diz, e propala, verdadeiros crimes, os quaes, dando em resultado a insolvencia do thesouro publico, a ruina, a fallencia de abonadas e poderosas emprezas industriaes e bancarias e o descredito da Nação, persistem, como encargos do Estado, com todas as suas terriveis consequências e perniciosos effeitos, defendidos pelos poderes publicos, patrocinaes pelos governos e cobertos pela mais revoltante das impunidades.

Sinceramente lamentamos, e devéras nos contrista que os mais sagrados e respeitaveis preceitos das Leis fundamentaes e organicas do Estado tenham sido tantas vezes esquecidas e atropelladas, por aquellas mesmas que deviam ser os primeiros e mais zelosos interessados em as observar e fazer cumprir escrupulosamente.

Sinceramente lamentamos, e devéras nos magôa, e contrista que já não restem vestigios sequer d'essas garantias de liberdade, egualdade e justiça, que muitos de nossos Paes (!) adquiriram, e conquistaram, para as legar e transmitir ampliadas aos seus descendentes, á custa dos seus haveres, do seu sangue e da propria vida, arrancando, ao mesmo tempo, com o mesmo nobre e corajoso esforço e exemplar sacrificio, das mãos ensanguentadas da absolutismo, usurpador e tyrannico, a corôa de nossos reis, para, depois de limpa de sombrias nodos e despojada de negros crepes, de novo polida no fogo purificador das revoluções liberaes, a entregar á senhora D. Maria II e seus des-

cedentes legitimos, como peñor da nossa independencia e escudo inextinguivel das nossas liberdades.

EMYGDIO GARCIA.

(!) A Familia de quem escreve estas linhas não escapou ás perseguições do absolutismo espoliador e assassino do infante D. Miguel

Seu Paé, um honrado e patriótico cidadão e laborioso commerciante, depois de ver saqueada a sua casa e roubada em muitos contos de réis a sua fortuna, adquirida á custa do seu incessante e honestissimo trabalho, foi arbitraria e summariamente deportado pelas justicas de D. Miguel para Freixo de Espada á Cinta, tendo de abandonar, durante dezoito mezes, a sua casa e o seu commercio e interromper a educação de seus filhos, com graves danos e irreparaveis prejuizos.

Seu tio materno o bacharel em Direito, Gabriel José d'Oliveira Furtado, tendo escripto em 1828 um *pamphleto*, em defeza dos principios e das instituições liberaes, intitulado — *O golpe de vista*, viu-se forçado, para escapar a morte offrontosa na forca, de emigrar, indo estabelecer-se na Parayba do Sul, onde exerceu a advocacia, e onde morreu passados annos.

Muitos outros membros da sua Familia, liberaes convictos e intransigentes, foram acerbamente perseguidos, e lançados na pobreza pelo governo do usurpador.

Como estes milhares de exemplos.

POLITICA INTERNA

Mons Pasturiens

Sempre que a *montanha* progressista geme, arfa opprimida, e por fim se levanta em convulsões revolucionarias, todas as vezes que os *cyclopes* do progresso monarchico se revoltam, porque o Jupiter soberano os afasta e repelle das officinas do Olympo, entregando e mantendo obstinado nas mãos de outros *cyclopes*, seus rivaes, a bigorna e o martello da governação publica, a *montanha*, progressista em vez de arremessar as impetuosas lavas de um vulcão medonho, deixa escorrer um tenue regato de agua doce e tepida, verdadeira agua chilra, que nem mata a sede de liberdade e justiça em que se abraçam os defensores da democracia bysantina da *Carta*, nem sequer refresca o tontico aos exaltados patriotas da monarchia constitucional, liberal representativa, essa salsada politica, á qual elles e os outros convencenham chamar — as instituições — em letras gordas.

X

Foi o que mais uma vez se viu, e admirou agora na tão apregoada e ameaçadora reunião magna do dia 16.

Esperava-se arremettidas de leão preso, furias de javali açaimado, o parto monstruoso de gigantesca e desconhecida alimaria, e, afinal de contas, sahe-nos uma gallinha choca, acocorada nos degraus do throno; a *montanha* pariu um tímido ratinho a correr, subtil e delicadamente, para se esconder e anichar entre as roçagantes dobras do *regio manto* ou na branda, almofada onde descansa a corôa.

Esperava-se que chovessem, terriveis e fulminantes, sobre o rei e seus ministros devéras ater-

rados, os raios e coriscos de uma desencadeada tempestade; e que á trovoadá rhetorica dos pares e deputados progressistas, *assistidos e ajudados* pelos dois deputados republicanos, os quaes, diga-se de passagem, entraram lá como Pilatos no *credo*, seguisse o vendaval desfeito e assolador de uma revolução popular devastadora, uma patuleia, uma janeirinha, ao menos uma embuscada matutina, como a de 19 de maio de 1870.

Nada d'isso, porém, aconteceu. Depois de uma saravada de requentado patriotismo d'ocasião e de um ligeiro e inoffensivo aguaceiro de palavras, mais uma vez surgiu o formoso *arco da velha* como pacto de aliança entre o rei e o seu povo, entre a corôa e a liberdade, segundo as doutrinas de Montesquieu, Benjamin Constant, Filangieri, Diogo Soria e o proprio Macarel, sem esquecer o illustrado publicista o sr. Silvestre Pinheiro Ferreira.

E com mais uma representação ao rei se consolaram os pobres progressistas; e com mais outra representação aos pés do throno de Sua Magestade entenderam desafrontar o parlamento offendido e vingar a liberdade ultrajada, persuadidos talvez de que a cataplasma de uma representação pode e deve curar radicalmente as enfermidades chronicas e as dôres agudas da Patria, em tormentosa crise.

Os nossos cumprimentos e sinceros parabens aos progressistas e adjuntos consocios na gloriosa *façanha* do dia 16.

X

Ainda d'esta vez não ardeu Troia nem cahiu Cartago; graças ao temperamento *ordeiro*, ao genio pacato, ao espirito conciliador e bom de contentar do sr. José Luciano, e ainda a coisas e loisas, etc. e tal.

Quer-nos parecer que os illustres e corajosos, illustrados e patrióticos congregados *realistas* teriam andado lindamente e á verdadeira altura da gravidade das circumstancias, resolvendo todos por um e um por todos, o seguinte:

1.º Seja qual fór a sua posição official ou officiosa junto do throno e da realza, nenhum dos presentes voltará ao Paço e á Côrte, emquanto justiça lhe não fór feita, e satisfação lhe não fór dada.

2.º Nenhum dos pares e deputados irá ao Parlamento emquanto o governo de sua magestade não mostrar que o *parlamento* é alguma coisa necessaria, util e prestimosa no systema monarchico representativo.

Parece que d'esta opinião se mostraram animados os srs. Vaz Preto e Oliveira Monteiro.

Quanto aos deputados republicanos... esses que roam nas unhas, e cocem na cabeça, dizendo lá comsigo e para os seus botões: «Para que diabo fomos nós *botar figura* aonde não eramos chamados nem... precisos?»

Nova molestia

Dizem-nos da Guarda que appareceu alli uma nova molestia nas oliveiras, a qual é produzida por uma parasita que se acouta entre a casca e o pau da arvore, descascando esta e seccando-a em pouco tempo. Os agricultores d'alli estão bastante desanimados.

Cartas de Lisboa

A reunião das opposições

Não deu resultado pratico a reunião que hontem á noite teve logar numa das salas da redacção do *Commercio de Portugal*, dos pares e deputados que combatem a dictadura do actual governo.

Não deu nenhum resultado, ou antes deu o resultado que era de esperar de uma reunião de elementos monarchicos e na sua grande maioria essencialmente conservadores.

Vimos e com magua o diremos que a essa reunião assistiram os deputados republicanos ultimamente eleitos.

Vamos explicar o motivo porque nos magoou que os nossos correligionarios Gomes da Silva e Eduardo Abreu, assistissem a essa reunião:

A ella presidiu o sr. João Chrysostomo e d'ella fizeram parte os srs. Antonio Candido, José Dias, Fuschini etc. Ora estes senhores quando estiveram no poder combateram tenazmente o partido republicano e foi no consulado do sr. João Chrysostomo e Antonio Candido que funcionaram os iniquos tribunaes de Leixões em que os nossos valentes correligionarios que tomaram parte na revolução de 31 de janeiro, foram condemnados em penas monstruosas; d'esses ainda estão soffrendo as agruras do exilio ou do degredo o capitão Leitão, alferes Malheiros e o nosso saudoso amigo o tenente Coelho; foi durante esse consulado que a imprensa periodica soffreu terrivel e presistentes perseguições sendo supprimidos uns poucos de jornaes republicanos, taes como *A Republica Portuguesa*, *Debates*, *Pontos nos II*, *Patria* etc. suspenderam-se as garantias e fizeram-se prisões e buscas domiciliarias sem motivo justificado e por uma simples denuncia. O sr. Dias Ferreira foi o auctor das celebres leis de salvação publica que reduziram quasi á miseria o pequeno jurista que crearam embaraços serios ás instituições de caridade. O sr. Fuschini foi o auctor da celebre lei de contribuição industrial que existe sobre a cabeça dos nossos commerciantes e industriaes como a espada de Damocles. Além d'isso estes dois liberalões que foram ao poder apoiados pela opinião publica nada fizeram nem a favor do Povo nem da Patria.

Póde-se, pois, supportar que numa reunião em que estes senhores tem o mando, vão tomar parte os republicanos? De fórma nenhuma.

Além d'isso a reunião de hontem não passa de uma especulação dos taes representantes das opposições que estão fartos de permanecer fóra do governo.

Ora o partido republicano não póde favorecer especulações d'esta ordem. O nosso fim é muitissimo mais elevado que o de derrubar ministerios. O nosso fim é salvar a Patria não é salvar o sr. José Dias ou o sr. José Luciano.

Concordamos que se ataque o governo tenazmente, sem treguas nem descanso, mas guerreemol-os sem accordos indecorosos e desgraçados com progressistas ou constituintes.

O mal dos partidos monarchicos têm sido esses accordos constantes, chegando a ponto de se confundirem uns com os outros; se entrarmos nesse errado e de-

ploravel caminho succeder-nos-ha o mesmo e isso é que nós não queremos.

O partido republicano tem fim inteiramente opposto aos monarchicos por isso deve seguir caminho inteiramente distincto.

Se aquelles quizerem acompanhar-nos que atravessem o abysmo que os separa de nós e sigamos.

Fóra os accordos. Fóra os accordos.

De resto do que se está passando teremos occasião de nos occupar ainda e por ventura no proximo congresso. Sempre desejamos saber com que direito, com que auctorisação foram os delegados do partido republicano a uma reunião monarchica accentuadamente monarchica.

A assembléa approvou uma mocção do sr. José Luciano cujas conclusões são as seguintes:

- 1.º que se dirigisse um manifesto ao paiz, declarando illegal a cobrança de impostos a contar de 1 de julho proximo;
- 2.º que se dirigisse ao rei uma mensagem, pedindo a convocação das camaras;
- 3.º que se nomeasse uma commissão de resistencia até o governo entrar na legalidade.

Como vêm isto não tem quasi nenhuma importancia.

Sobre o gravissimo conflicto com o Brazil, nada ha hoje de novo. O ministro e chanceller d'aquella florescente republica partiu hontem de Lisboa. O nosso ministro no Rio, o sr. conde Paraty regressa a Lisboa, na *Affonso d'Albuquerque*. O governo espera a solução do conflicto, com a cooperação da Inglaterra e á custa naturalmente de maiores humilhações.

17 de maio de 94.

C. G.

Chronica da Invicta

Poucas novidades temos — e essas mesmas desgraçadas, banaes, chochas.

De que hei-de fallar?

— Do cholera? — Já não dá meia tira de papel tal assumpto; e a respeito de medo começa o burguez a persuadir-se de que é invulneravel, de que o cholera respeitara eternamente este pedaço de terra abençoada, este *jardim á beira-mar plantado*.

— Do escandaloso processo Bernardo Lucas?

Isso é mais porco que o cholera...

— Do mesmo sr. Bernardo Lucas, no seu encontro com o sr. Alberto d'Oliveira, delegado do ministerio publico e poeta nephelibata?

...Mas o leitor já deve ter noticia d'essa pittoresca pendencia que *resolveu* no Palacio de Crystal.

— Dos bancos? Hei de fallar-lhe dos bancos?

Mas vou massal-o, decerto, porque a imprensa diaria tem estafado columnas com esse pesado assumpto que, positivamente, é d'interesse publico, mas não se adapta aos moldes da chronica ligeira.

De que hei-de fallar, pois?

Da primeira romaria para as praías?

Provavelmente, o leitor não acredita que a Foz, Mathosinhos e Leça comecem a sugar a população do Porto, que comecem a atrahir os *dandys* e a empalmar as mulheres bonitas, cuja cabeça louca andou todo o inverno a phantasiar jericadas a Santa Cruz, *soirées* na assembléa e entrevistas d'amor á beira-mar, á hora do banho ou á hora do crepusculo...

Não acredita?

Pois creia o leitor que é verdade, que já desertaram as primeiras familias, com gaudio indiscriptivel da filhrada, e mau humor manifesto do papá burguez, que tem de se levantar ás 7 e meia para estar ás 9 na sua repartição, penteadinho e almoçadinho.

— Se não tenho assumpto de que hei de fallar?

Estava vae não vae para fallar d'uma noticia que vejo no excellente jornal *A Evolução* e se refere ao partido republicano do Porto

Falla na sua *organisação*, nos seus *chefes*, no seu *programma*, e, ainda, no *muito que ha a esperar* do grupo democratico do Porto.

Todos os pontos d'admiração que possa haver na typographia do *Defensor* não são bastantes para dar uma ideia do espanto que me invadiu após a leitura de semelhante noticia.

— Pois eu que sou do Porto, que sou republicano — ainda não dei com o partido republicano, devidamente organizado, e dirigido convenientemente... como demonio o nosso excelente collega do ultramar lobrigou tão prestante grupo?

Foi por um canudo?

— Muito é para sentir que não seja a expressão da verdade a noticia da *Evolução*.

— Se fosse!...

Porto, maio de 94.

RUY-BLAS.

Sciencias, Letras & Artes

A Alfredo de Carvalho

(Na recita de despedida do quinto anno juridico de 1893-94)

E' hoje a vossa festa. A Musica e a Poesia, Filhas da luz, ornamentadas p'la candura, Depde na vossa frente as rosas da alegria Colhidas pela mão da Deusa da Ventura.

Ides entrar no Mundo. Espera-vos a lucta Aonde irão cair as vossas illusões, Como colar de soes que a vida dissoluta Vae tirando aos pés do Deus das ambições.

Sejam as lagrimas choradas neste adens A agua baptismal que santifique os seus Trabalhos do futuro, os dias de saudade.

Mudem-se as vossas penas numa penna d'ouro, Que assigne esse baptismo no ideal theoziro, Onde fica guardada a vossa mocidade.

Coimbra, 5-5-94.

ALBERTO REGO.

Viagem á Serra da Estrella

FRAGMENTO

Deixemos Gouveia; as recordações da boa amizade que nos dispensaram aquelles com quem tratámos, não esquecerão nunca ao nosso reconhecimento.

Seguimos num *phaeton* pela estrada do Aljão, até encontrarmos a estrada de Celorico, pela qual tomámos até a um pequeno ramal que nos conduz a Rio Torto, pequena povoação situada na margem direita da Ribeira de Moimenta, onde fomos visitar o sr. Joaquim Martins da Cunha, abastado capitalista, que alli reside com sua boa mãe e extremosas irmãs, descançando das fadigas do seu improbo labor, em Africa, onde possui uma grande fazenda agricola denominada *Gratidão* nas margens do Donde, e a refazer as forças que o clima deprimente d'aquella nossa possessão e o excesso do trabalho lhe depauperaram.

O sr. Martins da Cunha, tanto no paiz como em Angola goza de um bem estabelecido credito, que a sua probidade, honradez e seriedade lhe grangearam.

E' muito activo e obsequiador o sr. Cunha.

Tanto o sr. Cunha como suas irmãs D. Maria Antonia e D.

Conceição, possuem este sentimento hospitaleiro, tão caracteristico no beirão dos Herminios, nos descendentes d'esses *presures* dos Romanos que tão celebres se tornaram sob as ordens de Viriato.

A hospitalidade familiar com que nos receberam, os obsequios que nos dispensaram, jámais nos esquecerão e não cessaremos de lhe tributar a gratidão profunda de que viemos possuidos.

Rio Torto possui algumas construções razoaveis, porém, sem merecimento artistico de que o *touriste* tenha de tomar nota especial na sua carteira de viagem. Pode orgulhar-se, porém, da fertilidade dos seus campos e do pittoresco da sua Ribeira, que, deslizando mansamente por entre os salgueiros que revestem as suas margens, e atravez dos seus prados floridos, vem passar ao fundo da povoação por uma ponte de pedra de um só arco, aonde uns penedos formam uma queda de bello effeito.

Foi proximo d'esta cachoeira um pouco adiante da ponte, de baixo de umas carvalheiras seculares, que, a convite das senhoras, fomos jogar a pella e onde o Rodrigues da Silva se mostrou eximio jogador, d'este jogo tão popular na Beira Alta, nesta quadra do anno.

Foi muito divertido o jogo, e os risos das senhoras produzido pela reclamação dos jogadores, quando a pella ia cair fóra do caminho ou do roubo de algum tento feito por qualquer das senhoras, para obrigar a reclamações; casava-se bem com o echo plangente de queda da ribeira.

Mas a hora da partida aproximava-se, e com pesar tivemos de terminar o jogo.

E cheios de saudade pela hospitaleira hospedagem do sr. Cunha e pela distincta affabilidade das senhoras deixamos Rio Torto e partimos para Ceia.

c.

«Sorrisos e Lagrimas»

(Versos Velhos)

POR

SOSA RIBEIRO

Encontrei ha dias, sobre a minha banca de trabalho, um volume de versos — *Sorrisos e lagrimas* — que o seu auctor, o sr. Sousa Ribeiro, estudante do segundo anno juridico, tivera a amabilidade de me offerecer.

Foi agradável a surpresa; no entanto — confesso-o, e perdoe me o auctor a confissão sincera — compulsando o livro, percorrendo os titulos das diferentes composições, lendo aqui e além, um verso ou uma quadra de sentimentalismo bondoso — lamentei que o seu auctor, e com elle os bons espiritos da geração moderna, bebesse a inspiração dos labios d'uma musa anemica, sem sangue rubro nas veias, ultra-romantica e ultra-nervosa, deusa de cabellos loiros que sonha com trovadores de capa e espada, e que toma todas as noites, ao deitar da cama, um copo d'agua morna com casca de limão e assucar.

Estamos — e esta é que é a pura verdade — numa epocha de positivismo, affirmada, infelizmente, pelo materialismo das desgraças *reaes*, que tudo nos têm levado.

Precisamos d'homens fortes, de cerebros robustos: no governo, no exercito, na imprensa, na praça publica.

Não podemos prescindir d'homens energicos — mesmo na litteratura.

Eu desejava que a musa dos nossos poetas d'hoje cingisse a tunica e usasse a sandalia, em vez de vestir um *xéjinho* d'alamares de seda com o seu complemento de saia de sete fólhos, e calçar uns sapatos de tacão alto, que são desespero de callos e ruina de bolsas paternas.

Eu queria que a musa d'hoje cantasse o Bem, a Justiça, o Dever, o Progresso, em versos vigorosos, sahidos do coração; que entoasse aos quatro ventos a *Marselheza*, e não lamuriasse, em todos os tons, o *Noivado do Sepulchro*.

Não queira a poesia rasteira, escoando-se por sobre umas ado-raveis banalidades doiradas, e incompativel com tudo que é grande, e alevantado, e nobre.

Desejava que a musa despedaçasse a lyra, e empunhasse um clarim de guerra, de timbre argentino, e em vez de nos embalar na caricia d'uma canção fagueira, nos erguesse num repelão, nos pozesse um lampejo de justiça no coração e um relampago de coragem no olhar, galvanisasse o nosso brio, e honrasse, assim, as epopeias que a Historia archivou no mesmo livro d'ouro dos nossos mais brilhantes feitos.

Não queria que fosse a pallida Ophelia; queria que a musa da idade d'hoje fosse Jeanne d'Arc.

...E não podendo ser a abençoada Jeanne, que fosse, pelo menos (embora a poesia descachisse em prosa!) essa valente padeira d'Aljubarrota, que fez *estrophes com azas de pau* no lombo dos afamados castelhanos...

...Mas não compete ao sr. Sousa Ribeiro, que teve a delicadeza de me offerecer o seu primeiro e interessante livro, a espinhosa missão de *endiveitar o mundo* (como diz o vulgo); não será elle, decerto, o Hercules que deve desacorrentar o novo Prometheu, o desventurado Apollo, das doces e lyricas banalidades a que o alge-maram.

Não envolvem, por certo, estas palavras uma censura ao auctor do livro; nas palavras que ahi ficam vae apenas expresso um desejo, e registado um sentimento profundo de vêr perderem-se aptidões em futilidades, podendo vel-as aproveitadas em obras uteis.

O sr. Sousa Ribeiro, de quem o *Defensor* publicou, ha dias, o formoso soneto *Ao luar*, não fez mais do que seguir os seus contemporaneos; fel-o, porém (e nisso vae o se elogio) honestamente.

Os seus versos são sinceros, são honestos.

Não gastou o auctor horas e horas a rebuscar termos exquisitos e rimas arrebicadas.

Os versos sahiram-lhe espontaneamente, vieram-lhe da alma; e se em todos elles perpassa uma onda suave de lyrismo, é que o ideal da sua alma resume-se num sorriso de creança e num olhar de mulher.

São versos, portanto, de valor. O sr. Sousa Ribeiro não é nephelibata, tem o juízo todo, e não lhe falta a probidade que caracteriza os que têm jus ao respeito da critica.

Falta-lhe a pratica? — Mas é preciso attender a que os *Sorrisos e lagrimas* são o seu primeiro livro.

Um novo livro, uma outra obra, não deixará transparecer, decerto, as hesitações da estreia.

Para isso, no entanto, é indispensavel o estudo consciencioso dos grandes mestres.

Julgamos poder augurar-lhe um bello futuro, mas — repito — é necessario estudo para conseguir tal fim.

Christo brádava ao Judeu errante:

— Caminha!

A consciencia litteraria do nosso amigo (e a consciencia é o deus de cada um de nós) deve bradar-lhe:

— Estuda!

...E, se estudar muito, muito conseguirá, porque o auctor dos *Sorrisos e lagrimas* possui boas qualidades de poeta, e tem talento.

Archive, pois, esta prophécia, e receba um aperto de mão muito sincero.

FRA-DIAVOLO.

Interesses e noticias locais

Bairro de Santa Clara

E' o bairro de Coimbra, onde mais se tem desenvolvido a industria; o que lhe tem dado um augmento de população muito valioso, e que muito o tem feito prosperar em edificações.

Tem o bairro de Santa Clara as seguintes fabricas: de lanificios, de sabão, de massas alimenticias, e de louças, além de pequenos estabelecimentos commerciaes.

As contribuições que paga são valiosas, e a camara municipal recebe mensalmente uma grande verba de impostos de real d'agua, nos dias do mercado mensal.

Pois apezar de tudo isto o bairro de Santa Clara tem estado completamente desprezado dos beneficios municipaes; sem limpeza diaria, sem os cuidados hygienicos que precisa, pelas suas condições pantanosas.

Muitas vezes têm requerido os seus habitantes a remoção e extincção dos pantanos que alli se conservam ha muitos annos, a produzirem febres intermitentes, typhos, variola, etc.; e nem assim obtêm das auctoridades um pouco de attenção para o seu estado insalubre, que tem assolado muitas familias.

Ha um mez, se tanto, foi dirigida ao sr. governador civil uma representação neste sentido; e, no entanto, os pantanos conservam-se na mesma, sem que as providencias appareçam. E com este desprezo das auctoridades pela saude publica, se tem vivido muitos annos, em lucta constante com as epidemias que alli grassam, quando se aproxima a estação calmosa.

A situação em que nos encontramos agora alarmou tudo, e o bairro de Santa Clara, mercê da insistente indifferença em que o têm, não mereceu de ninguem os cuidados que se exigem quando á porta nos bate uma epidemia terrivel. A cidade ia recebendo alguns beneficios, mas aquelle bairro continuava votado ao esquecimento.

Foi precisa a intervenção da imprensa, as reclamações continuadas dos moradores d'aquelle sitio, para demover a camara a olhar a serio para o estado de immundicie e insalubridade em que se conserva aquelle bairro.

Na penultima sessão da camara foi resolvido se encarregasse o sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, que habita em Santa Clara, e é tambem vereador, a fazer executar alli todos os serviços de limpeza indispensaveis para a boa hygiene. Esta escolha pôde garantir a execução de bons serviços, por quanto o sr. Ferreira Lobo, bem conhecedor d'aquelle bairro, onde vive ha muitos annos, deve estar ao facto da existencia de todos os focos de infecção, e conseguirá facilmente que elles desapareçam.

Tambem a camara auctorisou o vereador da limpeza, sr. João da Fonseca Barata, a empregar o pessoal extraordinario que seja preciso para o serviço de desinfecção e lavagem de syphões das ruas da cidade.

Nestas condições veremos como se desempenha o sr. Barata d'este serviço.

Bem desejaríamos que nos desse motivos para o louvar.

Museu da Universidade

De Buarcos foi enviado para o Museu de historia natural de Coimbra um peixe de exquisitas formas, que mede de comprimento 2^m,70 e tem a cabeça igual á do porco.

Informam-nos de que por em quanto não foi reconhecida a sua especie, e que estão a proceder á embalsemação para depois ser o *monstro* devidamente classificado.

Festas da Rainha Santa

A comissão da rua Ferreira Borges trabalha activamente a fim de angariar donativos para as despesas da ornamentação, que desejam fique superior á do anno passado.

A' commissão d'esta rua reuniram-se os srs. Manoel José Telles, Paulino Evaristo Ferreira Camões, Antonio José Ferreira de Figueiredo e Matheus Augusto Francisco da Motta.

Na rua do Corvo trata-se de organizar uma commissão no mesmo sentido, faltando portanto ainda as ruas dos Sapateiros, praças do Commercio e 8 de Maio e rua da Sophia.

Ascensor mechanico

Foi assignada pela camara a escriptura de contracto para o estabelecimento do ascensor mechanico em Coimbra.

Do relatório elaborado pela empreza, escripto com clareza e precisão, se conclue que a entrega de capitães para a exploração do ascensor ficam garantidos e que elles virão o obter lucros razoaveis, o que por certo chamará a attenção das pessoas que quizerem concorrer para um melhoramento tão importante para Coimbra.

Nos seguintes estabelecimentos está patente a lista para a subscrição das acções:

Largo da Sé Velha — José Diogo Pires.

Rua Ferreira Borges — Casa Havaneza; Rodrigues da Silva & C.ª; e Manoel d'Almeida Cabral.

Praça do Commercio — Café Central; e casa de José Antonio Lucas.

Rua da Sophia — Café Conimbricense.

Sé Velha

Para as obras da restauração d'este vetusto edificio, um dos mais notaveis da península, conseguiu o sr. bispo conde, na sua ultima estada em Lisboa a auctorisación precisa para se gastarem mais 600.000 réis na continuação d'aquellas obras, que hão de perpetuar o nome illustre do sr. bispo conde, como um dos mais doutos e esclarecidos prelados d'esta diocese.

Devido, pois, a s. ex.ª e á coadjuvação dos srs. Antonio Augusto Gonçalves e Franco Frazão, director das obras publicas d'este districto, conseguiremos ver em breve a Sé Velha restaurada

como a arte exige e o pensamento do seu primitivo architecto a delineou.

A todos felicitamos pelos seus bons serviços e á commissão lembramos a necessidade de serem removidos os pulpitos que ainda alli se acham a destoar da reforma em realisação.

Immoralidade revoltante

Sob esta epigraphie referimos em o ultimo numero d'este jornal a factos repugnantes praticados no collegio da Santa Casa da Misericordia, e dissémos então, que se estava cuidando de dar todas as providencias necessarias para o castigo dos culpados e levantamento do nivel moral do collegio.

Dizem-nos, porém, que as providencias não tem sido tão rigorosas nem tão proficuas como a principio fomos informados; parece que o resultado immediato de aquelles actos indignos, foi a demissão do porteiro, que só teve a culpa de denunciar taes factos, abrindo uma carta, e que se aconselhou ao principal culpado, o padre regente do collegio, a pedir licença emquanto se apuram os factos.

O mais correcto seria a suspensão immediata d'este, reservando-se para depois do apuramento da syndicancia, a demissão; mas desde que se usou d'um rigor extraordinario com o porteiro e de tanta benevolencia com o padre, parece que o intento é favorecer este e, quem sabe? pôr talvez pedra sobre o caso.

Não esperamos isto de quem se encontra á frente da administração da Santa Casa da Misericordia. Em todo o caso este procedimento obriga-nos a ficar de sobreaviso, á espera do que resultará de tudo isto.

Destacamento de cavallaria 8

O destacamento de cavallaria 8 estacionado nesta cidade, de que era commandante o tenente sr. Rebordão, foi rendido por um outro de que é commandante o alferes sr. Bouças, e que chegou a esta cidade a semana passada.

Que a camara oiça

Têm sido instantes as queixas dos moradores de Fóra de Portas e rua Oriental de Mont'arroyo, pelo estado em que se encontra

o calcetamento d'aquella rua e o caminho que da rua da Sophia conduz á azinhaga do Arnado, ambas de muito transito e que ficam intransitaveis quando chove, pela lama que se accumula nas grandes covas que têm.

Carlos Callixto

Este nosso amigo, e estimado correspondente da capital, tem estado doente, motivo porque deixámos de receber para alguns numeros do nosso jornal as costumadas *Cartas de Lisboa*. Que já esteja restabelecido é o nosso maior desejo.

Musica no Jardim Botânico

A banda do regimento 23 toca hoje neste aprazivel local, desde as 5 ás 7 horas da tarde, em beneficio do barbeiro, Antonio Marques Figueira, que ha annos se acha inhabilitado para o trabalho.

Exames de instrucção secundaria

No Lyceu central d'esta cidade matricularam-se em diversas disciplinas 379 alumnos para fazerem exame d'instrucção secundaria na proxima epocha.

Paço episcopal

A direcção das obras publicas d'esta cidade, remetteu ao respectivo ministerio, um orçamento das despesas que necessitam fazer-se para os reparos no paço episcopal, com frente para a igreja do Salvador.

E' escandaloso!

Qeixam-se-nos de que apezar de se terem feito algumas visitas domiciliares se está consentindo a conservação de cortelhos de porcos em muitos pontos da cidade e proximos das habitações. Vamos obter informações mais circumstanciadas e fallaremos.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:
Recemnacido, filho de pae incognito e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 4 dias. Falleceu de molestia, desconhecida, no dia 7.

Maria da Conceição, filha de Antonio Corrêa de Frias e Josepha Rosa, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:360.

A viagem regia a Santarem

Suas magestades devem chegar a Santarem no dia 20 do corrente ás 9 horas da manhã, para assistirem aos festejos promovidos pelo municipio d'aquella cidade, em sua honra. Haverá uma parada agricola, e exhibir-se-hão gados cavallar, lanigero e bovino, trens de lavoura, charruas, carros vnicolas, operarios vestidos a *caracter*, pessoal e animaes da eschola agricola e da coudearia. A camara municipal votou 100.000 réis para a illuminação dos edificios municipaes, na noite do dia 20 do corrente, quantia realmente insignificante e que não dá clariade bastante para se tornar visivel o lustre da comitiva regia.

As magestades retiram no mesmo dia, ás 11 horas da noite.

Despachos

Presbytero Felix Maria de Magalhães Aguiar, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Liceia, concelho de Montemor-o-Velho, diocese de Coimbra.

Presbytero Francisco Mendes Martins, apresentado na igreja parochial de Santa Luzia de Pinhanços, no concelho de Ceia, diocese da Guarda.

THEATROS

Companhia do Principe Real
— Valle e Beatriz

Não se realisou, como estava annunciada, a 3.ª recita da companhia do *Principe Real*, de Lisboa, com a representação do bello drama *A Morgadinha*.

A despedida realisou-se, pois, com o *Cego*, que muito agradou, e em que Posser alcançou tão justos applausos.

Para os dias 1 e 2 de junho annuncia-se duas recitas da companhia do *Gymnasio*, de Lisboa, em que tomarão parte os distinctos artistas Valle e Beatriz. Servirão essas recitas para fecho da epocha no nosso Theatro-Circo.

Previnam-se, pois, a tempo os amadores da boa comedia.

«Estou presa, dizia a carta; a minha semelhança com a judia Debora foi a causa da minha prisão. Procure um rapaz francez chamado Jubelin, que conhece muito Clelia, mulher que dispõe d'um grande poder: Ella estima Debora e pela sua influencia sobre monsenhor Pacifico fará livrar lady Stumley. Diga tambem á Ruzzarina, que é a portadora d'esta carta, que procure tambem Clelia. Estas duas mulheres são-me dedicadas, são inteligentes, e saberão melhor do que eu o que é necessario fazer-se. Não falem no meu nome; refiram-se unicamente á *joven prisioneira de 17 de janeiro*; não façam perguntas nem respondam a ninguem. Quando tiver cumprido esta minha incumbencia, volte a Albano para ahi esperar novas instrucções. Encontrará a morada de Jubelin na lista dos convidados do baile.

Sua muito dedicada
Lady Stumley.

Quando, por intervenção de Virgilio, Clelia, Ruzzarina e Jubelin se encontraram reunidos, decidiu-se que todas as seducções deviam ser exercidas unicamente sobre dois homens — Talormi e Pacifico.

Correspondencias

Mangualde, 14 de maio.

Começo sem saber o que lhes conte d'estes sitios.

Sempre a paz pôde em que vive o nosso burguez, sem receio da bomba anarchista, que de tanta necessidade se torna, para o fazer despertar e sem mesmo lhe lembrar o celebre e apregoado cholera, que hom era visitar-nos, para poder-mos dizer aos vindouros ou ao tumulto alguma coisa d'uma doença tão afamada.

Hoje é dia de regosijo por os povos de Abrunhosa Velha e Ganaufe que solemnizam a festa do Espirito Santo com enorme concorrência de gente. Em meio de taes pagodes tudo esquece ao nosso pobre povo, que gasta num momento os vintens ganhos numa semana.

Mas que saptisfação elle não sente em comer a sua merendola, acompanhada da bella pinga d'estes sitios afamados, de sociedade com a familia ou dos amigos! E saptisfação tal de que nós, ou pelo menos eu, nunca chegaremos a estar possuidos.

Dizem-me que talvez se não consiga a realisação do apeadeiro proximo d'Abrunhosa Velha, por dificuldades impossiveis de remover. O local escolhido não permite alli a poragem do comboio ascendente por causa da subida naquelle ponto, não podendo assim dar facil partida. Sei, porém, de boa fonte, que a companhia tem vontade de saptisfazer os desejos da povoação.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Por H. Schaeffer

Recebemos e agradecemos o fasciculo 29.º d'esta importante publicação. O summario é o seguinte:

Descobertas dos portuguezes, depois de terem dobrado o cabo Bojador até á morte do infante D. Henrique — Expedição de D. Afonso contra Arzilla. Conquista d'esta cidade e tomada de Tanger. O rei D. Afonso em Castella.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 714, Porto.

— Mas, disia Clelia, eu não esperarei este momento para me pôr em campo. Corri á *Piazza Madama*, e não me receberam; escrevi a monsenhor Pacifico; mas este homem anda ha algum tempo tão absorvido pela politica que nem me respondeu nem vem a minha casa. Agora dizem os senhores que este conde Talormi tem muita influencia; tenho uma excellente occasião para ir a casa d'elle. O conde Talormi é um esculptor, ao que dizem os seus amigos; isso é-me indifferente. Ha quasi 15 dias que elle me pede uma sessão de modelo no seu *atelier*; não percamos tempo. A menina, Rozzarina, corra ao palacio Talormi a annunciar a minha visita, emquanto eu vou preparar-me para a seguir em pouco tempo. Só as mulheres são capazes de vencer nas intrigas, por que nós conhecemos os homens e sabemos, que elles são eternas creanças, que nós conduziríamos ao fim do mundo com a gulodice d'um simples olhar.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

DEBORA

XIII

No palacio Talormi

— Estava á espera que vossa excellencia me fizesse a honra de me interrogar. Tenho uma noticia famosa; Tomaso appareceu.

— Oh! bem me parecia a mim que os homens da tua raça não podem morrer.

— E' verdade, Monsenhor; todos os primos da aldêa de Sonino têm a alma bem encravilhada no estomago, e quando o diabo vae para a buscar, perde muito tempo e vae trabalhar para outra parte; o tempo do diabo é preciso.

— E onde o descobriste tu, ao Tomaso?

— No hospital de S. Miguel, para lá do Tibre. Dois cães devoram-no; o Tibre afogou-o; havia com que destruir trinta litanias de santos. Tomaso não foi destruido. Está em franca convalescência ha dois dias.

— Julgava, quando começaste a fallar, que ias annunciarmos alguma coisa de mais importante.

— V. ex.ª não pôde enganar-se nunca... o proprio Tomaso lh'o dirá amanhã: Tomaso descobriu um thesouro num subterraneo do judeu Constantini.

— Um thesouro!

— Sim, excellencia, tudo o que ha de mais thesouro, uma mina de ducados e de sequins!

— Schiu! disse Talormi olhando em volta. Basta, não fallemos mais em tal... afinal eu já desconfiava d'isso... Hão de ser recompensados ambos... A tua fortuna está feita.

— E bem precisavamos d'isso, o Tomaso e eu.

— Imbecil! Ha sempre necessidade d'uma fortuna.

— Sim, monsenhor; principalmente quem a não tem.

— Diabo! disse Talormi comigo passeando pelo *atelier*; tudo caminha bem! Perder os judeus, prender-lhes as filhas, escamotearem os thesouros... não se pôde desejar mais! Barbone, ahi tens o teu fato de aprendiz dependurado d'aquelle cabide, veste-o immediatamente... E' a hora dos modelos chegarem... O cardeal Santa-Scala deu-te licença por hoje?

— Estou livre até á noite, dis-

se ao cardeal que ia em devoção a Santo Antonio para ganhar indulgencias plenarias da oitava.

— E o cardeal acreditou?

— Acredita tudo. Encarregou-me de resar por elle sete P. N. e sete *Avê Marias*. Se Santo Antonio não apanhar outras senão estas...

— Dir-se-ia que este fato foi foi feito para ti, Barbone.

— Agora se v. ex.ª me desse uma ideia das minhas novas funcções...

— Nada mais simples, Barbone; quando entrar algum modelo pegas d'este martello e d'este cinzel e começas a cortar neste bloco de marmore com o ar mais sério do mundo. Depois ao meu primeiro signal pedes-me licença para ires ouvir missa ou vespersas a San Pietro-in-Montorio; deixas-me só com o modelo e guardas a escadaria.

— Tudo isso será feito á vontade de v. ex.ª.

— Pois bem, Barbone, vou pôr-me de observação do lado dos jardins. Espera-me aqui.

A esta mesma hora Virgilio tratava de cumprir a missão que lhe impunha a carta de lady Stumley e que na vespera tinha recebido.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lellões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

AGENCIA NACIONAL

Promotora de negocios civis e forenses

Calçada do Garcia (ao Rocio) 6, 1.º

LISBOA

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das secretarias d'Estado tribunaes judiciais, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do Reino, Ultramar e Estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitães com rendimento certo e sub hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo* jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depósitos em quaesquer cofres.

Fornecer consultas e informações sobre assumptos judiciais, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e tracta de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornecer documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do Reino, Açores e Madeira e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL

CALÇADA DO GARCIA 6, 1.º (AO ROCIO)

LISBOA

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar **PHILOSOPHIA** e **LITTERATURA**, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

SEGUROS CONTRA FOGO

Companhia **BONANÇA**

Bicycleta Humber, borracha ôca, nova por 100\$000 réis.

Casemiras e Alfaiateria com Tailleur de Lisboa. Luvas.

Camizaria e fabrica de gravatas (artigos só para homens).

140, Rua Ferreira Borges, 149



280 **A**rrenda-se uma casa com quintal na rua de Ferreira Borges, n.º 185, os altos, toda ou em separado. Pôde tratar-se na chapeleria Almeida, na mesma rua, n.º 77 a 81.

NOVA TINTURARIA DO POVO

DE

DOMINGOS RIBEIRO DOS SANTOS

279 **N**esta tinturaria acabada de montar executa-se todo o trabalho de tingir roupa d'homem e senhora pelo processo de Lisboa garantindo-se a perfeição do trabalho.

Tambem se limpam e lavam fatos d'homem e senhora por um processo chimico, extrahindo lhe todas as no doas e sujidades que tenham sem deteriorar a fazenda.

Garante-se a perfeição de todo o trabalho. Preços commodos.

Em casa d'Annibal de Lima & Irmão, Praça do Commercio, n.º 100 a 103 ou na rua do Padrão, n.º 7 recebem-se os objectos para tingir e lavar.

CASA VALENTE, successores

278 **E**ste estabelecimento recebe e vende por preços os mais limitados: stores de madeira, oleados para meza, leito e forrar casas, tinta e tela para pintura a oleo, malas em todos os tamanhos, feitas em Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de sua conta mediante pequena commissão malas em quantidade para revender. A's que tem em armazem faz egualmente desconto.

ATTENÇÃO

276 **N**apadaria Mechanica, ao Arco d'Almedina, fabrica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

A companhia auxiliar de Credito Agricolo Industrial

273 **A**visa todos os seus mutuários para irem pagar os juros em debito, para assim evitarem a venda dos seus valores. Arco do Bispo n.º 2.

Coimbra, 7 de maio de 1894.

O encarregado,

João Augusto S. Favas.

VENDEM-SE

270 **D**uas parelhas de cavallos e dois carros, sendo um laudeau e um phayton quasi novos, assim como magnificos arreios e aprestes proprios para alquiladores.

Para informações dirigir a José Paulo Ferreira da Costa, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A**fnissima manteiga *Maria Luiza*, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende-se avulso e em pequenas latinhãs na *mercearia especial* de José Tavares da Costa successor.

Unico deposito em Coimbra. — Rua Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escôlas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um *Annuario da Universidade para 1894-1895*

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

269 **A**rrenda-se a casa da quinta do Cidral, situada num dos logares mais agradaveis dos arredores de Coimbra. Tem tambem a vantagem de haver alli boa agua. Para tratar na mesma quinta ou na casa Havaneza.

MOVIMENTO MARITIMO

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

E OUTRAS



— O paquete *Equateur*, sahirá em 23 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA

O paquete *Ambaca* sahirá em 23 de maio para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE

CARREIRA DO PARÁ E MANAUS

Para o Pará sahirá em 24 a 25 de maio o paquete *Lanfranc*.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

SOLEMNIA VERBA

(AOS MINISTROS E CONSELHEIROS DO REI)

II

É mais do que funesta illusão, é rematada loucura, grande temeridade pretender, por um mal entendido egoismo e para satisfazer ambições pessoais, sustentar a corôa e estender para além dos seus limites, em vez de reduzir, as prerogativas do *poder real*, que, em virtude de uma generosa concessão da democracia triumphante e de uma transigencia provisoria das circunstancias, o Povo tolerou se consignassem na *Carta Constitucional*, á custa da liberdade e das suas indispensaveis e preciosas garantias.

Se el-rei e os seus ministros querem manter a corôa e alargar os excepcionaes privilegios da realza, sacrificando a liberdade e os mais caros interesses da Nação, restringindo ou annullando os direitos individuaes dos cidadãos e tolhendo, arbitraria e despoticamente, o seu exercicio, absorvendo todos os poderes soberanos do Estado, que da Nação derivam e só á Nação pertencem, tambem o Povo, a Nação está, com igual e superior titulo, no pleno e incontestavel direito de sacrificar a corôa á liberdade, de restringir ou eliminar as prerogativas do poder monarchico, para ampliar a esphera da soberania nacional, supprimir a realza, fundar a democracia e proclamar a Republica.

Pense nisto el-rei; meditem neste principio de justiça e de egualdade juridica os ministros de sua magestade.

Não somos ministros d'el-rei nem conselheiros da corôa; não nos cumpre esclarecer e dirigir os governos da monarchia.

Se fossemos, se tal dever nos cumprisse, diriamos desassombradamente ao rei, e mostrariamos aos seus ministros e conselheiros que é errado e escabroso o caminho que têm seguido, e vão trilhando, e por onde, consciante ou inconscientemente, levam e arrastam a Nação; perigoso e fatal para ella, mais perigoso e fatal para elles, que, além da inevitavel queda, têm de sofrer as consequencias de graves e tremendas responsabilidades, que o tempo ha de pôr a descoberto, e a justiça, pelo menos a justiça moral da consciencia publica, liquidar e punir severamente.

Não tem el-rei, nem podia ter, attenta a educação que ordinariamente ainda hoje se ministra aos principes, a sciencia in-

dispensavel ao mais alto funcionario do Estado, a que a philosophia e as revoluções do XVIII e XIX seculos reduziram os depositarios da realza, nas monarchias representativas. De que lhe falta essa sciencia tem el-rei dado sobejas provas.

Não tem el-rei, porque é muito novo, nem poderia ter a experiencia necessaria á suprema direcção dos negocios publicos, a precisa prudencia e o bom senso exigido para exercer com inteira reflexão e oportunidade o mais complexo e delicado entre todos os poderes publicos — o poder moderador; numa palavra, positivamente não tem, nem poderia ter el-rei as habilitações e, por isso, a competencia para presidir aos destinos de uma Nação como a nossa, como é sem duvida a Nação Portugueza, grande na extensão dos seus territorios, grande pelas qualidades demographicas da sua população, grande na historia da Humanidade, e que bem poderia ser grande no presente, grande nas suas aspirações de futuro, se houvera sido e fosse bem dirigida e sabiamente governada em todas as suas condições de existencia.

Poderia ao menos el-rei, visto não ter sciencia nem experiencia proprias, rodear-se, conforme a lei e segundo a sua vontade, de conselheiros illustrados, sinceros, pessoalmente e partidarmente desinteressados, que o esclarecessem com verdade, que o dirigissem conscienciosamente na resolução dos negocios e questões, por leis constitucionaes submettidas á sua auctoridade e jurisdicção supremas em ultima instancia; e nunca procurar o convívio e a intimidade de corteãos ambiciosos, de lisonjeiros validos, de ministros ineptos e para mais arrogantes no exercicio do poder, levianos e arbitrarios no uso da auctoridade.

Ministros e conselheiros esclarecidos, sinceros e leaes diriam clara e desassombradamente a el-rei, — que as monarchias vão ha muito em manifesta e accelerada decadencia, em progressiva eliminacão, e fatalmente devem terminar em todo o mundo, como em França e recentemente no Brazil, a sua missão historica, a sua função social; — que, se a realza persiste na Belgica, na Hollanda e na propria Inglaterra, essa persistencia deve attribuir-se, e apenas se explica pela razão de que nesses paizes a monarchia respeita a soberania e a representação nacional, acata, como lhe cumpre e ha mister, as liberdades populares, e longe de contrariar ou de impedir, antes favorece, e até certo ponto garante o exercicio dos direitos individuaes, a descentralisação e autonomia da vida local, e nem por

sombras levanta obstaculos ás suas livres manifestações e amplo desenvolvimento; — que se na Allemanha, na Austria e na Russia, onde lava contagiosa e cresce a agitação revolucionaria do *socialismo* e do *nilulismo*, ainda subsiste a monarchia imperial é isso devido a circunstancias particulares, que continuamente se modificam e transformam, circunstancias que de nenhum modo existem na Italia, na Hespanha e em Portugal, onde a realza, claramente fóra da lei e em manifesto antagonismo com os interesses e aspirações nacionaes, não só inutil, mas prejudicial, — a realza apenas se mantem em virtude de equivoacas tradições historicas, que de anno para anno se apagam, uma tolerancia que dia a dia declina, de uma benevola paciencia que d'hora a hora se esgota, e não tardará a extinguir-se no espirito publico e, o que é mais grave, na consciencia popular justificadamente alarmada e já agora sufficientemente desilludida.

ENYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

Expliquemo-nos e entendamo-nos

Não é a violação dos preceitos constitucionaes da *Carta*, o mau uso do poder moderador, o prolongado adiamento das *Cortes* e a suspensão do *regimen representativo* o que preoccupa, e escandalisa os republicanos portuguezes. Não.

Para elles a *Carta*, observada ou não observada, cumprida ou não cumprida, letra morta ou letra viva, tem, e continuará a ter sempre o mesmo valor, a mesma importancia, a mesma significacão negativa.

A *Carta* é, e será sempre, para os republicanos, um apontado de incoherencias, um castello aereo de ficções, um anachronismo sedicção e bolorento, que é forçoso eliminar, e com ella tudo quanto a ella se liga, d'ella e das suas garantias vive, se alimenta, e engorda.

O *parlamento*, formado pelos costumados, viciosos e tumultuarios, processos eleitoraes empregados pelos monarchicos da nossa terra, e constituído por deputados eleitos com taes processos, — o *parlamento*, nullo em capacidade mental, annullado em suas funções legislativas, desprezado até ao abandono, abandonado até ao desprezo e, para mais, tão ermo de patriotismo como abarrotado em espirito partidario, — o *parlamento* nada é e para nada serve, nada vale e nada significa de bom e util neste mundo.

Se notamos todos esses abusos e violencias, todas essas illegalidades e criminosas violações da lei constitucional, por alma da qual, exhumando-a, os governos da monarchia de tempos a tempos celebram pomposas e soleannes exequias, e recitam estafados panegyricos; se registamos as desconsiderações, os aggraves, as affrontas, feitas pelos

ministros do rei e pelo proprio rei ao *parlamento*, não é sob o ponto de vista politico e constitucional, não é o direito e a legalidade que a isso nos impellem. Não.

E' o ponto de vista moral que a tanto nos obriga; fazemol-o uma ou outra vez, para mostrar á Nação e ao Povo, que a forma e constitue, quanto os governos e os partidos monarchicos d'este desventurado Paiz têm descido em moralidade, em pundonor, em honra, em dignidade, não só politica e official, mas tambem pessoal e particular, á sombra de um systema artificial de instituições e garantias, que a sciencia hoje condemna, que a civilisação do nosso tempo engeita no presente, e repelle para o futuro.

Cumprida ou não cumprida, observada ou não observada, regeitamos a *Carta* e os seus *Adicionaes*.

Respeitado ou vilipendiado, reunido ou disperso, em activo serviço, licenciado a longo prazo, em disponibilidade permanente ou indeterminada, para nós o *parlamento* é, e continuará a ser uma inutilidade ridicula, uma emboscada perigosa, um fóco insanavel de intrigas partidarias, de escandalos politicos e immoralidades financeiras, uma chancellia mecnica do Executivo.

Que sua magestade *fidelissima* cumpra como deve cumprir os seus deveres, exerça dentro dos limites da *Carta* ou fóra da *Carta* o *poder real*, denominado por uma ficção e por uma antiphase — o *poder moderador*; que sua magestade *fidelissima* passeie e se mova dentro da *Carta*, passe por cima ou por baixo da *Carta*, que a mantenha integra ou a rasgue, que a beije com os seus augustos labios ou a calque com os seus regios pés e a pés juntos, a *realza*, a *monarchia* continuará a ser o nosso maior inimigo, e, por isso, e para os nossos sentimentos e ideias, o maior adversario da Patria, o ponto de mira fixo, o alvo permanente das nossas hostilidades, como systema de governo e no conjunto das suas funestas e anachronicas instituições.

E'-nos, pois, indifferente que vigore ou deixe de vigorar a *Carta*; que funcione ou deixe de funcionar o *parlamento*; que o rei, ou seja Cesar ou João Fernandes, cumpra ou deixe de cumprir com irreprehensivel exactidão os seus altos deveres politicos e sociaes.

A extincção da *monarchia*, a completa e radical abolição da *realza*, dos seus odiosos privilegios e ridiculas ficções, para estabelecer a *Republica federal e socialista*, é todo o nosso empenho, o nosso unico *desideratum*, o nosso ideal sublime.

E d'aqui não arredamos pé; sejam quaes forem e quantos forem os raios que o sr. Mariano de Carvalho, o Vulcano da *realza*, possa forjar no ministerio do reino, e o sr. João Franco, o Jupiter tonante da situação, queira e se digne arremessar de lá sobre as nossas cabeças.

São para nós, de todo o ponto impossiveis, absurdas, injustificaveis as *colligações*, e, por isso, illusorios e inexequiveis os *accórdos* entre monarchicos e republicanos.

Nem aquelles podem fazer concessões que compromettam a

conservação e prosperidade das monarchias, que os republicanos querem eliminar, nem estes aceitar ou conceder por sua parte coisa alguma que estorve ou dificulte a destruição completa da realza, que é a sua função critica, tolha ou embarace o estabelecimento da Republica, que é a sua função organica.

Taes concessões seriam indignas, seriam deshonrosas e funestas para uns e outros, e principalmente para os republicanos, que devem collocar acima de tudo a dignidade, a honra e os interesses da causa que defendem, a pureza do ideal, cuja realisacão convictos promovem, e corajosos proseguem.

Assim o fiquem entendendo todos aquelles, a cujo conhecimento chegar esta nossa explicação.

Cartas de Lisboa

Má orientação

Já é conhecido o primeiro resultado da pessima orientação dos deputados republicanos que imprudentemente foram tomar parte na ofenbachiana reunião da rua Ivens.

O directorio do partido republicano ao norte do Mondego querendo extremar bem os campos, accentuar bem que não tem solidariedade nenhuma com os imprudentes que se prestaram a tomar parte na comedia de quarta feira á noite, publicou uma declaração-manifesto altamente sensata e que estabelece a obra politica, que infelizmente cá para o sul é sacrificada ás vaidades de meia duzia de esperançosos ou aos medos de outra meia duzia de burguezes conservadores.

Abstemo-nos de transcrever na integra esse documento que já é conhecido e que — com satisfação o dizemos — accentua eloquentemente as opiniões que expendemos na nossa ultima carta.

«O governo que está é mau — consintamos mas o que se lhe succeder será peor; porque será ainda a monarchia constitucional enseivada talvez por novas esperanças, um mal horrivel e uma enorme decepção.

Os republicanos portuguezes estão desilludidos.

Patriotas esperam muito com anciedade e paixão, esquecido o seu ideal, suffocadas as suas mais ardentes aspirações que uma grande reforma nacional se consumam sob a égide do regimen constitucional. Não era a ambição do seu espirito, mas era seguramente o *desideratum* do seu coração — a Patria apezar de tudo e sobre todas as coisas.

Essa ambição e esse *desideratum* mallograram-se.

Os republicanos de hoje aguardam o renascimento da Patria, da REPUBLICA e só da REPUBLICA.

Neste empenho, convencidos de que só com um novo regimen politico são compatíveis as esperanças e aspirações da nação portugueza, os abaixo assignados julgam opportuno advertir os seus correligionarios de que é chegada a hora de occupar postos e que ao lado dos que combatem pela Patria não podem incorporar-se os que, apezar de tudo ainda combatem pelas instituições.

Ora esta é que é a boa theoria, a theoria que nós sustentamos

apezar dos ditos dos zollos da politica, e dos sabios ridiculos, apostolos dos accórdos: A Patria só pôde renascer pela Republica e só pela Republica;

Os que combatem pela Patria não podem incorporar-se ao lado dos que, apezar de tudo e acima de tudo, combatem pelas instituições.

Dizia hontem um jornal que para aplanar as difficuldades que surgiram com a publicação do manifesto e o mau effeito pela discordancia de idéas, que elle originou tinha partido para o Porto o nosso amigo o sr. dr. Eduardo Abreu.

Mais um vez estamos em desaccórdo com os dirigentes do nosso partido: parece-nos que o mais atilado seria, antes de adherirem á conspirata das salas do *Commercio de Portugal*, terem consultado o Directorio do Norte do Paiz, sobre se concordavam ou não ácerca da adhesão.

Agora depois d'estes terem publicado um documento, condemnando a comedia e aquelles terem ido tomar parte nelle não achamos possivel nem decoroso que qualquer recue.

O que uns e outros teem a fazer é tomar a responsabilidade dos seus actos.

De todos o que me parece que ficou mais entalado (permita-se-me o plebeismo) foi o sr. Gomes da Silva que tomou a serio a farça dos conspiradores, mais jocosa que as da *Gata Borralheira*, tendo, por signal, fallado *primorosamente, sem offender os sentimentos monarchicos da assembléa*, conforme diz um chronista palaciano.

O sr. Eduardo Abreu que conhece os... figurões da *União liberal* (é o nome que a tal assembléa tomou) é que fez bem em *apepinar* tudo aquillo;... por isso ninquem disse que s.ª ex.ª tinha fallado *primorosamente*.

A proposito! qual será a opinião do *soi disant* partido republicano radical: approva? cõmbate estas coligações?

Parece-nos que esta facção (digamos assim) do grande partido republicano devia ter sido a primeira a manifestar-se sobre estas alianças hybridas.

Quem combateu tenazmente outra trama do mesmo genero fazendo-a gorar — a da Esquerda dynastica — não pôde deixar de combater esta. Todavia o silencio existe. E o silencio pôde muitas vezes ser tomado como prova de adhesão.

Quem cala consente; lá diz o dictado.

Muito patusco nos sahiu este directorio radical, com os srs. Bonança e Lomelino á frente.

21—5—94.

C. C.

Verdi — Nova Opera

O glorioso auctor do *Rigolette* tem entre mãos uma nova partitura, escripta sobre o ultimo libretto de Arrigo Boito.

Apezar dos seus 82 annos, o genial maestro não quer que o seu *Falstaff* — a opera que fez um successo delirante em Milão e um fiasco monumental no Real de Madrid (comprehendam lá isto?! — feche a serie brilhante das suas operas, applaudidissimas nos primeiros centros artisticos do mundo.

A nova opera de Giuseppe Verdi deve inaugurar, na proxima epocha o Argentina, de Roma, tendo por interpretes Theodorini, Staal, Maurel, Mariani e o notavel tenor Stagno.

E' de crêr que a idade não consiga affrouxar o vigoroso talento do mestre, e que a composição com que deve enriquecer o theatro lyricõ seja uma digna successora do *Rigolette*, do *Baile de Mascaras*, e da *Aida* — que constituem a nosso ver, as suas principaes coroas de gloria.

Sciencias, Lettras & Artes

BALADA

Manhã de maio perfumada!

Desperta agora além no monte a colovia enamorada:
— Sol de coral, beija-lhe a fronte,
Sol a sorrir pelo horizonte,
escuta aquella voz magoada...

Manhã, d'anil, manhã d'heroes:

Bemdito o aroma das roseiras!
Erguem-se já os loiros bois,
ao som das trovas das ceifeiras:
cantam d'amor nas laranjeiras
ao desafio — os rouxinoes.

Manhã d'arminho e d'harmonia...

Pombas em bando pelo Espaço,
como barquinhas numa ria,
vão enlaçadas num abraço
poisar no florido regaço
da minha amada — a flor do dia...

Manhã de leite e de ventura:

Ergo-me cheio de tristeza,
d'immensa magua e d'amargura.
Fica a minha alma louca e preza,
lembra-me um templo a Natureza,
Lembra-me a Terra a sepultura.

Manhã de maio, alva d'arminho!

Quando o Universo se decora
e Deus reúne em cada ninho
o doce par que se enamora,
só eu espero a branca aurora,
longe do lar, aqui, sózinho...

Manhãs de Deus! manhãs sagradas:

O' rouxinoes, dae-me essas pennas,
dae-me essas azas defumadas;
ó do Infinito aves pequenas,
dae-me essas vozes tão serenas,
levae-me vós, pombas nevadas!...

Manhãs de luz da minha aldéa:

Prezo ao scismar aqui, distante,
agasalhado em terra alheia,
minha pobre alma soluçante
é como a ave agonizante
a defunhar numa cadéa!

RODRIGUES DAVIM.

A Peregrinação ao Sameiro

Antigamente as peregrinações faziam-se a pé, bordão na mão, cabaça a tiracolo, os pés descalsos, a fronte queimada pelo sol faiscante; — e assim abalava uma multidão de veneraveis *maduros* por essas estradas fóra, cortando montes, descendo vales, atravessando rios, e indo dar com o catholico canastro em Saint Gilles, em Nossa Senhora do Lorette, em Cantorbery, em Méca, patria de Mahomet, ou em Jerusalem, tumulo de Christo.

No seculo xi tomaram as peregrinações o caracter acentuado de maluquice contagiosa, e se não o geraram da sua crença, da sua promiscuidade, e respectiva falta de limpeza, trouxeram para a Europa a morfeya, a lepra, a sarna, todas as doenças asquerosas e terriveis (de que a religião catholica fez monopólio) — sem exceptuar o cholera, cujo microbio deve estar eternamente agradecido a esta forma estravagante de viajar e de fazer religião.

Ora, se a fórma de fazer religião pouco se modificou, é certo que a fórma de viajar se modificou bastante.

Hoje, uma peregrinação com fieis de 1.ª e 2.ª cathogoria, aloja-se em compartimentos de 1.ª e 2.ª classe, e por modicos preços faz viajens de devoção a Lourdes, ao Sameiro, á capella do Olho Vivo, ou ao monte das Sete Chagas, com uma commodidade notavel, e muita vez uma notavel redução de preços.

Ha mesmo, certas festas de piedade que abicham comboios

especiaes, como as touradas do Guerrita... e como a peregrinação a que nos queremos referir.

Os fieis largaram os bordões, as tunicas, as cabaças, encafuaram os seus chapéus *d'haute forme*, calçaram as suas luvas de trez botões, compulsaram o seu *«Guia apostolico do bom christão nas capellinhas do Bom Jesus»*, acenderam o seu breva, e ahi vão elles, bocejando, esmoendo *padre* nossos ás almas, e pragas aos chefes d'estação, até Braga, a cidade mais suja do paiz; mas uma das cidades mais santas da terra do sr. D. Carlos Simão de Bragança.

Ora — considerando tudo isto, comprehendendo estes peregrinos *fin de siècle* — fez-lhes a nossa alegre academia uma recepção á altura da gravidade, uma recepção de bom humor embora pese esta verdade á *Reacção* e a identicos jornaes reaccionarios.

— Sim... porque não sei se os nossos leitores tiveram noticia de que, pela uma hora da manhã de sabbado 17 de maio, passou por aqui, a toda a força (parando apenas *un petit moment*) o comboio que para o Sameiro conduzia a mais fidalga peregrinação que Lisboa tem despejado do seu piedoso ventre.

A' gare foi, tambem, uma commissão de respeitaveis theologos.

Quasi todos levavam, suspensos de bengallas, grandes baldes venezianos de variadas côres.

Os romeiros, e romeiras, tiveram uma recepção em fórma: festa de caixão á cova como se costuma dizer.

Soltaram-se vivas entusiasticos, e d'alguns tomou nota o nosso reporter na sua carteira.

Demos uma pequena amostra aos leitores.

Um sr. padre grita:
— Viva Leão XIII!
Uma voz: —
...E mail'a a sua familia!
A Academia correspondendo:
— Viva Leão XIV!
— Viva Leão XV!

Foram, tambem, levantados mais estes:

— Vivam as senhoras catholicas!
— Vivam as senhoras apostolicas!
— Vivam as senhoras romanas!
— Viva a viuva do padre Antonio Vieira!
— Vivam os peregrinos em viagem de recreio!
— Viva o dinheiro de S. Pedro!
— Vivam os brazões de S. Francisco!
— Viva o socialismo catholico, apostolico romano e o Papa absoluto!
— Viva...

Perdão! Iamos *escorregando*, e passando para letra redonda um viva altamente significativo, e altamente *fresco*, que a rapaziada alegre, mas não hypocrita, levantou a *proposito do clero de Braga e das...*

Perdão!... — Se o leitor quizer saber o resto tenha o incommodo de vir á redacção do *Defensor*. Dir-se-lhe-ha esse resto — ao ouvido.

Deram-se, na gare, peripecias engraçadissimas, que representarão um *desacato gravissimo* para a imprensa *séria* de Coimbra, suburbios.

O nosso endiabrado P... quartanista de... (já o mataram?) botou sermão aos *peligrinos*, com manifesto gaudío das *peligrinas*, a quem os olhares fascinavam mais do que as heresias revoltavam os piedosos machos.

Foi applaudidissimo, e cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

— Um cura com cara de creado de restaurante, sem matações, teve a coragem de erguer o seguinte viva, assás desenxabido e rasoavelmente tolo:

— Viva a mocidade religiosa!
Um academico, *semi-bacharel* de direito, respondendo:
— Voce é maluco, homem!
Já por cá não ha d'isso!
O cara de creado recolheu piedosamente ao seu compartimento de 2.ª, esfolando uma *Ave-Maria*.

Em summa: divertimento rijol — Nem faltaram os descantes e a dança á volta da fogueira — porque tambem os houve, e dos taes *d'alto lá com elles!*...

Tudo porém, correu na melhor ordem e na mais alegre pandega.

— E por fallar em *ordem*, mencionemos que a *sympathica* redacção da *Ordem* fez distribuir uns cartões de visita, em que, segundo nos disseram, offerencia os seus serviços aos assignantes de Coimbra e promettia continuar a sahir regularmente, sem augmento de preço.

Tiveram um grande exito os taes cartões.

Esgotaram-se.

Appareceram, tambem, uns versos á Senhora do Sameiro, que lembravam os que se dedicam ás prima-donas em noite de festa artistica.

— Festa rija! O burgo conimbricense sahiu da sua monotonia.

Ah! Mas se nós fóramos da *imprensa séria* que bello assumpto para cascar sem dó nem piedade no lombo da impiedosa academia!...

Ah! Como nós esmiuçariamos esta falta de respeito pelas coisas da religião!...

Ah! Com que vontade indagariamos se alguma peregrina, de peregrina belleza, teria acaso *peregrinado*, entre sombras de capas e raios de luar, por esse Choupal fóra, á beira do Mondego...

— Santa Barbara! Credo! Cruzes, canhoto!

O CARA DE VOLTAIRE.

JOSÉ FALCÃO

Por estes dias mais proximos deve sair á publicidade em Coimbra, o livro dedicado á memoria d'este illustre portuguez. Essa publicação, destinada a ser largamente distribuida pelo paiz, será um monumento condigno ao glorioso patriota, cuja falta tão sensivelmente se está sentindo. Nella se encerra tudo, o que espontaneamente se escreveu por occasião da morte de José Falcão. E' a crystallisação do muito que uma Patria inteira sentiu lamentando a perda do grande extinto. E como nelle se encerra o que, sincera espontaneidade foi produzido na funebre occasião, o livro que em breve vae apparecer será um documento valioso e eterno de que as gerações futuras poderão extrahir a significação de quanto José Falcão em vida valeu, porque do Paiz em peso souo sobre o seu tumulo um grito tragico de desalento e de apothose.

O livro é prefaciado por G. Junqueiro, num assombroso artigo de critica, em que estremece a audacia deslumbrante da sua palavra incomparavel e genial.

E' illustrado por magníficos desenhos de A. Gonçalves e João Vieira, com reproducções de Lallemant e Yock.

E' administrador da patriótica publicação o nosso devotado e illustre correligionario Cassiano M. Ribeiro, que já está dispondo as coisas para que o livro tenha a mais larga extracção.

O producto liquido d'esta publicação concorrerá para se levantar á memoria de José Falcão, um monumento patriótico, para o qual já no Porto se estão organisando donativos.

Bem merecido monumento esse, á memoria do honradissimo portuguez, monumento que, ao contrario de tantos outros que se tem erigido no Paiz, será o symbolo da apothose de toda a Patria Portugueza.

FERROS Á TIRA

Diz um circunspecto periodico de Lisboa:
«O nosso mal d'onde veio? D'onde surgiram os embaraços que perturbam os nossos negocios intestinos, e agravam dia a dia esta situação nefanda?»

Commentando:

— «Embaraços intestinos Numa situação nefanda?!... P'ra quem é isto!...»

— Ladinos!

— Não lhe parece ao leitor Que esta leria... só se fôr Bisca jogada ao Miranda?...

STIFFELIO.

Interesses e noticias locais

Mendicidade

Não é só desleixo, indesculpavel abuso; escandalisa, chega a revoltar o procedimento das auctoridades com relação á policia da mendicidade.

O que se passa em Coimbra é extraordinario! Chega a ser inverosimil!

Como se não bastasse o quadro, devéras sombrio e desolador, o espectáculo, triste e repugnante, que diariamente nos offerce a mendicidade indigena e permanente dentro da cidade, consentem, e facilitam as auctoridades d'esta malfadada terra que percorram as ruas, e assaltem os domicilios bandos de mendicantes estrangeiros, atrevidos e insolentes, os quaes não pedem, exigem esmola d'um modo tão pertinaz e petulante, que indigna os mais tolerantes e revolta os mais pacientes e resignados.

Ainda ultimamente por ahi andaram uns estrangeiros, parece que francezes, percorrendo as ruas, entrando em todos os estabelecimentos, penetrando em todas as casas, embargando-nos o passo, saindo nos ao encontro, fazendo-nos callar, deitando-nos a mão, pretendendo, por modos altivos e violentos, obrigar-nos a dar-lhes, não o obulo da caridade, mas a pagar uma contribuição imposta pela mais importuna e vexatoria das exigencias, reagindo grossciramente contra as nossas desculpas e recalcitrando, de um modo aggressivo e insultuoso, a todos os que se recusavam a satisfazer o pedido, ou antes a intimação.

Seria conveniente que as auctoridades cumprissem os seus deveres, e prestassem a devida attenção a tamanhos abusos e insupportaveis incommodos.

Continuam, á noite, a esmolar pelas ruas e principalmente dentro e ás portas dos estabelecimentos da rua Ferreira Borges grande numero de pedintes, e entre elles muitas crianças, as quaes por vezes proferem palavras, e praticam actos, que denunciam o mais completo abandono, a mais triste e deploravel perversão incipiente.

Não terão as auctoridades administrativas e policiaes meio algum de acudir a esta dupla miseria do corpo e do espirito, de minorar esta enormissima desgraça?

Não terão essas crianças pessoas de familia a quem possa exigir-se a responsabilidade de tão lamentavel fadario e ameaçador perigo?

Não haverá meio de as socorrer no seu desamparo, livrando-as da peor das vadiagens e da mais corrompedora das aprendizagens?

Que nos dizem a este respeito, que nos respondem o sr. governador civil, administrador do concelho, commissario de policia, provedor da Misericordia, camara municipal, juntas de parochia e regedores de freguezia?

O caso da Misericórdia

Devidamente informados e melhor esclarecidos sabemos que a Mesa d'aquelle importante instituto de piedade e beneficencia procedeu correctamente na deploravel occorrença, a que nos temos referido.

O porteiro, que abriu a carta, e propalou o que na mesma se continha, foi demittido; porque, provado o facto, como se provou, aquelle empregado não só commetteu um abuso de confiança, altamente reprehensivel, mas um delicto, punido pelo artigo 461.º do Código Penal, com a circumstancia aggravante do § 2.º do mesmo artigo.

Quanto ao reitor do collegio dos orphãos, já suspenso, a Mesa espera o resultado do rigoroso inquerito a que está procedendo, para fazer a devida justiça.

O bairro de Santa Clara

As providencias a bem da hygiene d'este bairro ainda não foram tomadas com aquella brevidade que se carece a fim de que a variola se não desenvolvesse.

O que se tem feito é muito pouco para o que ha a fazer. Ainda se não removeram os numerosos cortellos de porcos que estão junto das habitações; ainda se não fizeram visitas domiciliarias, e quanto aos pantanos julga-se que tudo ficará na mesma.

A variola tem grassado alli com intensidade. Actualmente ha atacados de variola, 14; de febre palustre, 2.

Receia-se em Santa Clara que a variola augmente e se desenvolva porquanto as condições hygienicas são cada vez piores.

O sr. Ferreira Lobo não pôde ignorar esta situação e causa-nos espanto que as medidas preventivas que se deviam tomar com urgencia ainda não tenham sido indicadas ao pessoal empregado nestes serviços.

Bem desejavamos que o publico não tivesse motivo de queixa e a nós nos não obrigassem a condemnar o procedimento d'aquelles que tendo a seu cargo o serviço da hygiene publica não cumprem o seu dever.

A' excellentissima camara — Rua Martins de Carvalho

Exhala esta rua um cheiro mirandaceo, que não é, certamente, dos cheiros mais recommendados pelos bons preceitos da hygiene e pelos rotulos de Piver.

Não poderia a camara — sem desfazer na ex.ª!... — metter o nariz na rua Martins de Carvalho?

A banda do 23 — Musica no Jardim Botânico

Conforme annunciámos, a banda do 23 tocou no Jardim Botânico; não se realisou, porém, o beneficio do barbeiro Antonio Marques Figueira, que ha annos se acha inhabilitado para o trabalho, porque o tempo ameaçava chuva, e o beneficiado recebeu diminuta concorrencia.

Não foi, realmente, grande a concorrencia; mas os poucos que estavam passaram uma bella tarde, ouvindo o escolhido programma que a banda do 23 executou distinctamente. D'esse programma destacaremos a phantasia do *Otello*, de Verdi, e bailados do 3.º acto da divina *Gioconda*, de Ponchielli — dirigidos com firmeza de batuta, e interpretados, portanto, com a maxima correcção.

Dizem-nos que no proximo domingo se effectuará o beneficio de Marques Figueira no Jardim Botânico.

Concorrerá, decerto, numero-so publico — não só porque pratica uma bella obra, mas ainda porque o Jardim Botânico é o

unico local de Coimbra onde aos dias santificados se ouvem, com prazer, uns trechos de boa musica.

Em verdade que ainda não atinámos com a razão porque a banda toca no Caes tendo nós aquelle magnifico jardim, que além de ser o unico da terra é um dos mais formosos passeios de Coimbra.

Theatro-Circo

O sr. Mendes d'Abreu, socio fundador d'este theatro, acaba de o tomar de arrendamento, a fim de que aquella casa d'espectaculos continue o funcionar regularmente.

O nosso amigo que é activo e intelligente conseguirá por certo ao theatro-Circo, concorrerem as melhores companhias.

Não teve em vista o sr. Mendes d'Abreu auferir grandes interesses, o seu desejo é que aquella casa continue a proporcionar ao publico noites de agradável diversão.

Tuna academica

Parte no sabbado no comboio da 1 hora e 40 minutos da tarde para Leiria onde vae dar um concerto no theatro D. Maria Pia a Estudantina Conimbricense presidida pelo sr. Francisco Joaquim Fernandes distinctissimo estudante do 4.º anno juridico.

A Estudantina Conimbricense é composta de 35 membros executantes, e é seu regente o ex.º sr. dr. Antonio Simões de Carvalho Barbas, professor de musica na Universidade, que mais do que ninguem é competente para assumptos d'esta natureza e que no publico de Coimbra tantas e tão grandes sympathias conta.

Consta-nos que s. ex.ª partirá em seguida ao concerto em Leiria para Lisboa, onde vae dirigir a opereta que os academicos do 5.º anno juridico vão representar e cantar a S. Carlos.

A s. ex.ª damos os nossos parabens por ver em tão curta praxa, mez e meio, coroados de um tal exito os seus incansaveis e tão desinteressados esforços, e desde já esperamos um triumpho mais para ajuntar aos que s. ex.ª tão distinctamente tem alcançado A Estudantina Conimbricense escolheu para a sua primeira excursão a hospitaleira cidade de Leiria para lhe significar o seu grande reconhecimento pela maneira como recebeu a academia na sua visita aquella cidade por occasião do centenário Henriquino.

Consta-nos que irá acompanhar a tuna a Leiria um grande numero de estudantes, que decerto não perderão a occasião de mais uma vez admirar o grande monumento d'arte nacional — A Batalha.

Em breve publicaremos uma noticia desenvolvida do concerto.

Desgosto

O sr. Julio Machado Feliciano, pae extremoso e dedicado acaba de perder um seu filhinho, que havia de deixar fundas saudades nos corações dos paes.

Sentimos o seu pezar.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Maria Antonia da Conceição Pinto, filha de Antonio Pereira Pinto e Maria Caetana dos Reis, de Coimbra, de 30 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica no dia 14.

Olivia, filha de José de Andrade e Evangelina Lobo, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de molestia desconhecida no dia 13.

Antonio Custodio Alves Teixeira, filho de José Custodio e Anna de Jesus, de Ancião, de 24 annos. Falle-

ceu de tuberculose pulmonar no dia 16.

Maria Jacintha, filha de Joaquim Duarte e Jacintha da Fonseca, de Taboa, de 60 annos. Falleceu de catarro ulcerado do estomago, no dia 16.

Nuno Maria, filho de José Maria Ratto e Antonia Rita, de Coimbra, de 53 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 17.

Maria da Piedade, filha de paes incognitos, de Lorrão, de 35 annos. Falleceu de gripe com complicações pulmonares, no dia 17.

Maria, filha de Antonio Paulo d'Oliveira e Jesophina Ismenia, de Coimbra, de 20 dias. Falleceu de variola confluyente, no dia 18.

Seraphim filho de Julio Machado Feliciano e D. Maria da Conceição Costa, de Coimbra, de 5 1/2 annos. Falleceu de diptheria, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:371.

A' Reacção — jornal catholico e republicano

A *Reacção*, honesto e bem impresso jornal de Mangualde, teve a delicadeza de se incommodar commosco a proposito d'uma troça que o *Defensor* ousou fazer aos peregrinos, e de cuja troça o gazeteiro lá da casa conseguiu ver a côr: tinha a côr d'uma troça pouco digna...

Bom olho! — Occupando-se, da nossa humilde pessoa, descobriu a *Reacção* que o paiz inteiro se vê a braços com uma epidemia assistadora — (!!!...)

Foi para pedir que afastasse de nós o cholera (?), diz ella, que os peregrinos se dirigiram em romagem á Virgem do Sameiro...

E a proposito de duas linhas alegres com que noticiámos a digressão dos *touristes* catholicos, e que, parece, chegaram por tabella á Virgem, continúa furibundo e irado o paladino da Senhora do Sameiro, que bem poderia ficar sendo a padroeira de Mangualde.

Descobriu tambem o reaccionario gazeteiro que não foi da penna do nosso brilhante redactor principal sr. dr. Emygdio Garcia que sahiu a tal troça.

Dez réis pela novidade! — E' esperto o moço!...

Se, no entanto, apezar da perspicacia do *clown* alguém lá pela redacção do jornal ficou com duvidas acerca do caso — tem agora a melhor prova de que a sua desconfiança era — tola na resposta que estamos dando ao desconchavo do *gazeteiro*.

E' claro que o sr. dr. Emygdio Garcia não lhe daria esta importancia.

Mas damos-lh'a nós. Damos-lh'a toda; e tanto assim que tivemos a pachorra de ler o denodado campeão de Loyola que tão bem se disfarça com a barrete phrygio da Democracia.

Lemos; e na 2.ª pagina do carnavalesco jornal encontramos uma noticia que bastante nos surprehende, e que devia ter causado perturbações sérias á veneravel cabeça do cura lá da aldeia.

Diz o catholico e republicano jornal, referindo-se ao anarchista Henry, em uma noticia, subordinada á epigraphe *Um martyr*, e onde transparece a mais alta sympathia pelo revolucionario:

«Que serenidade d'espírito capaz de rivalisar com o sangue frio dos martyres do Christianismo!!»

!! Como se harmonisa esta doutrina com as carolices da 1.ª pagina, expellidas com um ar de beatice de sachristia?

Se fóramos tão ingenuos como o gazeteiro do divertido periodico, accusal-o-hiamos de guindar á altura d'heroes os bandidos que lançam bombas de dynamite.

— Dil-o-hiamos com a mesma razão com que o jornal de Mangualde insinuou que troçamos de gente santa e piedosa... mas não o diremos porque ha differença

entre o tal *riso de Voltaire*, que a gente vae imitando como pôde, e um outro riso que caracteriza o noticiarista... e que nós não desejamos imitar, nem mesmo que se nos promettesse um cantinho do paraizo.

— E ponto no cavaco. Remettemos o mirandaceo jornalista para a noticia desenvolvida que publicámos hoje sobre a peregrinação—assumpto que nos deu o desgosto de travar conhecimento com sua senhoria.

Se, no entanto, sua senhoria continuar a dar sorte... consulte o clero lá da aldeia, e pergunte-lhe o seguinte:

— «O que sobeja áquelles que são pobres d'espírito, e que por isso conquistaram o reino do ceu?»

Damos-lhes duas pèras... Se não adivinhar.

Ferros á topa-carneiro

OS 2 REIS

Andam os reis em festança,
Cada qual no seu destino,
Um — toureiro em Santarem
Outro — feito peligrino...

Não sei qual dos dois a vida
Levará mais direitinha
Se D. Simão *cuarteando*
Se D. Miguel na *redinha*.

(Que este caso da *redinha*
Já não é um caso novo:
— Que se tratando de reis
Quem vae na *roda* é o *Zé* povo!..)

Quem gosou foi a rainha,
E por partidas dobradas:
— Pihon Braga e Santarem...
— Quer dizer: duas touradas!

JAYME DAVID.

O confronto entre maio de 1846 e maio de 1894

Estas duas datas confrontadas entre si formam um quadro negro que faz entristecer os liberaes verdadeiros, contemporaneos da primeira, e que vivendo ainda, tem atravessado o longo periodo da primeira á segunda, periodo cheio de crises e revêzes, de miseria e vergonha para o povo e para o paiz.

Em Maio de 1846 tudo era actividade, tudo energia, um enthusiasmo indescriptivel de um povo ainda vigoroso e incorrupto para sacudir o jugo que pretendia impôr-lhe um reaccionario, favorito do paço.

Esse favorito pretendia então amordaçar o povo, restringindo a liberdade da imprensa, e lançar o imposto de um celebre cruzado, mas nem uma, nem outra coisa pôde lograr, apezar de não ser fraco, nem falta de intelligencia e de ter já pelo seu lado, além do apoio do paço e da camarilha o auxilio de um partido creado por elle, á custa dos rendosos empregos da nação que elle lhes dava, e influencia no exercito.

Conhecidas as tendencias despoticas do chefe e dos seus partidarios, que não eram poucos, porque então, como agora e sempre, enquanto houver tyrannos nunca lhes hão de faltar algozes para beberem o sangue das victimas, começou de crear-se a indignação publica, e em março de 1844, fez-se a primeira tentativa para expulsar do poder o audacioso valido, entrando nella só o elemento militar de pequena força, rompendo em Torres Novas, e secundada em Coimbra, a qual se mallogrou, indo acabar em Almeida.

Essa tentativa em que o paiz continuou a trabalhar foi o preludio da grande revolução popular, realisada em maio de 1846.

O paiz levantou-se como um só homem. Não houve o mais pequeno casal que não desse homens armados, muito gostosa e espontaneamente, para o grandioso movimento, e á frente das massas para os dirigir, apresentaram-

se os homens mais grados das localidades.

Nunca se viu, nem se verá mais um movimento revolucionario popular tão geral e tão prudente.

A cada cabeça de districto concorreram de seis a oito mil populares, e não houve um desacato, um excesso!

Essa revolução vingou e o ministerio formado sob os seus auspicios, governou até 6 d'outubro, caindo então por força da conspiração em que se trabalhava no paço e fóra d'elle, desde maio anterior.

Abençoada revolução foi essa que, pena foi, não haver quem soubesse aproveitá-la e segurá-la, a bem da liberdade e da humanidade!

Faz-nos saudade a attitude d'essa epocha memoravel, e causa-nos lastima e nojo a indolencia, a cobardia, o indifferentismo e o vil egoismo, em que de ha annos a esta parte, por uma transformação que se explica pela corrupção e más praticas empregadas pelo constitucionalismo, se deixou cair o espirito publico, tendo descido abaixo de todo o nivel, dando o mesmo apêço ao bem e ao mal, á sua boa sorte, ou á sua ruina e desgraça.

A' vista da successiva enfiada dos attentados commettidos por parte dos poderes publicos contra as garantias civicas, postergando-se e escarnecendo-se a propria lei fundamental, é surpreendente a apathia e a indolencia em que o paiz jaz, quando todos aquelles que têm vista clara devem conhecer convictamente que se trata de levar á sua realisação um plano em que da liberdade não veste senão o nome e o simulacro, por irrisão.

Bem desgraçado o espectáculo que dentro e fóra do paiz se está observando, e no qual o velho e heroico Portugal de melhores tempos é arrastado pelas cans venerandas, pelos falsos inimigos da liberdade, representando o papel do leão velho escarnecido por um animalinho, que, no dizer do apologo é a deshonra da natureza.

Por nossa parte deploramos o profundo abatimento do espirito publico, em presença d'uma perspectiva em que se trata de jogar a carta da sua escravidão e ainda mais a decadencia moral, politica e económica do paiz, mas que fazer?

São os effeitos e os fructos de um constitucionalismo de que os seus homens tanto tem abusado; além de que os organismos politicos, como os outros, todos se detioram com o tempo e com os maus tratos.

A ultima situação apresenta-se tão grave que carece de remedios heroicos a liberdade, para se salvar. Não bastam protestos, é necessario o uso de todos os meios precisos para não cair debaixo dos ferros de um absolutismo hypocrita, mais perigoso do que o absolutismo franco.

Continuaremos.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Brie-à-brac

Depois das eleições. Um politico de grande influencia, lendo um jornal, exclama:

— O que! pois elegeram F. I Um estúpido! uma cavalgada! Em vista d'isto tambem eu me podia ter proposto.

— Em uma prain de banhos.

Entram na agua marido e mulher. Logo em seguida começa esta ultima a gritar para o marido:

— Ai, acode-me! Olha que me affogo! Dá-me a tua mão...

O marido linde que nao ouve, e nada apressadamente para longe, ao mesmo tempo que vae resmungando por entre dentes:

Nessa não caio eu... Dei-t'a ha dez annos uma vez, e tenho me arrependido milhões de vezes!

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois arrestos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, declara para todos os effeitos, e muito em especial para o seu bom credito de commerciante e industrial nesta cidade, que taes arrestos, não tiveram por motivo falta de cumprimento de contractos effectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declarante foi até hoje puntual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de prosseguimento dos arrestos. Coimbra, 19 de maio de 1894.

Antonio Simões Peixeiro.

AGENCIA NACIONAL
Promotora de negócios civis e forenses

Calçada do Garcia (ao Rocio) 6, 1.º

LISBOA

Encarrega-se de todos os negócios dependentes das secretarias d'Estado tribunaes judicias, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espólios e heranças, em qualquer ponto do Reino, Ultramar e Estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitães com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo* jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscripções e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depositos em quaesquer cofres.

Fornecer consultas e informações sobre assumptos judicias, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e tracta de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornecer documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do Reino, Açores e Madeira e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL

Calçada do Garcia 6, 1.º (ao Rocio)

LISBOA

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

Julzo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(1.º annuncio)

281 **P**or este juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio citando José Adelino, solteiro, maior, Thereza Emilia dos Santos, e marido Manoel dos Santos Sampaio e Alfredo dos Santos, casado, todos do logar dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, e auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Antonio dos Santos, do referido logar dos Pereiros fallecido na cidade do rio Claro (Brazil) e em que é inventariante a viuva Maria José André da Silva, do mesmo logar.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Naves e Castro.

Arrenda-se ou vende-se

281 **A** casa e quintal em que habitou a fallecida D. Thereza Cunha e de que é actualmente possuidor José Augusto da Cunha Lemos.

Para tratar da venda ou arrendamento, em Cellas o proprietario e nesta cidade Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges, 97—1.º



280 **A** rrenda-se uma casa com quintal na rua de Ferreira Borges, n.º 183, os altos, toda ou em separado. Pôde tratar-se na chapeleria Almeida, na mesma rua, n.º 77 a 81.

A companhia auxiliar de Credito Agricolo Industrial

273 **A** visa todos os seus mutuários para irem pagar os juros em debito, para assim evitarem a venda dos seus valores. Arco do Bispo n.º 2. Coimbra, 7 de maio de 1894.

O encarregado,
João Augusto S. Favas.

CASA VALENTE, successores

278 **E**ste estabelecimento recebeu e vende por preços os mais limitados: stores de madeira, oleados para meza, leito e forrar casas, tinta e tela para pintura a oleo, malas em todos os tamanhos, feitas em Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de sua conta mediante pequena commissão malas em quantidade para revender. A's que tem em armazem faz egualmente desconto.

SEGUROS CONTRA FOGO

Companhia **BONANÇA**

Bicycleta Humber, borraça óca, nova por 190\$000 réis.

Casemiras e Alfaiateria com Tailleur de Lisboa. Luvax.

Camizaria e fabrica de gravatas (artigos só para homens).

140, Rua Ferreira Borges, 142

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** nissima manteiga Maria Luiza, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende-se avulso e em pequenas latinhãs na mercearia especial de José Tavaras da Costa successor.

Unico deposito em Coimbra.—Rua Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaves, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A** RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

269 **A** rrenda-se a casa da quinta do Cídal, situada num dos logares mais agradaveis dos arredores de Coimbra. Tem tambem a vantagem de haver alli boa agua. Para tratar na mesma quinta ou na casa Ilavaneza.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Coimbricense de Iluminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borraça e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

ATTENÇÃO

276 **N**apadaria Mechanica, ao arco d'Almedina, fabrica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIBAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

A ignorancia do Povo

Fazem o Povo ignorante, agrilhoam o pobre Povo á servidão ignobil do trabalho material, mantêm por todos os modos essa dupla miseria da ignorancia e da indigencia, incommodam-se ou riem só com ouvir fallar de proletariado, de pauperismo, — e, ainda em cima, perseguem, condemnam, torturam, e se podem, os que ousam pretender arrancar o á ignorancia por alguma importante descoberta ou util e civilizador invento, ou tentam organizar instituições politicas e economicas em proveito do Povo, e em nome da justiça, e atrevem-se a rejeitar reformas e a repellar melhoramentos, em nome da ignorancia, da miseria e da perversidade das *massas*!

O Povo, quando não é um escravo, é um interdito, perpetuamente incapaz de tudo que não seja o trabalho servil; o Povo não sabe o que lhe convem; não tem, nem pôde ter consciencia de si e dos seus direitos; o Povo é esse monstro abjecto e terrivel de crassa ignorancia, de ruins paixões e ferozes instinctos: o governo, a administração nas suas mãos seria o reinado destruidor da força, e imperio despótico da maisbrutal e sanguinaria anarchia!

Este argumento, imbecil ou astucioso, da ignorancia do Povo, levantado pelos retrogradados e conservadores, como invencivel obstaculo ao progresso das instituições liberaes e definitivo estabelecimento das instituições descentralisadoras, que não ousam combater em theoria, é uma teia de aranha, em que se prendem os espiritos curtos e as almas pequeninas; é um laço traiçoeiro, com que os especuladores e ambiciosos armam á boa fé e á credulidade dos que injustamente exploram, e barbaramente dominam.

E todavia a escola primaria, a sua diffusão e multiplicação devem-se aos progressos do systema politico liberal representativo, e á descentralisação administrativa.

Os institutos de instrucção profissional, agricola e industrial, as exposições, as bibliothecas populares, as estações experimentaes de agricultura, as quintas regionaes, as escolas secundarias de economia rural e administração, os conservatorios de artes e officios, as associações de soccorros mutuos, as cooperativas, os bancos populares, as caixas economicas e outras muitas instituições, verdadeiramente democraticas, foram creadas nestes ultimos tempos, e posteriormente a 1834, — depois que a liberdade politica, civil e economica, e a descentralisação administra-

tiva principiaram a ser alguma coisa de real entre nós, e, a par da abolição de antigos privilegios de classe, se desenvolveram as vias de comunicação e de transporte, libertando-se algum tanto a concorrência dos produtores.

Se pois só á liberdade politica e á descentralisação administrativa se devem tantos e preciosos beneficios, se a ellas se devem attribuir taes melhoramentos, — para que as afugentam, e condemnam, em nome da ignorancia e da incapacidade intellectual e moral do povo?

Talvez que no antigo regimen feudal, e nos tempos odiosos da monarchia absoluta, o Povo fosse mais instruido, e devesse ser mais livre e feliz do que é hoje!...

ENYDIO GARCIA.

Crise ministerial em França

A queda do gabinete Pérrier acaba de salientar bem qual a orientação que vac tomando a politica franceza. A impulsos da politica socialista é que caiu o governo francez.

A historia da crise é conhecida já; a prohibição de se aggre-miarem os empregados dos caminhos de ferro do Estado, contra a determinação da lei dos syndicatos, deu causa a que os deputados socialistas Jourde e Mille-rand interpellassem o governo a este respeito, interpellação que foi accelta pelo ministro das obras publicas Jonnart. Millerand, apresentou uma moção em que instava para que o governo fizesse respeitar a lei dos syndicatos, e em especial pelos administradores do caminho de ferro. Ramel, membro da direita, apresentou outra moção, convidando o governo a fazer respeitar a lei dos syndicatos, como tão applicavel aos empregados do Estado como aos operarios da industria particular. O governo, regeitando ambas estas moções, pediu a ordem do dia, que lhe foi negada por 251 votos contra 223.

Em presença d'este cheque, os ministros saíram do parlamento, indo apresentar a sua demissão ao presidente da Republica, que a acceitou.

Como se vê, a maioria da camara abraçou a politica socialista, pelo menos neste caso, o que mostra como os radicaes avançam.

Em França, onde se respeita o systema constitucional, os ministerios são formados segundo as indicações do parlamento; é de prever, pois, em vista da manifestação da camara dos deputados, que o gabinete seja formado de entre os membros da esquerda.

Em vista d'isto, suppõe-se que a politica franceza seja agora a radical, pelo menos como ensaio, segundo já foi aconselhado a Carnot. Seja porém accentuadamente radical, como suppõem uns, ou de mera concentração como alvitraram outros, ou continue a ser dirigida pelos conservadores, o que não é provavel, a verdade é que a solução da crise tem sido de difficil resolução.

Bourgeois, chamado ao Elyseu para formar gabinete, declinou a missão que lhe foi confiada, e á hora que escrevemos nada ha-

resolvido ainda. Em *á ultima hora* noticiaremos a solução da crise, se solução houver já.

O que é inegavel, é que a crise actual do governo francez é um triumpho para os socialistas, que alcançaram ser acompanhados pela maioria conservadora da camara.

Affirma-se, comtudo, que Casimiro Perier aproveitou a occasião de se demittir, não só porque outras razões imperavam para a sua queda proxima, mas principalmente porque, estando para breve a eleição do Presidente da Republica, Pérrier se quer apresentar ao suffragio do seu paiz; e como governo não o poderia fazer.

Questão do Brazil

Continua no mesmo pé de desaire para nós, o conflito suscitado ultimamente com o Brazil. Nada de positivo se sabe, pelo menos não tem transpirado a publico, ácerca das causas que levará o Brazil ao inesperado rompimento; paira no ar insistentemente a desconfiança de que o proceder pouco leal e menos correcto do nosso governo e dos nossos representantes no Brazil desde o pronunciamiento militar no Rio de Janeiro, seja a causa determinante da quebra de relações diplomaticas entre os dois paizes. Se assim é, por emquanto não se pôde affirmar categoricamente, embora motivos importantes nos levem a alimentar a desconfiança.

Seja, porém, o que fôr, o facto é que o procedimento brusco do marechal Floriano recebeu a plena sanção do paiz, pela votação unanime do congresso, que o aprovou.

Dizem que todas as nações tem declarado apoiar a nossa situação perante o governo brasileiro; parece-nos, porém, que, melhor do que a intervenção de quaesquer potencias, ha de concorrer para o restabelecimento das nossas antigas e cordeas relações com o Brazil, o modo como os nossos govenos procederem em frente da republica brasileira.

Parece que o restabelecimento de relações não será difficil de conseguir e que a isso está desposto o marechal Floriano Peixoto, o que é de acreditar porque, se para nós o golpe é mortal, para o Brazil tambem e fortemente sensível.

Resposta do rei!

O sr. D. Carlos respondendo á mensagem que a commissão das opposições liberaes lhe entregou no Paço, espirrou, tirou um papezinho do bolso, e leu suavemente o seguinte *rasgo d'eloquencia*:

«Recebendo a representação, que me é entregue, posso assegurar-lhes que préso sinceramente os principios liberaes implantados e mantidos neste seculo pelos esforços por igual dedicados, dos reis e do povo portuguez, e que os meus actos se inspiram sempre no proposito unico de servir e defender os verdadeiros interesses do paiz.»

Como se vê, o rei tem resposta prompta para tudo. Ninguem é capaz de o apanhar descalço. Ponham, muito embora,

em evidencia a sua falta de conhecimentos scientificos, litterarios e artisticos... o que não se pôde dizer, é que que não responda a tudo, como um malho!

Podéra!

Já o seu maior D. João VI era a mesma coisa... comquanto as más linguas digam que não sabia lêr.

A opinião da imprensa: O *Tempo* diz que o governo se retratou naquella resposta, tal qual é

os accusados de faltarem ao respeito ás liberdades foram os ministros.

Elles fizeram responder ao chefe do Estado coisas que elle não sentia.

Não se apressaram os ministros a salvaguardar a responsabilidade real.

Remetteram tudo para o rei, e disseram que elle presava os principios liberaes!...

O *Correio do Norte* escreve: «Pelo que se vê os *verdadeiros interesses do paiz* estão na suspensão da constituição, a nossa dictadura de vergonhas e de attentados constitucionaes.»

Se este é o pensamento do rei, sentimol-o pela nação, e por elle. Os verdadeiros interesses do paiz, só a nação pôde dizer quaes são.

O rei não é a nação nem pôde substituir os seus representantes.» Conclue esperando os actos do governo, e afirmando que não será necessario esperar muito.

Mas... pelos actos, ou porquê?

O *Jornal do Commercio* diz que a resposta do rei não carece de muitos commentarios, nem mesmo está disposto a fazel-os: o tempo e os acontecimentos o farão.

No emtanto, o que desde já se fica sabendo pelo papel que os ministros metteram no bolso de S. M. é que os *verdadeiros e superiores interesses do paiz perante os principios liberaes* consistem em violar flagrante e intensamente as leis fundamentaes da nação e em substituir a garantia representativa pelo arbitrio executivo.

Achamos muito sensato tal proceder.

Nós pensamos da mesma forma... tanto que, não fazendo commentarios, esperamos que o *tempo e os acontecimentos o farão.*

O *Seculo* diz que precisamos d'uma constituição...

Safa! E' um diluvio azul e branco!

S. Jorge — Jacobini

NOTAS IMPRESSIONISTAS

Animada, verdadeiramente animada a tarde que se consagrou á costumeira religiosa do S. Jorge.

O sol faiscava scentelhas d'ouro sobre a multidão que enchia a Feira, onde se organizou o cortejo.

Nas janellas — a seducção do eterno feminino, traduzida naquelles olhares fundos que são a vida da nossa alma, e a crença fervente dos hereticos a quem S. Pedro ha de negar a gazua do ceu...

Cá em baixo, cortando o escuro das capas, a infantaria, per-

filada nos seus uniformes novos, e a cavallaria, escarrachada nos seus cavallos velhos — cinquenta infantes e vinte e dois ginetes: Uma miseria!

— Pelo meio dos estudantes alegres e das tricanas da alta, serpenteavam *irmãos de santos*, de balandrau desfraldado ao vento, pavoneando-se nas suas côres caracteristicas: branco, chocolate, carmezim.

Subiam e desciam, de tocha na mão, as escadas da Sé Nova, na grande faina de organizar a sua irmandade.

A camara chegou ao mesmo tempo que o França, conduzindo o classico burro de S. Jorge.

A' porta da igreja destacaram-se, então, á luz do sol, que os envolveu no mesmo reverbero, o França de chapéu á banda, e o sr. Miranda de banda a tiracolo.

A's seis em ponto saiu a procissão, levando á frente o bellicoso santo, representado num boneco de bigode loiro, com um capacete de bombeiro enterrado até ás orelhas.

Seguiam atraz, pesadamente, olympicamente, sacerdotes nutridos escondidos dentro de opas ramalhudas, de grande roda, mixtós de balão de barbas de baleia e de palhoça monumental, capazes d'aquartellar lá dentro duas duzias de formigões.

A procissão desfilou por entre as alas dos curiosos, para fazer o seu *petit tour de promenade* habitual.

D'ahi a meia hora, recolhia monotonamente á Sé Nova, levando á frente o S. Jorge, que o França conduzia pela arreata.

Antes de recolher, porém, passou o S. Jorge de madeira uma revista ao 23.

Deu-se, então, um cumulo de ridiculo com seus laivos de piada ironica ao systema monarchico constitucional — o França arrastou o burro *mail-o* santo por defronte do regimento, o regimento apresentou armas, e a musica rompeu, triumphal, com o hymno da Carta.

Muito significativo não é?

No dia seguinte, repetiu-se a brincalhoteira grutesca com a chegada do sr. Jacobini, nuncio do Leão XIII, que veio passar alguns dias á Lusa Athenas na companhia do sr. Bispo Conde.

O 23 lá estava na *gare*, á espera do reverendo visitante, e lá estavam, tambem, alguns estudantes que juraram fé á igreja e ao cacete de D. Miguel.

Um d'elles estendeu a capa no chão para que o nuncio lh'a enxovalhasse. Com menos entusiasmo o fez, porém, do que á formosa Geraldine, que tambem poisou os pésitos de fada n'aquella mesma copa rasteira.

— Jacobini atravessou a baixa num *coupé* decente, seguido por 17 tipoiás d'aluguer, muito duvidosas.

Parecia a recepção provincialiana d'um deputado monarchico, promovido por influentes depenados.

Por absoluta falta de espaço somos forçados a pôr ponto aqui, adiando para o numero que segue as nossas impressões sobre estas bambochatas da igreja.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

EGAS VICENTE

DRAMA HISTORICO, ORIGINAL, EM 4 ACTOS, EM VERSO

Acto I — Scena III

DUQUE DE COIMBRA, CONDE DE BARCELLOS, D. ALVARO DIAS, D. PEDRO DE CASTRO E EGAS VICENTE

(O conde, que vem á frente, pára constringido ao deparar com o duque de Coimbra)

DUQUE (ao conde)

Contrario-te?

CONDE DE BARCELLOS (perturbado)

Não, de fórma alguma...

DUQUE (sombrio; pousando-lhe a mão no hombro)

Conde,

Já saio; em antes ouve o que minha alma esconde...

D. PEDRO DE CASTRO

Ides fallar a sós?

D. ALVARO (fazendo menção de sair)

Deixemol-os.

DUQUE (contendo-os)

Preciso

Que me escutem tambem. (Outro tom) Um homem, quando é liso, Leal em seu viver, agarra o detractor, Aponta-o sem receio, accusa-o sem temor...

Ficae, portanto, e ouvi — careço testemunhas.

EGAS VICENTE

(Áparte) Se se azeda a questão... eu cá deito-lhe as unhas!

CONDE (interdicto)

Não percebo...

DUQUE (gravemente)

Teu pae e meu, D. João primeiro, Foi homem de valor

D. PEDRO DE CASTRO

Se foi!...

D. ALVARO

Grande guerreiro!

DUQUE

Tinha um fraco, porém...

D. ALVARO (sorrindo)

—O fraco das mulheres!

DUQUE

Tal e qual.

EGAS VICENTE (áparte)

Como eu!...

DUQUE

Ao ver certa Ignez Péres

CONDE DE BARCELLOS (estremecendo)

Minha mãe!...

DUQUE (continuando)

Phantasiou instantes bem passados, E passou-os, que Ignez rendeu-se...

CONDE DE BARCELLOS

Deslocados

Acho aqui termos taes!

DUQUE

Escuta-me inda um pouco;

—O tempo decorreu naquelle idyllo louco, Entre beijos febris e abraços sensuaes.

Duraram longo espaço esses amor's reaes!

—Não morre breve o amor quando a mulher fascina...

—Um dia, um certo dia, a regia concubina...

CONDE DE BARCELLOS (levando a mão á espada)

Duque! Duque! Por Deus!

D. ALVARO (separando-o)

Prudencia!

DUQUE (continuando imperturbavel)

Deu á luz

O fructo do peccado: és meu irmão!

—Suppuz

Que, apesar de nascer's d'uma mulher vulgar,

Nessas veias, comtudo, havia de girar

O sangue varonil do gran mestre d'Aviz...

Enganei-me, porém, nos calculos que fiz!

—Em vez de me affastar de ti, puz-me a teu lado,

Engrandeci-te, dei-te a mão, dei-te o ducado

De Bragança, onde tu foste o primeiro!

—Conde,

De que fórma pagaste os meus favor's?

Responde.

CONDE DE BARCELLOS

Costumal-os vender?

DUQUE

—Desmascarar-te vou:

—Tu pagaste-os mordendo a mão que te elevou,

Lançando, sem pudor, a lama sobre um nome

Com que escudaste o teu — o teu que se consome

Na vasa da deshonra!

(Com dôr profunda, onde ha uma nota de sarcasmo)

—Animadora esp'rança!

—Começa dignamente a casa de Bragança!...

AUGUSTO DE MESQUITA.

Ultimos momentos de Henry

Pagou emfim com a vida a sua coragem, o famoso dynamista.

Henry appareceu diante da guilhotina cabisbaixo, e tremulo. Um medico affirma que Henry estava já morto antes de metter o pescoço sob o cutello. E' uma opinião exaggerada, porque, dizem os jornaes francezes, nunca até hoje vimos um morto... que ande e falle. Henry caminhou, com passo tremulo, é verdade, mas caminhou por seu pé, levemente amparado. Além d'isso, pronunciou distinctamente as palavras: «Coragem, camaradas. Viva a anarchia!»

A mãe, quando soube da morte do filho, caiu numa crise nervosa violentissima. A pobre senhora esperava que o presidente da Republica perdoasse a Henry. Esperança baldada! Carnot não podia perdoar a Henry, auctor de 5 mortes, pois não perdoára a Vaillant, que não matára pessoa alguma.

Na rapida autopsia feita ao cadaver do suppliciado não se lhe descobriram signaes de loucura. Henry tinha um cerebro bem conformado.

Foram presos tres individuos que nas proximidades da Roquette deram vivas á anarchia. Outros jornaes affirmam que as prisões foram mais numerosas e que o carrasco fôra assobiado da porta d'um restaurante, onde estavam fallando com violencia uns cinco ou seis individuos.

Henry nunca foi sympathico á multidão anonyma. O seu crime, dirigido em especial a essa mesma multidão, pôde dizer-se que feriu mais a anarchia do que a burguezia. E' desde a explosão do Café Terminus que se desenha no publico uma clara aversão á propaganda anarchista, que tinha dado tantos passos em marcha ascendente desde Ravachol até Vaillant.

Na Prefeitura diz-se que Henry não deixou papeis, nem cartas, nem recommendações para pessoa alguma, o que parece estranho, pois consta que o anarchista passava os dias a escrever as suas memorias.

Até á ultima hora declarou que era effectivamente elle o unico auctor do attentado da Rue des Bons Enfants. Mas no tribunal todos julgam que o anarchista não fallou a verdade, presumindo-se que tivesse pelo menos um cúmplice.

Não damos mais detalhes sobre a execução porque foi igual a todas as outras de que temos fallado anteriormente.

Henry não esperava ser guilhotinado ainda, por isso foi com surpresa que recebeu a visita dos magistrados que de madrugada o foram accordar. O abade ou esmoler da prisão pretendeu fallar ao anarchista, mas este continuou recusando a assistencia do padre: «Sou atheu é quero morrer como atheu.»

A Prefeitura tinha tomado sérias providencias em volta da prisão para evitar o lançamento de qualquer bomba. De resto o publico era pouco numeroso. A noticia da execução só transpirou nas redacções muito tarde, cerca das 10 horas. Nenhum jornal a annunciou.

Como Henry não ficou enterado no cemiterio dos condemnados, porque o corpo foi immediatamente conduzido para o amphitheatro da Escola Medica, não ha portanto receio que se repitam as visitas dos anarchistas á campa do companheiro guilhotinado.

A noticia da execução não produziu sensação d'especie alguma em Paris. Apenas dois jornaes da manhã tiraram edições especiaes.

E assim terminou o episodio dos dois mais terriveis attentados anarchistas.

(Do Seculo).

MUSEO DOS NEPHELIBATAS

NEVROSE

Aquelle olhar, sim, sim, aquelle olhar Meigo, ephemero, puro, lactescente, Com que ás vezes me fitas, Lyrio albenle! — Aquelle olhar, sim, sim aquelle olhar!

Aquelle olhar que é como o olhar da Virgem Que está no Céu — ó doida phantasia! Impregna a minha Alma d'ambrosia! — Aquelle olhar que é como o olhar da Virgem!

Ah! que se eu fosse o Pagem côr de rosa Que prepassa altas horas nos teus sonhos De magnolias, de cravos, de medronhos... — Ah! que se eu fosse o Pagem côr de rosa!

Doce Nevrose! ó meu loiro Ideal! Sentir no peito a maga inundação Do teu olhar, — iastica Visão! — Doce Nevrose! ó meu loiro Ideal!

Illude-me sequer! Dize que sim... Quero sentir o maximo Prazer Antes da Realidade me colher... — Illude-me sequer! Dize que sim...

Ah! bendita, bendita sejas tu Que fazes renascer a Flor — Esp'rança No Saharâ da minha Alma sem pujança! — Ah! bendita, bendita sejas tu!

Porto.

ALBANO ALVES.

Interesses e noticias locais

Festas da Rainha Santa

As commissões organisadas para dirigirem os festejos das ruas estão desenvolvendo uma grande actividade afim de se desempenharem condignamente do encargo que tomaram e que é bem espinhoso.

Em todos se nota boa vontade e desejos de adornarem as ruas de modo a impressionar os forasteiros que vierem a Coimbra, que este anno devem ser muitos.

Em todos os habitantes da formosa cidade do Mondego se nota grande entusiasmo pelas festas da sua padroeira e todos á profia devem auxiliar os mesarios e as commissões para que os seus esforços sejam coroados do melhor exito. Promettem ser festas imponentes que attrahirão á Lusa Athenas grande numero de visitantes.

O programma será elaborado brevemente.

Quintanistas de direito

Partiram na sexta feira para Lisboa, no comboio correio, os estudantes do 5.º anno juridico, que vão áquella cidade representar no theatro de S. Carlos a sua peça de despedida O sr. Pellides em Coimbra, em beneficio dos pescadores de Peniche.

Os estudantes de Lisboa receberam affectuosamente os seus collegas fazendo-lhes á noite uma manifestação imponente e acompanhando-os do hotel ao theatro em marcha aux flambeaux.

A recepção que os academicos tiveram em Lisboa, o interesse com que se disputavam os bilhetes para assistir á recita são factos que devem ter custado a ver a certa imprensa séria de Coimbra que tem por officio dizer mal d'estudantes e de tudo que lhes diga respeito.

Bombeiros Voluntarios

Para a occasião das festas da Rainha Santa, esta benemerita associação projecta fazer um sorteio das prendas que ficaram da ultima kermesse, revertendo o seu producto para a amortisação das despezas feitas com a acquisição de diverso material.

E' digna da protecção do publico, que por certo lhe não negará o seu auxilio.

Na Lusa Athenas

Está em Coimbra o sr. Jacobini, que dizem ser nuncio do papa Leão XIII, e que veio passar alguns dias em companhia do seu amigo, o sr. Bispo Conde.

Tuna academica

Não foi a Leiria, como tinhamos annunciado no numero passado, dar um concerto no theatro d'aquella cidade, a excellente Tuna Academica.

Partiu, porém, hontem para Aveiro, no comboio da tarde, ali realizar um beneficio a favor do Asylo d'aquella cidade.

A partida foi imponente, e quando se dirigia á estação atravessando a cidade a tocar uma bella marcha, foi alvo de manifestações de sympathia que muito devem ter lisonjeado aquelles moços cheios de vida, de alegria, e de alento.

A tuna, onde figuravam uns 40 academicos foi acompanhada a Aveiro por grande numero de estudantes, devendo regressar todos hoje á noite.

E' d'esperar que tenham alcançado um exito brilhante.

E' este o magnifico programma que a Tuna devia ter executado:

PROGRAMMA — 1.ª PARTE

1.º Hymno academico, Medeiros.

2.º Pavane favorite de Louis XIV, Brissou.

3.º Uma broma — jota offerecida á estudantina, Simões de Carvalho.

4.º Em ferias — passe-calle, Pereira Vianna.

2.ª PARTE

5.º Sursum corda, poesia recitada pelo auctor, Fernandes Costa.

6.º Phantasia sobre motivos do Fausto — para piano e rebeca, por Martins Pereira e A. Peça, Allard.

7.º Seappania, walsa. Cantos nacionaes para guitarra e viola, por M. Correia e Victor Brandão, ***.

8.º Pisca-pisca — Amador Valente.

3.ª PARTE

9.º Euterpe, symphonia, Simões de Carvalho.

10.º Folie, polka ingleza, Simões de Carvalho.

11.º Mazurka, Brunet.

12.º Milper, pasa-calle, ***.

«O Instituto»

Recebemos e agradecemos o volume XII d'esta magnifica revista, numero commemorativo do 5.º centenario do nascimento do Infante D. Henrique.

Sagrado Coração de Jesus

Dizem-nos que a mesa da irmandade do Santissimo, de Santa Cruz, tem desenvolvido a maior actividade para que seja em tudo luzida e imponente, a solemnidade religiosa, que, no dia 1 do proximo mez de junho, se ha de effectuar na igreja do Carmo, que se achará primorosamente ornamentada, pelo sr. Candido Maria Sant'Anna.

Celebrar a sua missa nova o sr. padre José Pinto Machado, filho do honrado industrial d'esta cidade, o sr. Antonio Pinto Machado. Subirá ao pulpito o bem conceituado orador, o sr. padre Antonio de Almeida Pedroso, venerando parcho de Almalaguez.

A musica a grande instrumental, sob a regencia, do sr. Augusto Gomes Paes.

De tarde, ás 3 horas, *Te-Deum*, e em seguida, se o tempo o permitir, sahirá a procissão, que seguirá pelas ruas: do Carmo, Direita até ao meio, seguindo pela rua de João Cobreira, Terreiro de Santo Antonio, Largo das Olarias, rua da Louça até ao largo do Pocinho, rua dos Sapateiros, Praça do Commercio, rua do Sargento Mór, Largo do Principe D. Carlos, ruas do Ferreira Borges e do Visconde da Luz, Largo 8 de Maio, e Sophia.

A nossa carteira

Está nesta cidade hospedado em casa do sr. dr. Chaves, de quem é amigo intimo de muitos annos, o sr. Conselheiro Antonio Pedroso dos Santos, governador civil de Castello Branco.

Esteve nesta cidade, e partiu hoje para Gouveia, o nosso amigo sr. Joaquim Fernandes Correia, socio gerente da firma Correia & Jeronymo d'aquella villa.

Tambem estiveram nesta cidade os srs. Francisco Leite Mamede de Mello e Antonio Fernandes Frade, socio gerente da firma Braz & Irmão de Gouvêa.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY
DEBORA

XIII
No palacio Talormi

—Oh! bastante razão tem! disse Ruzzarina batendo as palmas; eu não passo d'uma pobre rapariga do povo; pois bem! se eu dissesse os nomes de todos os fidalgos que tenho visto a meus pés e de todas as caras nobres que eu tenho esbofetado pelas suas impertinencias eu apresentava uma ladainha comprida como um calendario. Mas não é d'isto que se trata; corremos ao palacio Talormi.

E a rapariga sahiu para cumprir a ordem de Clelia.

Estas duas scenas ligam-se tão intimamente entre si que não se póde passar d'uma á outra sem algum esforço de transição.

Talormi do seu posto de observação viu uma rapariga do campo correndo com uma ligeireza de gazella pela grande ala-

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra a 17950 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:
Milho branco, 390—Dito amarello, 380—Trigo de Celorico, graudo, 560—Dito tremez, 540—Feijão vermelho, 480—Dito branco, 440—Dito rajado, 400—Dito frade, 360—Centeio, 360—Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 630—Dito meudo, 600—Favas, 400—Tremoços, 280.

O agio das libras a 17480; ouro portuguez, 31 1/2 0/0.

Os preços dos generos no mercado de Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:
Milho branco 440—Dito amarello 440—Trigo mouro 680—Dito tremez 680—Feijão encarnado 500—Frade 380—Mistura 480.

Novo collega

Temos á vista o 1.º numero d'um novo apostolo da Democracia intitulado *Intransigente* que se publica em Lisboa e que na sua *profissão de fe* declara aceitar a *Republica como solução approximativa d'um ideal porventura superior, querendo a Republica como factor transitivo para o socialismo politico e economico do futuro...* Felicitamos o novo collega a quem desejamos uma longa e prospera vida.

Despachos

—Joaquim Marques, exonerado de tabellião de notas de Maças de D. Maria, comarca de Ançã.

Adelino Simões Ferreira Godinho, nomeado tabellião de notas de Maças de D. Maria.

Presbytero Adelino Monteiro de Miranda, parcho collado na igreja de Santo André de Escariz, diocese do Porto, apresentado na igreja parochial de S. Salvador de Thuas, concelho de Marco de Canavezes.

Presbytero José Francisco Maia, apresentado na igreja de Santa Eulalia de Annelleda, concelho de Villa do Conde, diocese do Porto.

Presbytero Manoel de Oliveira

meda do jardim e antes de lhe ter visto o rosto correu ao seu atelier de esculptura e disse a Barbone:

—Uma novidade, Barbone; a minha trigueirita camponeza de Subiaco, o meu modelo perfumado de rosmaninho divorciou-se do marido logo na lua de mel. Ella ahí volta a vir ter commigo. Eil-a ahí. Começa a trabalhar no marmore, só um instante e sahe pouco depois.

Ao vêr entrar Ruzzarina, Talormi, que tinha vestido a blusa de estatuário, fez um movimento de surpresa e disse por entre os labios: Não é a de Subiaco!

Barbone tinha desaparecido. Ruzzarina cumprimentou ligeiramente, collocou com desembaraço a mão sobre o bronzeo contorno do quadril, e disse:

—Senhor conde, a sr.ª D. Clelia, minha ama, manda-me prevenir a v. ex.ª da sua visita; accede ao seu convite?

Dizendo isto a rapariga voltou-se ligeiramente sobre os calcanhares e começou a olhar para as estatuas do atelier.

—Como! disse Talormi, uma rapariga tão gentil como tu recebe ordens d'uma ama! Mas repara que todos os homens se julgariam felizes em ser teus escravos.

—Têm-me dito isso muitas

Rocha, parcho collado na igreja de S. Martinho de Alpedrinha, diocese da Guarda, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Graça de Baleisão, no concelho e diocese de Braga.

Presbytero Paulino Affonso, apresentado na igreja parochial de S. Clemente da Saude, no concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Acceita ao presbytero Estevão Antonio de Azevedo a desistencia da igreja parochial de Nossa Senhora das Cadeias de Almeida, no concelho de Almeida, diocese da Guarda.

Declarando sem effeito o decreto de 20 de abril de 1893, que apresentou na igreja parochial de S. Pedro de Erada, no concelho da Covilhã, diocese da Guarda, o presbytero Luiz Antunes Alexandre, parcho collado na igreja de S. Pedro de Cazegas da mesma diocese.

Foi nomeado encarregado da estação postal de Verride, o sr. Joaquim Maria Baptista.

Ao sr. José d'Almeida Tinoco, escripturario de fazenda do concelho de Gouveia, foram concedidos 30 dias de licença.

Ainda o confronto entre maio de 1846 e maio de 1894

E' bem que todos os liberaes verdadeiros, e bons portuguezes, que não andam amarrados ao carro de todos os governos, protestem a valer, não só contra o decreto de 4 de maio, que isso, a não ser pela violação da lei, não vale a pena, sendo as côrtes a que tem sido, ha muitos annos, não a representação nacional, mas coisa muito diferente, mas contra a marcha retrograda de todos os governos transactos até o actual, que tem opprimido com medidas violentas um povo mais que obediante, e attentado contra as suas liberdades.

Nunca foi tão urgente um esforço resolutivo e bem combinado, mas o protesto do partido republicano convem que se tome em separado... tem-se dormido muito sobre os abusos do poder e esse lethargo é que tem afoitado os homens que se tem succedido na administração publica a exorbitar.

E' preciso, pois, acordar, antes de cair no abysmo que se nos prepara de ha muito e que agora se pronuncia abertamente.

vezes, disse Ruzzarina acariciando o marmore d'uma Juno; mas não acredito em taes palavras.

—Pois bem! disse Talormi, experimenta; manda em mim e verás como eu te obdeço.

—Mando então, disse Ruzzarina, que esteja tranquillo.

—Diabo! minha bella creança como tu te encolerizas tão depressa, sendo uma creada d'um modelo. Então nunca serviste de modelo nos atelier como creada de quarto de Venus?

—Nunca!

—Pois tanto melhor para Venus, que decerto não brilharia a teu lado.

—Aqui está, senhor conde, o que eu tinha a dizer-lhe.

—Mas espera um instante; a tua ama está fazendo a sua toilette e nós temos tempo de dar alguma coisa de ti a este marmore que tanto se parece com a tua carne.

—Acabe, senhor conde e deixa-me sahir.

—Quero fazer-te um presente...

—Agradeço antes de o receber.

—Já viste alguma vez oiro como nesta bolsa? E' teu se me deres sómente o teu pé encantador para uma Amaryllide que vae sahir d'este bloco.

E' doloroso ver o abatimento moral e politico do nosso povo em maio de 1834, abatimento que já data de ha annos, comparado com a inexcedivel energia e entusiasmo do mesmo povo em maio de 1846 e já antes e depois no agitado periodo de guerra civil causada pela teimosia e obstinação de um valido, apoiado no paço e decorrido até á coagida convenção de Gramido, á qual a nobre Junta do Porto teve que submeter-se, em consequencia da intervenção de taes nações estrangeiras.

Todos os governos, — regeneradores e progressistas tem dado o seu contingente para o nosso mal estar, mas assignaladamente os regeneradores e isso era de esperar, sabido como a regeneração foi nascida e baptisada no sangue do commandante de um corpo, que era modelo de disciplina.

Não foi o amor da liberdade que moveu os homens da sinistra regeneração, mas o interesse insofrido de escalar o poder.

Foi com elle que se desenvolveu e accentuou o odioso. E estimada compadrice em tudo, o empregomania, o esbanjamento dos dinheiros publicos.

A' mesma se deve a invenção propositada das pavorosas, para perseguição dos que lhe eram des-affectos?

Foi desde a primeira gerencia regeneratoria, nefasta para o paiz e feliz para os exploradores politicos e devoristas que se lançou ao povo uma rede varredora da mais miuda malha, á qual nada escapou.

E' d'essa data ominosa o maximo desenvolvimento das contribuições e que medrou a uma altura medonha a divida publica, para melhor gozarem as delicias do poder, os que lhe fossem guindados e que em pleno parlamento se affirmou muitas vezes — que o povo podia e devia pagar mais — e d'ahi passou para a escola commum a todos os governos monarchicos constitucionaes, assim chamados immerecidamente.

Foi tambem num dos consules regeneratorios que se adoptou o expediente commodo para os governos e para os mandões sociaes do reviramento do governo, por accôrdo e transigencia, para acabar com as opposições que, quando não são acintosas, são a melhor garantia da liberdade e da boa administração.

Tambem pertence á regeneração e ao actual reinado o golpe mais fatal que a imprensa tem levado, restringindo esta liberdade a *non plus ultra* e decretando o julgamento dos seus abusos, sem

—E além do pé?
—Ah! os esculptores são tão maliciosos!

—Bom dia, senhor conde.

—Um momento... Escuta...

Talormi perseguiu Ruzzarina que fugia, e quando os seus labios se inclinavam sobre a face vermelha de Ruzzarina, recebeu em pleno rosto uma bofetada das mais rusticas mãos que têm colhido os cytiso e o rosmaninho nos outeiros do Anio. O falso esculptor parou como fulminado e ouviu uma gargalhada que echoou pela vasta e sonora escadaria.

Barbone voltou e encontrou o seu amo vendo a um espelho a face esbofetada.

—Parece-me que conheço esta rapariga, disse Barbone.

—Pois eu conheço-lhe as mãos disse Talormi com um sorriso amarello...

Emfim! a ama me consolará da creada. Ha d'estes desgostos na vida de esculptor... Em Florença contou-me Bartolini, que um dia uma camponeza lhe atirou á cabeça o busto de M. Demidoff. Foi mais feliz ainda que Bartolini porque escapei ao busto.

—Quer monsenhor que eu me lance em perseguição d'esta gazella?

—Não Barbone, não penso

intervenção do juiz para descarregar com mais certeza a bordoadade de cego no partido republicano. Estes e outros serviços do mesmo quilate não póde o paiz esquecer.

A este respeito citaremos a judiciosa opinião do eximio juriconsulto José Homem Corrêa Telles nas addições ás acções: diz elle: «Esta liberdade de cada um poder comunicar os seus pensamentos pela imprensa, sem necessidade de censura previa, sem a qual o systema representativo não póde durar muito, tem sido protegido grandemente pela independencia das guardas. Se um ministerio chegar a conseguir a corrupção do jury, ou se vingar o projecto de transferir para a camara dos pares o conhecimento dos abusos de liberdade de imprensa corre grande risco o systema constitucional e o absolutismo está sobre nós.»

Pensava assim este grande vulto e um João Fernandes qualquer não duvidou eliminar dos julgamentos de tamanha importancia a intervenção do jury?

Mas voltando ao nosso proposito paralelo da attitude do povo portuguez em maio de 1846 e a attitude do mesmo depois até maio de 1834, para tornar mais palpavel a enorme differença narraremos succintamente alguns factos mais notaveis.

Apraz-nos sempre recordar aquella data de entusiasmo patriotico.

Triumphando o grandioso movimento, formou-se novo ministerio, denominado — *Primavera*.

Formou-se logo em Coimbra a guarda nacional, e o batalhão academico, o qual durante a lucta, mais tarde, prestou relevantes serviços.

Continuaremos.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Bric-à-brac

—Foi confessar-se um homem, tido e havido como grande beberão. O confessor, que lhe sabia do vicio, depois de lhe fazer uma grande prêdica sobre os grandes males, que resultavam do abuso das bebidas, disse-lhe que, por causa do vinho, havia de elle ir parar ás penas do inferno. O beberão fez o seguinte raciocinio:

—Meu padre: o bom vinho faz sangue, do bom sangue resulta o bom humor, o bom humor gera os bons pensamentos, dos bons pensamentos nascem as boas obras, e as boas obras que levam ao céu; logo o bom vinho ha de levar-me ao céu.

—Amen, respondeu o padre. E absolveu o homem.

nisso; perdeu-se uma occasião, eis tudo.

A vida d'um homem da minha tempera é uma çaça perpetua ás mulheres. Nós não temos, como os sultões, harens completos.

Passado pouco tempo Clelia entrou no atelier.

—Bom dia conde Talormi, disse ella; desculpe-me por não ter respondido immediatamente; ha muito trabalho nos atelier. Dei vinte e seis sessões a Bezzi, para as estatuas da religião e da Liberdade. Em seguida, bem vê que precisava descansar. A Liberdade, sobretudo, fatigou-me em extremo... Veja, a minha posição era esta... uma posição incommoda... Olha! O seu creado desapareceu! Queria entregar-lhe o meu *visite* e o meu chapéu... Perdão, senhor conde, já que quer ter o incommodo... Livre-me este veludo do pó do marmore. Ainda hontem chegou de Palmyra... Não, de Zenobia... Então, senhor conde, qual é a obra prima que quer fazer commigo?

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois arrestos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, declara para todos os efeitos, e muito em especial para o seu bom credito de commerciante e industrial nesta cidade, que taes arrestos, não tiveram por motivo a falta de cumprimento de contractos effectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declarante foi até hoje pontual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de proseguimento dos arrestos.

Coimbra, 19 de maio de 1894.

Antonio Simões Peixeiro.

AGENCIA NACIONAL

Promotora de negocios civis e forenses

Calçada do Garcia (ao Rocio) 6, 1.º

LISBOA

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das secretarias d'Estado tribunaes judiciais, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do Reino, Ultramar e Estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitães com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo* jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscrições e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depositos em quaesquer cofres.

Fornecê consultas e informações sobre assumptos judiciais, administrativos e militares; promove o cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e tracta de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornecê documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do Reino, Açores e Madeira e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL

CALÇADA DO GARCIA 6, 1.º (AO ROCIO)

LISBOA

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

269 **A**renda-se a casa da quinta do Cidral, situada num dos logares mais agradaveis dos arredores de Coimbra. Tem tambem a vantagem de haver alli boa agua. Para tratar na mesma quinta ou na casa Havanaza.

VENDE-SE

284 **U**ma casa com 4 andares e loja, sita na travessa da Mathematica, n.ºs 11 e 13. Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; ou com Adelino Antunes de Macedo, rua das Covas, n.º 84. — Coimbra.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º annuncio)

281 **P**or este juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando José Adelino, solteiro, maior, Thereza Emilia dos Santos, e marido Manoel dos Santos Sampaio e Alfredo dos Santos, casado, todos do logar dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, e auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Antonio dos Santos, do referido logar dos Pereiros fallecido na cidade do Rio Claro (Brazil) e em que é inventariante a viuva Maria José André da Silva, do mesmo logar.

Verifiquei.
 O juiz de direito,
Neves e Castro.

Arrenda-se ou vende-se

282 **A** casa e quintal em que habitou a fallecida D. Thereza Cunha e de que é actualmente possuidor José Augusto da Cunha Lemos.

Para tratar da venda ou arrendamento, em Cellas o proprietario e nesta cidade Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges, 97—1.º

COMPANHIA DE SEGUROS

INDEMNISADORA

PORTO

260 **E**sta antiga companhia, toma seguros contra fogo, explosão ou raio. Agencia em Coimbra — Chapellaria Silvano.

A companhia auxiliar de Credito Agricolo Industrial

273 **A**visa todos os seus mutuarios para irem pagar os juros em debito, para assim evitarem a venda dos seus valores. Arco do Bispo n.º 2. Coimbra, 7 de maio de 1894.

O encarregado,

João Augusto S. Favas.

CASA VALENTE, successores

278 **E**ste estabelecimento recebe e vende por preços os mais limitados: stores de madeira, oleados para meza, leite e forrar casas, tinta e tela para pintura a oleo, malas em todos os tamanhos, feitas em Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de sua conta mediante pequena commissão malas em quantidade para revender. A's que tem em armazem faz igualmente desconto.

MAIS UMA VICTORIA DA CLÉMENT



No dia 24 d'abril ultimo, no velodromo de Buffallo, em Paris, Desgrange consegue bater o record do mundo, de 100 kilometros, que pertencia ao afamado campeão da Europa Jules Dubois, cahindo esta distancia no tempo phenomenal de 2 horas, 39 minutos e 18 segundos, sobre machina CLÉMENT!!!!

Eis a prova dos novos aperfeiçoamentos de 1894.

CLÉMENT sempre CLÉMENT

Reconhecida a melhor do mundo!

Unico representante em Coimbra das Clement,
 Rudge e Diana

ANTONIO JOSÉ ALVES

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Neste estabelecimento se encontram á venda, por preços muito baixos, 12 machinas de diferentes auctores, borrachas ócas e pneumaticas, em muito bom uso.

Aproveitem os amadores de velocipedia, pois que occasiões d'estas ha poucas.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**raes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.

Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapaiteiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina, Preços commodos.

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** finissima manteiga Maria Luiza, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende-se avulso e em pequenas latinhãs na mercearia especial de José Tavares da Costa successor.

Unico deposito em Coimbra. — Rua Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 5.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA REAL DO PACIFICO

O paquete *Orcana*, sahirá em 30 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Cordouan*, sahirá em 5 de junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu. — O paquete *Brazil* sahirá em 8 de junho para o Rio de Janeiro, e Montevideu.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA OCCIDENTAL

O paquete *S. Thomé* sahirá em 6 de junho para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25400
Semestre . . . 12350	Semestre . . . 12000
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

A ignorancia do Povo

II

O povo é, e foi sempre apto esteve e está habilitado para gozar de todas as liberdades; porque a liberdade e a justiça lhe emanam na razão e na consciencia, como a luz nos olhos e a palavra nos labios; o que elle não conhece, e é preciso que lhe ensinem, e inoculem, são as baixezas, os vícios, a corrupção.

Os retrogrados, os conservadores aristocratas, os absolutistas, os autoritarios, — que vivem á custa de espantosas injustiças, com que degradam, algemam, e esmagam os pequenos, e alimentam a sua fidalga supremacia, á sombra de injustos privilegios, odiosas espoliações e usurpações antigas, — que prezam, amam, e querem por todos os meios, ainda os mais revoltantes, conservar intactas as vantagens e os interesses da sua classe, que as reformas democraticas ameaçam destruir, — imaginaram levantar, contra a sua invasão, a pretendida ignorancia do povo, ignorancia, que se porventura existe no sentido que elles dizem, a elles e sómente a elles se deve; por que a originaram e ainda hoje se esforçam por mantel-a.

Antigamente quando não existia a liberdade politica, civil, economica e religiosa, — quando a manifestação da consciencia era um peccado mortal, a manifestação do pensamento um crime horroroso, — quando os filhos do povo se não podiam reunir e associar, — quando a descentralisação administrativa era uma ridicula utopia, — então a masmorra, o desterro, a pena capital, a inquisição, a tortura, a forca, o auto de fé... eram um argumento efficaz e irrespondivel, para castigar a ousadia dos que pediam reformas, e aventavam doutrinas liberaes; eram um meio muito facil de conjurar as theorias scientificas formuladas pelos amigos sinceros do povo; como porém hoje, graças a essas reformas e a essas theorias, é impossivel empregar esse argumento, recorrem á ignorancia do povo, que só elles (lonca pretensão!) sabem, e podem ensinar, dirigir, tutelar e preparar para o futuro, ministrando-lhe a liberdade e a justiça em doses homeopaticas, manipuladas com os mais subteis venenos da corrupção e do perversidade.

Que generosos bemfeitores!

Mas, porque o povo não é sabio, nem letrado, porque o povo não sabe ler, nem por isso deixa de ser instruido tanto, quanto é preciso para tomar parte no governo e na administração

collectiva da sociedade. Tem o bom senso commum, o sentimento da honra e da justiça, a nobreza da dignidade humana, o amor da paz e da ordem, a tendencia natural e espontanea para o progresso; sabe distinguir o bem do mal, o justo do injusto, o util e agradável do que é prejudicial e danoso, não bem ou melhor do que qualquer sabio *doutrinario* ou estadista *ordeiro*. Conhece, como elles, ou talvez melhor do que elles, onde está a verdade e o erro; sabe apreciar, praticar e applaudir actos de generosidade e justiça, de piedade e clemencia; o que, porém não sabe, nem precisa saber, são as theorias scientificas, os calculos mathematicos e astronomicos, os systemas de philosophia e de politica, modernos e da antiguidade; mas tambem é certo que nada d'isto lhe é necessario para gozar de inteira liberdade e justiça e, o qua é mais e mais significativa, — para formar a *opinião publica*, constituir a *consciencia nacional*, orientar os governos, reprimir os seus abusos, punir os seus crimes, liquidar em ultima instancia, as suas responsabilidades.

O povo está como o sabio, o erudito, o nobre e o abastado, sujeito ao erro e ás paixões.

Aquillo que uns chamam ignorancia, chamam outros, e com mais verdade e propriedade, — preconceitos de educação, prevenções tradicionais, em que emburram o pobre povo os seus generosos educadores de outras eras, e que a todo o momento inoculam os seus *desinteressados* protectores d'hoje, — em nome da *ordem* e das *bem entendidas conveniencias sociaes*, que são as suas *d'elles*.

E' com este systema de *benefica* tutela e *generoso* protectorado, é em nome da *ordem* e do interesse publico *bem entendido*, que muitos chegam a ministros conservadores, e até a presidentes de republicas *moderadas*.

E' assim que se fórma hoje, como se formou sempre, a aristocracia privilegiada e auctoritaria dos governantes.

«A aristocracia! dizia o general Foy, segundo refere Cormenin, a aristocracia é a liga, a coalisação d'aquelles que pretendem, e querem consumir sem produzir; occupar todos os logares e empregos rendosos e honoríficos, sem terem a precisa capacidade e a necessaria aptidão para os exercer; invadir todas as honras, sem as haver merecido. Eis a aristocracia.»

O contrario de tudo isto é esse bom povo, que dizem ignorante e mau; o povo que trabalha, e só do seu trabalho vive, e com o seu trabalho sustenta os que por *comiseración* o dirigem, e por *caridade* o governam.

Se, porém, a ignorancia do o povo é inimigo da *ordem* e perpetuo estorvo do *progresso* social, porque não tratam, e devéras cuidam da sua instrução, e se esforçam por educal-o para que possam directa e efficazmente intervir na vida publica, e ser um factor activo e não *massa* passiva e inerte no movimento social, que uma pequena minoria de privilegiados dirige, governa e em ultima analyse explora em proveito proprio?

EMYGÍDIO GARCIA.

PELOS JORNAES

A imprensa portugueza transcreve e commenta a carta dirigida pelo sr. visconde de Chancelleiros ao sr. João Chrysostomo.

A carta do sr. Chancelleiros é um documento de valor, significativo da desorganisação politica que se accentua entre nós e da immoralidade dos governos do rei de Portugal e dos Algarves.

O sr. Chancelleiros põe em evidencia o estado de ruina a que a Família Portugueza tem sido levada pelos abusos de muitos annos e aconselha que se recorra ao paiz, que se lhe diga toda a verdade, para que elle se levante e ponha cõbro a todos os desmandos e immoralidades.

E diz:

«Apellemos para o paiz, sim! mas para lhe dizermos que é chegada a hora em que para defeza dos seus interesses e do seu credito tambem, é necessario que se erga de pé, sobrepondo-se a todas as imposições dos governos e dos partidos e regendo com firmeza e com o proprio pulso os seus destinos.»

E diz mais abaixo:

«Apellemos para o paiz, mas dizendo-lhe: que as crises successivas por que temos passado nos ultimos tempos importam a necessidade rigorosa da remodelação completa da nossa vida constitucional nos nossos processos de governo...»

E faz vêr ainda a necessidade da reforma dos artigos do nosso código politico, ou pelo menos a de muitas leis regulamentares de que depende a sua execução.

A verdade é que as leis organicas da Nação Portugueza carecem uma reforma radical, de harmonia com as tendencias e aspirações da sociedade e com as exigencias actuaes.

A unica reforma proficua neste sentido seria a começar pelo artigo 4.º da Constituição, com o qual é difficil já hoje harmonisar as aspirações da Nação e contra o qual brigarão fatalmente todas as reformas que não principiarem por alli.

Devia visar a este fim o plano de reformas do illustre parlamentar, mesmo porque outras que não sejam neste sentido não são mais do que um palliativo sem melhores consequencias praticas.

Entretanto, mesmo com as suas tendencias conservadoras, a carta do sr. Chancelleiros é um notavel documento da condemnação dos processos governativos em Portugal.

Commenta-se a resposta do rei á representação da união liberal.

O nosso illustrado collega da *Voz Publica*, depois de fazer as mais judiciosas reflexões sobre a attitude dos da *união*, após a resposta do chefe d'Estado, lembra a conveniencia de se definir o campo em que aquelles se colloquem: ao lado do povo ou ao serviço do rei. «Não se podem servir dois senhores.» E diz:

«Portanto, vamos: — mascarar fora, e peito nu com firmeza e mãos limpas. Ou de rojo nos patamares da Ajuda, como lebreus funerarios, aguardando o real agrado, esperando a vez, como villões ruins, ou entre nós rasgando as librés que de nada vos servem, e, num movimento digno de Luther, queimando na praça publica, as bullas infamantes que legalisam a vossa inutil escravidão.»

E, accusando que a proposta *revisão* da Carta não passa d'uma farçada que de modo algum deve consentir-se, o vigoroso jornalista conclue d'esta fórma:

«Portanto, resta o ultimo esforço: — arrancar a máscara e tomar a *união liberal* o logar que lhe pertence junto do povo. Devem estar desenganados.

D'outro sorte a sua colera é sobre uma vileza moral, uma hypocrisia vil. O rei despreza-a; o povo faz-lhe troça.»

O *Reformador*, d'Agueda, escreve com muita sensatez no seu artigo editorial:

«E ainda mais sincera (a resposta do rei) do que a representação; porque, sendo uma banalidade, sabe-se que o é; ao passo que a representação é uma hypocrisia, um d'esses *trues* nudciosos de que as opposições costumam lançar mão, quando a nostalgia do poder lhes provocar insomnias.»

E', infelizmente verdade, o que o nosso prezado collega escreve. Do que se trata, afinal de contas, não é de salvar a Nação da proxima derrocada; no que primeiro se pensa é nos interesses partidarios e ainda nos pessoas antes d'estes.

Esta é do *Diario Illustrado*:

«O paiz está tranquillo, socegado, na melhor ordem, sem dar um symptoma, o mais pequeno, de que tome a sério o absolutismo do rei e o despotismo dos ministros — que, cutados! nada mais fazem do que, por entre a politiquice in-ensata de que o rodeiam, ir resolvendo as difficuldades uma a uma.»

Ora ahí está um órgão da opinião publica que diz as coisas como ellas são.

— O paiz está socegado, tranquillo, na melhor ordem. E digam lá que não — os pessimistas de todas as côres que andam para ahí a vozear que Portugal é um paiz fallido e que os ministros de D. Carlos não cuidam dos negocios e interesses d'Estado como convém...»

Qual diacho? Estamos no melhor dos mundos possiveis. O paiz está na melhor ordem e os ministros deitam os bofes pela bocca fóra a resolver as questões de alto interesse da Nação. Dil-o o *Illustrado* e está dito tudo...

O *Correio da Tarde* começa assim um seu artigo:

«Sim! nem um real, que não seja votado pelas côrtes; nem um real que não seja imposto por lei!»

De modo que, se as côrtes votarem uma carga maior, se por lei fôr auctorisado um mais penoso imposto, então não ha duvida nenhuma que ninguem deve recusar-se a pagar. E, como as côrtes entre nós são obra dos governos e as leis são obra das côrtes, segue-se que, quando a carga fôr *consentida* por estas, o *Zé* pagante deve aguental-a sem reponter... Poeira e mais nada.

Diz um telegramma de Londres:

«O governo brasileiro accetou a mediação da Inglaterra para terminar a sua pendencia diplomatica com Portugal.»

O sr. Hintze Ribeiro não podia acertar melhor na escolha para intermediario entre Portugal e as outras potencias, em questões suscitadas, do que o governo de Inglaterra.

E' claro que ninguem trataria com maior honra e vantagem para nós as questões que nos respeitamos do que o governo inglez, o sempre *desinteressado* para conosco.

Em que condições será negociado o estabelecimento de relações entre as duas potencias, santo Deus! E porque ha de ser o governo de Inglaterra o nosso patrono?

Hão de pensar lá fóra que endoidecemos ou que não temos vergonha...

RAPHAEL.

Emygídio Navarro

A seu pedido, diz o *Diario do Governo* de segunda feira, foi exonerado o conselheiro Navarro do cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do governo da Republica Franceza que, sympathisando muito com s. ex.ª, não descançou enquanto o não poz de lá para fóra.

O *Diario do Governo* declara, como é de uso e costume para todos os homens eminentes d'este quilate, que o sr. Navarro *serviu com provado zelo e intelligencia* o seu cargo, *collocando-o na disponibilidade, por conveniencia de serviço*.

S. ex.ª partiu para Paris, a cumprimentar a Republica Franceza e tambem a apresentar as suas recredenciaes.

Carimbos especiaes

O *Diario* publicou uma portaria determinando que sejam respectivamente postos carimbos especiaes de 30 e 20 réis no papel sellado das antigas taxas de 50 e 80 réis, para assim poder ser vendido ao publico pelo preço actual.

Chronica da Invieta

Urbino de Freitas

Caiu o panno sobre o tristissimo drama Urbino de Freitas. Acabou, por fim, com a partida do protagonista para a Penitenciaría de Lisboa, essa longa série de scenas estranhas que comoveram fortemente o nosso publico, e assignalaram no registro criminal um processo superior ao nosso meio, não só pelo repugnante do facto, pelas circumstancias especiaes que o revestiram, mas ainda pelos esforços vehementes, inauditos, que se empregaram para que a justiça fosse comprada a ouro, e o castigo não ferisse, implacavelmente, o criminoso.

Os empenhos foram de tal ordem, e o ouro girou com tanta prodigalidade, que a acção da lei foi embarçada, e o processo demorou quatro longos annos, apresentando, nesse periodo phases tão diversas que o publico dividia a sua opinião, favoravel ou desfavoravel ao réu, conforme o aspecto que a ultima hora tomava o processo — e a verdade é que a ultima phase era sempre diferente da anterior resolução, e animava sempre os prophetas na previsão com que contrariavam os seus adversarios.

Empregaram-se todos os meios, sem que fossem poupados os meios escandalosos.

Apezar d'isso, era tão evidente o crime, e tão esmagadoras as provas, que nesta epocha de corrupção e venalidade não quiz a justiça mercadejar a balança!

Era tão hedionda a infamia, que a justiça de el-rei não quiz, depois de se ter vendido, encerrar face a face, frente a frente, a justiça do povo!

Debalde se lançou mão de todos os recursos, de todos os expedientes:

—Urbino de Freitas partiu no dia 27 de maio para a Penitenciaría de Lisboa.

Por ter fallado em Urbino de Freitas, lembra-nos que no jazigo do seu irmão, o sr. Freitas Fortuna, repousam os restos do glorioso escriptor Camillo Castello Branco.

Passa no dia 2 do proximo junho o 4.º anniversario da sua morte — e ha quatro annos, portanto, que Camillo descança no jazigo d'um amigo, onde ha um lugar reservado para Urbino de Freitas, julgado pelos tribunaes portuguezes como envenenador!...

Camillo é uma gloria nacional, pertence á nação; não podem roubar-lhe as cinzas á consagração de nós todos.

E' preciso que os seus restos sejam removidos para os Jeronymos, que é o nosso Pantheon, que é ali onde descançam aquelles que conquistaram um lugar eminente nas letras patrias.

O que nos parece vergonhoso e vexatorio, é que d'aqui a alguns annos coremos de mostrar o tumulo de Camillo a um estrangeiro — que na pedra proxima a elle poderá ter a inscripção reservada a Urbino de Freitas, tão tristemente celebre pelo assassinato de Mario!

Córamos de vergonha, por certo; e todo o orgulho que sentimos pela obra genial do brilhante romancista desaparecerá, momentaneamente, como por encanto, diante do vexame que nos vem laivar de ignominia.

Não corará, decerto, o governo, porque os governos monarchicos, onde ha muitos homens grandes, pensam pouco nos feitos dos nossos grandes homens...

Porto, maio de 94,

BUY-BLAS,

Sciencias, Lettras & Artes

A lenda do dedal

Ha neste mundo incompatibilidades de caracter, naturezas creadas para se detestarem e viverem em continua desintelligencia. Podem citar-se como exemplo o sapo e a cobra, o cão e o gato, a aranha e a mosca, o dedal e as agulhas.

O dedal é o escudo da costureira, o protector do trabalho: muitos d'elles tinham por divisa: —Destró-me o descanço.

Vou contar ás leitoras a origem primitiva da pouca sympathia que ha entre o dedal e as agulhas.

Nos tempos felizes dos pagens e trovadores, em que os amantes entoavam meigas e poeticas canções ao som da cythara, vivia na Bretanha uma formosa menina chamada Ivonne. Se a vissem trabalhar toda a semana para a nobre dama castellã!

Debalde tentariam faz-la levantar os olhos de sobre a costura, com medo de perder um ponto! Poderiam conversar, cantar, dançar e vir em torno a ella, sempre em vão: aquella mão incansavel não abandonava a tarefa um instante sequer.

E' preciso que v. ex.ª saibam, minhas senhoras, que a Bretanha é por excellencia o paiz dos duendes e dos lobishomens. Tomam uns a imagem do fogo fatuo para perderem as almas; outros, segundo a tradição, ladram a lua.

Em uma noite tenebrosa do mez de outubro, houve num valle da Bretanha grande reunião de espiritos malignos. Distingua-se d'entre todos um, trajando a epocha, tendo a seu lado um cavallo ferrado de oiro e lançando fogo pelas ventas.

Era o diabo em pessoa. —Vamos a contas! disse satanaz, soltando uma gargalhada mephistophelica.

—Boa nova! chega de Versailles e de Paris. As rainhas Joanna e Margarida são nossas, disse um espirito.

—Boa nova! proseguiu outro: venho d'Italia. Roma a devota, esconde o vicio sob o capuz; mas na Cidade Santa pullulam as almas damnadas.

—Boa nova! disse ainda outro: a Europa encarrega-se de nos coadjuvar. O luxo e o desprezo das leis da decencia, entrega-nos o coração do bello sexo.

Seguiu-se a isto um riso estridente do diabo.

—Estupidos que sois! que offerereis ao espirito do mal? o que já era d'elle: E foi para isso que vos mandei ao mundo que odeio!

—Então que devêramos fazer?

—Desprezar a pedra vil da estrada, o grão da areia da praia, os atomos do pó e procurar o brilhante!

—Mas aonde?

—Olhae, disse Satanaz; alli.

E, apontando para o occidente, mostrou aos seus sectarios um quadro esplendido.

Era uma pobre casa de aldeia. De um lado, amontoadas as loiras espigas da messe, entre as quaes morriam as boninas do campo, pendendo sobre os proprios calices; do outro, sobre um leito de musgos uma formosa creança de 16 annos, mais branca do que os lyrios, mais loira do que as espigas de oiro, dormindo com os braços cruzados sobre o peito.

A cohorte diabolica soltou gritos de admiração ao vêr a innocencia d'aquelle rosto.

—Estupidos! repetiu o espirito maligno. Eis alli a perola que devicis roubar á terra: d'aquella conquista poderia orgulhar-se o inferno.

E dispersaram-se. Começava a despontar o dia abrindo caminho a aurora por entre nuvens de oiro e prata.

No dia seguinte, estava Ivonne trabalhando, quando ouviu uma

voz, tão meiga como os sons de uma flauta, cantar assim:

Ivonne formosa,
es.uta a canção;
tens dedos do rosa
não firas, oh! não.

Despresa o trabalho...
levanta o olhar,
que um sceptro e corôa
te venho offerar.

Debalde se repetiu este canto: a agulha continuava a tarefa, como se uma força maior a impedisse de parar.

Pareceu-lhe então ouvir o canto do róxinol nas arvores em flôr, as cadencias melodiosas foram pouco a pouco tomando a voz humana e dizendo:

Ivonne formosa
escuta o meu canto...
despresa o trabalho...
tem dó do meu pranto.

Não firas teus dedos
oh! não, linda flôr,
que a vida te espera
em brincos de amor!

Não colheu melhor fructo o róxinol! A pobre menina nem sequer levantou a cabeça, proseguindo no trabalho com afan.

Ouviu-se então outra voz, aspera, agreste, a dizer amargura e pesar. A voz dizia assim:

Ivonne formosa
escuta e tem dó
de quem entre dôres
se vê triste e só.

Suspende o trabalho...
oh! tem caridade
de quem pede esmola
á tua piedade.

—Um pobre! disse Ivonne, um desgraçado gemendo sem socorro! Pobre infeliz!

E largando a costura, tomou da unica moeda que possuia e deitou-a pela janella.

Ao som do dinheiro batendo na pedra, viram-se milhares de sombras fugindo apressadas. Eram os demonios fulminados pela piedade da innocente creança.

Quando a Ivonne, apenas viu um velho coberto com um manto de peregrino, e que parecia acabrunhado de fadiga.

—Bom homem! disse Ivonne, aqui tem pão alvo que me deu a castellã, e vinho que conservo desde as festas do ultimo torneio.

—Obrigado, querida menina, respondeu o santo homem; mas que hei de eu offerecer-lhe em paga de tanta bondade?

—A sua benção.

—Já lh'a dei, minha gentil christã; mas quero dar-lhe mais alguma.

—O que, santo anachoreta?

—Uma d'estas conchas, apanhadas por mim nas margens longiquas, onde as vagas veem saudar o tumulo do Salvador.

—Ser-me-ha preciosa a sua lembrança e nunca a abandonarei.

E enquanto agradecia ao devoto peregrino descozia este uma concha para offerecer á sua bemfeitora.

(Continúa)

A. DE CASTILHO.

Interesses e noticias locais

Quem acode ás arvores?

Decididamente, está votada a guerra ás arvores, em Coimbra.

Qualquer idiota ou malvado, apenas tenha o capricho de deitar por terra um vegetal, que pelas proporções lhe ensombre a fachada, ou lhe cubra tres pés de milho, obtem facilmente concessão para cortal-o, mediante condições ridiculas, com que finge dotar as Obras Publicas, de melhoramentos.

—Este processo, somnado com os caprichos, mais brutaes e francos, dos garotos, que as incendeiam, (haja vista o caso recentissimo de Santo Antonio dos Oliveaes) sem conseguirem des-

pertar o somno das auctoridades, com a vozearia alegre acompanhando esses autos de fe, — dará em resultado o vermos, dentro em pouco, despidos d'arvores e desolados os sitios pittorescos e as estradas do arrabalde: e isto, para simples e particular regosijo dos burguezes endinheirados, que querem expôr frontarias caçadas, e para gaudío da vadiagem, que quer dar-se o espectáculo gratuito e solemne d'essas destruições tragicas, a labaredas bruscas.

A serie de crimes dos capitalistas arboriphobos, que sorriem pacatamente, escudados pela cumplicidade official — começou no primeiro lanço da Estrada da Beira, onde brutalmente, estupidamente, abusivamente se cortaram arvores feitas, para dar logar ou dar vista a predios hediondos. Não tardará muito que, attenta a complacencia official e a somnolenta resignação da boa gente de Coimbra, todo o lanço fique despedido dos seus bellos exemplares vegetaes, os quaes continuarão a ser substituidos por jocosas fachadas, estylo de mercearia.

agora, de hontem para hoje, um novo caso temos, que não ha de passar em silencio, embora sejamos só a gritar aqui d'el-rei!

Um sr. Figueiredo, proprietario na Estrada da Beira, proximo á ladeira do Seminario — acaba de obter licença da Direcção das Obras Publicas para deitar abaixo um renque de bellas arvores que se alinhavam fóra do muro da sua propriedade, na valeta do caminho publico, e para encanto e gozo de todos.

A execução começou hontem; dentro de tres ou quatro dias as arvores estarão todas em baixo; e d'um dos bellos trechos da estrada ter-se-ha feito uma macaquice.

Porque o sr. Figueiredo, em paga da cumplicidade e consentimento official, promette fazer, á sua custa, um lindo passeio com borda de cantaria no sitio d'onde arranca todas aquellas arvores.

Além d'isso, o sr. Figueiredo diz que cavará, um cano em toda a extensão do passeio. Com taes promessas seria impossivel deixar de servir um cavalheiro tão generoso. Simplesmente o tal passeio, inutil, podia, no entanto, fazer-se sem prejudicar as arvores; e o cano, não só não traz grande melhora, visto não communicar com um collector ou excoante, mas em todo e qualquer caso poderia abrir-se ao meio da estrada, poupando assim bellos vegetaes, que todos estes barbaros vão decapitando, numa furia crescente, graças á nossa vergonhosa falta de protesto.

Já não podemos, infelizmente, valer ás pobres victimas do sr. Figueiredo e dos seus cúmplices. Mas para evitar a execução a algum outro grupo ou alea que esteja condemnado — continuaremos a gritar:

Quem acode ás arvores!

Selvageria

Na esplanada de Santo Antonio dos Oliveaes existiam dois grandes e respeitaveis freixos, arvores seculares e bem conservadas, que emolduravam a bella perspectiva da escadaria, e offerciam a sua benefica sombra ao descanço contemplativo da paisagem que se estende para os lados do norte.

Pois no domingo um bando de mais de vinte garotos acercouse d'uma das arvores e deitou-lhe o fogo!!!

Parece inacreditavel!

E mais ainda, que o facto fosse presenciado por muita gente! Mas é a incontestavel verdade!

Toda a tarde esteve ardendo a medula esbrazeada; e pela noite levantou em labaredas, que como um archote enorme crepitavam entre nuvens de faulhas.

Ainda chegamos a tempo de presenciarmos este espectáculo que nos entristeceu.

Digam-nos em que parte do mundo civilizado se commetteria um attentado semelhante!

Ha delictos tão revoltantes e estupidos, que repugna acreditar se pratiquem voluntariamente; e mais ainda, que se tolerem, com a impunidade, não menos immoral, nem menos perversa.

Agora segue-se queimar a outra. Prepare-se a garotada, que, tenha a certeza, ninguem a incomodará!

Posse judicial

Ao sr. conselheiro Neves e Sousa foi dada posse como juiz da 2.ª vara civil de Lisboa.

Apesar d'isso s. ex.ª continuará a sua commissão de governador civil neste districto.

Conclusões magnas

Do sr. dr. Lucio Martins da Rocha, licenciado em medicina, recebemos as theses e a dissertação inaugural que se propõe defender no seu acto de conclusões magnas. A dissertação intitula-se —A serotherapie nas molestias infectuosas.

Ao sr. dr. Martins da Rocha, agradeceamos a deferencia do offercimento.

Pelos jornaes

Esta secção que ha muito estava suspensa, devido á mandria de Antiochus, encetamol-a novamente.

Raphael, pseudonymo de um distincto poeta e nosso collaborador antigo, e que tem deleitado com os seus magnificos versos os nossos leitores, encarregou-se de a escrever — sem cabulices.

A Tuna Academica em Aveiro

Como noticiámos, a brilhantissima tuna academica, superiormente dirigida pelo talento artistico do sr. dr. Simões Barbas, foi no sabbado de visita á cidade de Aveiro, onde foi recebida com a maior distincção e affecto, tanto da parte dos estudantes d'Aveiro como de toda a cidade.

Os sympathicos rapazes de que se compõe a tuna, alguns de incontestavel merecimento artistico, dotados todos d'uma louvavel boa vontade, que em extremo os honra, fizeram á viagem entusiasmados e alegres, d'esse entusiasmo e alegria tão proprios da mocidade generosa.

A sua chegada á estação de Aveiro, eram esperados já por toda a academia d'esta cidade, que lhes fez uma recepção entusiasmatica, levantando-se saudações repetidas e sinceras á Tuna coimbricensis á academia de Aveiro, á academia de Coimbra, á cidade, de Aveiro, á fraternidade academica, e tantas outras, frementes de affecto e de cordeal estima.

Da estação de Aveiro para a cidade foram os estudantes de Coimbra acompanhados por numerosa multidão de povo, e estudantes do lyceu, que deitavam foguetes e levantavam vivas, bem como pela philharmonica do Asylo Aveirense, que acompanhou a tuna até ao Gymnasio, onde foram recebidos pela direcção com a maior amabilidade.

O sarau, que começou ás 9 1/2 horas da noite, correu o mais brilhantemente possivel.

Abriu pelo hymno academico, que toda a platêa ouviu de pé; recordando, talvez, alguns d'elles, com saudade, os bons tempos de outr'ora em que a academia vibrava de entusiasmo ao ouvir o seu bello hymno. Bons tempos, e que distantes que elles vão.

Todos os numeros do programma foram executados com o maior segurança e unidade, o que

valeu constantes applausos, que se reflectiram, todos, no dr. Simões Barbas; incontestavelmente, deve-se aquelle triumpho aos esforços incançáveis e dedicadíssimos do artista de elite, que tão notavelmente a dirige. Do programma dever-se-ha destacar, na 1.ª parte, *Pavane favorita de Luiz XIV*; na 2.ª parte, *Phantasia sobre motivos do Fausto*, para piano e rebecca, pelos srs. Martins Pereira e A. Peça, composição em que o sr. Martins Pereira se revelou um violinista distinctissimo, executando com a superioridade d'um verdadeiro e incontestado artista, acompanhado brilhantemente ao piano pelo sr. Peça; *Scappavia*, valsa, e cantos nacionaes, para guitarra e viola, pelos srs. M. Corrêa e Victor Brandão, que foram applaudidissimos, principalmente nos fados, que foram bisados. Pena é que o sr. M. Corrêa não fosse auxiliado por um intrumento á altura da sua execução e delicadeza de expressão artistica. A 3.ª parte abriu pela symphonia magistral do dr. Simões Barbas, *Euterpe*, uma maravilha de orquestração, de melodia, e de *savoir faire*, e que foi executada superiormente; ao findar este numero, o theatro erguem-se em pezo a applaudir delirantemente o dr. Simões Barbas e a *tuna* que sustentou denodadamente a responsabilidade que impunha a execução da difficil e formosissima symphonia.

Terminou o sarau por um *passa-calle* cheio de vida e animação, *Milper*.

A recepção affectuosa e amiga, que a *tuna* obteve no *Theatro Aveirense*, foi agradecida em palavras singellas e gratas pelo nosso amigo o sr. Francisco Joaquim Fernandes, distinctissimo alumno do quarto anno juridico e presidente da *tuna*.

Indo a Aveiro, não poderia a *tuna* deixar de ir prestar a sua homenagem á memoria gloriosa de José Estevão, um dos mais illustres homens do nosso paiz e o mais illustre dos filhos de Aveiro. Foi, pois, a *tuna*, junto da estatua d'este grande homem, levantando soberbamente no Largo do Lyceu, onde tocou o hymno academico; era o preito da mocidade das escolas á memoria do grande vulto, que tão magestosa e de entre os homens publicos dos ultimos 50 annos da nossa decadencia. Foi então que o presidente da *tuna* proferiu uma allocução entusiastica, em phrase levantada e generosa, allocução verdadeiramente digna do formoso talento do nosso amigo Francisco Joaquim Fernandes.

Foi uma das manifestações mais honrosas para o espirito generoso dos estudantes, a prestada a José Estevão.

Saiu a *tuna* de Aveiro ás 4 horas da tarde de domingo, por entre as saudações do povo de Aveiro e da academia do lyceu, sendo acompanhada até á estação por grande concurso de povo.

No percurso saudavam respectuosamente as senhoras, que as ha formosas em aquella cidade as quaes correspondiam amavelmente lançando flôres e accenando com os lenços.

A despedida levantaram-se novas saudações amigas, e não esqueceram as gentilissimas tricanas d'Aveiro, que em grande numero acorreram tambem á estação a despedirem-se dos rapazes.

Ah! as bellas tricanas d'Aveiro...

Abono de gratificação

Dizem-nos que ao sr. Duarte Augusto Moraes Pinheiro, escrivão de fazenda d'este concelho, foi mandada abonar uma gratificação de 60000 réis, como indemnisação pelas despesas extraordinarias que se viu obrigado a fazer para, na epocha legal, poder abrir o cofre.

Musica no Jardim Botânico — Beneficio

No domingo 10 de junho proximo realisa-se no Jardim Botânico um excelente concerto, com que a banda do 23 deve deliciar quantos concorram ao beneficio de Marques Figueira, antigo barbeiro, impossibilitado hoje d'exercer o seu officio por motivo de doença, que o inutilizou.

E' d'esperar que seja concorrido, por isso que nada ha mais agradável, na estação que vamos atravessando, do que uma tarde de boa musica no Jardim Botânico.

Fortunato d'Almeida

Participa-nos este cavalheiro, nosso amigo, que deixou de fazer parte da redacção da *Ordem* desde 15 de fevereiro.

Sarau

Alguns socios do Gymnasio de Coimbra, no intuito de animar e fazer progredir esta aggremação, promoveram para hoje uma modestissima festa, que offerecem aos seus consocios e familias.

Ha trabalhos gymnasticos, esgrima, poesias, terminando por um baile.

A avaliar pelas festas que alli se tem realizado com tão bom exito feliz será o que poder obter logar em tão alegre convivio.

Quintanistas de Direito

Foi de 1:7270000 réis a receita bruta do espectáculo no theatro de S. Carlos, pelos quintanistas de Direito d'esta Universidade, em favor dos pescadores de Peniche, calculando-se em mais de um conto de réis o producto liquido.

Horroroso

No dia 16 do corrente pelas 6 horas da tarde deu-se um caso horrivel na freguezia do Olmeiro, proximo da estação do caminho de ferro de Alfarellos.

Ha um cemiterio que não está concluido, mas que figura como tal nas actas da junta de parochia. Os cadaveres são enterrados na egreja da referida freguezia, mas muitas vezes uns sobre outros:

Isto se viu pelo caso lamentavel observado. Na occasião em que se abria a sepultura para enterrar uma mulher já edosa, veio agarrada á enchada do coqueiro, primeiro, a cabeça de uma creança e depois o resto do corpo.

Um empregado da estação de Alfarellos que tinha ido assistir ao enterramento da mulher foi tal a impressão que sentiu ao ver este horrivel espectáculo que desmaiou e cahia se o não amparassem.

Chamamos a attenção de quem competir para este assumpto.

A morte d'Espartero

A imprensa hespanhola dá-nos a desoladora noticia da morte de *Espartero*, o mais arrojado dos *diestros* do visinho reino. Manuel Garcia morreu na tourada do dia 27, na Praça de Madrid, quando, depois de alguns passes brilhantes de *moleta*, se preparava para matar, d'uma estocada segura, o primeiro touro.

Espartero, que trabalhou em Lisboa e no *Colyseu* do Porto, era um dos toureiros mais queridos do publico madrileno.

Com vinte e cinco annos apenas, conquistou já uma fama tal, que lhe alcançara em Hespanha um grupo de partidarios dedicados: O grupo d'*Espartero*. Era este grupo rival de Guerrita, seu digno adversario.

Pobre *Espartero*! Com a morte do arrojado *espada* fica vago um logar na tauromachia — logar que não será facil preencher.

A «Reacção» — Jornal sem travessões

O honesto e bem impresso jornal de Mangualde dá uma sorte de mil diabos com a importancia que dispensamos á sua prosa massica.

Sorte pyramidal! Sorte de caloiro, de verdadeiro caloiro — que transplantada das columnas da *Reacção* para os *Geraes* nada perderia nos seus meritos, e alcançaria, mesmo, mais completo successo de gargalhada.

O jornalista bernardo deu cascaca com a piada do *Defensor do Povo*, e assumiu um ar de gravidade que lhe fica a matar naquelle cara, que não é, positivamente, uma cara de Voltaire... mas que é uma cara de João Fernandes!

Os seus 120 assignantes tiveram occasião de o ver ir á serra, afinadinho, na altura, *branquinho* como qualquer caloiro lanzado que nos chega de Chão de Mações ou da Lourinhã. Rico jornalista! Rico filho!

E porquê, santo Deus?! Porque razão deu o critico da *Reacção* o triste pio? Porque fomos irreverentes para com a Senhora do Sameiro, á qual, segundo disse a *Reacção*, iam os peregrinos pedir que desse cabo da epidemia espalhada medonhamente por todo o paiz...

O Rosalino de Mangualde não levou a bem a irreverencia, e deu sorte por lhe perguntarmos onde estava a tal epidemia, que o elle conseguira descobrir com o seu olho perspicaz e magano.

Como deveriam ter rido da calinada os 120 leitores da *Reacção*!

Mas elle é que não quiz saber dos seus 120 leitores; elle viu apenas a sua prosa lançada á margem, como o cavallo do Tolentino, viu apenas os seus conselhos despresados, a sua Senhora do Sameiro apepinada, e a sua epidemia posta em duvida.

Oh! Foi um cumulo de cynismo sem peias!

Rico jornalista! Rico filho!

Então — (lá vae segundo travessão) deu a sorte toda, decidiu-se a investir contra nós num furibundo artigo-mayonnaise, adornado com desoito pontos de admiração.

Ahi barafustou elle, o catholico gazeteiro, trazendo á baila, a proposito da Senhora do Sameiro, o uso da camphora, a saliva viscosa, a sua critica recta e conscienciosa (até rima!) e os *couplets* brejeiros dos *Sinos de Corneville*, que sua *senhoria* pilhou lá em Mangualde por um grupo d'amadores, e, pelo visto, lhe provocaram desejos sensuaes...

Chamou-nos *jornal sem crenças religiosas*. Não discutimos coisas serias com adversarios alegres; dir-lhe-hemos, apenas, que houve engano na epigraphe do artigo-mayonnaise.

O periodico reaccionario queria escrever:

Ao Defensor do Povo, jornal republicano sem as nossas crenças religiosas.

Se assim foi, estamos d'accordo.

A lição de grammatica que nos dá o mirandaceo caloiro da imprensa aceitamol-a d'onde vem, e ficamos scientes de que lá em casa não se encontrou uma corda para amarrar aquelles dois periodos. Parece trêta!

Que demonio farão ás cordas na redacção da honesta folha de Mangualde? Quer-se amarrar dois periodos e não ha uma corda, uma gaita, um baraco!... Estarão as cordas amarrando o pessoal?

Seja como fôr — (lá vae mais uma *trave para o olho do proximo*) aceitamos a correcção, e pedimos á Senhora do Sameiro que nos dê sempre estes mestres ultra-carnavalescos, e nos livre de saber pncnuar um artigo com a *correcção* do cavalheiro que escreveu as *Bellezas da nossa adm-*

nistração municipal, artigo de honra do jornal sachrista.

Até com os nossos travessões embirrou o raio do jornalista!

Chama-lhes *traves para os olhos do proximo*.

Deixal-o! Elle lá tem as suas razões...

Creia que ao traçal-os não nos passaram pela ideia os *olhos do proximo*.

Póde aproveitá-los, porém, a seu gosto, e de pequeninos que são estical-os até ás dimensões de *traves*, se isso lhe dá prazer e lhe *regala a vista*.

Embirrou tambem este escriptor, menino e moço, que retirou a sua sympathia a Henry (olha que espiga!) com a publicação da nossa resposta na 3.ª pagina (queria a importancia da 1.ª) e vem, com certa finura, característica de sua *senhoria* insinuar, que o artigo dirigido á *Reacção* fôra publicado na secção dos *Communicados*.

Não foi, rico jornalista. Sua *senhoria* desculpará, mas parecemos que tinha o nosso travessão nos olhos quando viu isso.

Tambem nos parece que estava d'olho armado quando pediu taes cordas para ligar os periodos que não percebeu, segundo confessa singelamente.

E nossa a culpa se, com effeito, não percebeu?

Querem vêr que nos vae accusar de fazer versos coxos ou de não comprehender o *digesto*?

Na verdade, estamos a vêr que temos de concordar num ponto com o mirandaceo gazeteiro, tão *simples* e tão *divertido* se nos revella elle no ultimo numero do seu bem impresso jornal.

Diz o bernardo, analysando o nosso artigo.

«Ora, se o typographo tivesse tido a lembrança d'eliminar uma letra apenas, um *n*, o periodo acima transcripto teria exprimido toda a verdade.

Ficaria então: ... — *tola a resposta que estamos dando ao desconchavo do gazeteiro.*»

Tem razão.

Foi tola a resposta que demos ao desconchavo, confessado agora pelo seu auctor.

Não córamos de confessar que foi tola a importancia que ligamos ao jornaleiro de 120 leitores, que bem conquistou pelas suas banalidades desconzidas e disparatadas o incontestavel direito ao silencio dos que não têm, felizmente, cá neste mundo o duro officio de ensinar *meninos prodigios*.

Attingiu seu cara de caloiro?

O carnavalesco sachrista de Mangualde depois de nos *aconselhar* (*sic*) que *colloquemos as virgulas no seu logar, para mostrar que comprehendemos a grammatica*, atira-nos com este periodo em que se dá uns ares de forte e de sabio:

«E... quando quizer volte, mas mais correcto e aprumado. Sem os desalinhos de um *noticiario* muito coxo?»

E termina, triumphante:

«Perceheu?»

Percebemos, sim; percebemos agora a razão porque diz que andamos *divorciados* da grammatica.

Sim... ha differença entre a grammatica portugueza e a gallega.

Como se vê o homemsinho deu uma sorte pyramidal. Sorte de caloiro, de verdadeiro caloiro! ... E tanto assim, que chegamos a desconfiar (veja a *Reacção* em que tolices a gente ás vezes pensa!) de que o nosso erudito adversario, apropinquado paladino da Virgem, nos tivesse passado, durante o anno lectivo, alli na *Porta-ferrea*, d'orelha murcha, ao

alcance do canellão academico, que, com franqueza, não respeita fundilhos do gazeteiro, embora elle appareça, como o litterato provinciano, todo vaidoso dos seus dois dedos de grammatica.

Repellimos, porém, para bem longe a ideia irreverente, certos de não tratar com um caloiro.

Perdão, jornalista de Mangualde! Mil perdões — (cá foi o demó do travessão) desculpe-nos a injustiça que fizemos á sua pessoa, apeando-o do pedestal d'erudito e reduzindo-o á condição chinfrim de caloiro. Desculpe-nos. Mas para que é o amigo tão ingenuo e tão divertido?

A Geração Nova

Recebemos e agradecemos o 1.º numero d'este jornal illustrado, que começou a publicar-se no Porto.

Na primeira pagina traz um bello retrato de Fialho — o prosador irreprehensivel.

Na parte litteraria apparecem produções de Heliodoro Salgado, J. Lobato, Sebastião de Carvalho, Arnaldo Augusto, V. Oudinot, Augusto de Mesquita e Carlos de Lemos.

Habito de S. Thiago

Rey Colaço, o distincto pianista, que o publico de Coimbra, não ha muito, teve occasião de apreciar, foi agraciado com o habito de S. Thiago, publicando o *Diario*, de segunda feira o respectivo despacho.

Correspondencias

Tortozendo, 26 de maio.

Pasquins — Raiva

No dia 24 do mez corrente appareciam uns pasquins infamantes em diferentes pontos d'esta povoação, feitos por um *sujeitinho* de sentimentos tão baixos e indignos, quão baixa e indigna é a sua obra. Este individuo é um pobre, o espirito, mas, d'uns sentimentos vingativos capaz de praticar as maiores baixezas, com tanto que a sua estúpida vaidade seja satisfeita. Que continue e encontrarnos-ha na sua frente.

Numa povoação proxima foram ha dois mezes mordidos por um cão roivoso um homem, Manoel Carvalho, e uma sobrinha, rapariga de 20 annos, de nome Maria Emilia. Acon-elharamos a que logo se dirigissem ao digno administrador do concelho afim de os enviar para o Instituto; mas, ignorantes, fiados em que umas *benedelas* e um pedaço de pão *bento* bastava para os curar, não acceitaram conselho tão sensato. O administrador avisado agora de que se tinham manifestado na rapariga os primeiros symptomas do terrivel mal, ordenou immediatamente a partida d'estes infelizes para Lisboa, mandando-os buscar num carro a suas casas, por dois policias. A infeliz rapariga falleceu no caminho, perto d'esta povoação. Manoel Carvalho seguiu no mesmo dia para Lisboa. Talvez que este desgraçado tenha a sorte da sobrinha.

Bric-à-brac

— Um avarento, que estava em violenta disputa com um homem, que lhe devia uma pequena quantia encollerisou-se a ponto de lhe dizer que, se não lhe pagasse immediatamente, lhe daria com um pau.

O devedor sorriu, e respondeu com a maior placidez:

— D'isso não tenho medo, porque estou convencido, de que não fará isso que diz... Mesmo com um pau sempre é dar, coisa que o senhor nunca fez nem fará!

A GERAÇÃO NOVA

Encontra-se á venda na livraria de

F. FRANÇA AMADO
CALÇADA — COIMBRA

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois arres-tos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, declara para todos os effeitos, e muito em especial para o seu bom credito de commerciante e industrial nesta cidade, que taes arres-tos, não tiveram por motivo a falta de cumprimento de contractos effectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declaran-te foi até hoje pontual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de prosegui-mento dos arres-tos.

Coimbra, 19 de maio de 1894.

Antonio Simões Peixeiro.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COS-TA, quartanista de direi-to, continúa a leccionar **PHILOSOPHIA** e **LITTERA-TURA**, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer in-formações na **Papelaria Academica**, do sr. A. Go-dinho de Mattos, Marco da Feira.

AGENCIA NACIONAL

Promotora de negocios civis e forenses

Calçada do Garcia (ao Rocio) 6, 1.º

LISBOA

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das secretarias d'Estado tribunaes judiciais, administrativos, militares e ecclesiasticos; de habilitações, de liquidação de espolios e heranças, em qualquer ponto do Reino, Ultramar e Estrangeiro, administração de propriedades e collocação de capitaes com rendimento certo e sob hypothecas; publicação de annuncios no *Diario do Governo* jornaes do paiz ou estrangeiro; de averbamento de inscrições e acções de qualquer companhia, prestação de cauções e depósitos em quaesquer cofres.

Fornece consultas e informações sobre assumptos judiciais, administrativos e militares; promove o cum-primento de deprecadas, legalisação de documentos estrangeiros e tracta de breves e dispensas matrimoniaes.

Promove a concessão de privilegios e patentes de invenção, licenças para montagem de fabricas ou quaesquer outros estabelecimentos industriaes, de registo de marcas de fabricas, tanto de productos nacionaes como estrangeiros.

Fornece documentos de qualquer ponto do paiz ou do estrangeiro.

A secção dos negocios forenses está a cargo do distincto advogado nos auditorios de Lisboa dr. Domingos Pinto Coelho.

Esta agencia tem correspondentes em todas as terras do Reino, Açores e Madeira e nas principaes cidades do estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

AGENCIA NACIONAL

Calçada do Garcia 6, 1.º (ao Rocio)

LISBOA

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %
Contracto especial para an-
nuncios permanentes.

CAIXEIRO

285 **P**recisa-se na drogaria Rodrigues da Silva & C.º. Admitte-se com pratica de ferragens ou mercearia.

VENDE-SE

284 **U**ma casa com 4 andares e loja, sita na travessa da Mathematica, n.ºs 11 e 13. Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; ou com Adelino Antunes de Macedo, rua das Covas, n.º 84. — Coimbra.

Arrenda-se ou vende-se

282 **A** casa e quintal em que habitou a falecida D. Thereza Cunha e de que é actual-mente possuidor José Augusto da Cunha Lemos.

Para tratar da venda ou arren-damento, em Cellas o proprietario e nesta cidade Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges, 97 — 1.º

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** finissima manteiga Maria Luiza, a mel-hor manteiga que sem contesta-ção se fabrica em Portugal, ven-de-se avulso e em pequenas lati-nhas na mercearia especial de José Tavares da Costa successor.

Unico deposito em Coim-bra. — Rua Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

CASA VALENTE, successores

278 **E**ste estabelecimento re-cebeu e vende por pre-ços os mais limitados: stores de madeira, oleados para meza, leito e forrar casas, tinta e tela para pintura a oleo, malas em todos os tamanhos, feitas em Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de sua conta mediante pequena comissão malas em quantidade para revender. A's que tem em armazem faz igualmente desconto.

A companhia auxiliar de Credito Agricolo Industrial

273 **A**visa todos os seus mu-tuarios para irem pagar os juros em debito, para assim evitarem a venda dos seus valores. Arco do Bispo n.º 2.

Coimbra, 7 de maio de 1894.

O encarregado,

João Augusto S. Favas.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Cim-bridense de Iluminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento en-contram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e crystal, globos, tubos de chum-bo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; po-dendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELEÇIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras.* — *Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços medicísimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, aba-timento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricula-rem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.º

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca regis-tada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



MAIS UMA VICTORIA DA CLÉMENT



No dia 24 d'abril ultimo, no velodromo de Buffalo, em Paris, Desgrange consegue bater o record do mundo, de 100 kilometros, que pertencia ao afamado campeão da Europa Jules Dubois, percorrendo esta distancia no tempo phenomenal de 2 horas, 39 minutos e 18 segundos, sobre machina CLÉMENT!!!!

Eis a prova dos novos aperfeiçoamentos de 1894.

CLÉMENT—sempre CLÉMENT

Reconhecida a melhor do mundo!

Unico representante em Coimbra das Clement, Rudge e Diana

ANTONIO JOSÉ ALVES

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Neste estabelecimento se encontram á venda, por preços muito baixos, 42 machinas de diferentes auctores, borrachas ócas e pneu-maticas, em muito bom uso.

Aproveitem os amadores de velocipedia, pois que occasiões d'estas ha poucas.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

ALMAS

280 **A**rrenda-se uma casa com quintal na rua de Fer-reira Borges, n.º 185, os altos, toda ou em separado. Póde tratar-se na chapeleria Almeida, na mesma rua, n.ºs 77 a 81.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1833

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e es-tabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Au-gusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

DIPLOMAS

Apreto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA
COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Cordouan*, sahirá em 5 de junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Monteviden.

— O paquete *Brasil* sahirá em 8 de junho para o Rio de Janeiro, e Monteviden.

EMPREZA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA OCCIDENTAL

O paquete *S. Thomé* sahirá em 6 de junho para a Madeira, S. Vicen-te, S. Thiago, S. Thomé, Cabiúda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Ben-guella e Mossamedes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24400
Semestre . . .	12350	Semestre . . .	12200
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	600

A ignorancia do Povo

III

A turba ingenta dos ignorantes, porque não sabem ler, dos dependentes, porque não possuem bens de fortuna, dos proletarios, porque lhes faltam alimento para matar a fome e tecto que os abrigue, a população, a arraya miuda, o povo, enfim, todos esses precisam absolutamente de ser dirigidos em todos os seus passos, vigiados em todos os seus movimentos, tutelados em todas as suas acções por uma entidade superior e distincta; precisam de escutar submissos as determinações imperativas, e obedecer cegamente aos mandados soberanos das pessoas illustradas, sensatas, independentes, esclarecidas, infalliveis, santas, inviolaveis... quasi divinas; porque só ellas são capazes e gozam do sobrenatural condão de apreciar devidamente e decidir com acerto e verdade o que é justo, bom, moral e util, em uma palavra, o que é licito á numerosa classe dos interdictos, e pezar, com toda a exactidão e escrupulo, a dose de liberdade necessaria a essas pobres e imperfeitissimas creaturas de figura humana, que chamam ignorantes e miseraveis, arrogando-se, como indisputavel, o direito, divino e humano, de guiar-as em todos os seus actos, de lhes dictar a lei e traçar a norma de bem viver, de as aconselhar em todos os seus negocios e reprimir em todos os seus desvarios, de organizar a familia, de traçar o systema de educação que hão de dar a seus filhos, de estabelecer o regimen da propriedade e regulamentar o trabalho, de conhecer e dirimir as suas contendas, de as garantir e administrar em tudo, exigindo-lhes, depois de as haverem expoliado em proveito proprio, e em paga de tão bons serviços, o fructo da sua industria, uma parte dos minguados recursos, que os pobres filhos do povo quotidianamente possam adquirir á custa de penosos esforços e improbas fadigas!

Que fica sendo aos olhos e na consciencia d'esta honrada e piedosa gente, (que se diz sábia e rica, illustrada e prudente) a justiça, a bondade divina, que nos fez a todos irmãos e semelhantes, e por todos igualmente distribuiu os dotes da intelligencia e os thesouros da virtude, como seres racionais e livres!

Não valerá o mesmo afirmar — que o Deus de bondade e justiça feriu classes inteiras com o impio e barbaro privilegio da estupidéz?!
A que ficam reduzidas as exigencias e o valor da opinião publica, a qual até os partidarios

do absolutismo dizem que os proprios reis, que elles appellidam soberanos por direito divino, têm necessidade e obrigação de ouvir e respeitar?!
O povo deve apenas obdecer, abdicar direito, a faculdade e até perder a esperanza de se governar e administrar a si proprio, de se emancipar da mais odiosa das tutelas; que é incapaz; e é incapaz, porque é ignorante; e é ignorante, porque é miseravel!

Qual é pois a classe privilegiada, sensata, illustrada, independente do paiz? Aonde a aristocracia da intelligencia e a nobreza do senso commum?!
Serão porventura os philosophos, os juriconsultos, os sacerdotes, os militares, os ricos, os velhos, os adolescentes?
Digam: qual é o signal que os distingue, o dedo que os aponta?

Será a natureza?
Mas a natureza fez todos os homens semelhantes na forma, e eguaes nos attributos da alma.
Será porventura o omnipotente e sabio Creador dos mundos?
Mas Deus fez todos os homens eguaes, e ordenou que nos considerassemos irmãos, unidos uns aos outros pelo mais intimo e cordeal affecto.

Será a opinião publica?
Mas a opinião publica é a voz, a expressão da consciencia, da razão, do sentimento, dos desejos, da vontade, das necessidades, dos interesses e aspirações do povo e das massas, que chamam ignorantes, miseraveis e estupidas!...

Ah! sim, o caracteristico, o signal demonstrativo é o dedo occulto da Providencia, representada no governo pessoal e auctoritario dos seus escolhidos.
E' a certidão de haver frequentado as primeiras letras.
O diploma das escolas ou da Universidades.

O certificado extrahido da matriz.
A nota do escrivão de fazendar
O caderno do recenseamento.
E se isto não é sufficiente, recorrem ao uniforme, que involo corpo e ás insignias e deslumbrantes distinctivos, que os adornam.

Assim o rei tem a sua corôa; a nobreza de sangue os seus arminhos; o funcionario publico a sua farda agalada.

EMYGDIO GARCIA.

Companhia dos tabacos

Segundo consta, augmentou muito este mez a conta de vendas da Companhia dos Tabacos, excedendo todas as contas de venda do anno corrente as de igual mez do anno anterior.

PELOS JORNAES

Sobre a questão do Brazil sabem já os nossos leitores que os capitães de fragata sr. Castilho e Teves se apresentaram no conselho do almirantado.

O sr. Augusto de Castilho está preso e tem-se discutido muito na imprensa a legalidade ou illegalidade d'esta prisão, sendo alguns officiaes da marinha de opinião que o ex-commandante da esquadra portugeza no Rio representa um attentado, por haver sido feita sem previa observancia das formulas do processo militar.

O nosso presado collega da Vanguarda escreveu sobre o assumpto um sensatissimo artigo que tem sido justamente apreciado por todos quantos conhecem de perto o estado e melindre da questão e o sr. Neves Ferreira, ministro da marinha, vê muito abalada a sua situação, chegando a afirmar-se que s. ex.ª será forçado a pedir a sua demissão.

Esta, como outras questões de mór importancia, têm sido tractadas muito de leve pelos homens que presidem aos negocios da Nação Portugeza, e d'ahi os lastimaveis resultados a que temos chegado.

Não nos parece que a prisão do sr. Castilho fosse imposta pela necessidade das circumstancias nem que fosse um acto justificavel perante os acontecimentos.

Na verdade, o que ha escripto sobre o incidente brasileiro em nada adianta a boa critica e o juizo seguro, visto que estas noticias são as mais das vezes contradictorias e, não raro destituídas de fundamento.

Para, pois, se proceder com tal rigor, e antes d'isso, deveria o sr. Neves Ferreira inteirar-se do que se passou nas aguas do Rio da Prata, tanto mais que o sr. Castilho notou com tristeza que a verdade não tem sido dita e que confia em que será feita justiça ao seu caracter.

Urge, entretanto que sejam publicados os relatorios tanto do sr. Castilho como do sr. Lopes d'Andrade para que a imprensa, primeiro do que ninguém, se apresse a confirmar, desmentir ou modificar as opiniões expendidas em face das noticias que precedentemente lhe foram transmittidas.

Emquanto isto não se fizer, a mesma imprensa está auctorizada a criticar, segundo o seu modo de vêr, o procedimento do sr. ministro.

Sobre a campanha de uma ambição ridicula feita pelo partido progressista contra o imposto decretado pelo governo do sr. João Franco, não por querer melhorar as desgraçadissimas condições do Povo Portugez, mas só por uma cegueira de poder, escreve o *Diario Popular*:

«... se o partido progressista conseguir convencer o povo de que não deve pagar impostos actualmente, muito desejavamos averiguar de que meios conta usar para depois o coagir e voltar ao caminho aspero de despejar os bolsos nos cofres publicos.»

Se o *Diario Popular* não soubesse os processos de que os progressistas sempre se serviram no generoso intuito de esfolar o contribuinte, dir-lh'o-iamos nós aqui.

O *Popular*, porém, não o ignora, porque lh'o deve ter sido explicado já pelo seu directór espirital, o muito honrado sr. Marianno de Carvalho.

A verdade é que este explorado Povo não precisa já de concorrer a comícios nem aos sermões dos progressistas para não pôr os seus minguados recursos á disposição dos srs. Franco e collegas. Basta-lhe a triste condição de não ter mais que dar para que os governos *comprehendam* que nada mais têm a exigir-lhe. E quem sabe se ainda um dia se fará á Nação o mesmo que os salteadores fizeram ao pobretona da fábula — que, apalpado, como nada levasse, foi corrido a pontapé por causar nojo?

O *Correio da Noite* escreve:

«Não sabemos o que fará o paiz; o que é preciso é que elle saiba o direito que lhe assiste. Não quer usar do direito que as leis lhe garantem? Ou, querendo, não pôde defender-se?»

Nós, que na imprensa nos arvoramos em Cassio, responderemos em nome da collectividade cujas opiniões interpretamos — o povo sabe qual o direito que lhe assiste; e chegado o momento, que os governos de D. Carlos e mórmente os progressistas têm apressado, saberá defender-se, numa desesperada revolução da fome que é sempre mais formidavel do que as revoluções de direitos.

Cria-o o *Correio*.

Neste momento em que o Povo se contorce numa crise de fome, em que o commercio definha e se acham exauridos os recursos viates da Nação, o rei caça em Villa Viçosa e a sr.ª D. Amelia vae no dia 5 do corrente passear até Vizeu.

A *Vanguarda* escreve:

«Mais uns vivas espontaneos durante a regia digressão e mais uns dinheiros gastos em preparatorios, que sairão dos cofres publicos.»

O' Ze, vae abrindo os cordões á bolsa... se ella ainda tem cordões.

RAPHAEL.

Cartas de Lisboa

O conflicto com o Brazil

Não está nada resolvido, por emquanto, sobre o conflicto com o Brazil.

Até agora a diplomacia apriorada do sr. Hintze Ribeiro, o celeberrimo negociador do tratado de 20 d'agosto, conseguiu apenas que a Inglaterra aceitasse o papel de mediadora.

Este desideratum que o nosso intelligente ministro dos negocios estrangeiros alcançou, é simplesmente um desastre.

Pois não é um desastre ou antes ou uma humilhação o irmos mendigar o auxilio de uma nação com quem ainda ha quatro annos tivemos um outro conflicto não menos serio e que nos tem constantemente expoliado, além de constantemente nos estar desrespeitando e offendendo com uma

insistencia cruel e com quem ainda temos em aberto a questão de Manica?

O que será, pois, a mediação da Inglaterra?

Quanto nos irá ella custar? Naturalmente mais humilhações e mais alguma parte das nossas possessões africanas.

Em todo o caso, como que para dar satisfações ao Brazil, para bajular os brios offendidos, o governo mandou prender o sr. Augusto de Castilho, logo que este official se apresentou no conselho do almirantado.

Essa prisão tem sido muito mal commentada, sendo geralmente classificada de arbitrariedade e violencia.

O sr. Augusto de Castilho tinha chegado na segunda feira a Lisboa e na terra fôra-se apresentar ás auctoridades maritimas sendo-lhe então intimada ordem de prisão.

Reputa-se essa intimação como violenta porque não podendo ninguém ser preso sem culpa formada, o sr. Castilho o foi.

Da apresentação do relatorio do ex-commandante da *Mindello* e das informações que os delegados do governo que foram a Buenos-Ayres, trouxeram é que depende a conclusão do corpo de delicto e até a classificação do crime.

Os jornaes affectos ao governo na sua furia de defenderem esta arbitrariedade dizem que o sr. Augusto de Castilho foi classificado de alta traição.

Como? se o processo ainda agora foi começado a instaurar-se; se ainda não ha corpo de delicto?

Sejam francos. O que o governo quer é aliviar-se das responsabilidades seriísimas que impendem sobre, atirando-as para cima do sr. Castilho.

O que o governo pretende é um bóde espiatorio.

Ora nós condemnamos asperamente o que succedeu.

Mas se o sr. Augusto de Castilho procedeu em harmonia com as ordens do governo, que a responsabilidade dos acontecimentos caia sobre o governo.

Se o ex-commandante do *Mindello* procedeu por seu livre alvedrio, se exorbitou das suas attribuições, que seja castigado rigorosamente.

Mas antes d'isso apure-se com todo o escrupulo, com a maxima isenção onde começam e acabam as suas responsabilidades e onde começam e acabam as responsabilidades do governo.

Depois fallem os tribunales.

Antepôr-se o arbitrio á lei é que não admittimos.

Tambem ha quem queira desculpar o acto do governo com a publicação de uma carta do sr. Castilho no *Diario de Noticias* de terça feira.

A justificação é imbecil.

Concordamos que a publicação da carta foi imprudente e extemporanea, mas não tanto que podesse dar logar a semelhante violencia.

De mais comprehende-se que um homem ácerca de cujos actos se tem dito tantas coisas, falsas e verdadeiras, esteja desejoso, ardentemente desejoso de se justificar, de restabelecer a verdade.

Foi, parece-nos o fim unico da carta do sr. Castilho.

De resto a violencia do governo não foi mais de que um pretexto para agradar ao Brazil.

Maio 31.

C. G.

Sciencias, Letras & Artes

A lenda do dedal

(CONCLUSÃO)

Era um soberbo phenomeno aquatico, pardacento nas extremidades, branco e rosa no interior, de forma octogona e completamente ôco.

— Guarde isto, minha filha, accrescentou o peregrino; não se encontram eguaes nas areias da costa da Bretanha. E' uma curiosidade digna de ornar o quarto d'uma virgem.

O velho comeu o pão, bebeu o vinho, e após haver unido as mãos e de haver abençoado a caridosa menina, pegou no bastão e partiu, desapparecendo na primeira esquina.

Ivonne foi sentar-se novamente a coser.

Satanaz sabendo que nem as seducções do amor, nem as tentações da natureza haviam desviado a donzella dos seus deveres, exclamou:

— Sei o que a fortalece contra as seducções: é o trabalho. As mulheres que trabalham, pôdem lutar commigo; só a ociosidade m'as entrega: leva-a-hei ao ocio e será minha.

E que fez, mestre Lucifer? Entrou de noite no castello e aguçou as pontas de quantas agulhas encontrou. Por meio do enxofre e de segredos chemicos só conhecidos no inferno, tornou perigosa a ponta das agulhas.

E desapareceu.

Naquelle epocha ainda o dedal não fôra inventado. Succedeu pois que no dia seguinte não se ouvia no castello senão gritos e lamentos: corria o sangue a ponto de tingir as costuras, e os dedos quasi ficavam em carne viva.

— Com effeito! disseram as damas castellãs; não se pôde trabalhar com taes agulhas! Vamos para o toucador. Para que havemos de estar a molestar-nos?... E foram... admirar as suas bellezas.

— Ah! ah! disse Satanaz, occulto por detraz de uma cortina; bem dizia eu que a coisa era facil. Ao ocio succede a vaidade, esse veneno sem antidoto que perdeu Eva e que as ha de perder a todas.

Tambem Ivonne foi trabalhar, e claro é que a sua agulha a feriu mais do que nenhuma outra.

— E' singular! disse ella, nunca tal me succedeu.

E mudou de agulha. Vãos esforços! A ponta rasgava-lhe a delicada epiderme e... dir-se-hia que ao longo do dedo corriam fios de coral.

Mas nem a fadiga, nem a dôr a desanimaram: continuou a coser, não querendo deixar o trabalho senão finda a tarefa.

O diabo, furioso com esta inesperada resistencia, foi collocar-se debaixo da mesa da costura e com as garras desfazia os pontos, á medida que Ivonne os fazia, de sorte que quando ella suppôz ter terminado, tinha ainda tudo por fazer!

Enganam-se v. ex.^{as} se supõem que Ivonne abandonou o trabalho para ir contar a traição que faziam as agulhas homicidas. Pelo contrario, a boa menina levantando a cabeça como que a pedir coragem, olhou para as paredes do quarto e viu o que todos os dias via com igual respeito, mas talvez com menos attenção.

Era um quadro da Senhora das Dôres... com uma das mãos mostrava ella o coração ferido; com a outra apontava para o céu. Lia-se-lhe no olhar a resignação e nos labios o sorriso, por entre os soffrimentos da sua alma.

— Oh! minha celeste mãe, disse Ivonne; comprehendo-vos hoje: é preciso supportar paciente as angustias d'esta vida, lembrando as que haveis soffrido por vosso filho!

E dizendo mentalmente esta prece singela, continuou a trabalhar sem impaciencia e sem co-lera.

O demonio rugia de raiva. — Escarnecerá ella de mim? disse elle. Veremos se despresa-rás até final a dôr que has de soffrer.

A agua feria-a mais e mais; o sangue corria sempre: semelhava já a costura uma toalha de leite, semeada de folhas de rosa. A coragem da pobre menina ia já enfraquecendo tal era a profundidade da ferida.

Olhou novamente para o quadro... A Virgem continuava a apontar para o céu.

Segundo Ivonne a direcção em que a mão apontava, viu... A concha do peregrino!

— Oh! ventura! disse ella. Obrigada, Santa Virgem, minha celeste protectora! estou salva!

E notando que a concha era ôca, collocou-a, no dedo ensanguentado, podendo assim lutar com o aço das perfidas agulhas.

Satanaz vendo esta inesperada invensão, tentou partir a concha; mas ao tocar-lhe, fugiu aterrado.

E' que a concha tocára em Jerusalem o divino tumulo de Christo.

Tal é, minhas senhoras, segundo a lenda bretã, a invensão do dedal.

Ainda hoje vos dirão as velhas, á lareira, que Ivonne, em paga da sua persistencia e animo, casára com o filho da castellã, o qual accrescentou ao seu brazão uma concha octangular. Não sei se isto está claramente provado; o que porém posso afirmar é que, nas proximidades de Vasmes, quando alguma costureira quebra a agulha contra o dedal que a protege, rompe a assembléa por uma só voz:

— Olha o demonio logrado!

A. DE CASTILHO.

«A Nova Lucta»

Suspendeu a sua publicação este nosso collega republicano, de Vizeu.

Reforma dos vestidos em Inglaterra

A imprensa ingleza discute neste momento, com todas as formalidades que requer o caso, e com a seriedade propria dos subditos de sua graciosa magestade, a conveniencia de uma reforma dos vestidos das mulheres em virtude das circumstancias em que se encontra actualmente o bello sexo na vida moderna.

As mulheres da alta sociedade costumam montar acavallo em bicycleta, tiracolo, jogar o *Law-tenis* Cukct, remar subir ás montanhas e muitos outros exercicios de *sport* que se teem considerado proprios só do sexo forte. Ultimamente fala-se na formação de batalhões de medicos femininos para nos campos de batalha socorrerem os feridos e para cujo mister necessitam, alem das habilitações scientificas, estudar o manejo das armas.

A fórmula do actual vestido, porem, é um grande embaraco para o exercicio d'este mister. O vestido largo por mais que se recolha e por mais cuidados que haja com elle é um incommodo para o livrarem da lama em dias chuvosos.

Em vista d'estes inconvenientes e depois de muita discussão parece que a maioria das mulheres optam pela adopção das calças; porem, a fórmula d'ellas deve naturalmente ser diferente das calças dos homens.

As calças futuras femininas serão largas como as dos turcos e estudar-se-ha o meio de as prender para não incommodarem a cinta. Para o resto do tronco do corpo adoptar-se-ha a bluzza americana ou qualquer outra que se adapte e torne elegantes, deixando admirar as formas esbeltas da mulher.

Interesses e noticias locais

Uma victima dos arranjos

Todos os jornaes de Coimbra se têm referido com justos protestos contra a iniquidade commetida pela commissão revisora dos quadros de conductores, que não se pejou em collocar o sr. Estevão Parada inferiormente, fazendo-o passar para o n.º 86 da 3.ª classe, quando elle estava em 13.º logar.

Nesta cidade, onde o sr. Parada é sobejamente conhecido não só pelas suas excellentes qualidades de cidadão, mas pelas suas aptidões como empregado, produziu a noticia má impressão e por isso se explica a espontaneidade dos jornaes de todos os partidos censurando um acto que vem ferir tão injustamente um homem que conta 33 annos de bom serviço e que durante esse tempo tem dado sobejas provas da sua competencia como conductor de obras publicas.

Tem o sr. Parada sido encarregado de dirigir obras importantes, como a reparação do templo de Santa Cruz, o que lhe tem valido os elogios das pessoas competentes, e apezar d'isto é a um empregado que reúne em si tantos predicados, que se lhe atira á cara com o vexame d'uma preterição, para se proteger gente de inferior competencia.

Mas não é para estranhar tal injustiça, se bem que nos lembra que o sr. Parada tem sido d'outras vezes gravissimamente prejudicado, não se tendo em consideração os annos de serviço nem o zelo e intelligencia com que tem servido o Estado.

Não está o sr. Parada, pelo que se vê, nas boas graças dos *grand bonets* das obras publicas, gente só acostumada a favorecer quem lhe bate á porta a solicitar a esmola do seu auxilio e como não conhecem o sr. Parada e os *meninos bonitos* são muitos, não lhes repugna praticar injustiças d'esta ordem, desde que á bica do arranjo appareçam os *afilhados e compadres*.

Ora o sr. Parada que não é *compadre*, nem *afilhado*, mas que é um empregado activo e de reconhecida competencia, vac-se vendendo preterido pela alluvião dos esfaimados *arranjistas* que o vão levando de vencida, pelas *más artes* da politica, que não premeia os homens nem pelo seu talento nem pelas suas virtudes, mas sim pelo que valem na *bajulação* e na *galopiniça*.

Veremos se a imprensa que tem verberado tão grave injustiça, conseguirá que a commissão referida se resolva a conceder ao sr. Estevão Parada o logar que lhe compete.

Bairro de Santa Clara

Os habitantes d'este populoso bairro continuam a soffrer as consequências da indifferença e inercia com que as auctoridades e a camara olham para a hygiene e saneamento d'aquelle local.

Os pantanos que alli existem e que são causa do desenvolvimento de febres epidemicas, conservam-se na mesma, sem que se resolvesse a fazel-os desaparecer por meio de entulhos successivos.

E não seria difficil conseguir a sua extincção se a camara, aproveitando o desaterro que se está tirando das obras do cano da rua da Sophia, o fizesse transportar para Santa Clara.

Não se explica, nem se comprehende as causas de semelhante indifferença para com os habitantes d'aquelle sitio, d'onde o municipio cobra importantes receitas, negando-lhes até as condições hygienicas a que todos têm direito.

E' indigno tal procedimento, por quanto se não pôde argumentar com os excessos de despeza

nestes trabalhos, que a camara podia effectuar sem grande prejuizo para os seus rendimentos.

Não largaremos este assumpto e só lamentamos que o sr. Justiniano Ferreira Lobo, habitante do bairro de Santa Clara e bem conhecedor dos males que aquellos pantanos estão fazendo á saude publica, não empenhe a sua influencia e importancia junto da camara de que tambem faz parte a fim de obter o desapparecimento de tão perniciosos focos de infecção.

Reunião politica

O partido progressista d'esta cidade reunido na quarta feira approvou uma mensagem congratulatoria dirigida ao seu chefe, sr. José Luciano de Castro, adherindo ás resoluções tomadas na reunião dos pares do reino e deputados ultimamente feita em Lisboa.

Foi nomeada a commissão que deve ir ao Porto representar o centro na grande reunião politica que está annunciada para o dia 7 do corrente, que será presidida pelo sr. dr. Pedro Monteiro Castello-Branco.

Aggressão

Na sexta feira á noite, no *Lusitano*, o café mais concorrido d'esta cidade, foram agredidos pelo sr. Dine, os nossos amigos João de Menezes e Malva do Valle, todos academicos.

A aggressão foi violenta e o motivo pouco justificavel, causando em todos que presenciaram aquelle facto lamentavel a mais completa indignação.

Na verdade não nos parece motivo bastante para se dar a matar com um taco na cabeça de um homem, com quem se tem relações, só porque em graça e pela confiança que existia, se jogaram, com a cara coberta pela capa, uns ditos inoffensivos.

Medalha de prata

O sr. Eliziario Augusto Macedo Ferraz dignissimo pharmaceutico d'esta cidade, obteve na exposição de Belem a medalha de prata nos productos pharmaceuticos de sua composição que alli expoz.

Foi bem cabida esta distincção porque o sr. Ferraz é activo e emprehendedor.

Sarau

Ainda este anno será dado nesta cidade outro espectáculo em favor da benemerita instituição da philantropico-Academica, em que tomará parte uma distincta professora do Porto, que virá a esta cidade acompanhada de algumas das suas mais distinctas discipulas.

A *Tuna Academica* tambem tomará parte neste sarau, para o qual foi convidada. Opportunamente annunciaremos o dia em que se realizará o brilhante sarau a que o nosso publico não deixará de prestar todo o seu auxilio.

Lyceu Central

Reuniu-se na quarta feira em congregação o conselho do lyceu central d'esta cidade, e resolveu propôr ao sr. ministro do reino para assistirem aos exames de instrucção secundaria nesta epocha os seguintes jurys:

PORTUGUEZ, LITTERATURA E LATIM (5.º anno)

Presidente—Dr. Luiz Pereira da Costa, lente de medicina.

Vogaes—Conego Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro, e Hermano José Ferreira de Carvalho, professores do lyceu central.

FRANCEZ E INGLEZ

Presidente—Dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu. Vogaes—Hermann Christiano Dürshen e José Agnello Medeiros, professores do lyceu.

ALLEMÃO

Presidente—Dr. José Maria Rodrigues, lente de theologia.

Vogaes—Hermann Christiano Dürshen, professor do lyceu, e Hans Dickel, professor da escola industrial.

GREGO

Presidente—Dr. Bernardo Madureira, lente de theologia.

Vogaes—Francisco Maria Pereira e Hermano José Ferreira de Carvalho, professores do lyceu.

LATIM (4.º e 6.º ANNO)

Presidente—Dr. Bernardo Madureira, lente de theologia.

Vogaes—Francisco Maria Pereira, e Manoel da Costa Carvalho, professores do lyceu.

GEOGRAPHIA E HISTORIA

Presidente—Clemente Pereira de Carvalho, professor do lyceu central.

Vogaes—Manuel Joaquim Teixeira, professor do lyceu central, e Goulart, professor addido.

PHILOSOPHIA

Presidente—Goulart, professor addido do lyceu de Coimbra.

Vogaes—Manuel Joaquim Teixeira e Clemente Pereira de Carvalho, professores do mesmo lyceu.

DESENHO

Presidente—José Adelino Serrasqueiro, professor do lyceu central.

Vogaes—Augusto Pereira de Bastos, idem; e Vieira, professor de desenho na Universidade.

MATHEMATICA (1.ª PARTE)

Presidente—Manuel Justino de Azevedo, professor do lyceu central.

Vogaes—Dr. Francisco Adolpho Manso Preto e dr. Francisco da Costa Pessoa, professores do lyceu central.

MATHEMATICA (2.ª PARTE)

Presidente—Dr. Francisco Adolpho Manso Preto.

Vogaes—José Adelino Serrasqueiro e dr. Francisco da Costa Pessoa, professores do lyceu central.

INTRODUÇÃO (1.ª e 2.ª PARTE)

Presidente—José Adelino Serrasqueiro.

Vogaes—Manuel Justino de Azevedo e dr. Francisco da Costa Pessoa, professores do lyceu central.

Aferição de pesos

Terminou na quinta feira o prazo para o aflamento dos pesos e medidas neste concelho. Sabemos que muita gente, ignorando o dia em que terminava o prazo marcado não cumprira esta disposição do codigo de posturas, e por este facto bem andaria a camara se prorrogasse por mais tempo, evitando incommodos aos interessados.

Procissão

Apezar do tempo chuvoso que se apresentou na sexta-feira, a procissão do Coração de Jesus, promovida pela irmandade do Santissimo da freguezia de Santa Cruz, saiu do templo á tarde com grande concorrência de devotos. Fez a guarda de honra uma grande força de infantaria 23 e o destacamento de cavallaria. Tocavam a philarmonica *Boa-União* e a banda do regimento.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enter-ram-se na semana finda os seguin-tes cadaveres:

Francisco Henriques de Sousa Secco, filho do bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco e D. Maria Luiza Canaes de Sousa Secco, de Antuzede, de 17 annos. Falleceu de tuberculose aguda, no dia 23.

Annibal, filho de Bernardo Sarilho e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 31 mezes. Falleceu de variola, no dia 25.

José Francisco, filho de Francisco Filipe e Theresa Ferreira, de Almalaguez, de 64 annos. Falleceu de tuberculose generalizada; no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:376.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Começaram na quinta feira os actos, sendo approvados os alumnos seguintes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 31

1.º anno — Abel Thomaz d'Oliveira e Sousa, Abilio Ferreira Botelho, Affonso d'Albuquerque Amaral, Agostinho Albano de Figueiredo Lobo e Silva

2.º anno — Abel de Vasconcellos Gonçalves, Abilio Augusto Mendes de Carvalho, Abilio Maria Mendes Pinheiro, Acacio Mendes de Magalhães Ramalho.

3.º anno — Abel Pereira d'Andra, de, Abilio Duarte Dias de Andrade-Adelino Julio Mendes d'Abreu.

4.º anno — Albertino da Veiga Preto Pacheco, Alberto Centeno.

5.º anno — Abel Corrêa da Silva Portal, Abel do Nascimento da Costa Faria e Silva.

Dia 2

1.º anno — Alberto de Carlos de Brito e Lima, Antonio Alexandre de Mattos e Antonio Alyes d'Oliveira Junior.

2.º anno — Adriano Joaquim Fernandes, Alberto de Vasconcellos Moraes, Alexandre Braga, Alfredo Augusto Ricões Pedreiros.

3.º anno — Alberto Augusto Leite Ribeiro, Alberto Ferreira Vidal, Alberto de Magalhães Cerqueira de Queiroz, Alberto Teixeira de Sampaio.

4.º anno — Alberto Maria da Silva Casqueiro, Antonio d'Abreu Leite Yaloso.

5.º anno — Aderito d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral, Adolpho Maria Sarmento de Sousa Pires.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIII

No palacio Talormi

— Já está feita, minha senhora, disse Talormi; todo o cinzel deve cair das mãos a seus pés. A sua formosura desanima o artista. Convosco, Praxitelles teria poupado quarenta e nove mulheres Athenienses. Só Clelia possui o monopolio de todas as bellezas; Clelia humilha um Olympo de estatuas gregas; Clelia é as tres Graças. Deixe cair todos esses vestidos absurdos, suba para um altar, e toda a Roma de novo feita pagã a adorará.

— Isso é, creio eu, verdadeira galanteria Italiana, disse Clelia rindo; Petrarca e Metastasio foram vencidos. Na verdade, conde Talormi, é digno da sua reputação, ninguem é mais encantador. Se trabalhar o marmore como espirito, Praxitelles não exibirá mais, — Gastará todo o mar-

Crise ministerial em França

Está finalmente resolvida a crise ministerial em França. O novo gabinete foi constituído definitivamente, tendo á sua frente o sr. Dupuy, e os respectivos decretos da nomeação foram publicados no *Jornal Official*.

O sr. Dupuy dizem ser um homem de talento, gozando de boa reputação na Bolsa e nos centros politicos. Foi ministro de instrucção publica nos gabinetes presididos por Ribot, desde dezembro de 1893 e presidiu ao governo de concentração formado o anno passado no qual figuraram como ministros diversos radicaes. E' homem de mais de 40 annos, sendo considerado um orador eloquente, e muito recto no cumprimento de seus deveres.

Morte de um avarento

Acaba de morrer em Paris um tal Lefevre, que todos os visinhos julgavam um pobretão, o qual vivia miseravelmente.

Na sua habitação, de uma porcaria extrema, foram encontrados um titulo de propriedade no valor de 600:000 francos, muitos valores ao portador, um grande numero de rollos contendo 1:000 francos cada um, em moedas de ouro, e 10:000 francos em notas do banco!

Uma bagatella de uns cento e tantos contos!

Pelos papeis encontrados, apurou-se que o tal mr. Lefevre é aparentado com uma das familias mais aristocraticas da França.

Ainda o confronto entre maio de 1846 e maio de 1894

Governou o ministerio nomeado sob o influxo da revolução, a despeito da má vontade do paço, até 6 d'outubro de 1846, em que rompeu a celebre emboscada urdida e tramada desde maio anterior, na qual collaborava o conde de Thomar, e os seus satellites.

Demittido logo o ministerio, filho da revolução popular, e nomeado outro do mais puro cabralismo, correu a noticia a Coimbra, onde estava como governador civil o marquez de Loulé, á fiel revolução e não podendo este decidir-se só por si sobre a resolução que devia tomar-se, dirigiu-se, por meio da politica do conde das Antas, ao Porto, consultando-o, como general da divisão do norte.

more que resta de Carrara de Paros e de Savarezza e todas as mulheres despedaçarão o veu do pudor neste atelier.

E' tão agradável ser immortal! e as mulheres formosas não gostam de morrer.

— E' divina! Disse Talormi extasiado. Como é, minha senhora, que eu pude ter a estupidez de acreditar que vivia enquanto a não conheci! Qual é o cahos de onde eu acabo de sair? Começo a viver hoje; e se Pygmaléon, o meu mestre, estivesse no meu lugar não era o seu marmore que elle havia de amar.

— Vejamos, conde Talormi, parece-me que é um pouco vivo o principio das nossas relações. Detenhamo-nos e fallemos um pouco mais friamente. V. ex.ª é esculptor e eu sou modelo. Entremos no sentimento puro da nossa reciproca profissão... De que se trata?

— Trata-se, minha senhora, de fazer uma obra séria.

— Muito bem, conde Talormi, adoro a arte a sério.

— Alli está um bloco, minha senhora, um bloco do mais bello marmore que paguei por 5:000 escudos. Quero extrahir d'elle uma estatua... que chamei philosophica. Isto liga-se a uma theoria

Este respondeu que devia resistir-se, e não acceder á traiçoeira conspiração.

Em vista d'esta resolução, em poucas horas, formava o batalhão da guarda nacional no terreiro da Universidade.

A Universidade que estava fechada desde maio e que, havia poucos dias se tinha aberto para se fazerem os actos, tornou logo a fechar-se.

Por fortuna o auctor d'estas linhas e poucos mais, fez acto do 5.º anno de Direito. Com o successo inesperado da contra-revolução o paiz que ainda então tinha vida, valor e brio, e não estava, como hoje, enervado, inerte e apathico, não se deu por vencido.

Formou-se a junta do Porto que se portou nobre e heroicamente.

Passado pouco tempo, marchou á ordem d'ella o conde de Bomfim, com algumas forças populares e algumas de linha tambem, e tomando a posição de Torres Vedras, saiu da capital uma força de linha, superior em numero e disciplina, e atacando a força popular, ali se deu um grande revez, ficando uma parte d'esta, e entre ella o valente Jayme Garcia, prisioneira.

A pequena distancia do ponto atacado já se achava o conde das Antas com uma força consideravel, mas não auxiliou, como devia, a força do commando do Bomfim, fosse qual fosse a razão, que não diremos, porque a não sabemos.

Não seria para espantar que a lucta travada entre o paço e a nação alli acabasse, mas não acabou; então é que se reanimou.

Recolheram ao Porto as forças não aprisionadas, e entre estas o brioso batalhão academico e o bravo e dedicado á causa popular, batalhão de caçadores 2.

Dado o grande revez, e como se elle nada pezasse, começou a affluir gente immensa ao Porto, resoluta a sacrificar-se pela defesa da sua santa causa. Todas as classes nobres e plebeas — todos á uma, davam o seu contingente. (Continúa).

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

S. João

Na Guarda reina grande entusiasmo no projecto dos festejos que alli vão realizar por occasião do S. João.

Está quasi concluida uma praça de touros, que será inaugurada pela occasião dos festejos, onde irá farpear o cavalleiro Adelino Raposo.

a cujo desenvolvimento fastidioso quero poupar a...

— E que deve ella representar essa estatua philosophica, interrompeu Clelia?

— Representará uma *Venus saindo do mar*...

— Vestida?

— Uma *Venus vestida*! Pensa nisso, minha senhora? Seria indecente...

As mulheres que sahem da agua em costume de natção revoltam o pudor. Um poeta latino disse, fallando das Tres Graças: — *Nudae decentes; estão nuas, estão decentes*. Desculpe, minha senhora, esta citação latina. Dê um par de meias de seda e de ligas vermelhas á *Venus de Médicis*, e ella será intoleravel; a policia é capaz de a prender por offensas á moral.

— A proposito de prisão, disse Clelia com uma destreza admiravel, sabe que a minha pequena mercadora, a Judia Debora está mettida num carcere?

Esta noticia perturbou-me inteiramente; não pude dormir em toda a noite. Devo estar muito pallida, não?

— Oh! Está fresca como uma rosa de Thibur; os seus labios são duas linhas de coral que não accusam nenhuma insomnia; os seus

THEATROS

Realizou-se no dia 1 a primeira recita pela companhia do Principe Real de que fazem parte o actor Valle e Beatriz.

Representaram as comedias *Esperteza de Rato*, *Creados e Patrões*, *O Diabo atrás da Porta* e *Amor e Veneno*.

Os artistas houveram-se com muita correcção na interpretação dos seus papeis, e nem outra coisa era de presumir.

Num dos intervallos o consumado artista Valle recitou com notavel graça o monologo — *O meu imposto*. O theatro foi regularmente concorrido e os artistas justamente applaudidos, sendo o actor Valle alvo de manifestações da mais franca sympathia.

Esta noite teve logar segundo espectáculo com mais concurrencia e o mesmo bom successo.

A *troupe* do Principe Real anda em digressão por algumas terras do paiz, indo d'aqui a Aveiro dar um espectáculo e dirigindo-se d'alli para Anadia.

Fallecimentos

Ao nosso amigo, sr. dr. Sebastião de Moraes, administrador do concelho de Gouvêa, enviamos as nossas condolencias pelo passamento de sua estremosa mãe.

Falleceu, em Gavião, o pae do nosso presado amigo e assignante, sr. José Joaquim Ferreira, acreditado negociante da praça de Lisboa.

Os nossos sentimentos.

BIBLIOGRAPHIA

Coveiros... de Sotaina

Um bello grito de protesto contra a reacção, em versos d'uma inspiração ardentemente democratica.

Este pamphleto merece ser lido. O seu auctor, sr. J. Agostinho d'Oliveira revela-se um poeta vigoroso, descrevendo com entusiasmo e causticando com sentimento.

Ha no poemeto de J. Agostinho d'Oliveira, em cada estrophe, em cada verso, a expressão d'um sentimento de revolta contra a reacção que tenta assentar os seus arraiaes neste pobre paiz, e um

olhos de veludo, limpidos, não se mostram fatigados pela vigilia... Comtudo tomo parte no interesse que mostra pela pequena judia.

— E' minha credora, conde Talormi.

— Em geral ninguem se interessa senão pelos seus devedores, disse Talormi rindo.

— Devo-lhe uma mantilha albaneza. Olhe, conde Talormi, repare nesta rosacea que me serve de broche... Que tal lhe parece?

— Muito distincta!

— Vendeu-m'a Debora e ainda lh'a não paguei. Mas isto interessa-lhes pouco, bem vejo, e por isso não fallemos mais em tal.

Voltemos á *Venus philosophica*.

— Sim, minha bella Clelia, e conto comsigo para fazer a minha obra.

— Conde Talormi, disse Clelia baixando os olhos, disseram-lhe com certeza que eu não sirvo de modelo senão para as extremidades.

— Mas, formosa Clelia, quando se trata d'uma *Venus* saindo do mar, as extremidades desempenham na obra um fraco papel, e a sua alma de artista ha de permittir ao cinzel cego que seja mais ambicioso.

— E' impossivel, conde Talor-

brado de indignação que bem cabe num poeta e num patriota.

Agradecemos os exemplares com que o auctor nos mimoseou, os quaes archivamos entre os bons livros da nossa estante.

Noticias diversas

Esteve na Figueira, em commissão de serviço, o sr. Carlos d'Almeida, sub-chefe da estação telegrapho-postal, d'esta cidade.

Em Alhadaz, proximo da Figueira, Joaquim Dias assassinou traiçoeiramente João Rocha, um pobre artista, que era o unico amparo de sua familia, prostrand-o com duas pauladas.

O assassino desapareceu.

A rainha D. Amelia, parte no dia 5 do corrente, terça feira, para S. Pedro do Sul, onde vae fazer uso das aguas.

S. M. almoça na Pampilhosa seguindo depois até Vizeu, onde a camara municipal lhe oferecerá um copo d'agua.

A Associação Commercial da Figueira da Foz, representou ao governo para que se proceda aos estudos d'uma ponte sobre o Mondego.

Foi provida definitivamente na cadeira primaria d'Agueda, a sr.ª D. Rosa Candida da Silva Pinto.

O sr. João Gaspar de Freitas, foi approvedo para ajudante do conservador de Cantanhede.

Continúa muito baixo o cambio do Brazil. A data das ultimas noticias, conservava-se a 9 5/16.

O juiz de direito, de Cerveira, dr. Antonio José Barbosa, fez expulsar do tribunal o delegado do procurador regio, o sr. Annibal de Magalhães, motivado por um conflicto que se suscitou entre os dois.

A ordem da expulsão foi recebida e executada por duas praças da guarda fiscal que foram requisitados pelo administrador do concelho que na occasião estava presente.

O auditorio indignou-se contra o procedimento do juiz.

mi, disse Clelia com tristeza; a minha resolução não data d'hoje.

— Então não quer ser immortal, divina Clelia?

— Por tal preço não; não tenho a coragem das outras mulheres.

— Clelia, disse Talormi esforçando-se por deter Clelia que fingia retirar-se, formosa Clelia, todas as resoluções se quebram quando chega o momento opportuno. Esqueça-se no interesse da santidade da arte; seja a minha inspiração. Brilhe como a estrella na sua radiosa nudez. Consinta em ser lida como o poema vivo da belleza humano; permita que o marmore traduza, linha por linha, o marmoreo estonteador do seu corpo divino.

Talormi entusiasmado pelo encanto de Clelia, tinha caído de joelhos diante d'ella.

Clelia experimentava uma emoção de que ella propria se admirava; e nem ella esperava encontrar uma entrevista assim.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois ar-
restos, o 1.º promovido pelo sr.
dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr.
padre José Mendes Saraiva, de-
clara para todos os effeitos, e mu-
to em especial para o seu bom
credito de commerciante e indus-
trial nesta cidade, que taes arres-
tos, não tiveram por motivo a falta
de cumprimento de contractos ef-
fectuados com os arrestantes, mas,
simplesmente, a satisfação de odios
e invejas; por quanto o declara-
nte foi até hoje pontual para com
todos os seus credores, incluindo
aquelles a que acima allude, com
quem já liquidou todas as suas
contas sem necessidade de prose-
guimento dos arrestos.

Coimbra, 19 de maio de 1894.

Antonio Simões Peixeiro.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COS-
TA, quartanista de direi-
to, continúa a leccionar
PHILOSOPHIA e LITTERA-
TURA, no Arco da Traição,
n.º 21.

Dão-se quaesquer in-
formações na *Papelaria
Academica*, do sr. A. Go-
dinho de Mattos, Marco
da Feira.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se
um exemplar.

J AGOSTINHO D'OLIVEIRA

Coveiros... de Sotaina

Pamphleto anti-reaccionario offe-
recido ao partido Republicano
Portuguez

PREÇO, 100 RÉIS

Vende-se em todas as livra-
rias.

A GERAÇÃO NOVA

Encontra-se á venda na livraria de

F. FRANÇA AMADO
CALÇADA — COIMBRA

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %
Contracto especial para an-
uncios permanentes.

CAIXEIRO

285 **P**recisa-se na drogaria
Rodrigues da Silva &
C.ª. Admitte-se com pratica de
ferragens ou mercearia.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções
taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refra-
ctario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material com-
pleto para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões
cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes.
Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como
os restantes artigos tanto em grés como em barro.
Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.
Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO
(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos
os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de
Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras,
— *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.
Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias,
Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos.
— Preços medicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia**
far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, aba-
timento que não poderá ter competitor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricula-
rem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

DEPOZITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda
por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fa-
brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encom-
endas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por
junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. —
Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala.
Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.
Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações
funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

MAIS UMA VICTORIA DA CLÉMENT



No dia 24 d'abril ultimo, no velodromo de Buffalo, em Paris,
Desgrange consegue bater o record do mundo, de 100 kilometros, que
pertencia ao afamado campeão da Europa Jules Dubois, percorrendo
esta distancia no tempo phenomenal de 2 horas, 39 minutos e 18
segundos, sobre machina CLÉMENT!!!!

Eis a prova dos novos aperfeiçoamentos de 1894.

CLÉMENT sempre CLÉMENT

Reconhecida a melhor do mundo!

Unico representante em Coimbra das Clement,
Rudge e Diana

ANTONIO JOSÉ ALVES

99, Rua do Visconde da Luz, 103

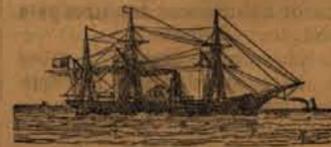
Neste estabelecimento se encontram á venda, por preços muito
baixos, 12 machinas de diferentes auctores, borrachas ócas e pneu-
maticas, em muito bom uso.

Aproveitem os amadores de velocipedia, pois que occasiões
d'estas ha poucas.

ATTENÇÃO

276 **N**apadaria Mechanica, ao
arco d'Almedina, fa-
brica-se o pão com a agua filtrada
pelo filtro systema Pasteur.

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Cordouan*, sahirá em
5 de junho para Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Santos e Montevidéu.
— O paquete *Bresil* sahirá em 8
de junho para o Rio de Janeiro, e
Montevidéu.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA
OCCIDENTAL

O paquete *S. Thomé* sahirá em 6
de junho para a Madeira, S. Vicen-
te, S. Thiago, S. Thomé, Cabinda,
Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Ben-
guella e Mossamedes.

O encarregado para passagens por
estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

VENDE-SE

284 **U**m predio de casas com
lindas vistas e bom
pateo, tem 4 andares e loja, sita na
travessa da Mathematica, n.º 11
e 13.

Trata-se com Antonio Simões
Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2;
ou com Adelino Antunes de Ma-
cedo, rua das Covas, n.º 84. —
Coimbra.



280 **A**renda-se uma casa com
quintal na rua de Fer-
reira Borges, n.º 185, os altos, toda
ou em separado. Pode tratar-se na
chapelaria Almeida, na mesma rua,
n.º 77 a 81.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sen estampilha
Anno 25700	Anno 24100
Semestre .. 12350	Semestre .. 11900
Trimestre .. 680	Trimestre .. 600

A ignorancia do Povo

IV

Suppunhamos todavia que existe de direito, como existe de facto, essa classe de privilegiados, depositarios unicos e legitimos do governo e da administração, e portanto soberanos senhores de toda a auctoridade: se assim o querem e desejam, admittamos esses generosos tutores dos illitterados e proletarios, benefeitores e protectores do Povo. A todo o direito, porém, corresponde um dever, uma obrigação correlativa; ao direito de tutela corresponde a obrigação juridica e o dever moral de gerir e administrar bem a pessoa e os haveres do pupillo.

Suppunhamos ainda que esses officiosos tutores do Povo excedem os limites da tutela e pervertem a sua elevada missão, e vêm, como succede quasi sempre, a explorar, a opprimir, em lugar de beneficiar os tutelados, e a prevaricar no cumprimento dos seus deveres. Neste caso, os pupillos — ou hão de abdicar completamente a sua qualidade de pessoa juridica e submeter-se —, ou hão de usar do direito de reclamar uma indemnização pelo damno causado e pedir a restituição *in integrum*.

Qual será o meio? Quem ha de decidir a demanda?

A historia de todos os tempos e de todos os logares, e os acontecimentos sociaes da actualidade, e as elaborações, que fermentam por todo esse mundo agitado e convulso, dizem: o meio é — a insurreição, a revolução; o juiz, o executor d'alta justiça é — o Povo.

Eis um dilemma terrivel: — ou a servidão e sujeição physica e moral, a minoridade perpetua dos povos; — ou a insurreição, a erupção revolucionaria, a anarchia; como imprópriamente lhe chamam.

Eis aqui o fructo d'esse protectorado pupillar, d'essa generosa tutela; eis aqui o abysmo, para onde nos arrasta o apparatus, caritativo e repetido argumento — da ignorancia, da incapacidade popular.

A logica é inflexivel e inexoravel nas suas leis: postos os principios, a conclusão é fatal.

E' por isso que os governos privilegiados, pessoas e auctoritarios geram fatalmente as revoluções, que aleivosamente querem attribuir á liberdade; e a tutela *paternal* dos governos centralizados e ordeiros, que levam as suas pretensões até se compararem a um bom pae de familia, acabam por produzir a desordem e a demagogia, que injustamente costumam imputar á revolução.

E para não ir mais longe, todos sabem que o protectorado, que a nobreza feudal apparenta-

va exercer sobre os que então se chamavam villões e servos da gleba, produziu as luctas da idade média nos seculos XII e XIII.

O governo *paternal* do absolutismo *illustrado* originou, sem duvida, as revoluções do seculo XVIII.

A *benefica* tutela do terceiro imperio napoleónico se devem ir procurar as causas da insurreição communal de Paris.

EMYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

A reunião do Porto

Está annunciada para o dia 7 a reunião do partido progressista, que ha de effectuar-se na cidade do Porto e que, segundo a phrase do *Primeiro de Janeiro*, terá um caracter decisivo.

Não nos illudimos sobre os intuitos da reunião progressista, e os seus resultados serão identicos aos obtidos na rua dos Navegantes, ainda não ha muito tempo. Condemnavel politica esta, em que os artificios da rhetorica substituem os mais generosos rasgos de abnegação e em que a ambição pessoal desnorteia e contraria a grande aspiração da collectividade Portuguesa!

Na verdade, o que se pretende?

Reagir contra as medidas governativas ensinando á Nação o direito que lhe assiste e a responsabilidade que lhe impende na derrocada que se avizinha? Mas então porque se annuncia uma reunião progressista? será que esse partido tenha realizado nas epochas da sua gerencia as aspirações do paiz e tenha dado cabal satisfação as necessidades de momento?

Evidentemente que não. Os governos progressistas têm uma parte, e a não menos importante, nos males que nos assoberbam.

Não nos illudamos. As opposições têm sempre brados de indignação, quando se trata de empolgar o poder. Depois, attingido o seu alvo, seguem-se os mesmos quando não maiores desastres para a Nação.

Não nos illudamos; a causa do nosso mal não está nas aptidões dos individuos nem a nossa regeneração depende das profissões de fé dos partidos:

De programmas estamos nós fartos; a rhetorica tem sido o nosso grande mal. Factos é que se querem.

Vejamos: — Que faria amanhã o partido progressista quando subisse aos conselhos da corda?

Condemnaria o systema de governação trilhado pelo actual gabinete? muito bem; e depois? Quaes os planos a que obedeceria para resolver as difficeis questões que nos assoberbam neste momento?

A opposição ainda não nos disse. Limita-se a condemnar a marcha do governo absoluto do sr. João Franco, tal como o sr. João Franco fez no tempo da gerencia do sr. Dias Ferreira, e assim por deante, de tal modo que a historia do regimen constitucional ensina-nos que os nossos constitutas não visam a outro fim nas suas campanhas *patrioticas* senão a derribar ministerios e a constituir ministerios, preterindo sem-

pre no meio d'esta lucta pessoal os altos interesses da Nação.

Ora isto é anormal e não pouco tem contribuido para a série de desastres que temos soffrido. Um tal estado de coisas não póde, não deve continuar. A nação está cansada de ser o juguete das paixões dos chefes de partido. E a cada novo esforço, a cada nova esperança segue-se uma nova e mais penosa desillusão. Por isso a reunião da rua dos Navegantes correu no meio da mais glacial indiferença para o Paiz, e a proxima reunião do Porto não logrará excitar os nervos da população do Norte, a liberal por convicção, a revolucionaria por essencia, a mais sincera e energica pelas tradições.

Não, porque o nosso interesse já não está em derribar um ministerio para lá pôr outro que seguirá os mesmos processos de governação. Não, porque as cabeças que pretendem dirigir-nos estão ha muito condemnadas em nosso juizo. Não, porque essas cabeças dos partidos monarchicos se têm servido dos seus enthusiasmos fingidos e das suas indignações mentidas, para nos arrastarem, na onda que os leva á frente até ás cadeiras do poder, e depois d'ahi, quando já tem utilizado o nosso esforço, repellem-nos á pranchada e reduzem-nos á mais condemnavel inercia, com o argumento dos despotas, com as boccas das espingardas. Não, nunca!

Se os progressistas estão dispostos a realizarem as nossas aspirações, se a reunião do Porto representa o inicio do grande movimento que ha de dar aos Portuguezes a sua libertação e o governo por si, exponham-no claramente, para que os nossos esforços possam visar certos o alvo que se pretende alcançar; mas, enquanto nol-o não disserem com toda a verdade, com toda a nudez, nós continuaremos a considerar os seus planos como uma tentativa mais de empolgação do poder e ficaremos impassiveis perante as mais asperas objurgatorias de toda a sua rhetorica, até que, annullados todos esses expedientes condemnaveis, chegue a nossa vez, a vez da nação, que, num movimento unisono de protesto e num grito extraordinario de redempção, usará do seu direito e cumprirá o seu dever.

AGUA VAE!...

Era o grito que se ouvia d'antes, a cada passo, nas ruas estreitas e pouco limpas das cidades antigas, quando os cuidados pela hygiene e aceio não tinham chegado ainda ao ponto de, como hoje, se postarem pelas ruas zeladores da ordem publica, com attribuições tambem de zeladores da limpeza urbana. D'antes, como se vê, havia aquella prevenção amiga, que evitava muitas vezes ao despreocupado que ia passando, um *douche* fetido arremessado á rua; e ainda hoje, para certos casos, ha a campanha de alarme. Assim, as carroças do lixo usam para aviso, da campanha de alarme; usam os velocipedistas, para se evitarem atropellamentos, signaes de alarme; os carros dos bombeiros, para não esmagarem alguém na rapidez da sua marcha, usam tambem campanha de alar-

me as locomotivas teem, para alarme, o grito estridulo do vapor...

E' a prevenção contra o perigo, que se encontra em toda a parte onde o perigo possa existir.

Só não usa signal de alarme... o commissario de policia de Coimbra! E o perigo, quando elle passa, não é pequeno!

Se de antes, ao passar-se pelas ruas sem aceio, apesar da exclamação — **agua vae!** — se não estava livre de ser encharcado em materias liquescentes mal cheirosas, hoje, ao passar-se pelo commissario de policia de Coimbra, sem prevenção nenhuma, ninguem está livre da surpresa d'um vexame injusto.

Este funcionario despotico e auctoritario, nas suas vesanias epilepticas, traz, a espicaçar-lhe a consciencia, um agulhão que o não larga nunca — a falta de respeito á auctoridade... á sua auctoridade... E naquella preocupação constante, na idéa fixa que não lhe abandona o cerebro (e ainda nisto se parece com os doentes da sua especie, dominados sempre por uma idéa fixa obsediante), em toda a parte vê provocadores e provocações, que é necessario exterminar. Para elle a phrase mais innocente é uma provocação, uma falta de respeito ao *principio da auctoridade*, que é necessario manter illeso e puro, na sua mais elevada expressão.

E não ha duvida nenhuma, sobre o modo como o commissario de policia de Coimbra mantem o *principio da auctoridade*.

Ninguem lhe falte ao respeito! Façam arruaças; arranquem bancos das praças publicas; quebrem arvores; escrevam e desenhem obscenidades pelas paredes; esmurrem-se e deslumbrem-se á cacetada; provoquem, até, os agentes policiaes pelas ruas, no exercicio das suas funções; podem praticar-se actos pouco dignos de uma cidade civilisada... O commissario de policia, se não os presenciar, não procura, não investiga os culpados. — Exhiba-se num palco, exposto á troça e á gargalhada, o proprio commissario de policia de Coimbra; respeite-se d'este modo o famigerado *principio da auctoridade*, que aquelle funcionario tem a velleidade de suppor que representa, na sua deploravel confusão de ideas, que lhe faz suppor *auctoridade* o que é mero *arbitrio*... O commissario de policia faz respeitar a auctoridade, applaudindo a caricatura exhibida, que o mesmo é que applaudir as gargalhadas que troçam e correm o commissario funambulesco ridicularisado no palco.

Faça-se tudo isto; o commissario intransigente e impolluto, o mantenedor da *Ordem*, que é a propria *Ordem* encarnada, ou fecha os olhos, ou... bate palmas.

Mas não se discuta em publico, á porta de um café, num grupo de cavalheiros, qualquer facto emocionante, como o fez um rapaz, estudante, á porta do Lusitano, a proposito da lamentavel occorrença que ha dias alli se deu; o commissario de policia, presa repentinamente d'um insulto irreprimivel da sua *nevrose*, sem consideração nem pelo caracter dos cavalheiros a que se dirigia, nem pela lei, que desconhece, intima bruscamente, descompostamente, que se cale a discussão!

Se nós não soubessemos que a *Lei* é o sr. commissario de policia, perguntar-lhe-íamos qual o

direito com que manda callar quem discute, principalmente quando a discussão não póde perturbar a ordem publica; claro é que o sr. commissario não poderia responder-nos, porque, sendo, como é, bacharel formado em Direito, tem obrigação de saber que não ha lei nenhuma que tal prohiba, e tem obrigação de conhecer o artigo 145 da Carta Constitucional, mormente o § 1.º que diz: — «*Nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude da lei.*» Logo, visto que não ha lei que prohiba a discussão de qualquer assumpto, quanto mais d'aquelle de que se tratava, o commissario de policia exhorbitou, porque não tem o direito de, em tal caso, mandar calar ninguem.

E visto que exhorbitou, devia ter presente o § 27 do mesmo art. 145, que diz: — «*Os empregados publicos são strictamente responsaveis pelos abusos e omissões, que praticarem no exercicio das suas funções, etc. etc.*»

Mas é que não ha quem lhes tome a responsabilidade...

E não supponha o sr. commissario de policia, que ha alguma coisa que esteja fóra de discussão; embora lhe peze, creia que, apesar de toda a sua pretenciosa auctoridade, está debaixo da critica e da discussão de quem quer que fór. Já lá vae o tempo, que, fazemos idéa, o sr. commissario lembra com saudade, o bello tempo do sr. D. Miguel e mais dos seus facanhudos corregedores e caceteiros cheios de bravatas...

Dada a especie de auctoritaria idiosincrasia do commissario de policia de Coimbra, que ameaça de prisão, quando não prende, pelos motivos mais innocentes, e que se intromette em conversas para que não é chamado, actos para os quaes não tem lei que lh'os permita, é bem de ver que é um perigo constante que todos nós temos eminente sobre a cabeça, como uma espada de Damocles de novo genero, e perigo que assim, desprevenidamente, não ha meio de evitar. Reclamamos, pois, do poder executivo, que, a conservar o actual commissario de policia de Coimbra, determine que, para prevenção dos incautos e despreocupados, elle seja precedido, ao passar, d'um arauto de voz potente, que vá dando o signal d'alarme, que poderá ser, muito simplesmente: — **Ferrão vae!**

E então, cada um que se feche em casa, ou, se tal não poder, que se prostre, mudo, de olhos fechados, inerte, para que nem uma palavra, nem um olhar, nem um gesto, provoque o accesso de colera do terrivel autocrata, que, se não é precisamente um autocrata em ponto grande, como o czar de todas as Russias, não deixa, por pequenino, de ser para recear.

Por tudo isto, o que mais deveremos desejar é que o sr. commissario de policia de Coimbra, o infrene zelador do principio da auctoridade, que abandona os disculos e persegue com a sanha feroz da sua vesania aquelles que socegradamente lhe passam ao alcance dos seus nervos torcidos em epilepsias nevroticas; o que mais deveremos desejar é que, segundo o seu costume, elle fique por Montemor dias e dias, ausente do logar que lhe foi confiado e que tão mal desempenha.

Se nem por isso ficam mais á vontade os arruaceiros, porque estes andam á vontade sempre, ao menos as pessoas pacificas poderão sair de casa sem a apprehensão de terem de passar a noite nas tarimas das esquadras

Ainda o confronto entre maio de 1846 e maio de 1894

(CONCLUSÃO)

No Porto completavam-se alguns batalhões d'aquelles que se dividiram entre a causa do paço e a da nação.

Organisou-se uma legião de sete corpos novos, no quinto dos quaes servimos algum tempo com o nosso parente e bom amigo Joaquim Antonio Cordeiro Saldanha.

Organisou-se o regimento de fuzileiros da Liberdade. Formou-se tambem um formidavel regimento de cavallaria, composto de dedicados mancebos, voluntarios, saídos das familias mais nobres e mais abastadas do paiz, munidos de cavallos seus, e equipados á sua custa!

Não eram só os novos que tomavam parte na causa popular. eram mesmo os velhos, distinguindo-se o octogenario Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoa, o qual na Serra da Estrella reuniu ma numerosa força e com ella se apresentou no Porto a tomar o commando de uma divisão, este militar que commandára uma divisão do exercito miguelista com coragem, muita pericia e lealdade e que dirigiu a acção victoriosa de Souto Redondo, unica que esse exercito ganhou, e que depois tão desinteressadamente foi arriscar a sua vida ao serviço da causa nacional!

Procedia assim naquella epocha memoravel,—que merece uma pagina dourada na historia patria—o povo portuguez.

Naquelle tempo os povos pensavam e occupavam-se das coisas serias e zelavam a sua causa, hoje, e de ha annos, entretêm-se com banalidades e méras puerilidades e de festas sobre festas, de romarias, de touradas, de batalhas de innocentes flores, de concorrer ás praias, mais para cevar vicios do que para curar da saúde, e para ostentar o luxo, esse cancro social, o mais pernicioso de todos.

Trata-se de vér caçadas e manobras militares sem utilidade e sem necessidade!

Concorre se a missas marciaes, celebradas aos estampidos atroadores dos canhões, etc., etc.

Assim, pôde-se reinar e governar á vontade e sem susto. Se dos governos nada ha a esperar senão oppressão e vexações do povo ephemerado e cobarde não ha a esperar mais.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Desastres — horrivel!

Em Barroca da Ameixoeira, proximo do Zorro, deu-se no dia 31 de maio uma lamentavel desgraça.

Um fabricante de carvão, Francisco Paixão arrancava uma cepa da fenda d'um penedo, sobre uma escarpa de cerca de vinte metros de altura.

Na occasião em que a cepa cedeu, o infeliz caiu de costas sobre o abysmo, e de rocha em rocha, rasgando o corpo e abrindo o craneo, por cujas fendas se via o cerebro, resvalou até ao fundo.

A esposa chegára naquelle momento e imagine-se a sua dôr ao vér o marido despenhar-se sem poder acudir-lhe na queda! Aos seus gritos acudiram os trabalhadores da mina de Zorro que levaram o desventurado a casa onde o depositaram já cadaver.

Tinha casado havia um anno, e deixa viuva e uma creança sem meios alguns de subsistencia, pois era elle o amparo de sua pequena familia.

MUSEO DOS NEPHELIBATAS

ERAZEGE D'UM PERGAMINHO

A ANTONIO NOBRE & C.ª

Escoon-se no Azul a Aza neve da pomba candida dos immaculados affectos — pomba de Luz, Luz da Alma, Alma da Creança hi-sublimo do Incognoscivel e Aereo Desejo que nos povoa o paiz do Sonho.

Dia, Jehovah da Luz, Miranda das arvores, dos campos, Sem o tremeluzir da cauda dos pyrilampos — Dia claro, rajah com manto de clarões, Chega-m'o, dá-me o teu facho d'irradiações — Dia de luz, dia de Sol, dia de bresunda, Paragrapho d'um seculo escripto em lingua bunda, Em caractéres de fogo, berliandos febricitantes, Cascata de rubis, d'opalas, de diamantes, De perolas, e de pedras chamadas miñas gernas Que se extrahem dos carções em noites am'ricaes, Dia auricommo, bucolico, diaforetico, israelitico!... O Vento sopra um canto em meu tubo tympanitico!... Sou puro! Sou Intemerato! Sou Branquinho! — Dia! Verte nesta alma um quartelão de Vinho, De Vinho côr de Oleo, e Oleo côr de Leite Santo, Aquelle que me abranda as Maguas e o Quebranto, Leite das Chagas de o Martyr S. Sebastião, Que em vinte de janeiro é imposto á Devoção. Dia! Ella lá vem, a minha Tudo Nada, Accende os castigaes na Abobada Azulada, Ella lá vem, aerea, sem poisar no pó, desce dos Astros, Alta, Incommensuravel, archi-gigante, sobre os mastros, Como Fada passeando a deslizar sobre uma nau... — Imperatriz do Ar: vem em pernas de pau!! Seus olhos são como lanternas semaforicas, Ella lá vem! Que perfil de linhas historicas, Impecavel! O Sonho! O Virgem das Epiphantias! O Visão! Seus seios (nunca os vi, mas faço ideia...) são A crystallisação da materia; são — essencia rara! — Dois manjares brancos, dois manjares de Santa Clara Tão fresquinhos!... Ella lá vem! Deusa da Luz! Nossa Senhora dos Ninhos! Padroeira dos regatos, dos arbustos, dos calhaus. Anacampzeros! Thesaurucrypsonicocrisidas! To be or not to be! That is the question! — Ella lá vem como um colibri!...

Ó Sonho! Ó Predio de marfim! Ó Domicilio da Affeição! O' Casa de seis andares toda cheia de Paixão, (Que não o da rua Larga, o que faz casacos) Ella lá vem! Tem o aroma candido dos tabacos Hygienicos do sr. J. Bastos. Vou cantal-a, como um malho, Ella lá vem! Caha-lhe a luz... Parece que tem o penteado grisalho Mas é illusão d'optica Não tens grisalho o penteado: é o Sol que caha Apropinquado E pulverisa d'irriações um centimetro cubico do penteado. Ella lá vem! Anacampzeros! Traz um Camors ao pescoco. É uma reliquia de D. Suardo, seu avô, oriundo de Matto Grosso. Ella lá vem! Beliandros de Luz! Belleza mahometica! Vem Antre Venus, D. Urraca, mail'as Graças dia Istelica, Arvores, crepundios Verdes, sorriem em torno d'ella, Saem da estipile os ramos, e da haste a flôr bella. Ella lá vem! Ella lá vem! Ella lá vem com o seu penteado Que parece grisalho Mas que é tão negro que mette inveja a um conselheiro d'estado. Ella lá vem! Caracoles! Envolta em seus cabellos... Ella lá vem! Mais branca que o Pueta Vasconcellos, Com o ar nobre do Nuncio e a gravidade do sr. Ayres de Campos! Anacampzeros! Pachydermes! Scintillações de pyrilampos! Fu vou cantal-a — a Ella — a Deusa... Mas cantarei de balde!...

— Ella vem montada na «Reação» de Mangualde. Traz na dextra um chicote, e na sinistra vejo — Lhe uma assucena de neve onde o Sol prêga um beijo... Ella lá vem! Santa Affeição! Senhora Fim de Tormento Ella lá vem — coitadinha! — mail' o triste do seu Jumento!... Eu vou cantal-a quando cantar o gallo. Minha voz ligeira Ha de chegar desde Coimbra até á Figueira — Voz d'Stenor! Raios me partam se assim não fór! — E a minha voz num hymno, e a minha voz num grito ... Será como o trovão — que é o ferrão do infinito!

O Sol tngo num gesto curvo a Beatitude da minha alma. Eu quero que o Sol coma duas péras da arvore que enforeou Judas, e que lhe chame um figo... Se não fór a Sua bocca (... sua, d'elle) que rebente num explodir d'Ellavios auroraes dynamiticos. Eu flanteei o Fado dos deuses, o fado deslumbrante — Cyriaco de Cardoso! — que a princeza Mangalona me ensinou. — Eolo, tu que vens das nascentes fulvas do Mondego, faze-me umas cocogas na lyra, e inspira-me um poema, suava como a Nova Reforma Administrativa do sr. José Dias Ferreira, o energico como o procedimento burlesco-intestinal do sr. Miranda no centenario henriquino. ... E então eu começarei a cantar para ti, só para ti, ó Pomba d'Azas de selinete!...

Coimbra — 4 — vi — Anno Mil Oitocentos e Noventa e Quatro — e tres quinze.

STYFFELIO.

Interesses e noticias locais

Festejos da Rainha Santa

A comissão da rua Ferreira Borges, composta dos srs: Adélino Augusto Ferrão Castello Branco, Antonio Dias Themido, Domingos José Gomes, José Antonio da Costa Pereira, José Manso de Carvalho, Manoel Ferreira Lopes, Victorino Henriques Lebre, Manoel José Telles, Paulino Evaristo Ferreira Camões, Antonio José Ferreira de Figueiredo e Matheus Augusto Francisco da Matta, envida os maiores esforços para adornar esta rua primorosamente.

Mandou já fazer umas columnas de fórma elegante e estuda actualmente dois projectos de illuminação pela luz electrica—arco voltaico e fôco incandescente. Tambem pensa numa fonte luminosa, porém, como os recursos são limitadissimos é possivel que tenham de pôr de parte essa ideia, o que é pena, pois havia de trazer muita concorrência de gente do campo a esta cidade e era uma novidade para Coimbra.

Afim de tratar com a comissão esteve nesta cidade o sr. Sebastião Maria Marques, representante da Companhia de electricidade do Porto, acompanhado de um tecnico que veio medir e calcular o quanto a comissão terá de dar para Coimbra ser illuminação a luz electrica.

Em vista da boa vontade e dos dos bons desejos com que se apresenta a comissão da rua Ferreira Borges, é de esperar que a ornamentação d'esta rua sirva de incentivo a outras commissões, que hão de querer desempenhar-se com galhardia da sua missão.

Está constituida a comissão da rua dos Sapateiros que ha de proceder á ornamentação d'esta rua, que prima sempre em bom gosto.

Pertencem a essa comissão os srs. Eduardo Ferraz, Joaquim Mendes Coimbra e José Monteiro dos Santos.

Da aptidão e competencia do sr. Ferraz, que nestas festas nos tem mostrado o seu aprimorado gosto, muito ha a esperar para a sumptuosidade da ornamentação que por certo ficou a seu cargo.

Ao vereador da limpeza

Saiba o sr. João da Fonseca Barata que é difficil passar pela azinhaga que do bairro de S. José nos conduz ao Penedo da Saudade, o mais pittoresco passeio de Coimbra e sempre concorrido.

O pessoal da limpeza não conhece aquelle sitio, porisso que é tal a accumulção de dejectos aos dois lados da estreita passagem que é impossivel passarem, a par, duas pessoas.

Veremos se este nosso pedido chega aos edillos ouvidos do sr. Barata e se elle providencia com a urgencia que o caso requer.

Os que visitam Coimbra não deixam nunca de ir admirar a bella paizagem que d'alli se disfructa, e terão dito boas coisas ao verem o desleixo com que se cuida nesta cidade da limpeza publica.

Afogado

Na terça feira dois rapazes operarios foram banhar-se ao rio Mondego, no sitio do porto da Pedra, junto da ponte de ferro.

Abilio Augusto Pereira, official de funileiro, foi preso pela corrente que alli é impetuosa, e apesar dos esforços do seu companheiro não conseguiu salvar-se, desapparecendo em seguida.

O cadaver de Abilio Pereira foi encontrado na terça feira, no porto de S. Martinho, sendo conduzido para o gabinete de Anatomia da Universidade.

Affonso Costa

Este nosso distincto amigo, que em tempo dirigiu este jornal, fez na segunda feira acto do 5.º anno de direito

O novel bacharel attrahiu á sala dos actos grandes da Universidade, onde são feitos os actos do 5.º anno de direito, numerosa concorrência que alli foi para assistir a esta prova dos seus trabalhos academicos e apreciar o seu soberbo talento.

O seu merecimento é incontestavel e para o provar basta ver a consideração e deferencia que os seus mestres lhe dispensaram, dando-lhe occasião a que o demonstrasse nas duas horas que durou o acto.

Como amigos sinceros enviamos-lhe as nossas felicitações.

Sarau

No Gymnasio de Coimbra vae realisar-se sabbado um sarau musical em beneficio de Thomaz del Negro, distincto maestro que há muito dirige a orchestra do theatro Principe Real do Porto.

Thomaz del Negro é o primeiro trompista do paiz, e como tal é tido pelos entendidos em música.

Applaudimos

A pedido da junta de parochia de S. João do Campo, resolveu a camara pedir auctorisação superior para ser creada uma escola de ensino elementar para o sexo feminino naquella freguezia.

E' digna de louvores pelos esforços que tem empregado neste bom serviço á instrucção popular, a junta de parochia de S. João do Campo que se compromette a mobilar a casa da escola e da professora e a pagar a renda da casa do corrente anno.

Ainda bem que a camara se não oppoz a tão civilizador empreendimento, que ha de prestar optimos serviços á infancia d'aquelle populoso logar.

Photographia na louça

Hospedados na rua das Solas, n.º 70, estão os hespanhoes srs. Francisco Bermudes e José Garcia, que se encarregam de estampar retratos e objectos photographados, em louças.

Vimos alguns trabalhos perfeitissimos de retratos de pessoas d'esta cidade, que não differem cousa alguma dos originaes que lhes entregaram.

O preço da estampagem é barato e como objecto decorativo é elegante; demais as photographias que se fornecem não se deterioram, recebendo-as intactas os seus possuidores.

E' uma novidade e para a qual chamamos a attenção dos leitores. Vae na quarta pagina o annuncio respectivo.

Perda d'um filho

O negociante d'esta praça sr. Antonio da Silva Braga, passou pelo doloroso transe de vér perdido para sempre um filhinho que elle estremecia. Foi no domingo o funeral, que esteve muito concorrido.

Aos paes da creancinha os nossos sentimentos.

De luto

Pelo fallecimento de sua extremosa irmã, a ex.ª sr.ª D. Dulce d'Almeida Araujo Pinto, está de lucto a familia dos srs. Araujo Pinto, muito considerada n'esta cidade.

Recebam seus irmãos e em especial o sr. dr. Ruben d'Almeida os nossos sentidos pezames.

O phonographo Edison

Uma novidade para Coimbra, o phonographo Edison, machina fallante que nos reproduz fielmente a musica e o canto d'operas, cançõetas, etc., com tanta clareza e precisão que nos julgamos em presença das grandes orquestras e de notaveis artistas lyricos.

E' extraordinaria a sensação que se experimenta, ao ouvir-se com tanta minuciosidade os diversos trechos de musica já nossa conhecida cantados por diversos artistas portuguezes.

O programma de hoje é escolhido, e compõe-se:

1.º Banda militar (dos Estados Unidos d'America).

2.º Gazetilha, pela actriz Palmyra, do theatro da rua dos Condes.

3.º O Fado da Velha, cantado pelo sr. Borges d'Araujo.

4.º Olaré quem brinca, coplas da operetta — O *Brazileiro Pancrácio*, cantadas pelos actores Queiroz, Augusto e Alfredo de Carvalho, do theatro da Trindade.

5.º Quartetto americano.

6.º Cantigas á desgarrada, da operetta — O *Brazileiro Pancrácio*, cantadas pelos artistas Izaura e Justino Marques, do theatro da Trindade.

O phonographo Edison está installado na praça do Commercio, ao rez do chão da casa da Assemblêa Recreativa, merecendo ser visitado pelo nosso publico, que apreciará como deve tão extraordinario invento.

Ha sessões todos os dias com programma variados.

Mensagem

A mesa da confraria da Rainha Santa foi a Alfarellos para entregar a sua magestade a rainha uma mensagem pedindo-lhe para no seu regresso de S. Pedro do Sul, assistir em Coimbra ás festas da Rainha Santa.

A commissão da rua dos Sapateiros tambem foi solicitar de sua magestade donativos para auxilio das suas despezas nos festejos á Rainha Santa.

Homem morto

No sitio do Sobral, freguezia de Ceira, appareceu morto, Antonio Carvalho, viuvo, residente naquelle logar.

Encontrou-se o cadaver do desgraçado no domingo de manhã, se bem que ha já quatro dias se havia dado pela sua falta.

Junto do cadaver estava um sacco com favas, indicando que elle fôra removido de um faval, pertencente a José Simões dos Santos, das Vendas de Ceira, suspeitando-se porisso que o cri-

me fosse commettido por este, o qual foi detido para averiguações, bem como sua criada Guilhermina Fernandes e Antonio Lata, trabalhador habitual do mesmo.

Dado conhecimento do facto em juizo a auctoridade judicial foi examinar o local, ordenando a remoção do corpo para o gabinete de anatomia.

Está-se levantando no commissariado o competente auto de investigação.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 4

1.º anno — Ramigio Antonio Gil Spinola Barreto, Antonio de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão.

2.º anno — José Joaquim Cardoso, Amândio Antonio Baptista de Sousa, Antonio Barreto d'Almeida Soares Lencastre e Antonio Casimiro da Cruz Teixeira Junior.

3.º anno — Albino Alves d'Oliveira, Albino Antonio d'Almeida Mattos, Alfredo Martins Fernandes Nogueira, Alipio Albano Camello.

4.º anno — Antonio Biscaia de Macedo, Antonio Caetano Salvado.

5.º anno — Adolpho Maria Sarmiento de Sousa Pires, Alfonso Augusto da Costa.

Dia 5

1.º anno — Arthur Teixeira Fontes, e Augusto Angelo Villela Passos.

2.º anno — Antonio Corrêa Teixeira de Vasconcellos Portocarrero, Antonio Domingues Jacintho Maia, e Antonio Malheiro Pereira de Magalhães.

3.º anno — Amadeu de Castro Pereira e Solla, e Amadeu Fernando da Silva Pinto e Abreu.

4.º anno — Antonio Candido Vieira de Araujo, e Antonio Homem de Mello Macedo.

5.º anno — Albano Guedes d'Almeida, e Albertino de Pinho Ferreira.

«A REACÇÃO»

Jornal de preceitos moraes, crenças liberaes, tiradas clericas, e outras coisas que taes.

(A PROPOSITO D'UM SIMPLES QUE DÁ CASCA)

O nosso rico caloiro de Mangualde vem soberbo, vem pyramidal, vem *apocalyptic* no ultimo numero da sua interessante e bem impressa *Reacção*, que é, sem duvida, um papel honesto, muito honesto, muitissimo honesto, mas que teve a infelicidade (lá o diz com amargura) de se dirigir á má bisca do *Defensor do Povo*, que

mem muito perigoso... Adeus, conde Talormi...

—E assim me abandona, bella Clelia, tirando toda a esperanza ao meu cinzel de artista?

—Não, conde Talormi, espero que em breve o tornarei a ver... mas tenho um dever a cumprir... um homem poderoso que me prometteu fazer abrir a porta da prisão da pobre Debora... e este homem espera-me.

—Clelia, disse Talormi, excitado pelos dois demonios da luxuria e do ciúme; esse homem gaba-se d'um poder que não tem, esse homem mentiu-lhe... Só eu posso fazer abrir a porta d'essa prisão.

Clelia olhou para Talormi e fingiu admiravelmente o seu espanto.

—Sim, só eu, continuou Talormi, e vou proval-o.

Aqui o diplomata foi vencido por uma mulher numa scena em que se confundiram com os falsos os verdadeiros sentimentos. Talormi abriu uma gaveta e, tirando d'ella uma folha impressa, disse: —Aqui tem uma ordem do

é uma alma perdida, que fez troca á Senhora do Sameiro, e que por essa e por outras, hade arder como um catita na caldeira do Pero Botelho, quando o triste fado o utirar para as profundas mais negras e mais fundas de todos os quintos.

Ora, realmente, para que um jornal—cuja redacção está vestida e calçada no reino dos Ceus, com o Rosalino Candido á direita e a padroeira de Mangualde á esquerda—dê cavaco a uma firma como *Defensor*, é preciso que o critico d'esse jornal seja ultra-leviano, seja ultra-ingenuo, ultra-tolo! Permitta-me o adversario este termo que, segundo creio, o não pôde melindrar, e que escrevo sem intenção reservada, e acredite que o lamento em tudo quanto a sua posição tem de lamentavel.

—Mas que se lhe ha de fazer? E' uma sensaboria do tamanho do braço d'um santo!

A singelleza d'espírito mette um christão nestes assados, e depois que se aguenta no balanço, a tombo com a impiedade dos infieis, caras de Voltaire, materialões que não conhecem a prosa do abbade de Salamonde, que riem do mysterio da Trindade, e que não acreditam no rasgo de eloquencia da burra de Balaan (o jornalista reaccionario prova o facto á evidencia. Não é assim?)

Tem razão o Sergio de Mangualde!

Não se leve, porém, a contrariedade unicamente á conta de deficiencia cerebral.

Não!—Faça-se justiça. O erudito jornalista, que já sabe flautear o *je m'en fiche* como qualquer *alphonse de boulevard*, confessa que é massiço.

A sua prosa não é ôca, não é futil, portanto.

Sim! A prosa da *Reacção* é massiça, os redactores são massiços: é tudo massiço.

Não seremos nós que lhe neguemos essa verdade, que lhe contestemos essa gloria: São massiços, sim senhor, são duros, são como pedras.

Está satisfeito o gazeteiro com a justiça que fazemos a si e aos seus companheiros de trabalho?

Parece-me que não se pôde exigir mais!

Ora o caso é que, apesar do seu touthço privilegiado, o nosso inoffensivo caloiro de Mangualde teve a leviandade de se dirigir ao *Defensor*.

Sim; esse é que é o caso!...

Dirigiu-se nos sem que ninguém o avisasse.

Ninguém lhe disse: «Amigo, olhe que aquella gente não vae á missa; olhe que aquelles devassos querem peregrinas para fins profanos; olhe que aquelles excomungados, em materia de religião

Supremo poder inquisitorial... O nome do prisioneiro está em branco. Complete-a. Depois faça com que monsenhor Pacifico ponha por baixo a sua assignatura e a porta do Carcere abrir-se-ha.

E quando Clelia estendia a mão para pegar no impresso Talormi sentou-se sorrindo.

—Mas quando tiver libertado a sua credora, lembrar-se-ha do seu esculptor?

—Quero ser immortal por todo o preço, disse Clelia apresentando a fronte ao falso esculptor.

E atando com rapidez as fitas do seu chapéu ia a sahir do atelier quando Talormi a deteve.

—Escute bem isto Clelia, quando a ordem estiver assignada o creado de quarto do cardeal Santa-Scala conduzirá uma carruagem de posta para as proximidades da prisão, na extremidade da *via Giulia*, junto da ponte de Santo Angelo.

—E' evidente, interrompeu Clelia; que ninguém poderá desconfiar do creado de quarto do

catholica, são antropophagos: engolem tudo, desde o velho testamento até á romeira mais nova da ultima cruzada santa.

Cuidado, mancebo apostolico!

Ninguém lhe disse isto?

Pois foi por não lh'o dizerem que o apostolico mancebo, cahiu como um pato—coitadito!—no langará da nossa polemica!

Agora, córou de vergonha por ter sahido a campo contra um adversario que nem fazer sabe o signal da cruz, e que tem o descóco de o dizer em lettra redonda.

Sabe que mais? Faça-nos fijas. Cada um tem o seu gesto; nós tambem temos o nosso...

O que, no fim de contas, se apura de tudo isto (e d'isto deve estar convencido o mirandaceo caloiro) é que a Senhora do Sameiro não vale o desaire que a *Reacção* está soffrendo, e que bem poderia morrer no silencio dos seus 120 leitores... se o *Cara de Voltaire* cá da casa não tivesse a maldita mania de caçoar com as tropas.

A *Reacção*, jornal de preceitos *Moraes*, e *moraes* redactores, guinda-nos ás alturas de lente (!), e para dizer isto recorreu ella á perspicacia d'um amigo, que é fino como uma porta.

Com seus ares d'engraçado, confessa-nos o gazeteiro que estoira de riso, que vae chorror á gargalhada, como a Maria Rita.

—E assim impinge quatro lérias burlescas, de que não desgostamos, escriptas com o proposito de fazer cocegas á gente. Tem espirito o moço.

Porque o não nomeiam inspector dos alcoos?

—Seja a rir, ou seja a sério, o que lhe pedimos é que não estoire. Se o mancebo promete não estoira, nós promettemos, sob palavra, desistir do seu *homroso convite*, e continuar, resignadamente, na ultima fileira dos *musicos* da aula.

Agradecemos a gentileza d'esse touthço obsequiador... mas, pelo amor de Deus, não estoire!

Perca-se a dignidade que nos confere o amavel caloiro, mas não rebente um coiro de jornalista—invulcoro precioso de tanta sabença, de tanta piedade, de tanto olho vivo!

Dê raia, embora, o tal amigo que já ouviu tocar a *cabra* (se esse amigo não fôra tão digno de credito, jurariamos que a ouviu pelo *telephone*...) mas não estoire o benemerito que descobriu a invasão d'uma epidemia... que não passou por cá!

Succeda o que succeder—mas não fiquemos privados do jovial

cardeal Santa-Scala; são nossos amigos.

—E' a razão porque os escolhi, continuou Talormi.

Virgilio d'Albano, tambem um dos seus amigos dedicados, estará na carruagem para receber a sua judia; e que Deus as acompanhe.

—Tudo se fará assim, disse Clelia saltando de alegria. Até logo, conde Talormi; é encontrado; adeus, não, até á vista...

Talormi chamou Barbone e disse-lhe:

—E' necessario que conduzas Debora á fronteira.

—Como! exclamou Barbone, v. ex.ª salva a judia?

—Sim.

—Ah! meu Deus, monsenhor fez-se judeu!

—Barbone, já te disse muita vez que não passas dum imbecil. Ha duas maneiras de salvar:—Aquella que salva e aquella que perde.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

cavalheiro, que sabe quanto pesa e quanto vale, e quer ser critico com c.

—Por isso protesta elle furiosamente contra o k que empregamos, relativamente á sua pessoa. Não lhe agrada o *critico*; está no seu direito. Era escusado fallar de *philologia*, e vir com a *grammatica* á baila, prezado mestre da lingua!

O k incommoda-o? Retiramos o k. Não está á vontade com o resto da palavra? Retira-se a palavra toda. O que não queremos é que o amigo se não retire. São tão poucos os momentos alegres, e tão raras as boas almas que nos distrahem!...

Nós, á força de o conhecer e de o penetrar, vamo-nos afeiçãoando ao cavalheiro; creia. Não se retire, não?

—Seja bom!

... E, depois, vae-se dando um phenomeno curioso, para o qual chamamos a attenção dos *homens de sciencia*: Ao passo que nós vamos ganhando amor á sua pessoa, vae a pessoa do interessante jornalista participando, inconscientemente, dos nossos *defeitos*, dos nossos *habitos depravados*, e é em virtude de tal *fatalidade* que o irresponsavel, depois de nos ter condemnado á maldição da egreja e ao fogo do inferno pelo crime de *nos querermos aggregar á peregrinação com tão gentis devotas*, incorre agora na mesma falta, e apparece reu do mesmo crime, a proposito d'um *Instantaneo* com o *Correio da Manhã* procura retratar uma figura saliente do *demi-monde*, cuja posição social é *muito respeitavel*, *mas pouco respeitada*, e cuja *conducta se resume no tro la rô la rô la rô!*

A *Reacção* escreve, commentando:

«Não se nos dava de conhecer de longe ou, mesmo, de perto a *«sereia»* assim retratada por «Barbaro».

—O' França, vae buscar a sereia para o menino de Mangualde.

Olha que o menino baba-se!

Pobre pequeno! Como nós depravamos aquelle *puro*, que tão a fundo se indignou com a nossa facecia ás peregrinas do Sameiro, e que quer conhecer as *sereias*... de perto!

Rico filho! Rico jornalista!

×

A Reacção na berlinda

Para que se não diga que tolhemos a defeza da *Reacção*—nós que sendo *defensor de qualquer coisa*, podemos muito bem ser defensor de jornalistas de Mangualde—para que se não diga que luctamos com vantagem, por isso que o periodico do inoffensivo gazeteiro é lido apenas por 120 leitores, vamos nós começar a publicação da prosa reaccionaria, que, assim, ficará conhecida de gregos e troyanos:

Ao «Defensor do Povo»

jornal sem crenças religioas

A PROPOSITO DA PEREGRINAÇÃO AO SAMBIRO

«O sr. Alfredo Gallis publicou ha dias no *Universal* um inconveniente artigo em que tentava de amesquinhar (*) a peregrinação a Braga. (**)

Esse artigo despertou a attenção de muitos jornaes, que o impugnaram, entre elles o proprio *Universal* que protestou em nome da redacção o mais subido respeito e acatamento pelas crenças religioas.

(Continúa no proximo numero)

(*) Tentar de amesquinhar á portuguez de Tuy auctorizado pela grammatica de Mangualde.

(**) A indiginação do escriptor fello esquecer das virgulas no primeiro periodo.

(NOTA DO CARA DE VOLTAIRE)

63 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIII

No palacio Talormi

E' necessario acrescentar, tambem, que Talormi neste momento não era o repugnante e criminoso personagem que nós conhecemos. Era o mais seductor e o mais gracioso dos rapazes. E a sua palavra emmoçionante vibrava no coração de Clelia como a lyra de sete cordas do mundo Jonio. Contudo, apressemo-nos a dizer, em honra de Clelia, que ella permaneceu fiel á sua missão diante d'um perigo de que tão pouco suspeitava.

—Não, disse ella com uma voz ainda bastante energica, não, conde Talormi, deixe-me partir... Eu não o conhecia, é um ho-

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois arrestos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, declara para todos os effeitos, e muito em especial para o seu bom credito de commerciante e industrial nesta cidade, que taes arrestos, não tiveram por motivo a falta de cumprimento de contractos effectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declarante foi até hoje pontual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de proseguimento dos arrestos.

Coimbra, 19 de maio de 1894.
Antonio Simões Peixeiro.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do distillador, e licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o tocador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praicas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

J AGOSTINHO D'OLIVEIRA

Coveiros... de Sotaina

Pamphleto anti-reaccionario offerecido ao partido Republicano Portuguez

PREÇO, 100 RÉIS

Vende-se em todas as livrarias.

A GERAÇÃO NOVA

Encontra-se á venda na livraria de

F. FRANÇA AMADO

CALÇADA — COIMBRA

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Utensilios photographicos

286 **Vendem-se** todos os utensilios de uma photographia por preço muito convidativo.
Rua de Ferreira Borges, 89—2.º andar.

CAIXEIRO

285 **Precisa-se** na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª. Admitte-se com pratica de ferragens ou merceria.

PRATOS PHOTOGRAPHADOS

287 **Estão** em Coimbra, hospedados na rua das Solas, n.º 70, os srs. Francisco Bermudes Rodrigues e José Garcia Dias, inventores de um processo chimico para fazer passar para qualquer prato ou travessa de louça, com que actualmente se costuma guarnecer as paredes das casas de habitação, salas de jantar, gabinetes, etc., ou mesmo em qualquer chapa de vidro, as photographias que lhes apresentarem, ficando tão nitidamente impressas que causa admiração.

Em Lisboa e Porto obtiveram os mesmos senhores os applausos de toda a imprensa e das pessoas mais qualificadas, contando-se entre estas os actuaes reinantes, que fizeram encomendas de pratos aos inventores, aos quaes tambem se podem fornecer os pratos ou travessas para elles transplantarem as photographias, que resultem intactas, depois do processo concluido, que é rapido.

VENDE-SE

284 **Um** predio de casas com lindas vistas e bom pateo, tem 4 andares e loja, sita na travessa da Mathematica, n.ºs 11 e 13.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; ou com Adelino Antunes de Macedo, rua das Covas, n.º 84. — Coimbra.

Arrenda-se ou vende-se

282 **A** casa e quintal em que habitou a fallecida D. Thereza Cunha e de que é actualmente possuidor José Augusto da Cunha Lemos.

Para tratar da venda ou arrendamento, em Celas o proprietario e nesta cidade Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges, 97—1.º

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** finissima manteiga *Maria Luiza*, a melhor manteiga que sem contestação se fabrica em Portugal, vende-se avulso e em pequenas latinhãs na merceria especial de José Tavares da Costa successor.

Unico deposito em Coimbra. — Rua Ferreira Borges, 116 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

SEGUROS CONTRA FOGO

Companhia BONANÇA

Bicicleta Humber, borracha óca, nova por 100\$000 réis.

Casemiras e Alfaiateria com Tailleur de Lisboa. Luvas.

Camizaria e fabrica de gravatas (artigos só para homens).

140, Rua Ferreira Borges, 142

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as *Cartas* que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapatteiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **Grande** armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excetricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbicense de Iluminação a Gaz

189 **Neste** estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borraça e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA GOSTAS—9

COIMBRA

ATENÇÃO

276 **N**a padaria Mechanica, ao Arco d'Almedina, fabrica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

CASA VALENTE, successores

278 **Este** estabelecimento recebeu e vende por preços os mais limitados: stores de madeira, oleados para meza, leito e forrar casas, tinta e tela para pintura a oleo, malas em todos os tamanhos, feitas em Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de sua conta mediante pequena commissão malas em quantidade para revender. A's que tem em armazem faz egualmente desconto.

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

— O paquete *Brazil* sahirá em 8 de junho para o Rio de Janeiro, e Montevideu.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

SAHIDA POR VIGO

O grande paquete *Orellana* sahirá de Vigo em 11 de junho, directamente ao Rio de Janeiro.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$500
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$250
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600